SÉDE SOCIAL
NA
Avenida Rio Branco
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXIX — N. 10.719

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 11 DE FEVEREIRO DE 1914

Jornal independente, politico, litterario e noticioso

MICROCOSMO

SUMMARIO — *Reflexões de um "perú" — Candidato civilista, o ex-commandante da Brigada Estrategica — Onde um senador romano se abraça com Brenno — Desamando o militar e pedindo-lhe o braço! — Minimum de celebridade para sahir deputado — Precedentes de Saul e de Afranio Peixoto — Revolução puramente civil e antipathica ao civilismo — Lição á Bahia tomada pelo Ceará — Historia sem graça, mas com moralidade.*

Perús costumam chamar os jogadores ás pessoas que sem jogar se agrupam em torno das mesas de jogo, mettendo-se por vezes a dar conselhos, ou commentando em voz alta os lances da partida. Eu na politica republicana sou um verdadeiro *perú*; e nesta qualidade aqui me arrogo o direito de fazer observações que, ouso esperal-o, não serão completamente descabidas, pois os que estão fora do jogo não raramente vêem mais do que os empenhados nelle, e que por elle se apaixonam.

Feriu-se, no domingo passado, uma grande batalha eleitoral, que teve por theatro os suburbios, e que, nem por haver passado quasi despercebida, careceu de maxima importancia pelas singularidades que a extremaram.

Existem agora, ou suppõe-se que existem, dous partidos constitucionaes, isto é, que pleiteam o poder dentro da Constituição republicana: o P. R. C. e o P. R. L., quero dizer o Conservador e o Liberal. Aquelle, mais ou menos, propõe-se fazer a felicidade da Nação, sem alterar o pacto fundamental; e o outro, entendendo que sem retoques nas leis e nos costumes não póde a Republica satisfazer ás aspirações dos seus devotos, maldiz com tribunicia loquella a intervenção conturbadora do elemento militar na politica do paiz, e ao militarismo attribue todos os males que nos assoberbam. Ora, sendo assim, imagine-se o meu espanto ao saber que o candidato do P. R. L. era exactamente um militar politico, ao qual o P. R. C. não achou para oppor senão um paisano (ignoro se é guarda nacional) que em cargo municipal exercia, ainda que provavelmente com brilho, as mais modestas funcções!

Se o militarismo, como proclama o Sr. Ruy Barbosa, tem sido a causa de todas as nossas desgraças, é curioso que só entre guerreiros fosse o P. R. L. buscar o seu pro-homem na primeira luta eleitoral em que se empenhava; devendo ainda notar-se que esse militar, cuja distincção e meritos pessoaes longe estou de contestar, foi precisamente o commandante da Brigada Estrategica, quando se procedeu á ultima eleição para a presidencia da Republica.

Os partidistas do Sr. Ruy Barbosa, membros do grupo então donominado *civilista* e que ora se diz *liberal*, explicavam a derrota do seu illustre chefe pela indebita pressão da militança sobre o eleitorado desta cidade e sobre o Congresso aqui reunido para o trabalho da apuração. Releiam-se as folhas da época e nellas se verão as mais doloridas arguições quanto á influencia nefasta que para a eleição do Sr. Marechal Hermes teria exercido a Brigada Estrategica e, portanto, o general que então a commandava. No dizer dos magoados *civilistas* (hoje *liberaes*), a espada desse Brenno teria decisivamente influido na balança em que se pesavam os destinos do paiz, ancioso na escolha de um presidente, e, ainda mal! privado das luzes, patriotismo e mais partes que concorriam no pretendente mallogrado... Bem; assim diziam os *civilistas*, agora *liberaes*; não discuto se então fallavam sinceramente e com verdade — mas estou no meu direito, como *perú* desse jogo, perguntando como, na eleição de domingo, o candidato civilista foi, sem tirar nem pôr, o Brenno de 1910...

Accresce que o general em questão, além de accusado de haver, pelo peso de seu gladio, enthronizado o Marechal, foi tambem ministro deste, e larga parte tomou solidariamente com o chefe da Nação na direcção da politica republicana. Pois, então, civilistas, radicalmente infensos á intromissão do militar em politica, vosso primeiro acto eleitoral é para suffragar a candidatura de um politico militar? Accusais, nos termos mais violentos e virulentos, os actos do governo actual e para vosso procurador, na Camara dos Deputados, elegeis quem foi membro desse mesmo governo?

Uma explicação appareceu, dada por personagem proeminente do civilismo; mas essa, longe de resolver, ainda mais *encrenca* (perdoem-me o neologismo) ainda mais embrulha a questão. Segundo esse explicador, muito bem teria obrado o P. R. L. não dispensando as virtudes civicas, os talentos e o *braço* do general candidato. Queira desculpar-me o autor da idéa, se a considero contraproducente. Que se aproveitassem o civismo e os dotes intellectuaes do antigo commandante da Brigada Estrategica, eu o comprehendo e approvo; mas o *braço* é que não. Esse *braço* empunha espada, e si o P. R. L. (antigo Civilista) já chegou ao ponto de precisar de um gladio para cortar os seus nós gordios, lá se vae pelos ares toda a engenhoca tão arguta e lindamente machinada pelo Sr. Ruy Barbosa. O militarismo teria deixado de ser um monstro para se converter em braço forte de politicos, e carradas de razão então haveriam os monarchistas, no dizerem que republicanos só amam militares quando os logram submetter ao seu serviço.

Por outro lado (e imparcialmente aqui me volvo aos do P. R. C.) eu não vejo porque ao general ex-ministro não se oppoz cavalheiro que, possuindo todas as benemerencias de ordem moral, as quaes, segundo me informam, exornam a pessoa do candidato conservador, a ellas tambem reunisse a de ser mais conhecido do povo, ou da fracção de povo que vae representar. Os livros, os discursos, os artigos do cidadão victorioso, conforme parece, no ultimo pleito, não têm tido, forçoso é confessal-o, a divulgação que talvez merecem. A obscuridade honesta, bem o sei, é mil vezes preferivel á celebridade delictuosa; mas, emfim, de accordo com os usos geralmente admittidos, não basta para chegar a deputado um conjuncto de qualidades que nos tempos de antanho (quando o paiz ainda não era democratico) apenas assegurariam um logar de juiz de paz.

Não desanime, comtudo, o cidadão eleito, si é que o foi, e vencedor do general civilista: muitas vezes, e a nossa historia está cheia de analogos casos, só depois da investidura do cargo é que se revelam disposições para o exercer. Quando, entre os Hebreus, foi Saul sorteado rei (naquelle tempo a eleição era mais sincera) ainda de certo não havia dado mostras de entender do officio. O meu douto amigo Afranio Peixoto, ao entrar para a Academia de Lettras, de que é hoje um dos ornamentos, tampouco tinha manifestado sua indiscutivel aptidão litteraria. Ia fallar de outro, mas creio que chegam Saul e o Afranio. Não alludo ao Max Fleiuss, porque este, depois da ex-fachada do Instituto, nada mais produziu em historia. Quem nos diz, portanto, que, se foi eleito e fôr reconhecido, não dará o candidato do P. R. C. um deputado de mão-cheia, assiduo, patriota, eloquente, não-obstruccionista e respeitador do codigo da civilidade?

Outra cousa que acho errada (continuo *pernando*) é o modo pelo qual, aqui, no Rio, são recebidas as noticias do Ceará, e, em geral, do Norte...

Os *civilistas* prégam a revolução contra o despotismo militar. *Levanta-te, povo!* bradam como estribilho. Todas as suas excitações são para assanhar o paisano, cuja fleugma e pacifica propensão ao carnaval quasi que desesperam ao Sr. Ruy Barbosa. Pois bem! no Ceará é o povo, o que ha de mais povo, é o jagunço, sob o commando de um padre, quem se levanta e faz frente a um coronel com seus soldados. Quando soube disso, acreditei que o *civilismo* ia ficar contentissimo... Pois não, senhores: ficou arreliado, e, embora não o tenha claramente dito, bem se vê que todas as suas sympathias são pelo coronel do Ceará, e pelos generaes de Alagoas e de Pernambuco!

Os jagunços não têm armas, excepto as que vão tomando aos adversarios; não me consta que tambem tenham officiaes, que os instruam e levem a combate. Batem-se como os camponios medievos, quando em chusmas se revoltavam contra seus senhores feudaes. Vencem pelo numero e pelo conhecimento dos logares. Assim têm feito recuar tropas regulares e já tomaram cidades. Que póde haver de mais povo, de mais paisano, de mais civil, do que tudo isso? *Bahia, revida os golpes!* ensinava o Sr. Ruy aos bahianos, para não acceitarem o Sr. Seabra. Os bahianos não executaram bem o conselho: mas os cearenses o estão pondo em pratica. Logicamente, os processos do Joazeiro promanam das lições politicas do Sr. Ruy Barbosa: — e, todavia, S. Ex. não mostra, para com essa revolta popular, o mesmo carinho com que sempre tratou a dos marujos e a dos soldados da marinha, em 1910... E' incomprehensivel!

Sinto, porém, que já estou abusando da minha competencia de *perú*, e, receioso de que m'a levem a mal, porque eu sou um monarchista, apenas tolerado, peço venia para rematar esta lenga-lenga com uma anecdota de verdade.

Eramos algumas pessoas de familia que iamos passar dias em aprazivel convivencia numa fazenda. Havia rapazes, senhoritas, senhoras e tambem velhotes, que para sua diversão levavam uma caixa com cartas, dados, fichas, etc., etc. A meio caminho uma das meninas ponderou que, armada a jogatina, os velhos attrahiriam os rapazes, e lá se esvaeciam os projectos de dança e de outros jogos, os *innocentes*, os de prendas, em que tanto se enredam os casadouros...

E foi, e cruelmente, durante a viagem, quando o comboio atravessava um tunnel, atirou fóra a saccola verde em que vinha a caixa com os petrechos para jogar...

Chegando-se á fazenda, deu-se pela falta daquelle material: — mas que fazer? Era preciso escrever a encommenda para a cidade, e, antes que tudo chegasse, passar-se-hia muito tempo! Desistiu-se do jogo. Os velhos, para se occuparem, percorreram a lavoura, ordenaram concertos e melhoramentos. Depois tomaram parte nos brinquedos. Folgaram na taverna, como lá diz o dictado, já que não podiam beber nella. Era um contentamento geral, em vez das palavras acres e das inferneiras e dos amuos consecutivos ás vicissitudes do azar...

Mas que tem isto com...

Tem muito! Oh! se os nossos politicos, em vez do joguinho, que eu não entendo, e em que elles se desentendem, entrassem a melhorar a fazenda e a procurar diversão menos irritante!

C. de L.

REACÇÃO NECESSARIA

A diffamação tornou-se agora o thema diario da baixa imprensa desta capital. Cada manhã é uma victima nova que se immola no pelourinho da calumnia ou uma nova infamia que se inventa contra os homens mais dignos ou de maior responsabilidade na Republica.

Certa vez, nos ultimos annos do imperio, quando o *Corsario* procurava debalde fazer medrar em o nosso meio social esse jornalismo ladravaz e detrator, que constitue hoje uma instituição nesta cidade, como uma ameaça perenne sobre a honra privada e publica dos cidadãos e até sobre o recesso sacratissimo dos lares, o barão de Cotegipe, com a sua visão admiravel e agudissima de fino estadista, disse, do alto da tribuna do Senado, que, a continuarem as coisas como andavam, haveria de chegar a época em que todos tinham de trazer no bolso, não só o balanço mensal da sua vida, como tambem o caderno da venda e os recibos do aluguel da casa. E, nesse tempo, o que alarmava assim o espirito delicado e nobre do velho chefe conservador eram apenas insinuações veladas que, nos orgãos da opposição, aqui e ali se faziam ás vezes ao pouco escrupulo dos governantes em se deixarem influenciar por certas individualidades, que não gozavam de um nome muito puro, ou em praticarem actos que poderiam ser suspeitados de pouco lisos e decentes. E, quando esses ataques ou essas censuras da imprensa das agremiações decaidas eram mais fortes ou menos respeitosos, os chefes de taes grupos corriam logo a declarar que não lhes emprestavam a sua approvação e buscavam mesmo os meios de dar todas as satisfações aos offendidos.

Tambem, nessa phase da nossa vida politica, a profissão de jornalista não estava ao alcance de qualquer cretino que se arvorasse do dia para a noite em mentor da opinião nacional e, para isso, bastasse usar em letra de fôrma do baixo calão dos diffamadores de esquina. O que havia, de tempos a tempos, era o que se chamava então o jornalismo clandestino: os pasquins hebdomarios que, de mão em mão, corriam secretamente, fugindo ás vistas da policia, e envergonhando aquelles mesmos que os apreciavam e só se animavam a lel-os ás escondidas. Essas folhas insultuosas e obscenas não penetravam nos lares; eram odiadas pelos chefes de familia, adversarios mesmo, ás vezes, intransigentes e rancorosos daquellas outras que taes verrinas alvejavam. Sentia-se, emfim, horror em proferir os nomes desses insultadores profissionaes, Apulchros e Romões, reprobos da sociedade ou testas de ferro, instinctivamente repudiados por todos...

Hoje, essa imprensa indecorosa e ouroxuga, organizada em commandita da calumnia e da diffamação, affronta impavida e atrevida a sociedade brazileira. Busca a todo o transe dominar os nossos costumes, as nossas acções, a nossa vida intima, as nossas relações sociaes. Na sua campanha de tudo amedrontar para que nada lhe escape á torpe e voraz exploração, desce a todos os processos. Detrata, insulta e calumnia. Aos que têm tudo a perder, procura extorquir a fortuna e o credito. Contra os que exercem posições politicas ou guardam nas mãos os sagrados destinos da Patria, tudo inventa e avança tudo para lhes marear a reputação e a honra. E, nessa faina terrorista, entra até no seio das familias, ultrajando-as nos seus mais delicados melindres, offendendo-as no que possuem de mais respeitavel e mais caro.

Não satisfeita de tudo isso que já faz, abusando do liberalismo exagerado das nossas leis e da falta de uma policia de costumes, indispensavel nas grandes cidades do mundo civilizado, acaba agora de crear essa imprensa maldita a *diffamação illustrada*.

Desilludida de poder demolir nomes respeitados e dignos pelos meios ignobeis de que tem até agora usado e abusado, reconhecendo que todo o mundo já está fatigado de ler todos os dias as mesmas injurias e as mesmas infamias atiradas a caracteres que se têm imposto por uma vida illibada e operosa, lançou mão de mais um miseravel recurso, procurando impressionar as classes menos cultas com a inserção de gravuras que affirma serem provas esmagadoras contra a honra e a dignidade de suas victimas.

O ultimo desses golpes indignos foi planejado contra o illustre Sr. ministro da fazenda, renovando-se sem motivo justificado uma calumnia que, ha muitos mezes, mal esboçada, fôra logo inteiramente esmagada. Amanhã, será naturalmente o Sr. presidente da Republica, que já se descreveu como possuidor de incalculaveis riquezas, que figurará como senhor de soberbas e fantasticas propriedades, adquiridas á custa dos cofres da Nação, arrancadas ao suor do povo brazileiro.

O que é mais triste, porém, é que não ha um recurso legal contra tão monstruosas mentiras. Tudo isso se diz, tudo isso se affirma, tudo isso se reproduz agora, espalhafatosamente, em paginas ornadas das mais repulsivas illustrações. E os calumniados, pulverizando embora todas essas infamissimas invenções, como ainda hontem aconteceu ao eminente Sr. Pinheiro Machado, acabam por não receber a merecida reparação e continuam expostos aos mesmos ataques insidiosos daquelles que têm a certeza da sua impunidade, uma vez que pouco se lhes dá o desprezo ou a indignação dos homens de bem.

Não póde ser, assim, mais angustiosa nem mais deprimente a situação moral em que se encontra a sociedade brazileira, opprimida a cada passo por esse jornalismo de escandalo, sujeita a todo o instante a ver arrastados pela lama as reputações mais solidas e os nomes mais acatados e mais limpos.

A esperança geral, na verdade, é que um tal estado de coisas não póde durar muito. A reacção virá fatalmente. Esta crise de caracteres ha de provocar, mais dia menos dia, um movimento salutar e necessario da opinião, que saberá expellir dentre nós todos esses elementos deleterios, restituindo o socego ás familias, cercando os homens de Estado e de valor moral do respeito e da consideração que merecem, saneando os nossos costumes publicos, fundamente subvertidos com esses processos de destruição e de combate, em uma palavra, dando ao nosso meio social e politico um relevo compativel com a nossa cultura e as nossas tradições de povo progressista, generoso e bom.

O tempo.

O dia hontem esteve sempre encoberto. A temperatura continuou muito elevada, attingindo a 29,6, ás 2 horas e 30 minutos. As horas da madrugada não podem ter sido mais benevolas. Choveu um pouco á tardinha e recrudesceu á noite.

EDIÇÃO DE HOJE: 16 PAGINAS

Esteve hontem no Ministerio da Justiça, em visita ao Dr. Herculano de Freitas, o Sr. Etienne Lannel, ministro da França nesta capital, que se fez acompanhar do addido militar francez, capitão Salat.

Os jornaes da tarde noticiaram hontem a exoneração do Sr. Narciso Martins de Carvalho do cargo de director ajudante do nucleo colonial de Itatiaya.

Precisa o publico saber quem é esse cavalheiro e qual o seu delicto.

O Sr. Narciso de Carvalho foi um velho propagandista da Republica, desde 1870; homem culto e espirito tolerante, que esteve ao lado de Quintino e de Esteves Junior, de quem era um grande amigo, na madrugada de 15 de novembro de 1889; foi emissario do governo provisorio do Estado do Rio, para estabelecer as normas republicanas no seu municipio, Rezende, e designar as suas novas autoridades, no dia seguinte ao da proclamação.

Assim o fez o velho republicano, e, entre acclamações e festas populares, proclamou o novo regimen na antiga cidade fluminense, deu posse aos novos conselheiros e autoridades publicas e regressou a esta capital sem se ter reservado o mais insignificante cargo remunerado.

Só alguns annos depois consentiu o Sr. Narciso de Carvalho em ser eleito, e por consecutivas legislaturas, para vereador da Camara Municipal, cargo sem remuneração. E o velho republicano, não ha muito tempo, tendo necessidade de se manter, com sua numerosa familia, acceitou o logar de que o acabam de despojar, offerecido pela politica do Sr. Oliveira Botelho, que teve em vista apenas pagar uma divida da Republica para com um dos seus mais activos e dignos trabalhadores, sem querer forçal-o a qualquer acto de solidariedade politica, que, aliás, seria justo esperar, ou fazer o velho patriota quebrar a sua linha de tolerancia para com os adversarios da situação estadoal, com os quaes sempre esteve em bom convivio.

E' este o homem.

Agora, o seu delicto.

Ao assumir a pasta da agricultura o odiado Sr. Edwiges de Queiroz, começaram as derrubadas no Estado do Rio de Janeiro.

O nucleo colonial de Itatiaya foi arrazado. Apenas de pé ficara o velho Narciso, e muita gente acreditou que os 72 annos de idade desse republicano historico, a quem o municipio de Rezende tanto deve a sua natural bonhomia, a sua complacencia para com todos, o seu afastamento da politica militante fizessem recuar a insania e a immoralidade administrativa dirigida pela carantonha horrivel do Sr. Edwiges, e amparado pelo braço fatidico do maior cabula do mundo — o Sr. Silva Marques.

Mas não; o que elles queriam era esta coisa inaudita: que o homem que, num momento de necessidade tivera o amparo dos amigos do Sr. Oliveira Botelho, os repudiasse agora, exigindo que elle escrevesse uma carta ao chefe opposicionista do municipio, acceitando a nefasta desorientação desse energumeno que está á testa do Ministerio da Agricultura.

E' obvio que o Sr. Narciso de Carvalho só deveria deixar-se exonerar. E esta exoneração será mais um serviço prestado pelo velho republicano á causa da Republica.

O Sr. ministro da justiça exonerou, por portaria de hontem, conforme solicitou, o Dr. Augusto Tavares de Souza Vaz, do logar de pharmaceutico da colonia de alienados da ilha do Governador.

Os telegrammas de Paris noticiam que os jornaes e revistas de finanças constatam que a cotação dos titulos brazileiros garantidos pela União vão, na Bolsa daquella cidade, voltando á cotação normal.

A baixa desses titulos foi uma consequencia fatal da crise que vamos atravessando e que não poderia deixar de se reflectir, de qualquer modo, sobre o nosso credito no exterior.

O que é innegavel é que essa depreciação foi aggravada pelas explorações que os jornaes feitos pelo execravel systema do *Correio da Manhã* editam, invariavelmente, todos os dias, e visando, não só a honra dos nossos homens publicos mais respeitaveis, como os interesses mais sagrados da Nação.

O estrangeiro que emprega aqui os seus capitaes acompanha naturalmente a nossa vida e não póde deixar de se alarmar notando que alguns jornaes da capital da Republica dão como fallido o Thesouro!...

Felizmente, essa semente de desconfiança lançada por chantagistas profissionaes não encontrou terreno para medrar.

O governo tem sabido enfrentar a crise, e o illustre Dr. Rivadavia Correia, na pasta da fazenda, tem tido actos positivos, acertadissimos.

Para reduzir a pó as calumnias e explorações de toda a especie, nada melhor que os factos: e o governo até hoje tem satisfeito com pontualidade os seus compromissos, quer externos, quer internos.

E' á evidencia desses factos que as praças estrangeiras se rendem e a cotação dos nossos titulos, muito embora continuem a gritar os patriotas de fancaria, volta á normalidade.

O Sr. ministro da justiça pediu ao seu collega da guerra que seja posto á sua disposição o capitão João Machado Baptista Vieira, afim de servir no Corpo de Bombeiros.

Esteve hontem no Ministerio da Justiça o Dr. Carlos Seidl, director geral da Saude Publica, que foi apresentar ao Dr. Herculano de Freitas os membros da commissão federal, chefiada pelo Dr. Theophilo Torres, e que esteve encarregada da extincção da febre amarela em Manáos.

As commissões incumbidas de elaborarem os regulamentos do almirantado, estado-maior, inspectoria de marinha, directoria do departamento, inspectorias de saude, machinas e fazenda, fizeram hontem entrega ao Sr. ministro da marinha dos seus trabalhos.

Foi nomeado amanuense da directoria de construcções navaes o escrevente da mesma directoria Manoel Parahybuna dos Reis.

Chegou á Santa Catharina o carvoeiro inglez *Gibraltar*, procedente da Inglaterra, com 5.200 toneladas de carvão, destinado ao abastecimento dos navios da esquadra em exercicio em Florianopolis.

O Sr. ministro da marinha mandou elogiar o vice-almirante reformado engenheiro-machinista Manoel Augusto da Cunha Menezes, pelos relevantes serviços prestados durante sua carreira militar.

O Sr. ministro da marinha recebeu hontem a visita do Sr. ministro da França.

E' provavel que no despacho collectivo de hoje sejam feitas pormoções no corpo de officiaes da armada e no quadro extraordinario.

O *Correio da Manhã* metteu hontem o pão no venerando Sr. conselheiro João Alfredo porque S. Ex. tem um genro funccionario, da sua pessoal confiança, no Banco do Brazil, e esse genro tem um irmão e este irmão, a pretensão de ser pretor e esta pretensão foi bem acolhida por todos os desembargadores da Côrte de Appellação...

Logo, conclue o desventurado aretino, o Sr. João Alfredo mandou ás ortigas as suas bolorentas convicções monarchicas, porque, attendendo ás solicitações do seu genro, foi ter ao Cattete, de onde não saiu até que o marechal Hermes lhe promettesse subornar todos os desembargadores, aos quaes devia seduzir a classificarem, em primeiro logar, no concurso de pretores, o Dr. Frutuoso Moniz de Aragão, e não *Fortunato*, como escreveu o *Correio da Manhã*, por ignorar até o nome da pessoa a quem devia, no seu numero de hontem, injuriar e insultar por dever de officio quotidiano.

O calumniador trata desdenhosamente o Dr. Frutuoso de Aragão de delegadinho, como se o publico, o grande e o pequeno publico do Rio de Janeiro, já não conhecesse de sobra o probo e honesto moço, que, ha tantos annos, vem exercendo, em diversas administrações, a autoridade policial com o maior criterio, com o maior zelo e a maior altivez.

Nunca se póde, contra elle, allegar, ou, pelo menos, provar qualquer deslise no cumprimento de seu dever. Não é uma autoridade arbitraria e nem tampouco condescendente.

Rapaz pertencente a uma das mais distinctas e antigas familias do Brazil, o seu feitio é de uma rara distincção de maneiras, sem affectações e é portador de uma intelligencia brilhante, servida por uma solida cultura profissional.

A classificação que obteve, unanime, para o primeiro logar entre os concurrentes a duas vagas de pretor, não é um favor de cambalachos, nem o resultado de intervenção de bons padrinhos. Bem a merecia o Dr. Aragão pelo seu preparo e pelo seu caracter. Se o governo o nomear, terá feito uma bella acquisição para a justiça local.

Agora, os ataques do *Correio da Manhã* ao Sr. conselheiro João Alfredo, tratando-o como se fôra um reles lacaio do palacio do governo, constituem um novo attestado da deploravel situação a que está reduzido o lastimavel Sr. Edmundo Bittencourt.

No mundo inteiro, o nome do conselheiro João Alfredo não póde ser repetido senão com a devoção e o recolhimento que a sua benemerencia desperta nas almas boas.

Quando não fosse o venerando brazileiro um varão cheio de qualidades e virtudes raras, bastava ter sido o autor e o consummador da lei aurea da libertação immediata dos escravos, para que o seu nome fosse pronunciado com a uncção que deve merecer quem é benemerito da Patria.

Entretanto, um acto exclusivo da competencia pessoal da Côrte de Appellação, acto com que o presidente da Republica nada tem a ver, acto que vale pelo reconhecimento dos meritos de um candidato por todos os titulos digno, basta para excitar o delirio de um pobre irresponsavel. E o Sr. João Alfredo, o redemptor da raça negra no Brazil, é arrazado, é coberto de insultos e de torpezas porque um candidato parente de um genro seu obteve, por "intermedio do Sr. Hermes", que "todos os desembargadores" o classificassem em primeiro logar para o cargo de pretor!...

A malvadez é grande, mas a estupidez dessa injuriosa fantasia é muito maior ainda.

O coronel Fernando Setembrino Carvalho, inspector interino da 4ª, 5ª e 6ª regiões militares, partirá hoje com destino ao Ceará, no paquete *Acre*, do Lloyd Brazileiro.

O embarque será ás 2 horas da tarde, levantando ferro o *Acre* ás 4 horas.

O Sr. ministro da guerra, por portaria de hontem, nomeou o 1º tenente de engenharia Sinezio de Faria instructor do 2º grupo do 2º anno da Escola Pratica do Exercito.

Foi hontem designado para servir na Escola Militar, durante o impedimento do 1º tenente medico Oscar de Castro Loureiro, o 1º tenente medico **Caleb de Souza Bomfim.**

NO CEARÁ

A' Nação --- Os representantes do Ceará no Congresso Nacional fazem publica uma exposição sobre a revolta de Joazeiro e manifestam a sua inteira solidariedade com o movimento revolucionario --- Com excepção de um só, todos os demais representantes do Ceará combatem o coronel Franco Rabello.

A representação do Ceará no Congresso Nacional, reunida hontem na residencia do senador Pedro Borges, resolveu dirigir á Nação a exposição que abaixo publicamos, relativa aos successos sangrentos que ora se desenrolam em seu Estado.

Este manifesto, que expõe, em seus justos termos, o que é o movimento revolucionario que domina a terra cearense, é um documento notavel, pela sinceridade e singeleza com que relata o que occorre relativamente á revolta, que, irrompendo no Joazeiro, já domina toda a região do Cariry, que é o sul do Estado, e está prestes a conquistar todo o Ceará, inclusive a sua propria capital, onde se encontra o detentor do seu governo, contra o qual tão violentamente explodiram as coleras populares.

Por não se acharem, neste momento, presentes nesta capital, deixam de subscrever esse documento, com o qual são, no entretanto, absolutamente solidarios, o senador Francisco Sá e os deputados Eduardo Saboia, Flores da Cunha e Gentil Falcão.

Como se vê, apenas um representante do Ceará no Congresso Nacional recusa a sua solidariedade ao manifesto com que as suas bancadas no Senado e na Camara dos Deputados narram ao paiz, com absoluta verdade, os factos mais relevantes da revolução do seu Estado.

A exposição a que nos reportamos é a seguinte:

"Ha dois mezes, hoje, que rebentou nos sertões do Ceará o movimento de decisiva reacção contra o dominio do coronel Franco Rabello, ha dois annos violentamente imposto ao povo cearense pe la fraude amparada na força.

Apesar da franca e poderosa corrente de sympathia que tem encontrado na opinião de todo o paiz essa revolta, essencial e exclusivamente popular, e da justiça que lhe fazem os que têm acompanhado os successos deste periodo de vexames, violencias e perseguições, exercidas sobre o povo pelo pseudo governo do Estado, procuram os interessados na permanencia desse desgraçado estado de coisas desvirtuar a verdade e substituil-a pelas mais revoltantes falsidades.

Para isso, têm-se soccorrido de uma parte da imprensa a cuja boa fé illudem, quando se trata de jornaes desinteressados de assumptos da politica estadoal, ou exploram as prevenções de alguns deliberada e systematicamente hostis aos elementos contrarios á actual situação official dominante no Ceará.

Pretendendo por taes processos perturbar o sereno julgamento dos successos que se estão dando, estabelecer a confusão e na confusão subverter a verdade, os nossos adversarios visam desviar a corrente de sympathia que acompanha os revolucionarios, sympathia natural por todos os motivos, até mesmo o de solidariedade humana, e tentam crear em favor do governo de facto do Ceará uma opinião falsa que o converta de algoz em victima e contra os que o combatem o odioso conceito de rebeldes ambiciosos de predominio ou de fanaticos inconscientes.

Começaram pela insania de pretender diminuir a personalidade do padre Cicero Romão Baptista, conhecido e venerado em toda a vastissima zona do interior do Brazil, desde Minas Geraes até ao Piauhy, reduzindo o seu grande vulto á figura de simples e perfido explorador de crendices e superstições installadas no animo ingenuo dos sertanejos, aos quaes chamam alternadamente jagunços ou bandidos.

Esquecem ou occultam que o padre Cicero, vivendo ha cerca de quarenta annos no Joazeiro, que fundou desde as suas primitivas habitações, gozando por aquellas paragens do maior e mais solido prestigio, nunca deixou que se obliterasse o seu desprendimento no delirio das ambições, nunca distraiu a sua maravilhosa actividade do sacerdocio da caridade e da assistencia moral e material do povo, para pleitear posições cuja conquista, aliás, ninguem lhe poderia com vantagem disputar.

Esquecem e occultam que, só depois de grande e quasi invencivel reluctancia, accedeu o digno sacerdote ás instancias de amigos de toda a parte, a que figurasse o seu nome como candidato á vice-presidencia do Estado, na lista com que o Partido Republicano Cearense compareceu ás urnas contra o candidato da caudilhagem da salvação. Eleito pelos seus amigos, foi considerado reconhecido pelo infeliz conchavo que deu logar á investidura do Sr. Franco Rabello e para cuja execução se escolheram nomes alternados das duas chapas em litigio, e em longo manifesto, que dirigiu ao Estado, accentuou altivamente, a sua attitude perante a nova ordem de coisas.

Apesar dessa attitude de desaccordo, e, podiamos dizer, de repugnancia do padre Cicero em relação á situação espuria que se inaugurava no Estado, o Sr. Franco Rabello e os seus inventores tudo fizeram para captar-lhe o apoio e com o seu prestigio crear adhesões e formar partido que não tinham e nunca conseguiram ter em nenhum dos quatorze municipios do Cariry, como, aliás, succede em dois terços dos oitenta e quatro do Estado.

Diante dessa tenaz resistencia a todas as seducções, o Sr. Franco Rabello tentou, então, conquistar pela força os sertões que não pudera pelo suborno ajoujar ao seu carro triumphal. Inventaram, para que o executasse o titere responsavel pelo governo do Ceará o famoso plano de campanha contra o banditismo, **impudente disfarce da perseguição feroz** e deshumana movida contra todos os chefes no Cariry, visando o padre Cicero antes de todos. Desse tenebroso plano serviu de fecho o conluio chamado pacto politico-militar-estadoal, promovido pelos assessores do pretenso governador do Ceará em virtude do qual os caudilhos salvadores de outros Estados do norte estão agora ameaçando aventurar-se á temeraria audacia de invadir o Estado para ajudar o comparsa a cevar-se de sangue cearense.

As perseguições e o arrocho que por toda a parte, na capital e no interior, traziam as populações em desespero, eram, em relação ás da vasta zona do Cariry, exercidos com requintes de crueldade e fereza. Correspondentemente o germen da reacção, que por toda a parte se desenvolvia, mais promptamente chegou a produzir os seus effeitos na região onde a tyrannia compressora mais suffocava o direito, a liberdade e a vida.

Foi, portanto, do Cariry que partiu o movimento revolucionario, nobre e exemplar movimento que se alastrou rapidamente e hoje domina todo o Estado, essencial e exclusivamente popular, sem nenhum elemento estranho, sem o concurso da minima parcela de força militar, sem a contribuição de intrusos ou assalariados de qualquer procedencia.

Vem a proposito declarar aqui, e o fazemos formalmente, que são absolutamente falsas as noticias mandadas para o Rio pelo Sr. Franco Rabello, por intermedio de telegrammas da sua folha official, de auxilios prestados pelo governo da Parahyba e Rio Grande do Norte, ou qualquer Estado á causa da revolução do Ceará. Nem dos Estados, nem da União tiveram jámais os valorosos revolucionarios qualquer auxilio dos respectivos governos. Ao contrario, a autoridade federal militar da região, embora á revelia do governo, forneceu farta munição de guerra ao exterminador dos cearenses, e o fiscal da Estrada de Ferro de Baturité, depois de expedir pelos trens daquella linha vagões cheios de dynamite por conta do governo do Estado, insiste em successivos telegrammas para que o governo federal mande força do exercito repellir os nossos amigos, que marcham sobre Iguatú, a pretexto de guardar a estação da via ferrea naquella cidade.

Da alluvião de telegrammas falsos sobresaem os que narram, com grandes phrases, saques e depredações nas localidades do interior que a revolução está dominando.

A' medida que chega a noticia em Fortaleza de que os revolucionarios na sua marcha victoriosa occuparam uma villa ou uma cidade, o Sr. Franco Rabello apressa-se em mandar dizer que foi horrivel a depredação. Não comprehende o detentor do governo cearense que se domine por outro modo, desde que só assim tem podido elle dominar, mesmo sem revolução. Para dissolver a assembléa estadoal, impedindo que essa funccionasse, garantida por uma ordem de *habeas-corpus* do Supremo Tribunal Federal, o usurpador não se contentou em vedar a entrada no edificio e sequestrar os deputados. Organizou o saque e a depredação, mandando previamente carregar em carroças, para distribuir como despojos á sua gente, os cofres, mobilario, alfaias e mercadorias de onze casas particulares e fabricas em Fortaleza, para depois lançar-lhes petroleos e atear o incendio.

D'ahi a obsessão dos saques que agora attribue á revolução victoriosa.

Contra semelhante aleivosia estão, felizmente, publicadas as contraditas oppostas até por pessoas cujos nomes figuram na lista dos depredados, tanto na cidade do Crato, como nas de Barbalho e Jardim.

O chefe supremo da revolução, doutor Floro Bartholomeu, não só por indole e por educação, mas no proposito inabalavelmente assentado de oppor procedimento humano, nobre e digno aos processos barbaros do regulo do Ceará, tem sido de meticulosa solicitude e invencivel energia em impedir, não sómente quaesquer attentados contra as pessoas e propriedades dos vencidos, mas até os quasi inevitaveis excessos a que pudesse o delirio da victoria arrastar a destemida e dedicada gente que ás suas ordens acompanha o partido republicano conservador cearense nessa lucta pela reivindicação do direito e da ordem constitucional e social do Estado.

Medico abnegado e homem educado na pratica do bem, sabe alliar o arduissimo dever de chefe de forças em guerra aberta com os de humanidade e multiplicar-se para acudir e prestar soccorros profissionaes no campo dos seus valentes e aos infelizes soldados, e bandoleiros das tropas adversas que vai destroçando.

Os outros chefes da revolução, não meia duzia, como se dizia ainda hontem, na apreciação leviana dos successos, feita em uma das folhas que só de outiva os conhecem, mas dezenas de homens respeitaveis pela sua situação na sociedade e pelo seu prestigio politico, são outros tantos interessados em manter severamente a disciplina e a ordem, apesar das contingencias da situação revolucionaria, porque elles mesmos são outras tantas victimas da anarchia e da desordem que ha dois annos dominam no Estado.

Releva ponderar que, nas localidades occupadas pelos revolucionarios, os unicos partidarios da situação estadoal são os individuos que constituem o pequeno mundo de funccionarios publicos, pertencendo quasi toda a população ao nosso partido.

E isso bastaria para destruir a balela dos saques e depredações que as forças revolucionarias **não poderiam praticar**

contra aquelles que encarnam a boa causa que ellas estão defendendo á custa do proprio sangue.

Recusando reconhecer os legitimos e elevados intuitos do movimento armado, a que infelizmente foi arrastado o povo cearense, insistem os seus detratores — e é esta a sua principal preoccupação — em amesquinhar o proposito altivo e nobre que o inspirou para attribuil-o á subalterna e ao mesmo tempo insana preoccupação de restabelecer nas posições politicas do Estado familias ou grupos, oligarchias ou facções interesseiras.

Essa falsidade é a mais explorada por aquella que mais promptamente poderia estabelecer o divorcio entre a revolução cearense e o espirito republicano democratico. Sabem, entretanto, os nossos adversarios, tanto quanto o sentimos nós, que do espirito de qualquer dos elementos opposicionistas do Ceará, todos actualmente fusionados em um só partido, sob a mesma bandeira de combate e com o mesmo programma de reorganização politica do Estado, está inteiramente e ha muito tempo afastada a idéa de instituir ou permittir que se tentem restaurar estreitos moldes de dominação por castas ou familias privilegiadas, tão fundamentalmente contrarios á democracia, á igualdade e á moral republicana.

A aspiração do povo cearense é reconquistar a sua liberdade, ser reintegrado nos seus direitos, restituido á paz tranquila e segura do seu trabalho honesto e fecundo. A revolução que agita o Estado neste grave momento consubstancia aquella aspiração e nós todos que collaboramos com os libertadores da nossa terra nada mais queremos do que implantar com o restabelecimento da lei e da ordem os sãos principios e as normas verdadeiras do regimen. Liberdade ampla, direito igual, justiça recta e politica liberal e tolerante, sem chefes exclusivos, nem potentados discrecionarios, dirigida e orientada pelas forças reaes da sociedade, desde o nucleo do mais modesto municipio até, por gradação natural, aos mais elevados orgãos da autonomia do Estado no seio da Federação.

Por esta causa batem-se os nossos valorosos patricios e, em outro campo, batemo-nos nós, com elles incondicionalmente solidarios. Pela restauração da ordem, da lei e dos direitos do povo cearense, bater-se-hiam os nossos destemidos correligionarios contra a tyrannia e quaesquer os seus tutores ou alliados, que pudessem vir a dar mão forte ao estrangulamento do nosso Estado.

Antes e acima de tudo alenta-nos a justiça da nossa causa confiada ao valor e á coragem dos abnegados libertadores do Ceará.

Rio de Janeiro, 9 de fevereiro de 1914 — *Pedro Augusto Borges — Thomaz Pompeu Pinto Accioly — Thomaz Cavalcanti de Albuquerque — Virgilio Brigido — Frederico Augusto Borges — João Lopes — J. F. Bezerril Fontenelle — Agapito Jorge dos Santos.*"

De accordo com a alinea I. do artigo 75 do regimento interno do departamento da guerra, foram hontem designados para servir como coadjuvante do Laboratorio Chimico e Pharmaceutico Militar o 2º tenente pharmaceutico Marçal Carlos da Silva, e para servir no sanatorio de Lavrinhas, o 2º tenente pharmaceutico Mario Gonçalves Barata, devendo aquelle aguardar o seu substituto, afim de seguir o seu destino.

Tivemos hontem occasião de ouvir de um grande numero de funccionarios da agricultura, reunidos em grupo, commentarios bem interessantes sobre o proposito em que diziam estar ainda o Sr. Edwiges de Queiroz de fazer a reforma do seu ministerio.

Diremos lealmente que todos os taes funccionarios, sem excepção de um só, e eram elles em numero de nove, são considerados como amigos do Sr. Edwiges, se por amigos se entendem aquelles dos subordinados do truculento homem, sobre os quaes não pensa elle de modo algum fazer recairem os raios de suas arbitrarias demissões.

Pois todos esses funccionarios garantiam que, a despeito da lei de orçamento para evitar sophismas, haver prohibido expressamente reformas de secretarias de Estado, o Sr. Edwiges de Queiroz Vieira ia promover a da sua.

O Sr. Edwiges allega, para assim proceder criminosamente, que todos os funccionarios da sua secretaria estão em commissão e, por isso, são demissiveis.

Esquece-se o terrivel ferrabraz que, se o Ministerio da Agricultura se compõe de empregados em commissão, tambem o ministro deve estar em commissão, o que é uma asneira, cujo absurdo está ao alcance mesmo de sua intelligencia.

O mais importante, porém, e isso dizemos ao Sr. Edwiges para o seu governo, é que as victimas de sua truculencia, visto como para elle lei e nada são a mesma coisa, estão dispostas, garantia o grupo de seus amigos, a exigir pessoalmente delle uma satisfação, que será traduzida por actos de força, dentro do seu proprio gabinete.

Disto estamos informados, porque os rapazes de seu ministerio, que o referiram e são amigos seus, o diziam entre signaes da mais franca approvação ao plano attribuido por elles aos seus desafortunados companheiros.

O Sr. ministro da fazenda encarregou o coronel Carlos Gabriel de Andrade da administração da villa proletaria Orsina da Fonseca, com poderes para alugar os predios que se vagarem e receber igualmente os alugueis dos proprios nacionaes de que trata o art. 62 da lei n. 2.841, de 31 de dezembro de 1913, percebendo a gratificação mensal de réis 400$000.

O Sr. ministro da fazenda resolveu approvar a concessão de aforamento do terreno de marinha sito á praia da Freguezia, na ilha do Governador, feita pela Prefeitura a Joaquim Freire da Silva.

O Sr. ministro da fazenda, confirmando a decisão recorrida, negou provimento ao recurso interposto por D. Mariana da Penha Darrigue Faro e outro da decisão do director da Recebedoria do Districto Federal que impoz a multa de 20$ a cada um, por infracção do regulamento annexo ao decreto numero 2.194.

Na directoria da receita publica do Thesouro Nacional está sendo chamado o ex-inspector fiscal de consumo Alarico José Coelho Cintra.

A' Delegacia Fiscal em S. Paulo a directoria da despeza publica concedeu hontem o credito de réis 3:000$, para attender ao pagamento de despezas por conta da verba 28ª — Juros, de 1913, do Ministerio da Fazenda.

Pela mesma directoria foi concedido á delegacia na Bahia o credito de 60:000$, para pagamento de despezas da verba 8ª—Soldos e gratificações do Ministerio da Guerra para 1913.

A commissão executiva do partido republicano de S. Paulo já dirigiu a seus correligionarios daquelle Estado a circular que recommenda, para o proximo pleito eleitoral, os nomes dos Drs. Wenceslão Braz e senador Urbano Santos.

O *Correio da Manhã*, de hontem, commentou um trecho dessa circular e, tal qual a marafona que faz alarde de uma escrupulosa honestidade, mostrou-se escandalizadissimo: "Nunca se viu", escreve o beatissimo chantagista Edmundo Bittencourt, "nunca se viu, até hoje, tanto desplante e tanta desfaçatez"!

Por que? Porque S. Paulo e o Brazil não elegeram o candidato nacional, cujo primeiro acto ia ser o de nomear nosso ministro em Paris o bacharel Edmundo Bittencourt, que, naturalmente, iria installar a nossa legação debaixo da mesa de algum *cabaret* escuso de Montmartre...

Essa promessa e essa chimera já as tinha, a revoarem no seu avariadissimo bestunto, o famigerado demolidor da honra politica e do lar da sua propria terra!

Todos esses castellos ruiram e a providencia, ainda uma vez velando pelo Brazil, impediu que o eminente candidato liberal polluisse o seu nome praticando semelhante crime.

D'ahi a gana do terrivel demolidor da reputação alheia.

S. Paulo agiu com o maior patriotismo dentro do interesse da Nação.

Na passada campanha, o grande Estado collocou-se na posição que lhe inspirou o seu patriotismo, que antevia os perigos de uma supposta candidatura militar. Desta vez esse perigo estava por completo afastado, maximé tratando-se de um nome que surgira como um elemento necessario de conciliação.

Bem sabemos que os "salvadores" só a contragosto adheriram á candidatura Wenceslão, o qual, de facto, não haviam aceitado mesmo para vice-presidente, como assignala o *Correio da Manhã*, quando foi elle indicado para esse cargo pelo Partido Republicano Conservador, a cujos proceres o Dr. Wenceslão inspirava a maior confiança, o que se não dava com a inditosa colligação, a qual, receando pela pouca vida do candidato a presidente, o inolvidavel Dr. Campos Salles, temia que o Sr. Wenceslão viesse a substituil-o ou succedel-o.

Neste estado de desconfiança não se encontrara S. Paulo, que, desde o começo, combinara aceitar um candidato de conciliação, sem se preoccupar com estreitos interesses regionaes.

E que razões tinha ou tem este Estado para não receber com regosijo uma candidatura que recae sobre um nome que tem dado as maiores provas da sua superior tolerancia e de extraordinarias qualidades de administrador? A sua honradez é sem jaça, a sua altivez, inattingivel e a sua energia de homem do governo, mais de uma vez comprovada.

O Dr. Wenceslão tem, sobre todos os demais candidatos, e, principalmente sobre o liberal, a vantagem de ir para o governo sem paixões, sem rancores, sem programma de vindictas e de desforços mesquinhos. Nunca pensou e nunca procurou escalar o poder.

A sua candidatura surgiu contra a sua espectativa e, sobretudo, contra a sua, mais de uma vez, expressa vontade. Só a aceitou quando o convenceram (e elle mesmo se convenceu depois) de que a sua recusa iria, talvez, atirar o paiz para agitações estereis e perigosas. Accedeu ás circumstancias como quem pratica um acto de sacrificio e de victoria sobre os seus mais vivos sentimentos de repulsa.

Os homens comedidos, ponderados e patriotas comprehenderam bem o valor do sacrificio do Dr. Wenceslão Braz e, mais do que tudo, a grandeza da victoria que elle alcançou contra si mesmo. D'ahi as constantes adhesões que a sua candidatura vai despertando por toda a parte.

A sua modestia, o seu recato, a sua solidão valem muito mais, diante da Nação, do que as barulhentas explosões de despeito e a notoriedade constante em que o rancor tem collocado o seu preclarissimo antagonista.

O Dr. Teixeira de Andrade, superintendente geral dos clubs, designou Henrique Gonçalves Cascão para fiscalizar os clubs de Figueiredo & C. e Ricardo Augusto Beato.

O Dr. Rivadavia Correia, ministro da fazenda, não desceu hontem de Petropolis, onde se acha veraneando.

A Recebedoria do Districto Federal arrecadou, de 1 a 9 do corrente, 907:127$704, e hontem réis 121:383$005, perfazendo o total de 1.028:512$709.

Em igual periodo do anno passado a renda attingiu a quantia de 870:576$558.

A directoria de contabilidade publica autorizou a Delegacia Fiscal em Goyaz a pagar 50:165$654 a diversas instituições pias e de instrucção, proveniente de quotas de loterias.

O Sr. ministro da fazenda resolveu que o 4º escripturario Alvaro Dantas Carrilho passe a ter exercicio na directoria geral do gabinete, passando a servir na de contabilidade publica o 4º Waldemar Figueroa.

O Sr. ministro da fazenda approvou a proposta feita pelo thesoureiro da Alfandega desta capital, de João Scaffo para exercer interinamente o cargo de seu fiel, por se achar licenciado o effectivo Oldemar de Rezende Meira.

Pelo director geral do gabinete da fazenda foi assignado o titulo de montepio civil em favor do menor Ernesto, filho do 4º escripturario da Alfandega desta capital Ernesto de Souza Couto.

O director do gabinete da fazenda mandou expedir titulo de inactividade ao 1º official da Administração dos Correios do Estado de S. Paulo, Luiz Gonzaga do Amaral, aposentado por decreto de 15 de outubro ultimo.

As duas pagadorias do Thesouro Nacional effectuaram hontem pagamentos na importancia de réis 75:313$329.

O Sr. ministro da fazenda mandou fazer entrega á Associação Feminina Beneficente e Instructiva do Rio de Janeiro do beneficio de loterias do 2º semestre do anno passado a que tem direito.

Pelo Sr. ministro da fazenda foi approvado o acto do delegado fiscal no Ceará annexando a collectoria de S. Benedicto á de Sobral, visto o respectivo collector haver sido demittido a seu pedido.

O director geral do gabinete da fazenda assignou o titulo de aposentadoria de Julio Alfredo Know Tavares, chefe de secção da Administração dos Correios do Rio Grande do Sul, declarando que lhe compete o vencimento annual de 7:920$000.

ELEGANCIAS

Com uma parte literaria desenvolvidissima, illustrações magnificas e as mais minuciosas informações sobre todos os assumptos mundanos e elegantes, *Elegancias* é uma revista primorosa. E' a sua edição em portuguez que mensalmente receberão todos que assignarem o *Paiz*.

O Thesouro Nacional concedeu o credito de 11:000$ á Delegacia Fiscal na Bahia, para occorrer a despezas com o serviço de protecção aos indios.

O Sr. ministro da fazenda deferiu o requerimento de Carlos Crussias Prinio, agente fiscal dos impostos de consumo no Rio Grande do Sul, pedindo contribuir para o montepio, visto contar mais de dez annos de serviço effectivo.

... E o mundo jornalistico fremiu de pavor. A fome, a derrota intellectual, a aposentadoria compulsoria de todos os plumitivos militares, o *trust* das idéas e das descomposturas e dos louvores — eis os males que ameaçavam arrazar toda a classe. Em certo instante, os jornalistas suspenderam a penna e, musulmanamente, aguardaram o desencadeamento da horrivel catastrophe.

Depois, cobrando animo, juraram, com admiravel firmeza, que se não deixariam morrer á fome. Uns assentariam praça nas guardas nocturnas, outros se alistariam entre os *camelots*, os reclamistas de aguas mineraes, os motoristas de automoveis officiaes, etc... Alguns, comtudo, não lograram dominar o terror. Esses entraram a estanciar á beira-mar, quasi decididos ao mergulho fatal.

Succedia — *horresco referens!* — que toda uma numerosissima familia invadira, subitaneamente, o jornalismo, decidida a açambarcar, com a profissão, todas as virtudes imaginaveis, todo o saber e engenhos humanos, sem exceptuar nenhuma sciencia ou profissão.

Tamanha multidão se abalançara a tal empreza, por ser aparentada com um talento rutilante e incontestado. Parecia-lhe logico, irrefragavel, axiomatico, que a humanidade inteira deveria temer, apreciar e festejar todos os descendentes e affins de um espirito superior e illustre.

E os novos plumitivos começaram a encher columnas diarias, pronunciando-se sobre todos os assumptos, ainda os mais transcedentes. Faziam-n'o com arrogancia e rispidez. Tanto assim que, a principio, constituiram o papão malefico, ou melhor, o *minhocão* (termo recentemente exhumado pelo Sr. Ruy Barbosa), dos politicos, scientistas, administradores, militares, padeiros, motoristas, ceboleiros, etc...

Aos politicos chamavam ladravazes; aos policiaes, mastins e beleguins; aos motoristas, assassinos inclementes; aos militares, columnas do nepotismo; aos administradores, uma porção de nomes feios. Não escolhiam os adjectivos. O papel recebia aquelles que o *momento* lhes inspirava. E eram sempre rubros, mordentes, acerados.

Mas, ao cabo de algum tempo, toda a gente pôde perceber que, debaixo dessa adjectivação exagerada e offensiva, só havia chavões e sophismas infantis. As idéas brilhavam pela sua ausencia. E claro está que passaram a valer nada os ataques da parentela de um grande escriptor nacional.

A calma não tardou em voltar aos arraiaes da imprensa. Redactores e reporters deram-se as mãos e dansaram a sarabanda.

O *minhocão* era de barro..

O director geral do gabinete da fazenda approvou o acto do delegado fiscal no Rio Grande do Sul arbitrando em 300$ a fiança do collector das rendas federaes em Soledade e em 150$ a do respectivo escrivão.

O Dr. Oscar da Silva Araujo e João Giffoni requereram ao Ministerio da Fazenda autorização para fundarem um banco de credito agricola e hypothecario.

O Sr. ministro da fazenda mandou os peticionarios dirigirem-se ao poder legislativo.

Foi mandado lavrar o termo e expedir o titulo de aforamento, no Ministerio da Fazenda, a Leopoldo Sant'Anna, do lote de terreno n. 51, com frente para a rua da Matriz, na fazenda nacional de Santa Cruz.

Identicos despachos tiveram os requerimentos de D. Maria Magdalena dos Santos, quanto ao lote n. 13, e Guilhermino José dos Santos, quanto ao lote de 22 metros, em frente á rua dos Bonds, ambos na citada fazenda nacional.

Na approvação pelo Sr. ministro da fazenda do concurso de 2ª entrancia, realizado na Delegacia Fiscal em Pernambuco, a classificação foi a seguinte:

Em 1º logar, bacharel José Bonifacio Pinheiro da Camara; em 2º, bacharel Eugenio de Figueiredo Neiva; em 3º, bacharel Adalberto Jorge Rodrigues Ribeiro; em 4º, Renato Chaves e bacharel Jorge Chateaubriand; em 5º, Manoel Antonio Schuller Villarouco; em 6º, bacharel Geminiano Galvão; em 7º, Candido Pessoa e bacharel João Fernandes Vianna, e em 8º, José Olivio Nunes Cavalcanti.

O Sr. ministro da fazenda concedeu, por portarias de hontem, as licenças seguintes:

De tres mezes, ao porteiro da Alfandega do Pará José Ricardo de Sant'Anna, e de dois mezes, ao guarda da Alfandega de Recife, Estado de Pernambuco, Francisco Raymundo de Carvalho.

Telegramma de Florianopolis noticia haver ali a presumpção de que as forças legaes que operam em Taquarussú entraram em combate com os fanaticos da região, a 8 do corrente, prolongando-se a lucta das 22 ás 4 horas do outro dia.

Esse despacho, hontem publicado, tem a data de 9 e traz a nota de "retardado".

Oxalá não se confirme tão infausta nova. Sabia-se que varias pessoas se haviam entregado, abnegadamente, á missão de trazer ao convivio da lei e ao dominio da ordem os rebeldes, que, na região limitrophe dos Estados do Paraná e de Santa Catharina, suggestionados por embusteiros, acreditam na santidade desses e nas suas forças sobrenaturaes, divinas, capazes de proporcionar aos seus crentes todas as venturas da terra e ainda o reino do céo.

Entre os que se dedicaram á missão apostolar de levar a palavra da civilização a esta pobre gente, entre os que se entregaram, caridosamente, a tão humanitaria e altruistica pratica, estava o Sr. Correia Defreitas, deputado federal, que resolutamente se dirigiu a Gragoatá, onde acampavam os fanaticos, para lhes falar e induzil-os a não proseguirem na vida errante e malfazente a que se acostumaram, a que obedecessem ás leis do paiz, e, assim, se dispersassem sem perpetrarem violencias ou crimes.

Não se sabe, até o momento em que traçamos estas linhas, qual o resultado conseguido pelos pacificadores, que pretendiam, com simples palavras, com bons conselhos e com razoaveis considerações, obter o que se afigurou aos governantes deverem conseguir por meio da força armada. Seria, por isso mesmo, de lamentar que se houvesse lançado mão de forças militares, antes de esgotados todos os processos suasorios possiveis de serem utilizados, com o fim de dispersarem o grupo ou os grupos de adeptos dos *monges* do Contestado e sujeital-os, assim, aos preceitos legaes.

Durante o mez de janeiro ultimo foi esta a renda das alfandegas abaixo discriminadas:

Manáos, 910:487$026, menos réis 581:535$042 que no mesmo mez em 1913; Fortaleza, 278:447$500, menos 113:627$804 que em janeiro de 1913; Parnahyba, 31:220$384, menos 2:773$347 que em identico mez do anno passado, e Recife, réis 1.695:164$117.

Não sabemos se nessa ultima a receita foi menor ou maior em 1913.

Por despacho de hontem, o presidente do Tribunal de Contas ordenou o registro dos seguintes pagamentos:

De 3:192$984, 1:446$400 e réis 3:176$620, a diversos, de fornecimentos ao Ministerio da Guerra em 1913; de 4:360$200, a diversos, de trabalhos executados e fornecimentos feitos ao mesmo ministerio, idem; de 16:129$590, a diversos, de fornecimentos ao Ministerio da Marinha, idem; de 2:201$050, 589$ e 449$, a diversos, idem ao da justiça, idem; de 12:200$, a Jermann & C., de obras executadas para o Museu Nacional, idem, e de 9:191$138, das diarias que competem aos funccionarios da Casa de Correcção e dos vencimentos do pessoal de nomeação da directoria do mesmo estabelecimento, em janeiro ultimo.

O notavel tribuno Sr. Barbosa Lima fez hontem, pela *Noite*, rectificações preciosas sobre declarações, que julgámos acertado publicar, a proposito da eleição ultima para o preenchimento de uma vaga de deputado federal neste Districto.

Não fôra o directorio do Partido Liberal, disse S. S., que enviara aos jornaes o resultado que, contra a verdade das urnas, dava por eleito o illustre marechal Menna Barreto, e que a nossa tolerancia acolheu.

Assim o haviamos dito, realmente, e assim o acreditavamos que fosse.

Os dados recebidos por esta folha com o resultado que publicámos, no pé do nosso noticiario do pleito, nos vieram da parte do illustre deputado mineiro Sr. Irineu Machado, adversario politico, com quem sempre mantivemos as boas relações de pessoas que se respeitam e que toda gente, com boas razões, julga perfeitamente apto a representar a aggremiação politica por que responde neste momento o Sr. Barbosa Lima.

Mas o ex-parlamentar tão brilhante affirma que o directorio do P. R. L. não tomou nenhuma parte activa no pleito de domingo, em que *havia apenas o candidato adoptado por alguns membros* do mesmo directorio.

Houve, pois, um equivoco nosso, e foi o de acreditarmos que o marechal Menna Barreto era o candidato do Partido Liberal, e desse erro involuntario estamos certamente perdoados, porque o proprio candidato, estamos crentes, elaborava nesse mesmo deploravel equivoco, segundo uma entrevista que elle concedeu no dia seguinte ao das eleições.

Francamente, tanto prezamos as informações prestadas pelo ardoroso deputado Sr. Irineu Machado, como as declarações do brilhante orador Sr. Barbosa Lima.

Mas, um e outro que nos permittam uma irreverencia: o valoroso cabo de guerra republicano não merecia que o abandonassem no momento da derrota. O nome e o passado do illustre marechal são attributos que um grupo politico, mesmo adversario, se deve orgulhar de amparar, prestigiar e cair com elles.

Depois de conhecer o resultado negativo das urnas, fugir o Partido Republicano Liberal á responsabilidade da sua derrota é querer lançar sobre a cabeça do seu digno correligionario o estigma de repudiado, que o estimado militar tem que repellir, como uma affronta insolita e intoleravel.

O Sr. ministro da fazenda resolveu que o 1º escripturario da Alfandega de Corumbá, no Estado de Matto Grosso, Benedicto da Costa, nomeado por decreto de 4 do corrente para o logar de 4º escripturario do Thesouro Nacional, tenha exercicio na directoria da receita publica.

Ao seu collega da viação o Sr. ministro da fazenda solicitou parecer a respeito do aforamento perpetuo do terreno de marinha sito á praia de Fóra, na cidade de Florianopolis, solicitado por Antonio Joaquim Coelho.

O Sr. ministro da fazenda declarou ao seu collega da marinha que dos balanços da delegacia do Thesouro em Londres, do exercicio de 1912, consta a importancia de réis 40:992$556, proveniente de adiantamentos feitos aos commissarios Sylvino Freire e Lindoso Marinho Guimarães, escripturada, porém, na verba 30ª do orçamento desse ministerio — Commissões em paiz estrangeiro, e bem assim que dos balanços da Delegacia Fiscal do Thesouro no Amazonas consta como despeza a classificar a quantia de 33:571$723, proveniente de adiantamentos feitos ao commissario da flotilha e ao fiel do navio *Commandante Freitas*.

ELEGANCIAS

Toda a pessoa que assignar o *Paiz* receberá mensalmente, como brinde, essa revista, que se edita em Paris, e póde ser considerada unica no seu genero.

Ao delegado fiscal no Pará o Sr. ministro da fazenda declarou que a nota de importação n. 1.668, de 20 de setembro de 1910, cuja devolução foi solicitada por aquelle delegado fiscal, não veiu junta aos papeis encaminhados, conforme se verifica do respectivo processo existente na directoria geral de fazenda.

Temos sobrias, porém, seguras informações do illustre Sr. Fonseca Hermes sobre uma local de um jornal da noite, que, a proposito das ultimas eleições, lhe attribue um caso que não passa de anecdota.

Querendo suspirar pelos processos eleitoraes do antigo regimen, que os mocinhos jornalistas não conheceram, e, por isto, não lhe sentiram o guante, esse vespertino conseguiu apenas mostrar como se praticava, na monarchia, a prepotencia para se conseguir um modesto voto. E conta que, em Juiz de Fóra, um velho chefe conservador, em cuja casa residia o Sr. Fonseca Hermes, o que é, aliás, uma grande mentira, o obrigara a votar no Sr. Francisco Bernardino, sob pena de o fazer mudar em vinte e quatro horas.

Ora, o Sr. Fonseca Hermes fôra, em Juiz de Fóra, redactor da *Propaganda* e propagandista, elle proprio, pela palavra falada, do ideal democratico, que seria, mais tarde, um facto sob a egide do seu illustre tio. Não está certo o caso que o dá como eleitor do partido liberal, nem o Sr. Fonseca Hermes poderia ter um movimento de recúo, taes as ligações e os compromissos moraes que tinha com os nucleos republicanos, que, cada vez mais, se alastravam pelo Estado de Minas.

Mas, ha uma pedra de toque absolutamente segura para se constatar a falsidade dessa informação inteiramente idiota: ahi está vivo o Sr. Francisco Bernardino: elle que affirme ou negue a fantasia do jornalzinho.

Durante o mez de janeiro ultimo a Casa da Moeda remetteu a diversas repartições federaes da Republica 133.171.190 fórmulas do imposto de consumo, representando a quantia de 4.675:481$900.

Por infracção do decreto numero 5.141, de 27 de fevereiro de 1904, o director da Recebedoria do Districto Federal impoz multas aos negociantes Guedes & Correia, Francisco Vieira da Silva e D. Emilia Ribeiro de Amorim.

O Tribunal de Contas mandou registrar o termo rectificativo do que subroga á Companhia Port of Pará nos direitos, obrigações e vantagens constantes do contrato celebrado entre o governo federal e o engenheiro Percival Farquhar, para execução das obras de melhoramentos do porto de Belem, Estado do Pará.

A sociedade anonyma de peculios e dotes A Minas Central, com séde em Barbacena, Estado de Minas Geraes, pediu autorização para funccionar na Republica e approvação de seus estatutos.

O Sr. ministro da fazenda, tendo em vista o requerimento da Manáos Harbour, Limited, solicitando reconsideração do despacho pelo qual foi negado provimento ao recurso que interpuzera do acto da inspectoria da Alfandega de Manáos considerando não obrigatorio, nos armazens da peticionaria, o beneficiamento da borracha procedente do territorio do Acre, resolveu manter o despacho referido quanto á liberdade de deposito e beneficiamento do producto de que se trata e tambem que fica livre á companhia interessada cobrar a taxa de armazenagem, uma vez que se verifique uniformidade para todos os depositantes.

A' vista do disposto no art. 95 da lei n. 2.842, de 3 de janeiro ultimo, o Tribunal de Contas, em sua ultima sessão, recusou-se a registrar o credito extraordinario de réis 2.701:710$740 ao Ministerio da Marinha, para pagamento de prestações do tender e da nova secção do dique fluctuante e ao dos materiaes encommendados na Europa.

Visto no corrente exercicio ter cessado a urgencia da autorização legislativa para a abertura de creditos destinados a desapropriações de terras e aguas das bacias de rios captados para o abastecimento de agua nesta capital, o Tribunal de Contas negou registro ao credito de 256:546$480, a respeito, solicitado pelo Ministerio da Viação.

Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro da viação os Srs. senador Felippe Schmidt, deputados Vianna do Castello, Frederico Borges, Thomaz Cavalcanti e Borges da Fonseca; Dr. Pedro Mibieli, coronel Benedicto de Araujo, Mr. E. Roney, T. E. Davies, F. V. Tockey, Drs. Luiz van Erven, Lima Brandão, Candido Godoy, Francisco Millet, J. C. de Souza Bandeira, Chagas Doria, Alberto Souza, Alexandre Souza, Alfredo Mello, Geraldo Rocha, Cincinato Brandão, Areias Pimentel, Waldemar Almeida, Arthur Kock, Cunha Lopes, Rodrigues Saldanha, José Silverio Barbosa, José Americo dos Santos, Zozimo Barroso, José Joaquim da Cruz Braga, Lafayette Müller e H. Domingues.

A maioria da representação cearense nas duas casas do Congresso Federal, em reunião effectuada na residencia do senador Pedro Borges, deliberou publicar uma nota, na qual expõe a sua attitude em face dos actuaes acontecimentos do seu Estado.

Nesta nota, que hoje publicamos em outra local, os illustres politicos cearenses não só justificam a reacção do povo que dignamente representam, contra a prepotencia do detentor do poder no Ceará, como pulverizam as aleivosias com que os agentes do Sr. Franco Rabello têm procurado infamar os intrepidos directores do movimento reaccionario.

Fazem tambem os representantes cearenses a declaração peremptoria de que não pretendem instituir nem restaurar nenhuma oligarchia no seu Estado, como malevolamente insinuam os seus adversarios, no intuito de tornar antipathica a causa elevada dos que luctam pela restauração da legalidade em sua terra e se batem pela reivindicação de seus direitos conspurcados.

Essa attitude da representação cearense corresponde aos desejos de seus concidadãos, que vivem sob o jugo de uma tyrannia revoltante, sendo, por isso, digna de encomios e não de recriminações que lhes ha de fazer a imprensa opposicionista.

Esteve hontem no gabinete do Sr. ministro da viação, em visita de despedida ao Dr. Barbosa Gonçalves, o coronel Setembrino de Carvalho.

O Sr. ministro designou seu official de gabinete coronel Povoas Junior para represental-o no embarque do mesmo coronel.

O Sr. ministro da viação communicou ao seu collega da justiça que as passagens de ida e volta para o director e lente da Faculdade de Direito de S. Paulo podem ser requisitadas directamente do director da Estrada de Ferro Central do Brazil.

Esteve hontem em conferencia com o Sr. ministro da viação o ministro plenipotenciario da França, que se fez acompanhar do addido militar áquella legação.

Já reduzimos hontem ás suas justas proporções as estardalhantes e escandalosas affirmações do periodico que tem a sua principal razão de ser em um *sebastianismo* original, vermelho e anarchico, relativamente ao honrado Dr. Rivadavia Correia. Nem por isso, porém, a nota que, a respeito, os nossos confrades do *Diario* estamparam, attrae menos a attenção, tão bem feita é, quão precisa nos seus justos termos.

Relembrando que o proprio jornalista que editou, em primeira mão, as accusações que o Dr. Rivadavia Correia rebateu victoriosamente, se deu por satisfeito com as leaes explicações que a proposito foram ministradas, os nossos collegas louvam esta nobreza daquelle confrade, tão em desaccordo com os processos do jornal que ora revive allegações indignas de qualquer credito, por já se acharem completamente desfeitas.

Vale a pena ler-se a brilhante local do *Diario*:

"Um jornal da manhã julgou opportuno, no seu numero de hontem, abrir a sua pagina de frente, espectaculosamente, com um libello, á primeira vista formidavel, contra a probidade pessoal dos politicos nacionaes, particularizando o ataque ao Sr. Rivadavia Correia, actual ministro da fazenda.

O escandalo procurado não vinha em primeira mão, nem era o processo de demolição intentando uma creação que honrasse a fertilidade combativa da nossa imprensa amarella.

Num paiz, onde raras vezes os homens publicos têm descido da intangibilidade que cada um deseja para a propria reputação, afim de rebater simples insinuações ou mesmo accusações claramente formuladas, seria abusivo, senão impertinente, exigir que um cidadão qualquer, collocado em destaque, se julgue na obrigação de defender-se duas, tres, vinte vezes, de algum ataque, visando a sua honorabilidade, depois de haver lisamente, cavalheirosamente, respondido á mesma aggressão, quando feita pela primeira vez.

As accusações renovadas hontem contra o Sr. Rivadavia Correia estão bem nesse caso.

Trata-se de um ataque feito ha cerca de dois annos por um orgão da imprensa vespertina, contra o então ministro do interior. O jornalista que agitava essa campanha de demolição se referia a factos, e apontava construcções que realmente existiam, como uma prova de se haver tornado o Sr. Rivadavia Correia um dos grandes proprietarios da capital da Republica.

Como qualquer homem de bem, que deseja merecer o respeito dos seus concidadãos, o Sr. Rivadavia entendeu responder ás accusações, esclarecendo os factos com os documentos de que dispunha.

Que as provas da defesa do ministro accusado mereciam fé, póde testemunhar o proprio jornalista accusador, que nobremente as aceitou, declarando-se satisfeito, em termos que enaltecem a conducta do Sr. Rivadavia.

Por que renovar essas accusações, já agora capituladas como falsas calumnias, depois que o Sr. Rivadavia, por intermedio de um amigo, a quem estava ligado por laços de parentesco, offereceu na tribuna da Camara dos Deputados, ao exame de quantos quizessem investigar a origem da sua fortuna, as provas documentadas da lisura das transacções puramente commerciaes, que o habilitavam a apresentar-se como um regular contribuinte do fisco municipal, no Rio de Janeiro?

Semelhante processo de demolir a reputação dos homens publicos, á força de repetir accusações já rebatidas sobejamente, não faz honra á orientação de quem procura assumir o papel, que ninguem contesta á imprensa, de fiscalizar a vida administrativa do paiz.

As accusações ora renovadas contra o Sr. Rivadavia Correia não merecem mais as honras de uma resposta, se não esta que offerecemos ao nosso collega, como um protesto contra a falta de cavalheirismo, que attinge, na collectividade, o respeito que desejamos merecer do publico."

O Sr. ministro da viação devolveu ao prefeito do Districto Federal o processo de aforamento do terreno fronteiro ao predio n. 43 antigo, da rua Coronel Pedro Alves, e requerido pelo Dr. Thomaz Delfino dos Santos, declarando que nada tem o oppor quanto ao pedido.

Contrastes

As eleições de domingo.

Esses liberaes são uns gramfissimos pandegos!... Fazem elles muito bem, se a vida já é tão curta e tão cheia de tristezas; se não é com lamuria que se saldam dividas; se não é com discursos de legua e meia de extensão, adubados com uma dialectica demolidora, que se salva o paiz da sua crise de dinheiro e de caracter!...

Agora, então, depois do tranquilo pleito eleitoral de domingo, será mesmo de todo impossivel tomal-os a serio! Sem querer fazer pilherias, embora tratando de politicos folgazões, póde-se dizer que elles começaram, *desde o começo*, a ser grotescos, com a escolha do candidato...

De facto, conforme accentuou, ha dias, o illustre director da *Imprensa*, ao envez desses trocistas irem buscar um dos muitos nomes que de antemão estavam naturalmente indicados para receber os seus suffragios, foram, com surpresa geral, quiçá para mais uma vez dar vazão ao seu grande bom humor, bater ás portas do homem que justamente recebera delles maior numero de invectivas. Pois é verdade! O *celebre* commandante da brigada estrategica, como elles diziam em letras de fórma, um dos principaes autores *disto* que ahi vemos, como elles proclamavam alto e bom som, e ainda hoje o dizem á surdina, foi o nome mais bem talhado para representai-os na ultima e ultra-pacifica eleição federal...

O resto, isto é, a apuração dos votos que cairam nas urnas sem a pressão do bacamarte e sem a compressão do *petropolis*, é o que toda a gente sabe: por artes de "berliques e berloques" os taes pandegos inverteram, em todas as secções eleitoraes, nos boletins que enviaram aos seus jornaes, o nome e a votação do candidato conservador, e, com o maior desembaraço, entoaram hymnos á sua victoria.

Esses liberaes são realmente dos diabos, mas são bons rapazes!... Não lhe queiramos mal por isso: o carnaval está a bater ás portas e, desde já, elles querem dansar de velho...

* * *

Os lança-perfumes.

Os lança-perfumes tiveram hontem a sua victoria, com a publicação, nos jornaes da tarde, de um laudo chimico firmado pelo Sr. José de Carvalho Del Vecchio.

Muito acertadamente andou o illustre Dr. Carlos Seidl, zeloso director geral da Saude Publica, mandando verificar o fundamento das vagas, mas reiteradas denuncias sobre a nocividade dessas bisnagas de ether aromatizado, que todos os annos vão dando aos seus fabricantes verdadeiras fortunas, tamanha é a sua procura nas pugnas carnavalescas.

Varrida que está a testada de quem no caso tinha talvez maiores responsabilidades, resta saber agora se o publico póde entregar-se ao "jogo dessa arma de Momo, sem os naturaes receios e precauções de que já se havia possuido quando a lucta dos fabricantes deste producto surgiu pela secção livre da imprensa. Ora, neste particular, a palavra da sciencia é deveras taxativa, quando, no mesmo laudo, diz: "Apesar disto, julgo que todos os liquidos examinados são absolutamente improprios a serem lançados nos olhos, reputando-os nocivos empregados para tal fim".

Os perigos, portanto, não desappareceram de todo, infelizmente, dada a indole do nosso povo para o abuso. No carnaval, todo o mundo que vai para a rua julga-se no direito de se divertir da melhor maneira que entende; e a prova disso tivemol-a ainda no domingo passado, na Avenida Rio Branco, quando ainda faltavam duas semanas para os tres grandes dias de loucura, vendo o *divertimento* de centenares de individuos a bisnagarem os olhos dos *chauffeurs* para perturbal-os ou desorientai-os na direcção que imprimiam aos seus vehiculos; a chegarem, com a mais revoltante irreverencia, espanadores de papel de seda ao rosto das senhoras que passavam; a pregarem, por meio de carrapichos, ás costas de cidadãos respeitaveis, discos de papelão com escriptos grosseiros senão immoraes.

Não; sem certa dóse de educação os lança-perfumes serão sempre nocivos...

* * *

O Sr. Lucas Ayarragaray.

Com a relativa decepção que nos vêm causando os ultimos telegrammas da Argentina, que dão como certa a demissão de todo o ministerio que servia ao eminente presidente Saenz Peña, todo elle, aliás, composto de excellentes amigos do Brazil, chega-nos, entretanto, uma noticia bastante auspiciosa: a nomeação do illustre Dr. Lucas Ayarragaray, ministro argentino acreditado entre nós, para a pasta das relações exteriores.

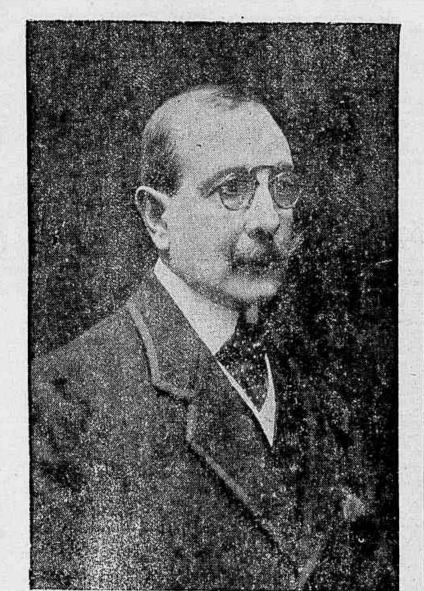
Eis um nome capaz de destruir, por si só, quaesquer suspeitas de malquerenças que, para com o Brazil, pudesse ter, por acaso, o Sr. Victorino de la Plaza, actual presidente daquelle paiz amigo.

O Sr. Ayarragaray, com effeito, é um desses diplomatas que só nos dão a impressão real das suas altas investiduras, quando o vemos, nos dias de grande recepção, envergar a sua dourada farda. Fóra d'ahi, é o mais fino e culto dos *gentlemen*; move-se, conversa, discursa com uma naturalidade, uma singeleza de maneiras, verdadeiramente encantadora. Acima disto tudo, porém, a sua sympathia e o seu enthusiasmo pelo Rio de Janeiro, o prazer que sente em viver aqui e poder falar bem do nosso paiz, são tão sinceros e leaes, que não ha brazileiro que não o estime, que não o admire.

Ainda ha pouco, quando os jornaes portenhos o interrogavam sobre as condições economicas e financeiras do Brazil, e acerca das impressões que trazia da nossa capital, não se fez esperar o turbilhão de phrases e commentarios lisonjeiros para o nosso sólo e para os nossos patricios. Quem conhece de perto o caracter e a independencia do distincto diplomata póde bem aquilatar quanto é sincera e preciosa a amisade deste homem.

Logo ás primeiras horas da manhã, quando estas linhas estiverem circulando pela cidade, saltará tambem de bordo, de regresso da patria, o sympathico diplomata. Pois bem; que ellas o possam receber no portaló, como a significação de um abraço de velhos amigos que se retornam a ver!

J. D'Az.

Dr. Lucas Ayarragaray

Regressa, hoje, a esta capital, para retomar a direcção da sua legação, o illustre Dr. Lucas Ayarragaray, ministro da Republica Argentina junto ao nosso governo.

Diplomata de feitio moderno, de uma lucida intelligencia e de um largo descortino, sabendo dar ao alto posto que occupa, um brilho e um relevo positivamente notaveis, o Dr. Lucas Ayarragaray é estimadissimo entre nós. Em torno da sua personalidade, sempre em destaque, convergem, constantes, as mais expressivas demonstrações de affecto sincero e de consideração distincta, e pela lhaneza do seu trato affabillissimo pelo grande numero de amisades que aqui tem grangeado e, sobretudo, pelo interesse que revela pelas coisas do nosso paiz, não é só S. Ex. um elevado personagem do corpo diplomatico, acreditado no Brazil, é, tambem, uma das figuras mais queridas e respeitadas na nossa sociedade.

Durante toda a sua larga e brilhantissima carreira, na politica e no jornalismo da sua patria, sempre foi o Dr. Lucas Ayarragaray, um dos mais enthusiastas e ardorosos propagandistas desta politica de aproximação que agora se cultiva nas duas grandes nações irmãs, com tão bellos e proveitosos resultados. No parlamento argentino e pelas columnas dos grandes diarios platinos teve e tem tido o eminente diplomata uma intensa e proficua attitude pela paz e pela confraternização sul-americana; nesse sentido, os trabalhos produzidos por S. Ex. são, na realidade, avultados e de uma acção mais que benefica.

Ainda agora, por occasião da curta viagem que vem de fazer ao seu paiz, teve ensejo o Dr. Lucas Ayarragaray, de cimentar, com fortes laços, os sentimentos de cordialidade e de paz existentes entre os dois povos visinhos, com as declarações, que repetidamente fez, que o Brazil era bem sincero e dedicado amigo da Argentina.

S. Ex. viaja a bordo do *Gerlia*, que deve chegar, hoje, ao nosso porto.

CONSELHO MUNICIPAL

Hontem, tendo respondido á chamada apenas seis intendentes, não póde haver sessão no Conselho Municipal.

Foi lido e despachado o expediente.

A reunião foi presidida pelo Sr. Zoroastro Cunha, vice-presidente.

O Sr. ministro da viação indeferiu o requerimento em que os moradores do logar denominado Tapera, á margem da Estrada de Ferro Maricá, pediam o estabelecimento de uma parada naquelle ponto, onde propriamente não existe um povoado, mas apenas reduzida população, que tende a permanecer estacionaria, devido não só á insalubridade local, muito abundante em febres, como tambem por se prestarem mal á cultura os terrenos adjacentes áquella localidade.

O Sr. ministro da viação fez-se representar, hontem, pelo seu official de gabinete Henrique Romaguera, na commemoração a Rio Branco, promovida pelo Centro Civico Sete de Setembro.

O Sr. ministro da viação indeferiu o requerimento de Pedro Pinto de Lima pedindo concessão de uso e gozo do porto de São Sebastião, no Estado de São Paulo.

Ao Ministerio da Fazenda foram solicitadas as seguintes providencias pelo Sr. ministro da viação:

Sobre o pagamento de 2:420$090, folha de vencimentos dos engenheiros Oscar da Cunha Correia e José Fernandes de Lima, em janeiro ultimo; de 13:963$100, folhas do pessoal operario da commissão da baixada, em janeiro ultimo; de 5:550$500, férias do pessoal empregado nos serviços de conservação das represas, aqueductos e reservatorios a cargo da repartição das obras publicas, em janeiro ultimo; de 3:858$, idem, idem, idem, nos serviços de conservação das florestas e dos caminhos do aqueducto da Carioca, a cargo da mesma repartição, no referido mez; de 7:634$500, idem, idem, idem, nos serviços de hydrometros, a cargo da mesma repartição, no referido mez; de 57:709$080, idem, idem, idem, nos serviços de conservação e custeio da rêde de distribuição a cargo da mesma repartição, no referido mez; de 6:823$140, idem, idem, idem, nos serviços do trafego da Estrada de Ferro Rio de Ouro, no referido mez; de 3:888$150, nos serviços concernentes ao movimento da mesma estrada, no referido mez; de 8:144$325, idem, idem, idem, nos trabalhos da via permanente e edificios da mesma estrada, no referido mez; de 1:587$, idem, idem, idem, nos trabalhos das linhas telegraphicas e telephonicas da mesma estrada, no referido mez; de 7:137$800, idem, idem, idem, no serviço de vigilancia de mananciaes e conservação das obras de captação nas serras do Commercio e adjacencias, a cargo da repartição de obras publicas, no referido mez; de 9:492$250, idem, idem, idem, nos serviços concernentes á locomoção da Estrada de Ferro Rio de Ouro, no referido mez; de 21:281$825, idem, idem, idem, nos serviços concernentes á revisão da rêde de novas canalizações e outros melhoramentos, a cargo da mesma repartição, no referido mez; de 9:262$245, idem, idem, idem, nos serviços de conservação dos da mesma repartição, no referido mez, e 15:900$, a Teixeira Fonseca & C., fornecimentos á inspectoria de obras contra as seccas, em dezembro ultimo.

Se ainda restasse um pouco de pudor entre os edmundos que dirigem e redigem o *Correio da Manhã*... não o teriamos mais a infeccionar o Rio de Janeiro.

Hontem, em entrelinhado da primeira pagina, affirma que houve, ha tempos, no deposito do Engenho de Dentro, já se sabe que da Central do Brazil, o desapparecimento de materiaes, sendo, pelo Dr. Frontin, ordenado inquerito, que nada apurou, apesar dos depoimentos, documentação e acareações.

Tudo isto é do mais colossal desplante na mentira e na calumnia. Em primeiro logar, desafia-se o *Correio da Manhã* a dizer quando foi noticiado tal desapparecimento. Ha de ser uma indicação categorica e positiva, porque o orgão contumaz da diffamação assegura que foi mandado abrir inquerito.

E' escusado esperar a resposta a este repto. Amanhã aquella sucia ha de perpetrar novas mentiras, mesmo porque, sem estas, é impossivel comprehender-se a existencia de tal pasquim.

Requerimentos despachados pelo Sr. ministro da viação e obras publicas:

D. Aurea Cruz Machado de Abrantes, pedindo entrega de documentos junto ao seu processo de montepio, para reconhecimento de firmas — Sim, mediante recibo.

D. Elisa Augusta do Val Ferreira, viuva de Joaquim Vieira Ferreira, engenheiro da Estrada de Ferro de São Francisco, pedindo pensão de montepio — Prove qual o estado civil de suas filhas, Luiza de Azambuja e Suzanna;

Engenheiro João Carlos Groenhalgh, ex-chefe da extincta commissão do canal de Iguape, pedindo recolher na Delegacia Fiscal de São Paulo as suas contribuições para o montepio — Deferido;

Manoel Paschoal de Faria, guarda-freios de 3ª classe da Estrada de Ferro Central do Brazil, pedindo aposentadoria — Indeferido;

Marciano Borba, idem de 2ª classe, idem, idem, — Indeferido;

José Antonio Gomes, bagageiro de 1ª classe, idem, idem — Indeferido;

João Rodrigues do Nascimento, concertador de 3ª classe, idem, idem — Indeferido;

Joaquim Dias, guarda-chaves de 3ª classe, idem, idem — Indeferido.

Ao director da despeza publica do Thesouro Nacional foram remettidos os processos de montepio, pelo Ministerio da Viação e Obras Publicas, de D. Elisa Candida do Rosario Moreira, de D. Anna Rodrigues Ferreira e de D. Luiza Langgaard Barbosa de Oliveira.

O Sr. ministro da viação annullou a concurrencia para as obras do porto de Paranaguá, não cabendo á Companhia Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande direito á indemnização, visto ter desistido préviamente de assignar o respectivo contrato.

O Sr. ministro da viação autorizou a Repartição Geral dos Telegraphos a considerar como officiaes os telegrammas que, em objecto de serviço, forem apresentados pelo director, agentes e fiscaes do Lloyd Brazileiro e pelo Dr. Gabriel Azambuja, chefe da commissão de estudos da Estrada de Ferro Santa Catharina.

BARÃO DO RIO BRANCO

A commemoração do segundo anniversario do seu passamento

EXEQUIAS E A ROMARIA AO CEMITERIO

Tiveram o brilho que deviam ter as ceremonias que hontem se realizaram para commemorar a passagem do 2º anniversario da morte de Rio Branco.

A memoria do grande brazileiro ainda está bem nitida no coração do nosso povo, que sente a sua morte com a grande dor que deve causar uma perda tão sensivel. Poucos homens foram idolatrados em vida como o foi o inolvidavel chanceller, e poucos homens, na verdade, mereceram tanto essa popularidade como elle.

Era, assim, natural que a commemoração de hontem tivesse a imponencia de que se revestiu.

Pela manhã realizou-se a missa, mandada celebrar pelos funccionarios do Ministerio das Relações Exteriores, que foi rezada no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula. Officiou o padre Pinto da

O general Barbedo, representante do Sr. presidente da Republica, o ministro das relações exteriores e outros personagens officiaes

Um aspecto da numerosa assistencia aos suffragios religiosos

Uma parte da assistencia á saida do templo

Cunha. No coro tocou uma orchestra regida pelo maestro Raymundo.

Distinctas senhoras incumbiram-se da parte do canto.

Entre as pessoas presentes, viam-se:

General Barbedo, pelo Sr. presidente da Republica; Dr. Lauro Müller, Dr. Regis de Oliveira, Mario Pimentel Brandão, Heitor Lobo, Luiz Guimarães Filho, Lafayette de Carvalho e Silva, C. Ferreira de Araujo, Luiz de Lima e Silva, Alberto Fialho, Renato Lopes, barão de Ibirocahy, Henrique de Hollanda, Dr. Simões Correia, coronel Bezzi, Arino V. Pinto, engenheiro Carvalho Borges Junior, Arthur Briggs, Matheus de Albuquerque, Luiz Leopoldo Fernandes Pinheiro, Paulo Th. Fritz, Alfredo R. Fritz, Carvalho, Paes & C., José Bezerra do Amaral, commissão de socios do Centro Civico Sete de Setembro, capitão Raul Dias, Elisabeth Wrigt, Alfredo de Moraes Gomes Ferreira, coronel Benedicto Bueno, por si e pelo Dr. Lucilio Bueno; capitão Serafim March e familia, Dr. Luiz Ferreira de Faro, José Henrique Aderne, Rodolpho Riegel Filho e Barros Moreira, directores da *Revista Americana*; Manoel Coelho Rodrigues, Braz José de Oliveira, João Coelho Gomes Ribeiro, Luiz Carlos de Andrade Filho, Garcez Palha, Carlos Rubens, pelo *Tempo*; consul geral Paulatonrca, Dr. Antonio de Mello, G. de Bulhões, Carlos Gordilho, Virgilio Gordilho, J. Lacerda, Raymundo Pecegueiro do Amaral, Armenio Ramos, Vasco Ortigão & C., viuva Moniz de Aragão, Victor F. da Cunha, Paulo José Luiz Mourão, M. Colucci, Henrique José de Salles, Marinho de Oliveira, consul Silveira Lobo, A. S. Clemente, A. Alves da Fonseca, coronel Thomaz Cavalcanti, Rodrigo Octavio, Arthur de Carvalho Moreira, Paranhos da Silva, coronel Feliciano Benjamin de Souza Aguiar, Dr. Antonio Francisco de Almeida Mello, Samuel Dias, Nestor da Costa Velho, Armando Müller, major Feliciano Guilherme Pires, Laercio C. da Silva Pinto, tenente Alfredo Lemos, Pedro de Castro, Adolpho Konter, Torquato Junior, Albuquerque Mello, Aristides Rangel de Campos, Affonso Pereira e senhora, general Botafogo e senhora, Sra. Gastão do Rio Branco, Raul A. de Campos, viuva Paranhos Bastos, Antonio Paranhos Bastos, viuva general Paranhos, Antonina Paranhos Costa, Marcos Costa, José Bonifacio da Costa, Dr. José Botafogo, Antonio Pinheiro Machado e senhora, Antonio Luiz Pereira, Dario Freire, consul geral do Brazil no Chile; Felinto de Abreu, consul geral do Brazil; Plinio de Hollanda, Horacio de Hollanda, Marieta Pereira, Horacio José Rosa, por si e por seus collegas do Ministerio do Exterior; João da Cunha Mello, general Thaumaturgo de Azevedo, Dr. A. Pinto da Rocha, Maximiano Teixeira, commandante Lessa Bastos, Maria A. R. M. Brondi, Leopoldina M. M. Brondi, Dr. Antonio de Mello, Anna Saboia Medeiros do Paço, Beatriz Medeiros do Paço, Petronilha Paranhos, B. Vianna Junior, Senna Freitas, Antonio Jansen do Paço, Yolanda Silva Paranhos, capitão Alfredo Floro Cantalice, Francisco Fernandes da Silveira, Labienno Salgado, Adolpho Bergamini, João Cabral, Mario Tobias Figueira de Mello, Dr. Sylvio Romero Filho, por si e seu pai; Miguel José da Costa, Germano Machado Toledo, Luiz Esteves de Almeida, Euclides José Tavares, Dorotheu Alfredo da Costa, Americo Ventura Rodrigues, Amphiloquio T. Alves, Clodomiro Ferraz, José A. Boiteux, capitão-tenente Braga Mello, por si e pelo chefe do estado-maior da armada; Dr. Euzebio de Queiroz, Gregorio Pecegueiro do Amaral, Francisco Pinto de Lima, Leopoldo de Lima e Silva, condessa de Souza Dantas, Luiz de Lima e Silva, Raul T. L. Cintra, coronel B. A. Bruno, consul de Venezuela; capitão Serafim Sanches e familia, Matheus de Albuquerque, Luiz de Faro Junior, Dr. Luiz P. Pereira de Faro, Moniz de Aragão, Ibrahim H. de Araujo, Henrique F. Palm, encarregados dos negocios da legação da Hollanda; Samuel Gracie, consul do Chile; Samuel de Souza Leão Gracie e Leopoldina Magalhães de Azevedo.

NO CEMITERIO

Ao cemiterio foram muitos admiradores do pranteado brazileiro depositar flores sobre o seu tumulo.

Uma commissão do Instituto Historico e Geographico esteve, pela manhã, no cemiterio de S. Francisco Xavier, depositando no tumulo do grande chanceller bellissima palma de flores naturaes, com a inscripção: "O Instituto Historico, ao seu inesquecivel presidente perpetuo".

Fizeram parte da commissão os Srs. Dr. Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho, almirante Antonio Coutinho Gomes Pereira, Dr. Pedro Souto Maior, Dr. Alfredo Valladão e Max Fleuiss.

Junto ao sarcophago falou o Dr. Miguel de Carvalho, que recordou a vida do barão do Rio Branco, os seus feitos nacionaes e os serviços que prestou ao instituto.

A Prefeitura Municipal mandou ornamentar o tumulo do barão.

O general Bento Ribeiro, prefeito do Districto, visitou, pela manhã, o local onde repousam os restos mortaes do inesquecivel patricio.

A ROMARIA A' TARDE

O Centro Civico Sete de Setembro levou a effeito uma romaria á necropole de S. Francisco Xavier.

A's 4 horas da tarde, o prestito organizado pelo centro e composto de diversas commissões e representações, partiu da praça Marechal Floriano Peixoto, defronte do Conselho Municipal.

Em diversos bonds seguiram os romeiros, levando estandartes com distinctivos allusivos ás questões diplomaticas resolvidas pelo saudoso ministro do exterior.

Chegado ao cemiterio e, depois do centro espalhar muitas flores sobre a lapide do barão, falou, em nome daquella agremiação, o Dr. Leoncio Correia, que produziu um apreciado discurso lembrando a figura admiravel do illustre morto.

Seguiu-se com a palavra o padre Olympio de Castro, que se occupou da individualidade do visconde do Rio Branco.

Uma turma de alumnos da escola mantida pelo Centro Civico Sete de Setembro fez, durante o dia, guarda de honra ao sarcophago.

CENTRO ACADEMICO

O Centro Academico fez-se representar na romaria hontem effectuada, ao tumulo do saudoso barão do Rio Branco, pelos academicos Astolpho de Mello Moraes, Octacilio Maria Teixeira, Felismino Mello Moraes e Arthur Salles Pacheco, e convidou, antecipadamente, a classe academica, em geral, a comparecer.

Deixou de falar junto ao tumulo do grande chanceller o orador official do centro Ernesto Alves Bagdocymo, por achar-se enfermo.

NO EXTERIOR

BUENOS AIRES, 10.

Commemorando o 2º anniversario da morte do barão do Rio Branco, *El Diario* dedica hoje extenso artigo á memoria do saudoso estadista, cujo retrato publica.

(Agencia Americana.)

"Não tem o logar o pagamento pedido, por se tratar de trabalho effectuado na parte da estrada já entregue ao trafego, devendo a despeza ser levada á conta de capital", foi o despacho exarado pelo Sr. ministro da viação no requerimento em que a Compagnie des Chemins de Fer Federaux de l'Est Brésilien pedia o pagamento de 4:003$052, relativo á medição provisoria dos trabalhos executados na construcção do desvio da estação de Malombe, da Estrada de Ferro Timbó a Propriá, durante o mez de março de 1913.

O Sr. ministro da viação approvou os projectos e respectivos orçamentos nas importancias de 37:551$549 e 25:810$840 que a inspectoria de obras contra as seccas submetteu á sua apreciação para a construcção, opportunamente, dos açudes particulares que João Bessa Guimarães e Claudio Lopes da Silva pretendem iniciar em suas propriedades agricolas e pastoris, de Formiga e Pedrez, a primeira no municipio de Ipú, Estado do Ceará, e a segunda no municipio Caetite, Estado da Bahia.

O Dr. Barbosa Gonçalves, ministro da viação, approvou a proposta de Amaral Sutherland & C., para fornecimento de carvão de pedra para as dragas, rebocadores e lanchas da commissão de saneamento da baixada fluminense.

O Sr. ministro da viação autorizou a Companhia Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande a, fundada na clausula X, paragrapho unico, do contrato celebrado em virtude do decreto n. 9.250, de 28 de dezembro de 1911, retirar o saldo do fundo especial de 4 o|o, existente na Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional em Coritiba, na importancia de réis 581:937$796.

O Sr. ministro da viação autorizou o engenheiro fiscal das obras do edificio para correios e telegraphos em Porto Alegre a abrir concurrencia para a acquisição do mobiliario e utensilios necessarios áquelle proprio nacional.

O Sr. ministro da viação communicou ao director dos telegraphos que indeferiu o requerimento do Dr. Hercilio Luz pedindo pagamento dos vencimentos de engenheiro chefe de districto, correspondente ao exercicio passado, por não ter o requerente direito algum a esses vencimentos, de accordo com o aviso n. 3.893, de 30 de outubro de 1912.

Pelo Sr. ministro da viação foi prorogada por seis mezes a licença em cujo gozo se acha, na Europa, o telegraphista de 1ª classe Livio Gomes Moreira.

O Sr. ministro da viação indeferiu o requerimento de João Augusto Soares Ozorio, ajudante da agencia do correio de São João d'El-Rei, pedindo gratificação addicional.

Foi exonerado, por decreto de 28 de janeiro ultimo, de accordo com a lei n. 2.842, de 3 de janeiro do corrente anno, do cargo de ajudante do horto florestal, o Sr. Americo de Pinho Leonardo Pereira.

PARANA' — SANTA CATHARINA

OS FANATICOS SÃO ATACADOS E DESBARATADOS EM TAQUARUSSU'.

FLORIANOPOLIS, 9.

Noticias procedentes de Campos Novos, dizem que as forças sob o commando do coronel Alleluia Pires, acamparam á distancia de quatro kilometros do reducto de Taquarussu'.

Na occasião em que o capitão Vieira da Rosa, com oito praças, fazia a exploração no Passo Mario Dias, encontrou alguns fanaticos, que atiraram sobre a sua força, respondendo esta. Desse tiroteio resultou morrerem dois fanaticos.

Consta que as forças entraram em Taquarussu' hontem, ás 10 horas da noite, prolongando-se a lucta até a madrugada.

Até a hora em que estamos telegraphando, 10 horas menos dez minutos, da noite, nenhuma communicação official foi recebida pelo governo.

CORITIBA, 10.

As forças do coronel Alleluia atacaram ante-hontem pela manhã o reducto dos fanaticos, produzindo o exterminio completo.

Entrou em acção o 1º batalhão de infanteria e depois as secções de artilheria, na distancia de 400 metros, causando panico entre os fanaticos, morrendo 46 destes e numerosas crianças que estavam em Taquarussu'.

No combate foi morto uma praça da policia catharinense, ficando outras seis feridas.

As forças marcharão sobre Cravatá, onde se suspeita estarem os principaes chefes do movimento e outros fanaticos ali entrincheirados.

Choveu copiosamente durante o combate, durando a chuva até as 20 horas.

FLORIANOPOLIS, 10.

O governador do Estado, coronel Vidal Ramos, recebeu telegramma do coronel Alleluia Pires, communicando a tomada do reducto de Taquarussu' pelas forças de que era commandante geral e do qual tirei as seguintes informações:

As forças legaes acamparam hontem na fazenda de Antonio Vicente, de regresso de Taquarussu', onde ante-hontem, durante quatro horas, hostilizaram os fanaticos. A artilheria de montanha desde 3 horas produzia incendios no arraial. As hostilidades foram suspensas á tarde.

Hontem, pela manhã, o capitão Vieira da Rosa e o aspirante Isaltino Pinho, com um pelotão de infanteria, operando um reconhecimento no Passo de Taquarussu', verificaram que o reducto havia sido evacuado durante a noite, que foi tempestuosa.

As forças penetraram então no reducto e encontraram cerca de 40 cadaveres, entre os quaes algumas mulheres.

As forças legaes tiveram uma praça morta e tres feridas, sem gravidade.

Nenhum dos cabecilhas foi reconhecido entre os mortos; como era de prever, os cabecilhas, no momento critico, afastaram-se do perigo, abandonando e sacrificando os fanaticos.

Foram aprisionados um homem e uma mulher.

FLORIANOPOLIS, 10.

Sobre a tomada do reducto de Taquarussu', noticia a *Folha*:

"Apesar de todos os esforços empregados pelas autoridades e por varios emissarios para convencer os fanaticos de que deviam dissolver os seus bandos, que ameaçavam a ordem publica, nada foi possivel obter.

A responsabilidade do morticinio occorrido com a tomada do reducto cabe exclusivamente a esses infelizes allucinados.

No recinto do reducto já foram encontrados 38 cadaveres desses infelizes.

Os fanaticos, com a valentia propria da sua inconsciencia, respondiam aos nossos tiros e ás descargas das metralhadoras com vivas á monarchia e a S. Sebastião e outros.

As forças atacantes tiveram um morto e tres feridos."

FLORIANOPOLIS, 10.

A *Folha do Commercio*, que tem correspondente especial junto ás forças em operações contra os fanaticos de Taquarussu', publica a seguinte noticia:

"No mesmo dia da chegada á base das operações, o capitão Vieira da Rosa aproximou-se a 600 metros do povoado de Taquarussu', tendo de tirotear com os jagunços.

Esse official era acompanhado por seis praças e pelo aspirante Isaltino, commandante da secção de metralhadoras.

Hontem, o capitão Vieira da Rosa, com 30 praças, seguiu á frente de forte columna de 600 homens de infanteria, com cinco metralhadoras Maxim e dois canhões de campanha de montanha, sendo a artilheria commandada pelo tenente José Julio e aspirante Gontran.

Ha cerca de tres kilometros do reducto, em uma encruzilhada, houve o primeiro encontro entre os exploradores e os jagunços, os quaes abandonaram os saccos de comestiveis que conduziam na coxilha, de onde se descortina o reducto.

Ahi, a vanguarda do capitão Vieira da Rosa foi novamente atacada, respondendo ao fogo e sendo nessa occasião ferido o soldado de policia Adeodato.

Estendido todo o pessoal em linha de combate, não tardaram os atacantes a aproximar-se.

Rompeu logo fogo intenso, entrando em acção toda a infanteria, as metralhadoras e a artilheria, sendo de preferencia atacadas as trincheiras e as casas dos fanaticos. As granadas occasionaram dois incendios.

O combate durou tres horas e 40 minutos.

Hoje, pela manhã, o capitão Vieira da Rosa atacou resolutamente a povoação, que foi tomada a viva força."

(Agencia Americana.)

Na Prefeitura Municipal pagam-se hoje as folhas de vencimentos do mez findo dos institutos profissionaes João Alfredo, Orsina da Fonseca e Souza Aguiar, 1ª e 2ª escolas profissionaes femininas, Pedagogium e subvenções.

O IMPOSTO DE CONSUMO

RECEITA EM 1912 — ESTATISTICA GERAL

Ao Sr. Abdenago Alves, esforçado director da receita publica, do Thesouro Nacional, apresentou hontem ao Dr. Rivadavia Correia, ministro da fazenda, o relatorio sobre a estatistica geral dos impostos de consumo, transporte e sello adhesivo da União, relativo ao exercicio de 1912.

Desse relatorio extrahimos os seguintes dados:

A arrecadação dos impostos de consumo, em 1912, attingiu á somma de réis 62.590:701$747, sendo, em taxas sobre productos nacionaes 41.926:404$225, sobre productos estrangeiros 14.651:872$522, e em registros, réis 6.012:425$000.

Essa arrecadação é superior á de 1911, em 2.720:294$388, á de 1910 em réis 8.163:446$413, e á de 1909, em réis 18.273:106$747.

Comparando, por especies, a renda dos impostos de consumo sobre os productos nacionaes com a arrecadação dos mesmos impostos sobre os productos estrangeiros, verificam-se as seguintes differenças daquelles sobre estes:

Fumos	906 %
Bebidas	574,9 %
Phosphoros	287.485 %
Sal	147,1 %
Calçados	2.521,4 %
Velas	5.657,5 %
Perfumarias	17,3 %
Especialidades pharmaceuticas	17,3 %
Vinagre	326 %
Conservas	41 %
Cartas de jogar	421,4 %
Chapéos	960 %
Bengalas	726,4 %
Tecidos	156 %

* *

Existem em todo o Brazil 12.550 fabricas de productos sujeitos aos impostos de consumo, assim discriminadas:

Fumo e seus preparados	2.201
Bebidas	1.771
Phosphoros	37
Sal (salinas)	893
Calçados	5.221
Velas	14
Especialidades pharmaceuticas	645
Vinagre	345
Conservas	306
Cartas de jogar	7
Chapéos	583
Bengalas	29
Tecidos	196

Confrontados com o numero de fabricas existentes em 1911, que era de 11.335, temos um augmento de 1.215 estabelecimentos fabris, em 1912. Esse augmento é de 83 fabricas de fumo e seus preparados, 227 de bebidas, 9 de phosphoros, 79 de calçados, 3 de velas, 30 de perfumarias, 22 de vinagre, 15 de conservas, 19 de chapéos, 9 de bengalas, 6 de tecidos e 59 de salinas.

O producto das citadas fabricas e sellos empregados assim se distribue:

Fumo e seus preparados — 116.441.215 charutos de diversos preços.

197.155.008 maços de vinte cigarros ou fracções de 25;

721.438.525 kilogrammas de fumo picado ou migado;

176.975 pacotes de rapé;

848.671 blocos de papel de mortalhas, com 1.000 e 50 mortalhas cada um.

Estampilhas empregadas:

6.326:968$500.

Bebidas — 53.523.742 garrafas de cerveja de alta fermentação;

70.817.400 1|2 garrafas de cerveja de baixa fermentação;

3.425.082 1|2 litros de cerveja em chopps;

686.645 litros de amer picon, bitter, vermouth e semelhantes;

1.454.527 1|3 litros de bebidas do artigo 130 da classe 9ª da tarifa;

11.386.521 litros de aguas denominadas syphon ou soda;

134.789 2|3 de litros de aguas mineraes, artificiaes, gazosas ou não;

5.903.917 1|3 de litros de vinho de frutas.

Estampilhas empregadas:

7.926:015$930.

Phosphoros — 476.732.146 caixinhas de phosphoros de qualquer especie.

Estampilhas empregadas:

9.534:698$920.

Calçados — 553.883 pares de botas compridas, de montar;

3.809.523 pares de botines, coturnos e borzeguins de couro, pelle, etc.

1.991 pares de botinas de seda ou de qualquer tecido, com mescla de seda;

2.692.349 sapatos de couro, pelle ou tecido de algodão, etc.;

1.280 sapatos de qualquer tecido de seda;

7.709.387 chinellos e sandalias communs, bordados de seda ou velludo.

Estampilhas empregas:

2.081:352$750.

Velas — 9.937.092 pacotes de velas de diversos pesos.

Estampilhas empregadas 411:477$525.

Perfumarias — 14.799.171 objectos de diversos preços a duzia.

Estampilhas empregadas: 460:912$840.

Especialidades pharmaceuticas — Objectos de duzias de diversos valores 8.412.317.

Estampilhas empregadas: 589:653$280.

Vinagre — 8.853.783 litros de vinagre e 1.500 garrafas.

Estampilhas empregadas: 250:643$510.

Cartas de jogar — 350.548 baralhos.

Estampilhas empregadas 972:041$025.

Conservas — 11.036.878.250 de volumes de conservas diversas.

Estampilhas empregadas 972:041$025.

Bengalas — 8.883 bengalas de diversos preços.

Estampilhas empregadas: 12:635$200.

Chapéos — 1.560.280 chapéos para sol ou chuva, com cobertura de lã, linho ou algodão, seda ou mescla de seda, com renda ou bordado, inclusive os de cabo de ouro, prata ou lavôres; 4.714.767 chapéos para homens e meninos, de crina ou palha de arroz, etc., de feltro, castor, lebre, etc., de palha do Chile, Perú e Manilha, de diversos valores; de pello, de seda, moles, clack e de lã; 2.001.174 chapéos para senhoras e meninas.

Estampilhas empregadas: 2.264:069$000.

Tecidos — 461.207.882,m339 de tecidos diversos devidamente especificados em mappas que acompanham o relatorio; 1.181.363 cobertores e mantas diversas.

Estampilhas applicadas: 9.229:831$178.

Sal — A producção de 1912 foi de 181.423.655 kilogrammas, que, addicionados ao *stock* de 1911, no total de 133.655.843 kilogrammas, eleva-se á somma de 315.079.498 kilogrammas.

Foram retirados das salinas kilogrammas 177.352.311, ficando para 1913 um saldo de 137.727.187 kilogrammas.

O sal estrangeiro foi importado na quantidade de 65.017.923 kilogrammas, de taxa de $010 e 292.447.380 kilogrammas de sal refinado. da taxa de $100, produzindo o respectivo imposto de réis 670:452$110.

O total da arrecadação dos impostos de consumo sobre o sal nacional e estrangeiro attingiu a 2.358:530$550.

IMPOSTO DE TRANSPORTE

A arrecadação desse imposto produziu 2.597:271$308 em 1912, contra réis 2.048:510$208 em 1911, resultando, assim, a differença para mais de réis 548:761$010.

Essa renda se subdivide em transporte maritimo 764:382$008 e terrestre de réis 1.832:889$300.

IMPOSTO DO SELLO

No anno de 1912 foi arrecadada em toda a União a importancia de réis 18.268:847$895 pela venda de estampilhas do sello adhesivo.

Ha na União 65 estabelecimentos particulares licenciados para a venda de estampilhas do sello adhesivo, sendo quatro no Maranhão, um no Estado do Rio de Janeiro, 13 no de Santa Catharina e 47 no Districto Federal.

* *

Estabelecendo o confronto da arrecadação dos impostos de consumo, transporte e sello com o respectivo orçamento, verificam-se as seguintes differenças:

Imposto do consumo:

Total arrecadado	62.590:701$747
Total orçado	52.410:000$000
Differença para mais	10.180:701$747

Imposto de transporte:

Total arrecadado	2.597:271$308
Total orçado	1.506:000$000
Differença para mais	1.091:271$308

Imposto do sello:

Total arrecadado em papel sómente de sello adhesivo	18.268:847$895
Total orçado em papel para o sello adhesivo e por verba	17.600:000$000
Differença para mais em papel	668:847$895

A importancia das estampilhas vendidas excede, por si só, a dotação orçamentaria total, faltando ainda a importancia do sello arrecadado por verba, que os dados estatisticos não mencionam.

REPRESSÃO DO JOGO

Foram visitadas hontem as seguintes casas de jogo:

Pelo 2º supplente do 13º districto, as das ruas do Ouvidor 50, 55, 59, 63, 106, 137, 139, 151, 181 e 185; Rosario 68, beco das Cancellas 7 e 10, Hospicio 14 e 23, Primeiro de Março 7, Gonçalves Dias 10, Avenida Rio Branco 158, Andradas 7 e 17, Carioca 1 e 23, Treze de Maio 80, Uruguayana 14, Luiz de Camões 10 e 36, avenida Passos 4 A e 23, Gomes Freire 3, Visconde do Rio Branco 18, Constituição 4, Tobias Barreto 39, apprehendendo-se tres listas.

Pelo 1º supplente do 5º districto, as das ruas dos Invalidos 109 e 149, Rezende 34 e 64, praça Onze de Junho 51 e 53, praça da Republica 124, 205, 209, 223, 225 e 233, Arcos 31, Evaristo da Veiga 133, Maranguape 2 B, Treze de Maio 7 e 80, Avenida Rio Branco 158, Assembléa 113, Gonçalves Dias 10, apprehendendo-se 10 listas.

Pelo 1º supplente do 13º districto, as das ruas S. Francisco Xavier 330, Matteso 10, Mariz e Barros 107, praça da Bandeira 225, ponte dos Marinheiros 397, Fonseca Lima 3, Senador Euzebio 240 e 356, praça Onze de Junho 51, praça da Republica 124, 205, 209, 223 e 233, S. Diogo 5, Andradas 1, avenida Passos 23 e 24, Luiz de Camões 10 e 36, Ouvidor 50, 55, 63, 106, 131, 151 e 181, Tobias Barreto 39, Nuncio 132, General Camara 383, Rezende 34 e 64, Invalidos 12, 109 e 149, apprehendendo-se 24 listas e oito talões.

Pelo 2º supplente do 15º districto, as das ruas Desembargador Isidro 17, S. Francisco Xavier 1, Haddock Lobo 3 e 395, Estacio de Sá 67, Arcos 31, Evaristo da Veiga 133, avenida Mem de Sá 1, Lapa 54, Cattete 58, 66, 70, 122, 124, 190, 279 e 291, Gloria 80 e 96, largo do Machado 5, Marquez de Abrantes 6, praça José de Alencar 11, Rosario 68, Gonçalves Dias 10, Ouvidor 50, 55, 59, 63, 106, 137, 139, 151, 181 e 185, General Camara, 6, Primeiro de Março 53, largo de São Francisco 36, Luiz de Camões 10, avenida Passos 23 e 24, Andradas 1 e 17, apprehendendo-se um talão, dois carimbos e um mappa geral.

Pelo official de justiça do 13º districto, as das ruas do Senado 27, Souza Franco 28, Luiz de Camões 10, Uruguayana 14, Gonçalves Dias 10, Assembléa 95 e 113, Rodrigo Silva 6, Quitanda 74, Rosario 90 e 174, General Camara 162 e 283, avenida Passos 98, praça da Republica 124, Marechal Floriano 224, Senador Pompeu 25, João Ricardo 64, General Pedra 5, avenida Mem de Sá 3, Maranguape 33, Arcos 31, Gomes Freire 3, visconde do Rio Branco 18, Evaristo da Veiga 133, S. José 6, apprehendendo-se quatro listas e quatro talões.

Pelo 1º supplente do 9º districto, as das ruas do Senado 27, Theatro 29, Luiz de Camões 10, Gomes Freire 3, visconde do Rio Branco 18, Lavradio 14, Tobias Barreto 39, Constituição 4, Alfandega 238, Conceição 47, largo de S. Francisco 36, Andradas 1 e 17, Ouvidor 50, 55, 59, 106, 137, 139, 181 e 185, Rosario 174, Quitanda 83, Hospicio 14 e 23, Primeiro de Março 7, Assembléa 5 A e 8, S. José 6, Clapp 7, praça Onze de Junho 51, apprehendendo-se uma lista.

Pelo 1º suppente do 12º, as das rua do Theatro 39; Ouvidor 106, 139, 151, 181 e 185, Quitanda 79 e 85, Uruguayana 14, 86 e 106, Gonçalves Dias 10, beco das Cancellas 4, 5, 6, 7, 8 e 13, Hospicio 14 e 23, Rosario 68, 86 e 174, Senado 27; Lavradio 14, Visconde do Rio Branco 18, Gomes Freire 3, Carioca 3, Assembléa 5, 95 e 115, Sant'Anna 53, Senador Euzebio 240, apprehenderam-se duas listas.

Pelo delegado do 26º districto, as das ruas dos Invalidos 12, Nuncio 74 e 99, Regente 39, Constituição 4, Souza Franco 39, Luiz de Camões 10, largo de S. Francisco 36, Andradas 1, Ouvidor 106, 139, 151, 181 e 185, Quitanda 79, Uruguayana 84, beco das Cancellas 7, 10 e 11, Rosario 71 e 74, Hospicio 14 e 23, Primeiro de Março 53 e 161, General Camara 6, Visconde de Itaborahy 41, Visconde de Inhauma 25, D. Geraldo 13, Marechal Floriano 64 e 75, avenida Passos 23, 24, 98 e 122, apprehendendo-se tres listas.

Pelo 2º supplente do 25º districto, as das ruas do Rezende 34, Arcos 31, Maranguape 2 B, Cattete 66, 70, 99, 122, 198 e 319, Gloria 80 e 86, Lapa 54, Evaristo da Veiga 133, Silveira Martins 146, largo do Machado 5, Laranjeiras 171, D. Carlota 86, apprehendendo-se 58 talões.

Foram presos e autoados os seguintes contraventores: José Alvares, Francisco Lossio, Angelo Rodrigues, Ismael Gonçalves da Silva e Antonio Rocha.

ROUBO?

17:000$ QUE VOARAM

O QUE FEZ A POLICIA

As autoridades do 3º districto estão apurando um roubo verdadeiramente curioso, occorrido na secretaria da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, no largo da Carioca.

Ante-hontem, o cobrador dessa ordem, José Carlos Fernandes da Silva Lopes, retirou de um cofre 15:000$, collocando-os numa gaveta de sua mesa, conjuntamente com 2:000$, provenientes da cobrança do dia.

Hontem, ás primeiras horas da manhã, o jardineiro da ordem notou que uma das janelas da secretaria apresentava alguns arranhões e estava aberta.

Suspeitou disso, mesmo porque se recordou que um seu pequeno cão tinha latido a 1 hora da madrugada.

Communicou o facto immediatamente á directoria.

Esta percorreu toda a secretaria e moveis, em alguns dos quaes havia dinheiro.

Não deu por falta de nada.

Apenas o cobrador Lopes deu por falta dos 17:000$, que tinha em sua gaveta, que apresentava vestigios de arrombamento por tesoura.

Declarou elle que não sabia se tinha ou não trancado a referida gaveta.

A sua perturbação e mais o facto de não andar elle muito em dia com a ordem levantaram suspeitas.

Dada queixa á policia do 3º districto, esta compareceu ao local, conjuntamente com o perito, Dr. Portugal.

Este, examinando a janela, verificou que ella não havia sido arrombada por fóra.

Essa circumstancia augmentou mais as suspeitas que já recaiam sobre o cobrador.

Como a directoria fizesse sentir isso ao delegado, Dr. Cid Braune, este deteve Lopes e está investigando sobre o facto.

SOBRE ALAGOAS

Sobre este assumpto, escreve-nos o nosso collega de imprensa Alvaro Paes a seguinte carta:

"Sr. redactor. O *Paiz*, commentando hontem o telegramma do Sr. coronel Clodoaldo da Fonseca ao Sr. ministro do interior, apropósito de uma supposta remessa de forças policiaes alagoanas para o Ceará, teve conceitos que peço permissão para classificar como profundamente injustos. São, sobretudo, os que incidem sobre o partido que apoia o honrado governador de Alagoas. Diz, realmente, o *Paiz*: "O que o Sr. coronel foi encontrar em Alagoas, já toda a gente o sabe, foi um grande numero de energumenos que o segregaram dos bons elementos que, aliás, receberam com sympathias o Sr. Clodoaldo e estavam até dispostos a lhe prestar apoio e o teriam prestado, se não fôra a circumstancia de o terem separado e sequestrado para fazerem, como fizeram, delle um perigoso instrumento de reacções violentas".

E' um grande engano do *Paiz*. Os homens a quem es refere de maneira tão injusta, merecem, ao contrario, grande respeito, pelas suas altas qualidades moraes. Chefia-os o Dr. Fernandes Lima, vice-governador do Estado. E' um homem de alta intelligencia e de raro valor moral. Republicano historico e abolicionista, já em 1889, ainda estudante, publicava um manifesto apresentando-se candidato a uma cadeira na Assembléa provincial. A Republica, porém, chegou antes da eleição, e o Dr. Fernandes Lima não foi votado. Com a saida do honrado e illustre general Gabino Besouro do governo do Estado, em 1892, foi o actual chefe do Partido Democrata eleito deputado estadoal, de onde, dois annos depois, passava para a Camara Federal.

Tinha, apenas, vinte e poucos annos de idade. O seu mandato só durou uma legislatura, por ter a situação politica a que estava filiado caido, em consequencia da deposição do governador. Foi isso em 1894. O Dr. Fernandes Lima marchou para a opposição, em companhia dos politicos mais dignos e illustres de Alagoas: senadores Rego Mello e Messias de Gusmão, deputados Clementino do Monte, Calheiros de Lima e Octaviano Loureiro.

Em 1895, montada a situação Traipú, de onde saiu a nojenta oligarchia dos Maltas, deu-se em Maceió um facto que annunciou inilludivelmente os processos com que ia governar o Estado a famosa quadrilha: o senador Rego Mello, homem da mais completa respeitabilidade, bem conhecido da maioria dos actuaes senadores, foi monstruosamente espancado, ao chegar, á noite, á sua residencia, no arrabalde do Bebedouro. Diz-se que o autor intellectual desse espancamento foi o Sr. Jacintho Paes Pinto, valido do barão de Traipú, de quem se fez corretor em certas coisas escusas e actual "centro de acção do Partido Republicano Conservador em Alagoas", na phrase parlamentar do Sr. Raymundo de Miranda.

Tambem se diz que, com a surra, o que se queria era assassinar o honrado senador Rego Mello, afim de se abrir uma vaga no Senado para um politico alagoano, que hoje se acha no ostracismo.

Por esse tempo, o Congresso alagoano approvava os actos do Sr. Traipú, *mesmo os inconstitucionaes*, e declarava que *d'ahi por diante não se devia mais tomar a Constituição do Estado*... E, suavemente, se fundava em Alagoas a mais deshonesta das oligarchias que o Brazil tem tido, como muitas vezes o proprio *Paiz* tem dito.

O Sr. Euclides Malta, para bem assegurar o dominio da sua familia, reformou a Constituição do Estado seis vezes! Os jornaes da opposição eram constantemente empastelados. Houve um cujo material foi roubado alta madrugada, indo ser utilizado na typographia da *Tribuna*, jornal official.

Em Maceió, a policia do Estado, em 1906, commetteu as maiores violencias contra a opposição, chegando a loucuras com o illustre, intrepido e saudoso Dr. Miguel Omena, que foi obrigado a expatriar-se para o Paraná. No municipio de Victoria, onde reside a familia do deputado Camboim, foi horrivelmente assassinado, ha poucos annos, o coronel Frade, prestigioso chefe opposicionista, ficando o crime inteiramente impune. No municipio de Viçosa, o coronel Ismael Brandão roubava e assassinava alarmadoramente a opposição, tendo como premio dos seus crimes uma cadeira no Senado estadoal. Ainda nas vesperas da eleição de governador, em março de 1912, o Sr. Ismael mandou matar, friamente, o coronel João Alves Cavalcanti, mesario de uma secção eleitoral e com quem se achavam alguns livros eleitoraes. Foi tão directa a sua acção nesse crime, que o Sr. Ismael Brandão, apesar das suas immunidades parlamentares, fugiu precipitadamente para o municipio de Correntes, em Pernambuco, afim de escapar aos justos desforços do povo viçosense.

No Cajueiro (ex-municipio Euclides Malta), o famoso Sr. Loulinha matava, roubava e esfolava impunemente. Na União, o Sr. Leite fazia tremer o proprio governador do Estado. E em quasi todos os municipios, a mesma coisa. Houve um anno em que se commetteram mais de trezentos assassinatos, que ficaram impunes.

Essa, a situação que o coronel Clodoaldo encontrou em Alagoas, ao assumir o governo. Ao lado de tudo isso, o saque organizado ao Thesouro do Estado.

Conhecendo bem essa situação, S. Ex., em 1 de janeiro de 1912, sendo entrevistado por um redactor da *Gazeta de Noticias*, declarou que aceitaria, no Estado, o apoio de todos os bons alagoanos, havendo, porém, um grupo com quem não queria nem contacto: os Maltas, os Góes e os Camboins.

Pouco importa que o Sr. Euclides Malta, dando uma espantosa demonstração de insensibilidade moral, apoiasse, depois daquella declaração, a candidatura Clodoaldo: o actual governador de Alagoas é que não podia descer a hombrear com o Sr. Euclides.

E' a esses elementos (maltistas) que o *Paiz* queria que o coronel Clodoaldo se misturasse, aceitando-lhes o apoio babujante? Mas, isso seria uma incoherencia vergonhosa. O coronel Clodoaldo não aceitou a sua candidatura a governador de Alagoas por impulsos de ambição. Cunhado do Sr. presidente da Republica, se fosse um ambicioso, teria conquistado posição de mais brilho e de muito mais commodidade do que a de governador de um pequeno Estado arrebentado. S. Ex. só se decidiu a aceitar aquelle posto porque, como bom republicano que é, honestissimo, desejava concorrer para livrar o Brazil das oligarchias ratoneiras que o devoravam.

Nessas condições, não podia chegar a Maceió e misturar-se com os elementos podres do Sr. Euclides Malta, a quem sinceramente combatia. Em consequencia disso, não podia deixar de collocar-se em harmonia com o partido que, sob a direcção digna, honesta e republicana do Dr. Fernandes Lima, escorraçara pacificamente do Estado a oligarchia maltina.

O Dr. Fernandes Lima, que chefia o Partido Democrata, tem um passado purissimo.

Caido no ostracismo, como já disse, em 1894, foi dignamente para a opposição, conservando um reducto inexpugnavel nos municipios do norte, onde goza de prestigio sem igual. Muitas vezes, convencido de que aquelle reducto do norte era um perigo permanente para a situação do Estado, o Sr. Euclides Malta, fina e profundamente corruptor, mandou seduzir o Dr. Fernandes Lima, promettendo-lhe o logar que quizesse na representação federal de Alagoas. O Dr. Fernandes Lima sempre repelliu enojado as propostas do Sr. Euclides, continuando na opposição, irreductivelmente, até o advento do governo do Sr. marechal Hermes, quando, como os outros chefes das opposições do norte, iniciou o movimento contra a immoralidade governativa da oligarchia maltina.

Toda a Nação se recorda da maneira digna, elevada, profundamente pacifica e ordeira por que se operou a transformação politica do Estado de Alagoas.

A' frente da opposição estava o Dr. Fernandes Lima, republicano da propaganda, homem criterioso e sagacissimo, que, comprehendendo o momento, evitou com todo o cuidado que os seus amigos, que constituem a grande maioria do Estado, commettessem qualquer violencia. A insurreição de animos em Alagoas chegou a tal ponto, que ameaçou a autoridade governamental do Sr. Euclides Malta.

O Dr. Fernandes Lima, porém, com o saudoso deputado Rocha Cavalcanti, collocou a sua autoridade moral de chefe entre o povo e o governador, fazendo esforços immensos para garantir as autoridades constituidas e a vida dos seus adversarios, o que conseguiu do modo mais brilhante.

No *Correio de Maceió*, quando a lucta politica ameaçava degenerar em lucta armada, o illustre chefe do Partido Democrata, em constantes appellos aos amigos mais exaltados, pedia que tivessem a paciencia de esperar que a pendencia fosse decidida legalmente, nas urnas. Assim se fez, como todo o Brazil não ignora.

O coronel Clodoaldo foi eleito e a antiga opposição alagoana só subiu ao poder no dia 12 de junho de 1912, quando terminou o seu mandato constitucional o Sr. Euclides Malta.

O *Paiz*, que então combatia todas as candidaturas militares, abriu uma excepção para o coronel Clodoaldo, proclamando a lisura e a regularidade do procedimento da opposição alagoana, que não se desmandou uma só vez.

Tudo isso se deve, principalmente, no Estado, ás excepcionaes qualidades de chefe do Dr. Fernandes Lima, cujo prestigio popular, em Alagoas, é inigualavel.

E' a homens desse valor que o *Paiz* chama de energumenos! Ora, exactamente na occasião em que isso se dá, encontra-se o Dr. Fernandes Lima na situação de quem ha dias teve um cunhado assassinado, em uma cilada, armada pelos adversarios, e de quem, ha menos de duas semanas, escapou de ser assassinado, quando dormia tranquillamente em Pajussára (Maceió). A sua casa foi arrombada por quatro malfeitores, que quasi lhe matam a esposa, que foi quem acordou primeiro e foi alvejada pelos bandidos. Não é preciso accrescentar que o autor intellectual dessa infamia é o mesmo que, em 1895, precisando de uma vaga no Senado, para um amigo, hoje no ostracismo, mandara assassinar o senador Rego Mello, que, felizmente, escapou com vida aos assassinos.

O *Paiz* ha de reconhecer que homens como o chefe do Partido Democrata não tem nada de energumenos e que elementos como os do Sr. Euclides Malta nada têm de bons, como disse hontem no seu brilhante entrelinhado..."

POLYCLINICA DE BOTAFOGO

ASSISTENCIA AOS TUBERCULOSOS

E' digno de leitura o seguinte relatorio que apresentou á directoria da benemerita instituição, cujos serviços tanto se vêm assignalando, o Dr. A. M. Teixeira Filho, chefe daquella importantissima secção creada recentemente:

"Quando, por livre escolha do presidente da Polyclinica de Botafogo, fui distinguido com a direcção do consultorio de prophylaxia e tratamento da tuberculose, recentemente organizado nesse benemerito instituto de caridade e de sciencia, bem comprehendi desde logo a grave responsabilidade de semelhante tarefa.

No seu curso de pediatria applicada, inaugurado naquella polyclinica em 1908, com o seu maximo de desenvolvimento no biennio ultimo, o Dr. Luiz Barbosa já havia traçado, em varias prelecções a que assisti, suggestivo estudo sobre a frequencia, a evolução e os caracteres anatomo-clinicos da infecção pelo bacillo de Kock na criança. Assim o logar da tuberculose em pathologia infantil, as suas predilecções pelo systema ganglionar, os meios prophylaticos para evital-a ou neutralizal-a, os regimens hygienicos de mais solida cotação e as medicações de maior efficacia foram, parallelamente ás pesquizas do diagnostico precoce, assumptos debatidos á larga.

Difficil se tornaria agora rememorar todos as questões então explanadas.

Tambem nos cursos da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde ouvi sábias lições de clinica, o problema da tuberculose, sob os seus multiplos aspectos, foi objecto de preoccupação incessante.

Por consequencia, do que tenho lido nos autores de valia, do que colhi nas prelecções de mestres eruditos, resultou impregnar-se o meu espirito da convicção de que ainda não está encontrada, talvez pela complexidade de sua estructura, a fórmula exacta, ou melhor definitiva, para o combate decisivo áquella grande endemia, terrivel ceifadora de vidas, que não respeita climas nem paizes e que, desde as mais remotas éras, vem anniquilando a humanidade.

De uma das conferencias da Polyclinica de Botafogo guardo a phrase categorica com que a encerrou o respectivo docente: "A tuberculose, para ser enfrentada com probabilidade de exito no tratamento e na prophylaxia, exige duas condições primaciaes: abnegação intelligente e dinheiro á farta". Este conceito do professor Luiz Barbosa diz, numa synthese feliz, extensas verdades.

"Abnegação intelligente", isto é, o desapego por todos os gozos da vida, a renuncia a todo o conforto para acompanhar, de perto, assidua e carinhosamente, com elevação de sentimentos, com o maximo desinteresse e com grande força moral, durante a sua longa peregrinação, o infeliz contaminado, antes que as ruinas adiantadas do mal tornem estereis as indicações medicas e os esforços domesticos.

Conseguir a custa desta abnegação, intelligentemente orientada, exercer benefica acção psychica, obter a execução das medidas de hygiene individual e collectiva requeridas pelo estado do doente, pormenorizar o seu regimen dietetico, de accordo com as necessidades nutritivas de cada momento, prescrever a tempo e hora, as medicações proveitosas, constitue realmente tarefa de subido alcance pratico, mas que nem a todos, embora infinitamente dedicados, é de facil execução.

O tratamento opportuno da tuberculose e mais do que isto, a sua prophylaxia precoce, ficam assás burladas quando aquella primeira condição inexiste ou está mal representada no meio em que habita o individuo infeccionado.

E, mesmo quando ella fica perfeitamente assegurada, quando ao lado do doente ha alguem que se lhe consagre com intuição e affecto, com sacrificio e intelligencia, com reflexão e coragem, são indispensaveis a concurrencia e os prestimos do segundo factor: "dinheiro á farta", para que nada seja denegado ao tuberculoso e á familia, para que a estadia nesta ou naquella estação climaterica seja confortavel, cercada de todas as garantias de bem estar e de socego de espirito, para que o medico, emfim, percorra a extensa gamma da tisiotherapia sem embaraços de qualquer natureza, sem sentir a sua acção tutelar e as suas providencias technicas manietadas por incidentes, de ordem moral e pecuniaria, que a todo o instante apoquentam a sua alma e destróem o seu plano de beneficios, bem como a autoridade das suas decisões."

No nosso paiz, cheio de vida e de progresso, o problema da cognominada "peste branca" já tem feito jús á muita propaganda, oral e escripta, á notaveis conferencias, á dissertações clinicas de excepcional merito e á obras de previdencia que muito honram a iniciativa particular. Os proprios poderes administrativos não têm ficado, felizmente, de mãos cruzadas, diante daquelle flagelo social, cujo coefficiente, em progressiva ascenção, tanto deve attribular o espirito dos nossos governantes, como empolgar o interesse da sociedade brazileira.

Que uma e outros registrem e recordem no lidar de cada dia as seguintes palavras, ao mesmo tempo instructivas e clarividentes, do professor Azevedo Sodré: "Infelizmente, ainda não dispomos, nós, medicos, de recursos therapeuticos capazes de garantir a cura em todos ou quasi todos os casos; e a sciencia ainda não logrou descobrir uma vaccina ou outro meio preventivo, efficaz para supprimir ou restringir os estragos da fatal endemia. A medicina, porém, não desanima; prosegue com o mesmo ardor e enthusiasmo, com a mesma esperança ininterruptamente, neste trabalho secular de observação e investigação, trabalho que cada vez mais proximo nos colloca da solução final do problema.

Muito tem ella conseguido; suas descobertas, no terreno da etiologia, as conquistas realizadas no tocante ao diagnostico, prognostico e tratamento, constituem já um valioso contingente, que de dia para dia se avoluma e enriquece. Mas no estado actual dos nossos conhecimentos, os meios de preservação e tratamento da tuberculose não dependem, nem estão ao alcance do individuo considerado isoladamente. Vivendo em uma sociedade profundamente contaminada, onde o contagio pullula em todas as camadas, apanhando-nos não raro ainda no berço, ameaçando-nos durante a vida inteira, como havemos de nos prevenir e evital-o? Uma vez fisgados pelo bacillo virulento, como defendermo-nos e encontrarmos a resistencia e o vigor precisos na lucta travada entre elle e o nosso organismo, se este não é mais do que a resultante da acção combinada da herança e do meio? Molestia social em suas causas e em seus effeitos, a tuberculose só poderá ser efficazmente combatida pelo esforço collectivo, no qual a principal parte ha de caber aos que dirigem a sociedade e influem sobre a sua organização."

Sirvam esta citação, e as que fiz na primeira parte deste relatorio, para escusar-me de alguma falta a que me tenha arrastado a situação difficil e delicada em que me collocou a directoria da Policlinica de Botafogo.

Entregando-me a responsabilidade da assistencia aos tuberculosos do bairro onde se derramam os seus beneficios, ella procurou responder, antes de tudo, á solicitação da operosa liga que, entre nós, ha longos annos, esforça-se por interessar todos os homens de coração na lucta social contra as investidas e os estragos produzidos pelo bacillo de Kock.

Tambem não foi estranho a essa sua resolução, estou certo, o desejo de conduzir um medico, cujos titulos são ainda muito modestos, á actividade exhaustiva da clinica gratuita, na qual se deve entrar com enthusiasmo e confiança, sem desfallecimentos nem deserções, iniciando os primeiros passos, justamente nessas aglomerações humanas em que vegetam a pobreza e o soffrimento.

Se correspondi ao duplo intuito da escolha digam os que testemunharam o meu interesse pelos doentes examinados na séde da policlinica e os que me viram acudir solicitamente, em domicilio, aos infelizes que, pelo seu estado de miseria organica, não podiam comparecer ao edificio daquella instituição.

Digam, portanto, os seus directores, que acompanharam de perto o exercicio da minha funcção durante o ultimo trimestre do anno findo, quando me coube iniciar os trabalhos do consultorio de prophylaxia e tratamento da tuberculose.

Como é facil verificar, no respectivo livro, foram matriculados naquelle periodo de tempo 11 doentes, que evidentemente soffriam de bacillose em suas variadas modalidades clinicas. Além desses, attendi a mais de 36 dos quaes 30 foram considerados indemnes de qualquer manifestação suspeita e seis continuam sob cautelosa observação medica para ulterior constituição de diagnostico.

Dos 47 doentes examinados, 42 eram nacionaes e cinco estrangeiros.

Nesse total figuravam nove homens, 17 mulheres e 21 crianças dos dois sexos.

Dos 11 tuberculosos: um era do sexo masculino, dois do sexo feminino e seis menores.

Para fazer a assistencia desses 11 doentes, dei 33 consultas e fiz 14 visitas domiciliares, fornecendo a muitos dos soccorridos, medicamentos gratuitos, praticando injecções tonicas e especificas, ministrando a todos conselhos uteis de prophylaxia, interpretando e desenvolvendo as questões explanadas na "Revista da Liga Brazileira Contra a Tuberculose" e outras que, de improviso, surgiam por occasião da minha assistencia medica. Em boletins diarios, cujos modelos acompanham esta exposição, registrei sempre as occurrencias do meu serviço especial.

Folgo de haver conseguido para um operario, com phymatose pulmonar em primeiro periodo, o seu transporte para ponto salubre do velho continente, depois de instruil-o sobre o perigo de sua molestia e sobre os inconvenientes da sua vida trabalhosa. Nessa tarefa profissional e humanitaria fui auxiliado por diversos protectores do doente, aos quaes a directoria da Policlinica informou do seu estado, e pediu o necessario auxilio material.

Infelizmente só neste caso cifrou-se a victoria do meu esforço.

Em todos os outros luctei com a falta de recursos para prover as necessidades mais comesinhas dos infelizes tuberculosos asphyxiados, em regra, pela miseria, pela falta de hygiene pessoal, pela promiscuidade dos parentes e da prole, pelo ar irrespiravel e athmosphera malsã dos seus acanhados domicilios. Os effeitos da minha intervenção medica se tornaram, portanto, nullos ou quasi nullos. Apenas lhes podia dar o conforto moral.

Para um delles, morador á rua Bambina, e cujo nome está registrado no livro do meu serviço, o fornecimento de roupas e dieta foi obtido de humanitaria familia da rua Humaytá, a quem outras esmolas de grande monta devem os pobres de Botafogo.

Naquelle lar desafortunado, continúa, sob os meus cuidados profissionaes, um pequerrucho de mezes, com tuberculose em adiantado grão de evolução.

A historia dos demais casos, pouco illustraria o presente relatorio. Ella seria a reedição do que, sabem todos os clinicos que lidam com os desamparados da sorte. Nem lucro algum haveria em tornal-a publica...

As referencias até aqui feitas, chegam para provar o cumprimento do dever de quem, no exercicio de um encargo aliás de sacrificio, outra idéa não tem senão a de corresponder á confiança dos seus collegas, ajudando-os nesta cruzada santa que tanto ennobrece a classe medica, quanto defende os sagrados interesses da humanidade."

Recebêmos mais um numero do hebdomadario "A Cidade", orgão consagrado aos interesses do funccionalismo municipal.

Como os numeros do costume, o de hoje, está repleto de boa prosa e bons versos, estampando, na sua primeira pagina, um magnifico retrato do saudoso jornalista Figueiredo Pimentel.

Na administração dos Correios, do Estado do Rio de Janeiro, por acto de 7 do corrente, foi promovido, por merecimento, a praticante de 1ª classe, o de 2ª, Paulo Mayrink de Souza Motta.

ANDRE' ESTA' AHI?

Ha, ou havia, nesta cidade, um cavalheiro de nome André da Cunha, que é um espirito muito aventureiro, mas que é um pessimo chefe de familia.

Basta se saber que ha quatro dias não apparece elle em casa, tudo levando a crer que elle o faz propositalmente, pois na ultima vez que lá esteve, teve com sua mulher D. Henriqueta Cunha uma violenta discussão.

O mais engraçado é que esta senhora foi procurar o marido — imaginem onde? — na policia maritima.

Não foi muito mal procurado! O Sr. André deve estar em qualquer sitio muito mais divertido do que a insipida policia maritima. Pois então ia elle trocar doçuras do lar pela insipidez da inspectoria da policia maritima? Elle foi, porém, mudar de doçuras.

E ahi fica o aviso: se virem o André é pegal-o por uma orelha e leval-o para casa.

Consta que breve continuará, em virtude de accordo com a directoria da empreza a publicação da folha "The Brazilian Review", desta capital sob a direcção de jornalista esperado do interior.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Começaram os exercicios de tiro nos "stands" do Tiro Brazileiro do Leme. Dirigiu o fogo o instructor da sociedade, aspirante Eurico Marianno de Oliveira.

Atiraram produzindo boas séries de fuzil e revolver os seguintes atiradores: Joaquim da Silva Biacto, aspirante Eurico Marianno de Oliveira, coronel Cesar Pannain, Dr. Hildebrando Fabrino Braga, Henrique Gigante, José Gonçalves de Souza, tenente Newton Cavalcante, Mario Lago, Manoel da Motta Pereira, capitão Abilio Maia, Caio Craccho de Oliveira, Gabriel Niklaus, tenente Attila, Alberto Pereira Braga, tenente Leopoldo Moneró, Luiz do Valle e Francisco Lacet.

A séde da sociedade foi transferida da rua da Carioca n. 12, para uma das salas da 9ª região.

Brevemente terão inicio os das aulas, que serão dadas no quartel-general da região.

Toda a correspondencia deverá ser dirigida, para a 9ª região; sala do Tiro do Leme.

A's 15 horas, reuniu-se á assembléa geral extraordinaria para dar posse ao conselho director eleito, que deverá reger os destinos dessa sociedade, durante o anno de 1914. O conselho director eleito e que tomou posse foi o seguinte: presidente, deputado Dr. Antonio Dionysio de Castro Cerqueira; vice-presidente, Henrique Gigante; secretario, aspirante Guilherme Paraense; thesoureiro, Joaquim da Silva Biacto; director de tiro, aspirante Eurico Marianno de Oliveira.

Vogaes: coronel Cesar Pannain, Gabriel Niklaus, Dr. Abilio Maia, Dr. Gama Cerqueira, e Dr. Hildebrando Fabrino Braga.

Commissão de contas: Manoel da Motta Pereira, Luiz do Valle e José Gonçalves de Souza.

Continuam como representante da região militar junto a sociedade, o 2º tenente Newton de Andrade Cavalcante e como instructor militar o aspirante Eurico Marianno de Oliveira.

São convidados a comparecer com urgencia á séde do Tiro n. 7, ás terças e quintas, das 19 ás 21 horas, os seguintes Srs. socios: Arduino Sabola de Amorim, Arthur Ribeiro de Queiroz, Arthur de Pinho Neves, Antonio Garcia de Souza, Alfredo Henrique de Saules, Antonio Sepulveda, Augusto Candido Vicente de Santa Anna, Arnaldo Manes, Benjamin Constant da Costa, Confucio Abdon, Caio M. Plá de Andrade, Domingos da Costa Robim, Domingos Louzada Guedes, Eduardo Watson, Floriano Escobar, Francisco Sarmento, Marques, Dr. Francisco Barroca, Francisco Ferreira Lourenço, Francisco de Souza Lopes, Francisco Dutervil Colás, Gervasio Ramos Pinto de Araujo, Gustavo Garnier Junior, Heraclito de Mello e Silva, Irineu Coelho, José Ferreira Sepulveda, José Soares Barbosa Lamas, João Emilio de Sant'Anna, tenente Josino Nascimento Ferreira e Silva, José Joaquim de Castro Lobo, Luiz Francisco do Amorim, Mario Laureano da Silva, Manoel Antonio de Figueiredo, Mario Monteiro de Barros, Manoel Pinheiro Fernandes Tavora, Norberto Gitahy de Abreu, Octacilio Candido Duarte, Odilon Garcia Rocha, Otto Schreiner, Oswaldo Figueiredo, Pedro Barreto Alves Ferreira, Raul Gonçalves Ferraz, Raul Gomensoro, Sebastião Francisco de Amorim, Samuel Cardoso Mendes, Sylvio Pinto Monteiro, Targino Ribeiro Sarmento, Umbelino Guedes de Mello e Waldemar de Figueiredo.

COM A SAUDE PUBLICA

Ao digno homem de sciencia a quem está entregue a Directoria Geral de Saude Publica levamos o conhecimento de uma reclamação de moradores de Bom Successo, que reputamos de todo justa.

Ha ruas nesse arrabalde onde a vida se torna impossivel pelo estado de abandono em que a Saude Publica tem deixado os seus habitantes.

Tem-se dado "habite-se" a casas que não satisfazem os menores preceitos de hygiene. As fossas onde devem ser instaladas as sentinas não satisfazem as condições exigiveis em taes circumstancias, resultando d'ahi, que em pouco tempo, as suas proximidades passam a sentir os effeitos dessa falta de fiscalização.

As pias possuem o encanamento para o exterior deficiente, de modo que os detritos alimentares vão ter ao quintal, proximo a habitação.

Dessas irregularidades resultam que, com as chuvas todas as substancias que estão pelos quintaes, sem escoadouro sufficiente, ficam depositadas ao relento e com o sol, fermentam, exalando um máo cheiro insupportavel, além de constituir um verdadeiro viveiro de insectos.

Nas ruas, principalmente a Quinze de Novembro, existem aguas estagnadas em varios pontos, sendo urgente providencias que removam esses attentados contra a saude da população daquelle bairro.

Durante a semana de 1 a 7 do corrente, houve nesta cidade 626 nascimentos, 132 casamentos e 368 obitos.

Como se vê é animador o excesso de natalidade.

Mais um jornal de publicidade diaria apparecerá por estes dias, com o titulo a "Ordem", que será independente e dotado de um bom serviço de informações e muito especialmente de reportagem.

A redacção é composta dos Srs. Sylvio Rolim, Assis de Carvalho, Avelino de Andrade, Alvaro C. Campos, jornalista já conhecido no nosso meio.

Correição no fôro

O Conselho Supremo da Côrte de Appellação, convocado pelo presidente desembargador Nabuco de Abreu, reune-se amanhã, ás 13 1|2 horas, em audiencia geral de correição, para examinar os titulos de todos os funccionarios do fôro do Districto Federal, de accordo com o edital publicado no "Diario Official".

A esta audiencia estará presente o Sr. ministro da justiça.

Recebêmos o n. 24, da "Imprensa Medica", revista quinzenal, que se publica em S. Paulo, sob a direcção do Dr. Vieira de Mello, com o seguinte summario:

"Os máos livros debaixo do ponto de vista da "visão, pelo Dr. Neves da Rocha; "Lucta anti-tuberculosa", pelo Dr. Azevedo Sodré; "A poeira e a Saude Publica", pelo Dr. Carlos Seidl; "Tratamento da syphilis pela sero-therapia", pelo Dr. Bueno do Frado; "A sciencia da felicidade" e o indice das materias contidas no volume de 1913.

ARTES E ARTISTAS

A mulher do outro.

Do conceituado emprezario theatral Sr. Eduardo Victorino recebêmos a carta abaixo:

"Agradeço-lhe a publicação das seguintes linhas:

"Tendo-se espalhado que a comedia *A mulher do outro*, em que, no proximo sabbado, estréa, no Apollo, a companhia dramatica de que faz parte a festejada actriz patricia Lucilia Peres, era de genero livre, resolvi traduzir um trecho do extenso artigo de Camille Le Senne, o autorizado critico do Le Siécle, de Paris, para restabelecimento da verdade." Eil-o:

"E' audaciosa sem ser escabrosa; faz jogos malabares com as difficuldades; é atrevida, mas, sobretudo, brilhante, graciosamente imaginada e não é escripta, mas dialogada com tanta arte, que as palavras ou as situações se destacam para fazer brilhar o fundo moral da comedia". E, dito isto, creio ter dissipado todas as duvidas que, porventura, pairassem no espirito dos frequentadores do Apollo, que, sem duvida, no sabbado, irão divertir-se, ouvindo os deliciosos dialogos da *Mulher do outro.*"

Theatro Recreio.

O *E' do contrato* continúa em scena até quinta-feira.

Na sexta-feira, representa-se o *Amor de perdição*, e com a representação desse drama encerrará os seus trabalhos a empreza Moraes & C.

Theatro S. Pedro.

A revista *Figuras e figurões* apresenta amanhã uma grande novidade — um quadro intitulado *Inferno musical*, feito pelos artistas de fama mundial Les Armoniches. E' um conjunto de artistas excentricos, que têm percorrido as quatro partes do mundo, fazendo sempre um assombroso successo.

Desse grupo fazem parte a bella Odalisca Ernandina e o artista Manoel dos Infantes, que fazem um numero interessante denominado magia musical.

Theatro S. José.

No S. José repete-se hoje a revista carnavalesca *Zig-zig-bum!* naquelle theatro, levada hontem em primeira com grande successo.

Com o *Zig-zig-bum!* têm o S. José peça para muito tempo...

São ás 19, 20 3|4 e 22 1|2 horas as sessões do S. José.

Theatro Apollo.

Está marcada para sabbado, definitivamente, a estréa, no theatro Apollo, da Companhia Dramatica Eduardo Victorino.

A estréa é com a comedia em tres actos de Ed. Bourdet, traducção de Portugal da Silva *A mulher do outro*, em que toma parte a actriz Lucilia Peres.

A companhia, apesar da justa confiança que tem na peça de estréa, já tem em ensaios outras peças, entre as quaes o drama *A rival* e vaudeville *Mme. Zizina*, que serão representadas a seguir a *A mulher do outro*.

Pavilhão Internacional.

A companhia americana do Pavilhão Internacional continua a fazer ruidoso successo.

Para amanhã está annunciado um esplendido programma, com varias estréas sensacionaes, entre ellas a do reputado professor Antonoff, com os seus 12 cavallos amestrados em alta escola, dos quaes dois jogam o *box!*

Por certo, o Pavilhão amanhã será pequeno para conter o publico que affluirá ali em massa, tanto na *matinée*, ás 2 1|2, como na soirée, ás 8 3|4.

Hoje, á noite, haverá o espectaculo do costume.

Festas.

Em Petropolis, a linda cidade de verão, haverá no proximo domingo uma animada e elegante festa.

Está sendo organizada para esse dia uma batalha de confetti, que vai obter, certamente, um successo grandioso.

Bailes.

São tradicionaes os bailes a fantasia na segunda-feira de carnaval, no Club da Tijuca.

O deste anno promette ter um brilho de deslumbrar. A directoria da elegantissima sociedade já iniciou os preparativos da bella festa, que, á vista do enthusiasmo que ella vem despertando, podemos affirmar, será, na realidade, grandiosa.

Commemorações.

Passando no proximo sabbado o 9º anniversario da morte do saudoso marechal Conrado Jacob de Niemeyer, será celebrada missa, ás 9 horas ,no altar-mór da matriz de S. João Baptista da Lagoa, em suffragio de sua alma

Manifestações.

O *Diario Official* do Maranhão, de 19 de janeiro, assim narra as manifestações de alto apreço ao 1º tenente Magalhães de Almeida, illustre official da nossa marinha de guerra, que foi ali na honrosa missão de restituir ao Estado os despojos do grande poeta Odorico Mendes.

"Realizou-se hontem o *pic-nic* offerecido ao illustre 1º tenente Magalhães de Almeida, pelo governador do Estado, que aquelle brioso e distincto official da marinha brazileira, quiz, por esse modo, significar a estima e reconhecimento da nossa terra, pela dedicação, levada até á gentileza de sua vinda a S. Luiz, com que restituiu ao Maranhão os sagrados despojos de Odorico Mendes.

Essa manifestação de apreço, que ha muito, projectára o governador do Estado, não havia sido ainda effectuada pelo luto que sobreviera ao tenente Magalhães, pouco depois de sua chegada a esta cidade.

A's 7 horas da manhã, embarcavam o Dr. Luiz Domingues e o tenente Magalhães, acompanhados de innumeros amigos, altas autoridades do Estado e pessoas da nossa melhor sociedade, a bordo do paquete *Turyassú*, festivamente embandeirado em arco, com destino á ilha do Medo.

A travessia se fez por entre as mais vivas demonstrações de carinho ao illustre homenageado, que a todos prendia pelo seu trato esmerado e agradavel palestra.

Desembarcados na ilha, os passeantes dercorreram-n'a em diversas direcções, para lhe apreciar os soberbos aspectos naturaes e a vista magnifica que della se descortina e abrange a nossa bahia, com todos os seus pittorescos encantos.

Ao meio-dia serviu-se lauto almoço.

A' sobremesa, o coronel Antonio Bricio de Araujo, presidente do Congresso Legislativo do Estado, brindou o tenente Magalhães de Almeida, em nome do povo maranhense, que, por seu intermedio, vinha, mais uma vez, trazer os seus agradecimentos ao illustre moço, em cujo brilhante futuro deposita as mais seguras esperanças, garantidas pelos seus talentos e caracter e pelo seu acrysolado amor á Patria e á Republica.

O tenente Magalhães, agradecendo, brindou o povo maranhense, muito dignamente representado na pessoa do seu inclito amigo o benemerito governador Dr. Luiz Domingues.

O eminente chefe do Estado, encerrando os brindes, e depois de fazer as mais calorosas referencias ao grande valor intellectual e moral do homenageado, levantou sua taça em honra ao preclaro senador Urbano Santos, governador eleito do Estado e candidato da Nação ao alto posto de vice-presidente da Republica.

O *Turyassú*, logo que a seu bordo regressaram os passeantes, contornou a formosa ilha, seguindo após rumo de Alcantara, de onde, ás 5 horas da tarde, regressou a S. Luiz.

A festa em honra ao tenente Magalhães, pela sua magnifica simplicidade, pelas pessoas que nella tomaram parte e pelas provas de distincção e apreço que o distincto homenageado de todos recebeu, salientam bem os grandes meritos do joven official, destinados a lhe darem papel de destaque na gloriosa marinha a que pertence e no nosso Estado de que é um dos mais dignos filhos."

Viajantes.

A bordo do paquete allemão *Cap Vilano*, regressou ante-hontem de São Paulo, acompanhado de sua Exma. familia, o illustre Dr. Prudente de Moraes Filho, deputado federal par aquelle Estado, e advogado no fóro desta capital.

Parte hoje para a Europa, pelo paquete *Arlanza*, o Sr. Leon Lisbone, chefe do serviço de exportação das Galerias Lafayette de Paris.

A bordo do vapor *Itatinga*, segue hoje, para Pelotas, onde vai clinicar o Dr. José Bonifacio da Costa Botafogo, filho do general Gabriel Botafogo, recentemente diplomado e laureado pela nossa Faculdade de Medicina.

Parte depois de amanhã, para Montevidéo, a bordo do *Konig Friedrik August*, o Dr. Moniz de Aragão, 1º secretario da legação do Brazil junto ao governo do Uruguay.

Tendo concluido a licença em cujo gozo se achava, o Dr. Moniz de Aragão vai reassumir o seu posto.

No paquete *Acre*, segue hoje, para o Estado do Pará, o coronel Emilio Martins, capitalista daquella praça e secretario das finanças do governo paraense.

Parte acompanhado da sua Exma. familia.

O *Arlanza*, que parte hoje para a Europa, conduz entre os seus passageiros, os barões de Nioac.

No mesmo vapor seguem tambem com aquelle destino o Dr. Pinto Portella e sua Exma. esposa.

Segue hoje para o sul o illustre general Gabriel Botafogo, que volta a occupar o cargo de chefe da commissão de limites entre o Brazil e o Uruguay.

Em vista a parentes e amigos, parte hoje para a Bahia, com sua Exma. familia, o almirante Francisco de Mattos, director da Escola Naval.

Pelo *Gelria* seguem hoje para a Europa os Drs. Abel Parente e Abelardo Aceeta.

O embarque realiza-se ao meio dia, no cáes do Porto.

Chega hoje a bordo do paquete *Maranhão*, vindo da fazenda de S. Marcos, Rio Branco, onde desempenhava em commissão o cargo de auxiliar-technico da defesa da borracha, o Dr. Manoel Verissimo de Berredo, enteado do doutor Lucano Reis, chefe de secção aposentado da directoria do serviço de estatistica.

O Dr. Berredo demora-se pouco no Rio, seguindo acompanhado de sua Exma. esposa, para a cidade de Cachoeira, no Estado do Rio Grande do Sul.

Seguiu hontem para S. Paulo, no nocturno de luxo, o Dr. A. S. de Castro Menezs, nosso collega do *Jornal do Commercio*, e secretario da Associação Commercial do Rio de Janeiro.

O Dr. Castro Menezes, deve regressar ao Rio, no proximo sabbado.

Para o Estado da Bahia, parte hoje o deputado Arlindo Leme, representante daquelle Estado, na Camara Federal.

S. Ex. embarcará, ás 10 horas, no cáes Mauá.

E' esperado hoje, pelo paquete *Maranhão*, vindo do Acre, onde desempenhava importante commissão do Ministerio da Agricultura, o Dr. A. T. de Carvalho Leal, 1º official da contabilidade do mesmo ministerio.

O Dr. Leal vem acompanhado de sua Exma. esposa. Haverá uma lancha no cáes Pharoux, ás 9 horas.

A bordo do paquete *Maranhão*, é esperado amanhã do Ceará, onde se achava em commissão do governo, ao serviço de propaganda e organização e fiscalização das linhas de tiro cearenses, o aspirante a official do 1º batalhão de engenharia José Euclidérico Guimarães Padilha.

Pelo *Gelria*, partem hoje para a Europa, D. Nicolina Vaz Pinto do Coutto, que hoje é um dos nomes que mais honram a arte nacional, e seu marido, o illustre esculptor Pinto do Coutto.

A viagem dos dois illustres artistas deverá durar anno e meio e elles os aproveitarão para realizar varios trabalhos de esculptura, cuja execução lhes foi confiada.

Hospedaram-se da pensão Nogueira, os seguintes senhores: Leonel Vaz de Barros, Elisario de Mello, José Ramalho Pinto, João Barbosa, Antonio Scofino, José Esteves, tenente Carlos de Oliveira, José Maria Rodrigues, Francisco Freire, Manoel Vieira de Macedo, Emilio Silva, coronel Antonio Belarmino Camargo, Salvador S. Silva, Dr. Maurilho Pinto da Silva, Fortunato Delgado Motta e Manoel Delgado Motta.

No Fluminense Hotel, estão hospedadas as seguintes pessoas: Antonio Manoel Pacheco, André Lepsole e filhos, Dr. Justino Carneiro, Saint-Clair Linte, Clemente F. Queiroz, coronel Olympio J. Machado, Alceu Machado, Carlos Gomeiro Polido, Abel Guedes Lopes, doutor Leopoldo Cunha e senhora, Carlos Pais Leme, Rosendo Parahyba, Francisco Abruzzini, Dr. A. Nascimento Moura, Antonio Coelho, coronel Francisco Azevedo, Dr. Felix Chartier, Justiniano de Souza, Luiz G. Silveira e Machado Filho.

No hotel Familiar Globo, hospedaram-se hontem, os senhores: Breda de Mello, João Antonio da Rosa, major Francisco Franco, capitão Boaventura Barcellos, Manoel dos Santos Cruz, tenente Alberto Simões, Antonio Dias da Silva, major Heitor Silva, Randolpho de Mattos, Joaquim Alves, Vicente Judice, Alberto Moreira de Souza, Eduardo Morales, Carlos Dessards, Antonio Fernandes, Domingos Fernandes, Manoel José Affonso, José Macieira e familia, tenente Januario Francisco Gomes, Luiz de Aguiar Filho, Luiz Ramos de Lima, Alfredo Barocot, Zacharias V. M. da Cunha, José Lino R. de Sá, Thiers Freire e Silveiro Antunes.

Hospedaram-se hontem,na Pensão Americana, os seguintes senhores: Manoel Rego, G. Castro, Francisco Panza, Antonor de Almeida, José Francisco dos Santos, C. Moura, Armando Pereira de Almeida, José de Assis Moreira, Gabriel de Assis Moreira, Antonio Lomardo, capitão J. Nunes Badaró, Dr. José Felippt dos Santos, Antonio Matheus, José Franco, Cantidio Felix dos Santos Silva, Manoel de Castro Lessa e Roberto Soares Ferreira.

De Nova York e escalas, pelo paquete inglez *Vasari*, chegaram os seguintes passageiros:

Joseph Swet, William Waddell e senhora, Pedro Provenzano, Fred E. Briggs, Edgard Peterrou e senhora, John Farah e senhora, Raymond Clark, Georg H. Kuig, Gene Morris, Charles Burg, George Kershner e senhora, Fred Tobey, Carrie Tobey, Joseph Wiliam Parker, Max Nathan, Edgard A. Eschman e senhora, Robert Weidenbacker, John Delaney e James Gordan.

De genova e escalas, pelo paquete *Principessa Mafalda*, chegaram os seguintes passageiros:

Albano Caniato, Pio Rossi, Antonio Viela, Angelo Pernigotti, Giacomo Becchi, Sylvio Motanelli, Francisco D'Alaia, Vicenzo Izaia e senhora, R. P. de Mattos, M. da Rosa, Tea Fumagatti e Gustavo Sacher e senhora.

Para Buenos Aires e escalas, pelo paquete *Principessa Mafalda*, seguiram os seguintes passageiros: O. Ribeiro e senhora e Hugo Pereira Rego.

Para Buenos Aires e escalas, pelo paquete inglez *Araguaya*, seguiram os seguintes passageiros:

A. F. Steer, Dr. Castro Nascimento e senhora, Fernand Kort, Emilio Arroz, Felix Moreno, Hurbert Lelewelyh, Manoel da Costa Barradas, Alfred Henry Sharf, Raphael Soares, Jean Georgis Margerie, Mario Frias, David Bell, Carlos Motta, Dr. Lafayette Vieira e familia, Herbert Simon, Dr. Ribeiro de Almeida e familia, Alfredo Lamport, Francisco Gonçalves da Silva Carvalho, Tancredo Fontes, F. de Sant'Anna e senhora, commendador João Bernardo Corseto, G. H. Craig e Georges Leon.

Para Aracajú e escalas, pelo paquete nacional *Itaituba*, seguiram os seguintes passageiros:

Edgard Mello, Olivia Mesquita, Raul Gastão, Emilio Caldas, J. Rabb, Maria Craucim e M. Cramm.

Anniversarios.

Faz annos hoje a senhorita Marieta de Verney Campello, 1º premio de canto do Instituto Nacional de Musica.

Passa hoje a data natalicia do Sr. Luiz Ferreira Guimarães, auxiliar da policia civil desta capital e estimado cavalheiro.

Faz annos hoje o Dr. Antonio Luiz de Castro Barbosa, advogado do nosso fôro.

Mais um anniversario natalicio festeja hoje a Exma. Sra. D. Rosa Augusta Gomes, viuva do advogado Dr. Manoel Domingues Gomes e mãi do Dr. Alvaro Augusto Domingues Gomes, do *Diario Official*.

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Elvira Pereira Caldas, esposa do Dr. Alfredo Caldas, director do Instituto Universitario.

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Maria Julia dos Santos Cirne, esposa do Sr. Alexandre Alves Ribeiro Cirne, funccionario do Ministerio da Viação e progenitora do 1º tenente do exercito Othon Ribeiro Cirne, José Alexandre Cirne e Agenor Ribeiro Cirne, funccionarios da Estrada de Ferro Central do Brazil, e do academico de mediinca Dr. Alexandre Cirne.

Faz annos hoje a menina Etienne, filha do cirurgião dentista Chrispim Sodré de Macedo e de sua esposa, D. Olga Maia de Macedo ,e neta da Sra. Emilia Moreira Maia.

Passa hoje o anniversario natalicio do Sr. Raul Morales, 4º annista do Instituto Commercial do Rio de Janeiro.

A senhorita Graciema, filha do Sr. Emilio E. Silveira, da Companhia Cervejaria Brahma, commemorou hontem a data do seu anniversario natalicio.

Casamentos.

Realiza-se hoje o consorcio da senhorita Luiza de Souza com o Sr. Balthazar Tavora, filho do escriptor Franklin Tavora.

A ceremonia religiosa será na igreja do Sagrado Coração de Jesus, á rua Benjamin Constant, e a civil, na residencia da noiva, á rua Silveira Martins, ás 13 horas.

Servirão de paranymphos do noivo, no acto religioso, o conselheiro João Alfredo C. de Oliveira e esposa, e, no civil, o Dr. Belizario Tavora e esposa, e, da noiva, no religioso, o Dr. Jose de Souza e D. Dolores de Souza, e, no civil, o Sr. Luiz Pestana e esposa.

Contratou casamento com a senhorita Leonor do Nascimento Braga, filha do Sr. João Sabino Braga, o solicitador Gustavo Ventura dos Santos.

Com a senhorita Filomena Nogueira Borges contratou casamento o Dr. Leoncio Limoeiro, filho do saudoso clinico e homem de letras Dr. Antonio Limoeiro.

Com a senhorita Analia Cunha, filha do Dr. Julio Barbosa da Cunha, illustre clinico residente nesta capital, contratou casamento o Sr. Oswaldo Soares, distincto official da contabilidade do Ministerio da Guerra.

Estão se habilitando para casar, pela 6ª pretoria civel (S. Christovão):

Oscar Fontes e Alice Soares de Abreu; Octavio de Paula Camargo e Arlinda de Amorim Maguelli; Joaquim Jeronymo Reinoso e Maria da Luz Verissimo; Joaquim Alves Bezerra e Maria do Carmo Cavalcanti Albuquerque; Cesario Borges e Dorvalina da Paixão; Thyrso Moreira da Cunha e Dolores Vianna da Rocha, e José Miguel Teixeira e Laura Rosa.

Enterros.

Foi hontem sepultado, no cemiterio de S. João Baptista, o coronel Antonio Candido Salazar, respeitavel figura em nosso meio social. Na avançada idade de 72 annos, o extincto sempre empregára a sua nobilitante actividade em prol de causas sociaes e bemfazejas.

Muito moço ainda e já 2º tenente de artilheria seguiu para os inhospitos campos do Paraguay, onde derramou o seu sangue em desaffronta á Patria offendida. Foi um modesto herói, elogiado sem limites pelo lendario general Mallet, sob cujas ordens directas serviu com galhardia e coragem superior.

Finda essa lucta tremenda, o então capitão Salazar, de regresso ao seu Estado natal, Rio Grande do Sul, pediu a sua reforma, á vista de sua saude, que muito ficára abalada.

Dedicou-se, proveitosamente, a outra sorte de actividade, e não poucas commissões de alta responsabilidade commercial e financeira tiveram no illustre extincto um leal e competente impulsionador.

O marechal Mallet, grande amigo do fallecido, quando foi ministro da guerra, convidou-o para seu auxiliar, nomeando-o ajudante do antigo Arsenal de Guerra, cuja commissão desempenhou com a galhardia de um moço enthusiasta.

Ultimamente, era um dos directores do Banco do Brazil, onde seus conselhos e sua longa experiencia não deixaram de ser aproveitados para o bom successo dessa instituição bancaria.

Antigos padecimentos zombaram dos cuidados medicos de que foi cercado por sua Exma. familia, e após uma operação melindrosissima veiu a fallecer esta madrugada, deixando uma tradição de honra que é um patrimonio de sua Exma. familia.

Era sogro do Exma. Dr. Luiz Augusto de Carvalho e Mello, integro juiz, e tio da Exma. Sra. D. Ottilia Torres, esposa do nosso collaborador capitão Dr. Felix Amelio.

Missas.

Por alma de monsenhor Francisco Curio, será rezada hoje, missa, ás 8 horas, na matriz de S. João Baptista da Lagoa.

A familia do finado amanuense dos correios Cesario Saroldi, manda rezar, amanhã, ás 9 1|2 horas, na matriz da Candelaria, missa em intenção de sua alma.

Reza-se, amanhã, ás 9 horas, na matriz do Sacramento, missa de 7º dia, por alma de D. Lauriana Candida de Mesquita.

No altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula será celebrada, amanhã, ás 9 1|2 horas, missa por alma de D. Mathilde Candida de Barros Hallier.

Mandada rezar pela familia de Francisco Antonio Sobral de Carvalho, reza-se, amanhã, ás 9 1|2 horas, missa em intenção da alma deste finado, na matriz de S. João Baptista da Lagoa.

Em suffragio da alma do capitão Dr. Joaquim Coutinho de Lima e Moura, será celebrada, sexta-feira, 13 do corrente, ás 9 1|2 horas, missa de 7º dia, na cathedral.

A missa é mandada rezar pela familia do finado.

Pelas escolas.

No dia 13 do corrente, o Dr. Everardo Backheuser, acompanhado dos alumnos dos cursos de mineralogia e geologia da Escola Polytechnica, fará uma excursão á serra de Petropolis.

Os alumnos devem comparecer ás 5 3|4 da manhã, na estação da Praia Formosa, na Estrada de Ferro Leopoldina.

Do dia 20 a 28 do corrente, estarão abertas, na secretaria da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes, as inscripções para os exames da 2ª época pelo codigo de 1901.

Estarão tambem abertas do dia 2 a 6 de março as inscripções para o exame de admissão pela lei de 1911.

No Collegio Militar, realizam-se amanhã, ás 10 horas, os seguintes exames oraes:

1º anno de adaptação, sciencias—Alumnos ns. 281, 420, 567, 597, 713, 716, 821, 846, 886, 910 e 911 (ultima chamada).

2º anno de adaptação, geometria—Alumnos ns. 263, 318, 504, 878, 884, 885 e 899.

1º anno geral provisorio, francez—Alumnos ns. 48, 83, 98, 100, 159, 176, 184, 195, 196, 586, 613 e 888.

Turma supplementar—Ns. 836, 842, 863, 864 e 879.

1º anno geral, portuguez—Alumnos ns. 346, 361, 375, 388, 411, 417, 418, 419, 422, 551, 789 e 899.

Turma supplementar—Ns. 431, 437 e 439.

2º anno geral, arithmetica—Alumnos ns. 32, 226, 276, 279, 294, 307, 339, 341, e 342.

Turma supplementar—Ns. 359, 371, 387, 596, 599 e 606.

3º anno geral, inglez—Alumnos ns. 198, 336, 427, 507, 582, 598, 600, 648, 676, 710, 728 e 752.

Turma supplementar—Ns. 144 e 837.

3º anno geral, geometria—Alumnos ns. 166, 211, 213, 317, 329, 363, 364, 405 e 460.

Turma supplementar—Ns. 531, 563 e 566.

4º anno geral, chorographia—Alumnos ns. 17, 46, 178, 236, 393, 486 e 537 (ultima chamada).

1º anno geral, francez—Alumnos ns. 5, 449, 456, 484, 512, 568, 590, 684, 852, 877, 883 e 889.

Turma supplementar—Ns. 602, 610 e 614.

Acham-se abertas as matriculas na Escola Orsina da Fonseca para os diversos cursos, devendo as respectivas aulas ser iniciadas no proximo mez de março.

Matricularam-se hontem as seguintes alumnas: Antonieta de Figueiredo, Annita de Souza Gomes, Ondina Carvana, Porcia Rosa Netto, Joanna Cabral, Nair Pereira de Souza, Minervina de Albuquerque, Hermelinda dos Santos Lima, Maria José Benjamin, Aurea Daltro, Antonia da Silva Elvas, Evangelina da Rocha, Philomena Placido da Farias e Alice Placido de Farias.

Na Escola Superior de Jurisprudencia e Commercio, são chamados hoje, ás 15 horas, a prova oral de sciencias, os alumnos inscriptos, para os cursos de direito, odontologia e pharmacia.

Acham-se abertas as matriculas para os cursos de pharmacia odontologia e direito.

Requerimentos despachados, pedindo inscripção no registro de lavradores, criadores e profissionaes de industrias connexas:

Antonio Freitas de Souza — Requeira de accordo com as instrucções de 16 de junho de 1910;

Albina Freitas de Souza — Idem;

Augusto Monteiro de Araujo — Idem;

Lindolpho Rodrigues da Cunha — Idem;

Bernardino Machado — Selle o documento apresentado;

Aureliano Machado Mendes da Silveira — Idem;

João Avelino da Costa — Idem;

Joaquim Antonio Rabello — Apresente o documento exigido pelo artigo 6º das instrucções de 16 de junho de 1910;

Gabriel Leite Teixeira de Barros— Idem;

Octacilio Silva — Idem.

A molestia do Dr. Saenz Peña

BUENOS AIRES, 10.

O Senado reuniu-se hoje, para rejeitar a resolução da Camara dos Deputados que concedeu a prorogação da licença pedida pelo Sr. Saenz Peña, por tempo indeterminado, contra o voto anterior do Senado, que só a concedera por tempo limitado, isto é, até 30 de abril proximo vindouro.

Feita a chamada, verificou-se não haver numero legal para proceder á votação, por se acharem ausentes desta capital muitos senadores. Assim, é provavel que o Senado aceite a resolução da Camara, uma vez que não lhe é possivel reunir os dois terços de votos, necessarios para manter a sua anterior resolução.

BUENOS AIRES, 10.

O Dr. Victorino de la Plaza, vice-presidente da Republica, em exercicio, aceitou a renuncia dos Srs. Carlos Ibarguren, ministro da justiça e instrucção publica; Ernesto Bosch, ministro do exterior e Adolpho Mujica, ministro da agricultura. Continuará na pasta o almirante Saenz Vallente, ministro da marinha.

Quanto á renuncia dos Srs. Indalecio Gomez, ministro do interior, e Carlos Meyer Pellegrini, parece que ainda nada ficou resolvido, acreditando-se, porém, que tambem serão substituidos na formação do novo ministerio.

BUENOS AIRES, 10.

O Dr. Victorino de la Plaza, vice-presidente em exercicio, não se occupou da crise ministerial, provocada pela renuncia collectiva do gabinete, nada constando ainda, sobre a nomeação dos novos ministros.

BUENOS AIRES, 10.

O senador Benito Villanueva, presidente provisorio do Senado, convocou os membros desta casa do Congresso Nacional para tratarem da resolução da Camara dos Deputados, que concedeu a prorogação da licença pedida pelo presidente da Republica, Sr. Saenz Peña, sem limitação de tempo, contrariando desse modo, a resolução anteriormente votada pelo mesmo Senado, que tambem concedera a referida prorogação, limitando-a porém, até 30 de abril proximo vindouro.

BUENOS AIRES, 10.

O assumpto do dia, tanto nos jornaes, quer da manhã, quer da tarde, como nas rodas politicas, é a crise ministerial provocada pela nova licença concedida pelo Congresso ao presidente da Republica, Dr. Roque Saenz Peña.

E' difficil prever, segundo a opinião geral, a duração dessa crise, porquanto o Dr.Victorino de la Plaza, vice-presidente em exercicio, nega-se a prestar qualquer informação á respeito, sendo certo que S. Ex. mostra-se profundamente magoado com a precipitação com que agiram os ministros, na sua maioria, abandonando as respectivas pastas e deixando acephala a administração.

O Dr. La Plaza tem recebido muitas visitas de seus amigos politicos, com os quaes tem conferenciado repetida e demoradamente sobre a situação.

Ao que parece e pelo que transpirou, S. Ex. tenciona resolver a crise com a maior calma, querendo collocar-se em situação de espectativa, analoga á adoptada anteriormente pelos ministros demissionarios, esperando a solução definitiva do Congresso, quanto á licença do Dr. Saenz Peña.

(Agencia Americana.)

O CASO DA RUA JANNUZZI

D. ALBERTINA NO ASYLO DO BOM PASTOR

O LAUDO DA EXHUMAÇÃO

D. Albertina recolheu-se ao Asylo do Bom Pastor.

Foi a noticia sensacional que circulou hontem, pela cidade.

O caso da rua Jannuzi, a morte de D. Edina, o tenente Paulo tinham sido esquecidos para dar logar aos boatos de revolta e assumptos politicos.

Hontem, foi o caso revivido com o internamento de uma moça á casa das arrependidas dos desvios da vida.

Remorso? Desgosto? Vergonha?

Ninguem sabe o que levou D. Albertina a tomar essa resolução.

Causou surpresa a todos a sensacional noticia e, por isso, fomos procurar o Dr. Ayres do Couto.

—Effectivamente, disse-nos o delegado, D. Albertina se recolheu ao Asylo do Bom Pastor, hontem.

A' noite, uma sua irmã, em cuja casa ella se encontrava, procurou-me e avisou-me do seu recolhimento.

—E não lhe disse os motivos? indagámos.

—Não. Qaundo procurei informações, não obtive. Creio mesmo que essa resolução fosse momentanea. E' verdade que, segundo o que me constou, D. Albertina só se resolveu a assim proceder, depois da affirmação do tenente Paulo, de assumir a inteira responsabilidade da denuncia de infanticidio de que são accusados.

Hoje mesmo, ás 4 horas, fui ao asylo procurar informações.

Podia ser que D. Albertina fosse induzida a se recolher áquelle estabelecimento.

Depois de uma serie de difficuldades, consegui lhe falar.

Tive uma impressão dolorosa ao vel-a vestida com o uniforme de riscado, usado no asylo.

Não era isso só: a sua physionomia tinha tomado aquelle aspecto tristonho do local.

Perguntei primeiro se ella tinha sido induzida a se recolher ali.

— Não, respondeu-me ella. Não posso mais viver junto de minha familia. Tudo me faz mal. Resolvi procurar, na solidão deste asylo, socego.

Vi que ella estava commovida e por isso aproveitei a occasião para ver se ella accrescentava alguma coisa ao seu depoimento.

Ella ficou indecisa.

Arfava e suspirava.

Depois de alguns segundos de silencio, disse:

—Homem, doutor, eu mantenho as declarações anteriores.

Senti que ella tinha tido uma lucta intima muito grande e quiz tirar proveito disso.

Obtemperei-lhe que no seu depoimento havia contradicções que muito a compromettiam. Fiz-lhe ver que ninguem acreditava que ella tivesse tido um aborto e sim um parto, porque varias pessoas ouviram a criança chorar.

D. Albertina retraiu-se de novo e, afinal, depois de um silencio longo, disse:

—Eu ainda não posso dizer nada.

Vi que me tornava imprudente insistindo, e por isso, resolvi deixal-a em paz.

—Qual a impressão que o doutor trouxe do asylo?

—E' que D. Albertina está disposta a fazer revelações muito serias.

Entretanto, quando chega o momento de dizel-as, arrepende-se, talvez com medo de accusar alguem e com a intenção de salvar essa mesma pessoa.

Foi assim que o delegado do 10º districto nos confirmou o internamento de D. Albertina, no Asylo do Bom Pastor.

O LAUDO DE EXHUMAÇÃO

Sómente, hontem, á tarde, chegou á delegacia o laudo da exhumação de D. Edina do Nascimento Silva.

Os peritos Drs. Julio Suzano Brandão e Sebastião Côrtes assim descrevem as pesquizas:

"Collocado o cadaver sobre uma mesa, os peritos dão começo ao trabalho, do seguinte modo: afastados os dois retalhos do couro cabelludo e cortados os pontos metalicos que seguiram a calota craneana, é esta retirada, ficando a descoberto o encephalo, que se apresenta sob a fórma de uma massa molle que se escôa em grande parte para fóra. Logo após, são retirados todos os tecidos molles que circundam as feridas situadas de um e de outro lado da cabeça. Estes retalhos de tecidos molles são collocados em um frasco, convenientemente lavado e enxaguado com alcool absoluto, de tampa de vidro, fechado e amarrado com diversas voltas de barbante e convenientemente lacrado, tendo etiqueta com a assignatura do medico do laboratorio do serviço medico legal, Dr. Guilherme Rocha. Ao mesmo frasco foi tambem recolhida toda a porção ossea da cabeça, menos a calota craneana.

Fechado o frasco é a tampa novamente amarrada com diversas voltas de barbante e convenientemente lacrado, sendo collocada uma etiqueta assignada pelos medicos Julio Brandão e Sebastião Côrtes.

O cadaver voltou á sepultura e o frasco contendo as peças mencionadas é levado para o gabinete do serviço medico legal, onde nesse mesmo dia, ás quatorze horas e meia, com a presença dos Drs. Diogenes Sampaio, Miguel Salles, Guilherme Rocha, Rego Barros, Henrique Caó, Moretzsohn Barbosa, Attila Torres e Cunha Cruz, foi pelos Drs. Julio Brandão e Sebastião Côrtes aberto o frasco e retirados de seu interior as peças vindas do cemiterio para serem por todos examinadas.

Ainda em começo estavam estes exames, quando appareceu o Dr. Nicolão Ciancio, que aceitou o convite para acompanhal-os.

Estes exames consistiram nos seguintes: retirados pequenos fragmentos de tecidos molles das faces internas aos retalhos das feridas do lado direito e feitos exames dos mesmos ao microscopio, ficou constatada na intimidade destes tecidos a presença de pequenos fragmentos, em fórma de laminas pequenas de cor esverdeada que no mesmo campo microscopico comparados com outros, que na mesma occasião foram retirados de uma capsula da mesma arma, que causou a morte, mostravam perfeita identidade entre si. Este exame, repetido com outros pequenos fragmentos da mesma ferida do lado direito deu identico resultado, identico exame feito com fragmentos das faces internas e externas, do lado esquerdo da cabeça, nada revelou.

Seguiu-se então o exame das porções osseas, notando-se primeiramente fractura nominativa das paredes internas de ambas as orbitas, das pequenas azas do sphenoide e das cellulas do ethmoide. Ao lado direito vê-se logo atrás da apophyse malar, ao nivel da sutura desse osso com a lamina do frontal e a grande aza do sphenoide, um orificio regularmente circular em seus dois terços superiores e alongado para baixo, em seu terço inferior.

Esse orificio tem bordos enegrecidos na face externa e mede de diametro oito millimetros, coincidindo exactamente com o diametro da base da bala retirada do punho.

Os bordos deste orificio são nitidos pela face externa e cortados em bizel pela face interna. Ao lado esquerdo vê-se ao nivel da grande aza do sphenoide um orificio alongado de diante para trás, medindo dezoito millimetros de diametro antero-posterior e dez millimetros no diametro vertical.

Os bordos desse são claros e cortados nitidamente em sua face interna, e em bizel em sua face externa.

A incrustação de laminas de polvora verde nas faces internas dos retalhos da ferida do lado direito da cabeça, a pigmentação negra nos bordos do orificio situado no lado direito do craneo e mais ainda a disposição em bizel feita no orificio deste lado á custa da taboa interna do osso e no orificio do lado esquerdo, á custa da taboa externa, provam evidentemente que o tiro foi dado a queima-roupa, dirigindo-se a bala da direita para a esquerda.

Verificadas, portanto, por todos os medicos presentes as conclusões a que chegaram os peritos nas respostas dadas ao muito especial quesito formulado pelo delegado do 10º districto policial, que pergunta se o tiro foi dado a queima-roupa ou á distancia, dão os peritos por findo o presente exame."

O RELATORIO

O Dr. Couto ainda não enviou os autos do inquerito sobre a morte de D. Edina ao juiz competente porque ainda não tinha recebido o laudo de exhumação.

Este, como vêem, foi entregue hontem.

Falta, porém, um outro e este está dependendo do gabinete de identificação.

Como sabem, aquelle gabinete foi incumbido de examinar um bilhete, que diz o tenente Paulo ter sido escripto por sua esposa e em o qual esta declarava que ia suicidar-se.

Logo que o resultado desse exame chegue ás mãos do delegado, este terminará o relatorio que já está bastante adiantado e fará a remessa dos autos.

Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro da agricultura os Srs. José de Mattos Gomes, Francisco Correia de Araujo, coronel Pompilio Dias, Francisco Ferreira Leal Braga, F. H. Roberts, Dr. Ricardo Xavier da Silveira, Alfredo Soares, José Alexandre Reis, Manoel Joaquim Lage e Antonio Francisco da Costa.

Foram exonerados, por portaria do Sr. ministro da agricultura, Narciso Martins de Carvalho, do cargo de ajudante do director do nucleo Itatiaia, e Dr. Irineu Francisco Pedroso, do cargo de ajudante da inspectoria agricola do 8º districto, Estado de Pernambuco.

Revolução no Perú

LIMA, 10.

Consta que os bancos desta capital offereceram á junta governativa provisoria um adiantamento de dois milhões de "soles".

LIMA, 10.

Os amigos do ex-presidente Dr. Guilherme Billinghurst pediram á junta governativa provisoria a liberdade de continuarem a residir no Perú'.

Por portaria do Sr. ministro da agricultura foram nomeados Mariano Teixeira da Costa, para o cargo de escripturario do nucleo colonial Cruz Machado, no Estado do Paraná; Dr. Custodio de Oliveira Cavalcanti, para exercer o cargo de ajudante da inspectoria agricola do 8º districto, no Estado de Pernambuco, e Nestor Martins Bastos, para ajudante do director do nucleo colonial Itatiaia, no Estado do Rio de Janeiro.

O Sr. ministro da agricultura solicitou do director geral da Saude Publica providencias no sentido de ser submettido á inspecção de saude o Sr. Domingos Gomes dos Santos, auxiliar da delegacia agricola do Ministerio da Agricultura, no territorio do Acre.

Requerimentos despachados pelo Sr. ministro da agricultura:

José Borges de Medeiros, ajudante do inspector da cultura do trigo do 1º districto, pedindo 90 dias de licença, em prorogação, para tratamento de sua saude — Indeferido.

Americo Silvares — Selle a petição.

Adquiriram immoveis:

Francisco Ferreira Villas Boas, terreno á rua Conde de Bomfim, por 45:000$; capitão Arlindo Pinto de Almeida, predio e terreno á estrada Marechal Rangel n. 202, por 10:000$; Antonio de Oliveira Souza, terreno á rua Matheus, por 12:000$; Angelino Carneiro Rodrigues, predio á rua da Capela n. 31, por 7:500$; Zilpa Oliveira, terreno á rua Umbelina, pela quantia de 10:000$; Lucio Augusto Vouzella, terreno á rua Jardim, por 7:000$, e Mariano José da Costa Mendes, predios á rua General Caldwell n. 294 e Frei Caneca numero 101, por 45:000$000.

Pelos engenheiros municipaes serão vistoriados hoje, ás 12 horas, os predios ns. 124 da rua Menezes Vieira, de José B. Alves de Carvalho, e 144 da praia do Russell, do Dr. Alberto de Faria.

A POLITICA EM PORTUGAL

Apresentação do ministerio

MANIFESTAÇÕES HOSTIS AO DR. AFFONSO COSTA

LISBOA, 10.

A sessão do Senado abriu-se ás 6 horas da tarde.

A casa achava-se quasi completa; poucos foram os representantes das diversas bancadas que deixaram de comparecer.

O ministerio compareceu para as formalidades de apresentação, sendo a leitura do programma feita pelo presidente do conselho, Dr. Bernardino Machado.

Preenchida esta formalidade, teve a palavra o "leader" democratico, que declarou, em nome do partido, apoiar o novo gabinete.

Seguiu-se na tribuna o Sr. Miranda Valles, representante da bancada unionista. Acha a organização comparavel ao gabinete João Chaves, combatido pelo actual presidente do conselho.

Analysa, em seguida, longamente, a crise que agora teve termo, dando-lhe inteira responsabilidade ao ministro das colonia do gabinete transacto, e termina dizendo que, com os seus amigos, conservar-se-ha em attitude benevola, aguardando os actos do ministerio.

O Sr. Feio Teixeira usou tambem da palavra, confirmando as declarações feitas em tempo na Camara pelo deputado Antonio José de Almeida.

Oraram ainda os Srs. Pedro Martins, dizendo que a situação é grave e não concorda com a organização do ministerio, e João Freitas, cuja opinião é que o governo não poderá cumprir o programma apresentado.

LISBOA, 10.

Os presos politicos do Porto telegrapharam ao presidente da Republica e ao presidente do conselho, reclamando liberdade, pois estão detidos ha mais de tres mezes, sem culpa firmada, por ordem do ministro da justiça demissionario e devido a denuncias falsas do ex-agente de policia Homero de Lencastre.

LISBOA, 10.

O Dr. Affonso Costa saiu do Parlamento, a pé, acompanhado de alguns amigos. Na avenida das Côrtes foi recebido com manifestações populares de hostilidade. Tomou, então, sósinho, um electrico, ouvindo-se durante algum tempo gritos e exclamações adversas.

LISBOA, 10.

A apresentação do ministerio na Camara dos Deputados fez-se *au complet* dessa casa do Congresso. As galerias estavam cheias.

Dada a palavra ao presidente do conselho, analysou elle a situação parlamentar e explicou a constituição do gabinete, cujo programma é o do presidente da Republica, isto é, de pacificação nacional. Para isto trará ao Parlamento desde já um projecto de ampla amnistia para os delictos politicos e sociaes, com indulgencia para todos delinquentes já assás castigados.

Proporá igualmente a revisão da lei de separação, por fórma a garantir a supremacia do poder civil, sobretudo na educação da mocidade e nos direitos inviolaveis de crenças religiosas.

Promette tambem a remodelação do estatuido sobre associações de classes, tirando os embaraços e a oppressão da autorização prévia.

Accrescenta que, se o Parlamento o apoiar, estará no governo até as eleições geraes, a que presidirá o mais leal escrupulo para todos os partidos.

O Sr. Alexandre Braga, *leader* democratico, saudou depois o Dr. Bernardino Machado, dizendo que apoia porque o seu programma de governo é tambem o do seu partido, o que busca justificar entre interrupções das outras bancadas.

O Sr. Brito Camacho diz que o programma do ministerio não corresponde ás correntes de opinião, nem ao programma de qualquer partido. E' apenas um programma de occasião. Ha de opportunamente discutir a crise e a amnistia que se vai dar por vontade do presidente da Republica. Ella já foi reclamada como urgente e ampla e agora tem de ser amplissima.

Não votará nenhuma amnistia condicional. A revisão da lei de separação deve tornar esta tolerante. Se o governo quer pacificar o paiz, só póde fazer governando e administrando por cima dos partidos. Aguarda os actos do novo ministerio para pautar então o seu procedimento.

O Sr. Antonio José de Almeida occupa depois a tribuna e diz que quer a crise discutida. Por agora só fará declaração de opposição cabal, energica e patriotica. Entretanto, apoiará a revisão da lei de separação e a remodelação da lei sobre associações de classe.

Quanto á amnistia, entende vir já tarde. A sua opposição é ao governo e não aos ministros, pois estamos num reino republicano.

As suas ultimas palavras são estas: "Oxalá o Dr. Bernardino Machado consiga fazer obra republicana."

O Sr. Machado dos Santos estranha que o programma ministerial não traga affirmações concretas sobre os assumptos em que toca. Manda por isso á mesa um projecto de lei, remodelando as associações de classe.

O Sr. Jacintho Nunes affirma que o governo é delegado dos democraticos e aguarda que o Dr. Bernardino Machado diga se temos ainda no poder o Dr. Affonso Costa ou um ministerio novo.

O presidente do conselho responde que o programma lido é só seu e que, portanto, o presidente da Republica só soffre as imposições do Parlamento, que está dando um grande exemplo apoiando o seu programma.

Ditas estas palavras, retirou-se, para apresentar o ministerio ao Senado depois.

A Camara depois recusou o pedido de urgencia para discussão do projecto Machado dos Santos sobre amnistia. Votaram contra a urgencia 76 democraticos e a favor 52 conjuncionistas.

LISBOA, 10.

Na sessão de hoje, do Senado, foi approvado o projecto, apresentado ha tempos pelo Dr. Affonso Costa, creando a Bolsa de Trabalho.

(Serviço do *Paiz*.)

EUROPA

HESPANHA

MADRID, 10.
O Sr. Sanches Guerra, ministro do interior, respondeu ao governador de Barcelona, que lhe havia solicitado telegraphicamente a demissão por causa do attentado contra o Sr. Ossorio, que o governo lhe ratificava a sua ampla e absoluta confiança.

MADRID, 10.
Telegrapham de Castellon, provincia de Valença, que, em virtude de terem fechado as fabricas de alpercatas que existiam naquella cidade, estão sem trabalho cerca de 600 operarios de ambos os sexos.
(Serviço do *Paiz*.)

MADRID, 10.
Falleceu o bispo de Zamara, Ortiz Gutierrez, que era muito estimado na sua diocese.
(Agencia Americana.)

FRANÇA

PARIS, 10.
O *Matin* informa que a França e a Allemanha chegaram a accordo definitivo sobre as questões das estradas de ferro de Bagdad e da Syria, sendo muito provavel que por estes dez dias mais proximos se annuncie officialmente o accordo.

PARIS, 10.
O *Excelsior* diz estar informado de que o rei Gustavo da Suecia vai abdicar brevemente em favor do principe herdeiro.

BORDÉOS, 10.
A companhia Sud-Atlantique considera perdidos o official e os quatro homens da equipagem do *Lutetia* que desappareceram num escaler, por occasião do abalroamento do paquete com um vapor de carga grego, occorrido á saida da barra do Tejo.

PARIS, 10.
O ministro das finanças, Sr. Cailloux, occupando-se hoje, no Senado, das annunciadas reformas sobre a cobrança do imposto de rendimento, pediu ser approvado o systema já adoptado pela Camara dos Deputados e rejeitada a emenda da commissão de finanças do Senado, por ser de difficil applicação.
(Serviço do *Paiz*.)

INGLATERRA

LONDRES, 10.
O *Daily Chronicle* publica um telegramma do seu correspondente em Berlim dizendo ser muito possivel que o principe Henrique da Prussia prolongue a sua estadia na Republica Argentina, para onde pretende embarcar a 13 de março, em companhia de sua esposa.

LONDRES, 10.
Affirma-se em rodas politicas bem informadas que os membros da opposição resolveram apresentar ao Parlamento uma moção pedindo que sejam realizadas quanto antes as eleições geraes.

Quanto á questão do *home-rule*, esperam os opposicionistas que o primeiro ministro, Sr. Asquith, logo que se reabra o Parlamento, faça em nome do governo algumas importantes concessões ao Ulster.

LONDRES, 10.
Reabriram-se hoje, com a solemnidade do estylo, as sessões do Parlamento.

O rei Jorge V leu o discurso da corôa, longo e importante documento em que se refere aos principaes acontecimentos da politica interna e em que enuncia as diversas questões sobre que o Parlamento vai ser chamado a pronunciar-se.

Começa sua magestade dizendo que as relações da Inglaterra com os demais paizes do mundo são muito amistosas e cordiaes. Felicita-se pela sua proxima visita á França, retribuindo a que á Inglaterra fez recentemente o presidente Poincaré, visitas que julga favorecerão sempre maior amisade entre os dois paizes e concorrerão para assegurar a manutenção da paz no mundo. Espera sua magestade que as consultas feitas ás potencias pela Inglaterra, a respeito das questões do sul da Albania e das ilhas do Egeu, contribuirão tambem para provar que a Grã-Bretanha deseja intervir com espirito conciliador em todas as questões que possam perturbar a paz. Accrescenta que as negociações a respeito da Mesopotamia e do Golfo Persico proseguem em condições satisfatorias e, por certo, em breve estarão terminadas com completo exito.

Referindo-se ás questões de politica interna, sua magestade alarga-se em considerações sobre os diversos problemas de que o Parlamento vai tratar. Espera que a boa vontade e a cooperação de todos os partidos facilitem a solução da questão da Irlanda, onde parte da população se oppõe ao *home-rule*. Julga que essa questão, salvo se for encarada no presente momento com um alto espirito conciliador e com o desejo preconcebido de resolvel-a por concessões mutuas, ameaça crear graves difficuldades, que se devem evitar a todo o transe.

O rei Jorge enumera em seguida as medidas que vão ser submettidas á apreciação do Parlamento, entre as quaes se conta a relativa á reconstituição da segunda Camara.

Terminada a leitura do discurso da corôa, sua magestade retirou-se com as mesmas honras da chegada, proseguindo as sessões das duas Camaras.

Na dos Communs, o Sr. Long enviou á mesa uma emenda em que declara — "considerar desastroso para o paiz continuar o governo a querer impor o *home-rule* á Irlanda sem consultar a vontade da nação." O Sr. Long justificou largamente a sua emenda, seguindo-se-lhe com a palavra o primeiro ministro, Sr. Herbert Asquith. Respondendo ao orador que o antecedera, disse S. Ex. que a dissolução do Parlamento, defendida pelo Sr. Long, era a negação mais completa que podia haver do "Parliament Act".

Estendeu-se o Sr. Asquith em considerações de caracter politico, defendendo o gabinete, e declarou que vai tentar submetter á apreciação dos unionistas irlandezes as propostas relativas ao *home-rule*, procurando fazer respeitar as susceptibilidades de todos os partidos. S. Ex. terminou dizendo que não creará nenhuns embaraços, mas antes receberá com jubilo todos os alvitres que lhe sejam apresentados para resolver essa questão.

Na Camara alta, lord Middleton justificou longamente uma emenda analoga á que fôra apresentada na Camara baixa pelo Sr. Long.

Respondeu-lhe o lord presidente do conselho privado, visconde de Morley, que pronunciou um pequeno discurso, fazendo declarações identicas ás do Sr. Asquith na Camara dos Communs.
(Serviço do *Paiz*.)

LONDRES, 10.
O discurso do throno, na abertura do Parlamento, produziu excellente impressão. Refere-se á proxima visita do rei Jorge á França, espera que as potencias contribuam para a paz européa; que as questões da Albania e do Egeu tambem se resolvam favoravelmente, assim como o conflicto da Irlanda.
(Agencia Americana.)

ALLEMANHA

BERLIM, 10.
No aerodromo de Johannisthal deu-se hoje uma collisão entre dois aeroplanos, cujos pilotos cairam de grande altura, tendo morte instantanea.

BERLIM, 10.
Commentando a noticia de que a esquadra brazileira irá ao encontro, fóra da barra do Rio de Janeiro, da divisão naval allemã, o *Taegliche Rundschau* escreve:

"Essa attitude do ministro da marinha do Brazil provocará naturalmente na Allemanha viva alegria e contribuirá, com certeza, para desenvolver ainda mais as relações entre os dois paizes."
(Serviço do *Paiz*.)

BERLIM, 10.
A esposa do professor Thode, filha de Cosima Wagner, instaurou processo contra o marido, accusando-o de adulterio.

BERLIM, 10.
O director da Hamburg Sud-Amerika Linie affirma que o principe Henrique da Prussia fará a sua viagem á Argentina no proximo mez, acompanhado de sua esposa.

A sua demora será longa, occupando-se em desenvolver os interesses allemães na America do Sul.
(Agencia Americana.)

ITALIA

ROMA, 10.
O principe Guilherme de Wied visitou, pela manhã, no palacio da Consulta, o ministro dos negocios estrangeiros, marquez de San Giuliano, com quem teve uma pequena conferencia.

A' tarde, o rei Victor Manoel receberá, em audiencia especial, o futuro soberano da Albania. Sua alteza foi tambem convidado para jantar com a familia real no Quirinal.

ROMA, 10.
O rei Victor Manoel conferiu o Grande Cordão da Ordem de São Mauricio ao principe Guilherme de Wied.

O principe conferenciou demoradamente com o marquez de San Giuliano, assistindo á segunda parte da conferencia os Srs. de Martino, governador da Erythreia, e Aliotti, indigitado ministro da Italia na Albania. A seguir, o principe de Wied visitou o Sr. Giolitti, indo á tarde depor corôas nos tumulos do Pantheon.

O publico, sempre que dava conta da sua passagem pelas ruas da cidade, acclamava-o, erguendo ao mesmo tempo enthusiasticos vivas á Albania.

O marquez de San Giuliano esteve no Excelsior Hotel a retribuir a visita que pouco antes lhe havia feito o principe Guilherme de Wied.

A' noite, realizou-se o banquete no Quirinal, ao qual assistiram o rei Victor Manoel, o principe de Aied, o duque de Abbruzzos, o marquez de San Giuliano e o marquez Borea d'Olmo, chefe de ceremonias da casa real.
(Serviço do *Paiz*.)

ROMA, 10.
O rei Victor Manoel offereceu ao principe Wied um banquete no Quirinal, depois do qual haverá demorada conferencia entre o soberano e o principe.

Este segue hoje para Vienna.
(Agencia Americana.)

RUSSIA

PETERSBURGO, 10.
O *leader* do partido nacionalista interpellou hoje na Duma o governo sobre a veracidade da noticia publicada pelos jornaes, de que nas officinas da Putiloff estavam empregados muitos subditos allemães.
(Serviço do *Paiz*.)

SUECIA

STOCKOLMO, 10.
O ministerio presidido pelo Sr. Kael Staaff apresentou hoje o pedido de demissão collectiva, que foi aceito pelo rei Gustavo.

Nos meios autorizados attribuia-se a quéda do gabinete ás divergencias existentes entre os partidos por causa do augmento de armamento.

STOCKOLMO, 10.
O Sr. Luiz Degeer foi encarregado de organizar o novo ministerio.
(Serviço do *Paiz*.)

STOCKOLMO, 10.
Embora as folhas governistas declarem que não ha crise ministerial, ainda que confessem que a situação politica é gravissima, tudo leva a crer que o governo pedirá a sua demissão na presente semana.
(Agencia Americana.)

TURQUIA

CONSTANTINOPLA, 10.
O patriarcha armenio Zaven Egegan concordou em principio com o ministro do interior, Sr. Talaat-Bey, que os armenios tomariam parte nas proximas eleições parlamentares.

Esse accordo foi motivado pela declaração que o patriarcha havia feito ha tempos, de que os armenios não participariam das eleições emquanto não fossem postas em vigor as reformas da Asia Menor.
(Serviço do *Paiz*.)

COLONIAS INGLEZAS

TENERIFFE, 10.
Chegaram aqui, sendo carinhosamente recebidos pelos elementos officiaes e pelo povo, os bispos argentinos monsenhores Terrero, Orzali e Piedra Buena, que regressam ao seu paiz em companhia dos demais membros da peregrinação.
(Serviço do *Paiz*.)

JAPÃO

TOKIO, 10.
A Dieta rejeitou, por 205 votos contra 163, a moção de desconfiança ao governo, apresentada pelos partidarios da reducção da verba do orçamento da marinha, de accordo com a resolução tomada no comicio que se realizou no parque Hibaya, desta capital.

TOKIO, 10.
A commissão do orçamento da Dieta resolveu, por unanimidade, reduzir em 4.600.000 libras a verba pedida pelo ministerio da marinha para o fundo permanente da reserva naval.
(Serviço do *Paiz*.)

AMERICA

ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 10.
O Sr. Lionel Carden, ministro da Inglaterra no Mexico, no seu regresso a Londres, para onde parte no dia 15 do corrente, encontrar-se-ha na Casa Branca com o presidente Wilson, afim de discutirem a actual situação politica do Mexico.
(Serviço do *Paiz*.)

WASHINGTON, 10.
Foi sanccionado o projecto de augmento de despeza no orçamento da guerra, devendo-se despender milhões na artilheria de campanha, fortificações e munições.

O ministro das relações exteriores, Sr. Bryan, disse no Senado que, em caso de guerra, os 75.000 soldados com que contam actualmente os Estados Unidos em tempo de paz, subirão a um milhão.

NOVA YORK, 10.
O tenente aviador Posi quando dirigia um hydroplano a 400 metros de altura, se deu uma explosão no apparelho, morrendo horrivelmente destroçado o mesmo aviador.
(Agencia Americana.)

HAITI

PORTO PRINCIPE, 10.
As forças internacionaes que tinham desembarcado dos navios estrangeiros ancorados no porto, para assegurar a ordem ameaçada pelos diversos candidatos á presidencia da Republica, reembarcaram hoje, em virtude da tranquilidade que reina actualmente em todo o paiz.

PORTO PRINCIPE, 10.
Está constituido o primeiro governo do novo regimen constitucional, estabelecido no Haiti com a eleição do general Oreste Zemor para presidente da Republicaq.
(Serviço do *Paiz*.)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 10.
Falleceu o Sr. Cesar Seguier, irmão do Sr. Pedro Seguier, ministro do Paraguay nesta capital.

BUENOS AIRES, 10.
Um formidavel incendio ameaça destruir os depositos da Empreza Catalinos Sud, á rua Necochéa, onde estão armazenados dez milhões de alcool. Os bombeiros empregam todos os esforços para isolar esses depositos e impedir desse modo que se dê uma explosão, que faria voar pelos ares todo o bairro da Boca.

BUENOS AIRES, 10.
O juiz federal Sr. Thomaz Arias denunciou o advogado Dr. Rodolpho Loreno, por ter-lhe dirigido phrases que reputa insultuosas para o seu decoro de magistrado, durante os debates do processo movido pelo Sr. Eduardo Hamilton Perez, como representante da firma Bardicet, contra os Srs. Pfeiffer & C., para obter a annullação de uma marca de fabrica, pertencente ao primeiro e usada indebitamente pelos segundos.

BUENOS AIRES, 10.
Apesar do gabinete se achar em crise, o ministro da guerra, general Gregorio Velez, partiu hoje para a cidade de Mendoza, afim de assistir á inauguração do monumento commemorativo da Passagem dos Andes, que terá logar depois de amanhã, no parque Municipal, daquella cidade.

BUENOS AIRES, 10.
Em consequencia de um incidente, de caracter politico, occorrido na Camara, vão bater-se em duello os deputados federaes pela provincia de Santiago del Estero, Srs. José D. Santillan e Hernandez.

São padrinhos, do primeiro, os Srs. Mariano Vedia e deputado Julio Roca Filho, e do segundo, os deputados Marcos Aurelio Avellaneda e José F. Uriburú, os quaes estão empregando todos os meios possiveis afim de evitar o encontro pelas armas.

BUENOS AIRES, 10.
Está marcada para a proxima sexta-feira a inauguração, em Olavarria, da primeira colonia penal da provincia de Buenos Aires.

Segundo o plano organizado pelo governo provincial, essa colonia destina-se á concentração dos sentenciados, recolhidos ás penitenciarias de Sierra Chica e da La Plata e das demais prisões, que se tenham distinguido, pela boa conducta ou pelas aptidões pessoaes de cada um, apresentando, assim, probabilidade de regeneração.

BUENOS AIRES, 10.
A policia dissolveu, esta tarde, na praça de Lola Morta, uma manifestação de operarios que, entre gritos sediciosos, pediam trabalho.

Como houvesse resistencia, foram effectuadas oito prisões, dos mais exaltados.

BUENOS AIRES, 10.
Quando pilotava, no campo de aviação, um monoplano, o aviador Garat, em consequencia de uma falsa manobra, caiu de pouca altura.

O aviador quasi nada soffreu, mas o apparelho, um Castaibert Ghome, de 50 cavallos, ficou completamente inutilizado.

BUENOS AIRES, 10.
Continua a agitar-se a questão da lei que obriga a cobrança do novo imposto sobre bebidas alcoolicas, por meio de sellagem, e cuja prorogação a titulo provisorio, o commercio desta praça pediu.

A commissão mixta nomeada, com plenos poderes para tratar do assumpto junto ao governo, tem trabalhado muito sem nada ter, ainda, conseguido.

Amanhã, essa commissão parte para Rosario, afim de conferenciar com o commercio local, cuja adhesão pretende obter, para uma acção conjunta, acção essa que será de represalia ao governo, determinando a paralyzação, por tempo indeterminado, de todo o commercio de bebidas alcoolicas.

— Mais uma fallencia foi hoje declarada, a da firma Silva Ferreira & Juarez, accusando o passivo de 300 contos de réis.

— O juiz do commercio julgou fraudulenta a fallencia declarada pela firma Segal & C., e que acarretou avultados prejuizos a esta e outras praças.

BUENOS AIRES, 10.
O aviador Newbery bateu hoje, nesta capital o *record* mundial da altura.

Em um monoplano Moraner-horse, o arrojado aviador elevou-se a 6.275 metros, o maximo até o presente attingido no mundo inteiro.

—Por falta de numero, não houve hoje sessão no Senado, motivo pelo qual não póde ainda ser resolvida a licença ao presidente da Republica, Dr. Saenz Peña.

—Constava, á noite, que o novo ministerio ficaria assim constituido:

Pasta do interior, Dr. Canton; das relações exteriores, Dr. Murature; da justiça, Dr. Balestra; da agricultura, Dr. Heliodoro Lobos; da fazenda, Dr. Berduc; das obras publicas, Dr. Dimet; da guerra, general de brigada Ramon Ruiz, e da marinha, contra-almirante Saenz Valiente, que fazia parte do ministerio demissionario.

—O intendente municipal, Dr. Anchorena, e o chefe de policia, Dr. Eloy Udabe, apresentaram ao vice-presidente da Republica, em exercicio, Dr. La Plaza, renuncia dos respectivos cargos.

O Dr. La Plaza nada resolveu ainda a respeito.
(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 10.
O cruzador *Zenteno*, que havia partido para Callão logo depois do recente movimento revolucionario do Perú, afim de receber a seu bordo o presidente deposto, Sr. Billinghurst, teve ordem de regressar a Valparaiso, visto o governo considerar inutil a sua permanencia em aguas peruanas.
(Agencia Americana.)

BOLIVIA

LA PAZ, 10.
Ha noticias de tremenda explosão occorrida em uma das minas de estanho existentes em Oruro.

Segundo as informações, muito incompletas ainda, que chegam d'ali, explodiram, na citada mina, 556 caixões de dynamite, 375 quintaes de polvora e 12.000 fulminantes de diversas especies.

O numero de victimas até agora conhecido é de 21, sendo ignoradas as causas do desastre.
(Agencia Americana.)

COLOMBIA

BOGOTA', 10.
Foi eleito presidente da Republica o Sr. José Vicente Concha.
(Serviço do *Paiz*.)

BOGOTA', 10.
Para o proximo periodo governamental foi eleito presidente da Republica o Dr. José Vicente Concha.
(Agencia Americana.)

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 10.
Parece averiguado que o contrabando de armas apprehendido pelas autoridades de Rivera, na fronteira com o Brazil, procedia do Paraguay, ignorando-se, porém, qual o seu destino.

MONTEVIDÉO, 10.
Em virtude de accordo entre os diversos partidos, o Senado elegerá seu presidente o Dr. Blas Vidal.
(Agencia Americana.)

PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 10.
O Congresso Nacional approvou, tendo-o reconhecido como sendo compromisso do Estado, o emprestimo de um milhão esterlino, destinado ao pagamento da divida contraida pelos radicaes revolucionarios, por occasião do ultimo movimento sedicioso.
(Agencia Americana.)

AMAZONAS

MANA'OS, 10.
Seguiu para a Europa o deputado Alvaro de Carvalho.

— Foi nomeado procurador geral do Estado, interinamente, o Dr. Gaspar Guimarães.

— O Dr. Barroso Nunes foi exonerado, a pedido, do cargo de director do Hospicio de Alienados, sendo nomeado, para substituil-o o Dr. Turiano Meira.
(Agencia Americana.)

PARA'

BELEM, 10.
O commendador Affonso do Nascimento foi accomettido de syncope, na occasião em que atravessava a linha dos bonds, na rua Santo Antonio.

Felizmente o motorneiro conseguiu parar o carro, que seguiu com regular velocidade, evitando assim um lamentavel desastre.

O commendador Nascimento foi immediatamente levado para sua residencia, onde tem sido muito visitado.

O seu estado é muito lisongeiro.

— Foi preso e recolhido ao quartel-general da Guarda Nacional o bacharel Euclides Dias, pronunciado pelo crime de tentativa de homicidio na pessoa da sua amante Henriqueta Rego. Alguns collegas do bacharel Euclides patrocinam a sua causa.

— Iniciou-se hoje o concurso para praticante da Administração dos Correios.

Consta que se têm dado factos bastante graves na thesouraria dessa mesma repartição.

— Falleceu a professora Herculina Gaspar, que gozava de grande estima no seio de sua classe.

— A *Folha do Norte* annuncia que se realizará hoje, em frente ao hotel Vaz, um "meeting" a favor da candidatura do senador Ruy Barbosa á presidencia da Republica.

— Têm sido escassas as entradas de borracha, e por isso o mercado tem tido pouca animação, sendo diminutas as vendas.

BELEM, 10.
Vindo do Acre, chegou a esta capital o engenheiro Gentil Norberto, pretendendo regressar brevemente, acompanhado de sua esposa.

— Estiveram muito animados os festejos carnavalescos realizados na praça da Republica.

BELEM, 10.
Foi fundado nesta capital o Instituto dos Advogados do Pará.

Na sessão de hontem foi lido o projecto dos estatutos, que, approvado, entrou logo em vigor.

Foi eleita a seguinte directoria: presidente, Dr. Justiniano de Serpa; vice-presidente, Dr. José Malcher; secretario, Dr. Flexa Ribeiro; orador, Dr. Elias Vianna, e thesoureiro, Dr. Alfredo Chaves.

BELEM, 10.
Parece não ter fundamento a noticia propalada de se ter verificado um desfalque na thesouraria do correio, recaindo a responsabilidade sobre o respectivo fiel Sr. Valente Lobo.

O thesoureiro interino requereu ao administrador fosse feito um rigoroso balanço nos cofres e um minucioso exame na escripturação, afim de se apurar a verdade.
(Agencia Americana.)

CEARA'

FORTALEZA, 10.
Falleceu na villa do Limoeiro o coronel Serafim Chaves, pai do deputado Leonel Chaves.
(Agencia Americana.)

PERNAMBUCO

RECIFE, 10.
Chegou o deputado Lourenço de Sá, tendo brilhante recepção promovida por seus amigos, que, formando grande prestito, superior a cincoenta automoveis, o acompanharam até a estação de Cinco Pontas, onde o illustre viajante tomou o trem especial, seguindo para sua propriedade do Engenho Velho.

Ali houve lauto almoço.

Durante o desembarque tocou uma banda de musica militar, sendo o Sr. Lourenço de Sá acclamadissimo pela multidão apinhada no cáes.

Os jornaes *Pernambuco*, *Diario* e *Leão do Norte* estamparam o retrato do chefe opposicionista, encimando noticias enaltecedoras da sua vida publica, assignalando a sua posição de destaque na politica actual.

Compareceram ao desembarque a commissão executiva do P. R. C., inspector da região militar, o inspector da Alfandega, o administrador dos correios, deputados estadoaes, representantes da imprensa, chefes de varios municipios e crescidissimo numero de amigos.

Durante o dia, o Dr. Lourenço de Sá recebeu innumeros telegrammas de varias localidades.

Os jornaes de hoje registram a imponencia dessa recepção politica.
(Serviço do ...)

RECIFE, 10.
Devido á explosão de um pilão de polvora, no logar denominado Arruda, proximo á cidade de Olinda, morreram o fogueteiro Alexandre Pinheiro Santos, sua esposa e um filho.

— O coronel Jesuino Albuquerque seguirá no dia 12 do corrente, com destino á Bahia.

— Vindo do Ceará deve chegar hoje a esta capital o major Candido Castello Branco, commandante do 49° batalhão de caçadores.

— Quando tomava banho perto da ilha Pina, morreu afogado o 4° annista de direito Sr. Manoel Vaston.

— O governo do Estado recebeu noticia de ter o 2° batalhão de policia saido do Rio Branco com destino a Salgueiro, levando um effectivo de 600 praças.
(Agencia Americana.)

ESPIRITO SANTO

VICTORIA, 10.
Chegou hoje de Campinho de Santa Isabel o coronel Marcondes de Souza, presidente do Estado.
(Agencia Americana.)

BANCO DA PARAHYBA

O Estado da Parahyba vai, finalmente, inaugurar o seu instituto de credito, o Banco da Parahyba.

Por iniciativa do Centro Parahybano, cuja directoria por seu presidente, o coronel Jonathas Barreto, procurou dotar a sua terra com mais esse importante melhoramento, sem onus de garantia de juros, a fundação do Banco da Parahyba, que é um estabelecimento nacional, organizado para servir especialmente á Parahyba, póde-se affirmar, deixou de ser uma utopia, é hoje um facto consummado.

O Dr. Hans Heilbom, que ha alguns mezes foi á capital daquelle Estado, a convite do Centro Parahybano, confabular com o illustre presidente, Dr. Castro Pinto, sobre favores a serem concedidos pelo poder publico, conseguiu levantar na Europa os necessarios capitaes.

O coronel Manoel Antonio de Carvalho, digno presidente da Associação Commercial do Estado e que é um dos incorporadores, em esforço conjugado tem secundado com vivo interesse a patriotica iniciativa do centro.

Communicação telegraphica por elle recebida de Berlim annuncia a proxima partida do representante dos capitalistas estrangeiros, o Dr. Hans Heilbom.

Em reunião realizada ultimamente, na séde da Associação Commercial da Parahyba do Norte, foi presente o prospecto offerecido á apreciação dos futuros accionistas.

O capital do banco é de 1.500:000$, dividido em 7.500 acções de 200$ cada uma.

O banco tem preferencia na concurrencia para execução e exploração de quaesquer obras publicas do Estado e gozará de isenções de todos os impostos estadoaes e municipaes, pelo espaço de 15 annos. Ao banco será facultado funccionar apenas com 50 o|o, fazendo futuras chamadas, em harmonia com as necessidades decorrentes pelo evoluir do proprio estabelecimento.

O gerente e o pessoal de escriptorio serão igualmente estrangeiros e nacionaes de tirocinio comprovado.

Foi enviada circular aos agentes fiscaes, fiscaes de inflammaveis e administradores dos cemiterios suburbanos, requisitando os dados e occurrencias havidas durante o exercicio findo, para o relatorio a apresentar ao Sr. prefeito pela directoria geral de policia administrativa municipal.

PELO PORTALÓ NÃO PASSOU

A POLICIA MARITIMA VAI NA ONDA

Quando um grande transatlantico entra no nosso porto a nossa policia maritima visita-o, ha sempre uma grande difficuldade a vencer, que são a grandeza dos mencionados paquetes e as condições dos funccionarios que vão a bordo.

Principia que elles não conhecem o navio, e que, por isso, são no seu interior guiados por qualquer pessoa de bordo, que os levam por onde muito bem entendem. Só quem não entrou ainda num grande navio é que desconhece quão difficil é tomar-se conta da sua topographia.

Quando se viaja é só no fim de uma ou duas horas que se chega a guardar todos os compartimentos da classe em que se viajava.

Assim o funccionario da policia maritima, que vai a bordo, sem ter um pequeno conhecimento do plano do navio, é fatalmente tapeado; d'ahi, a grande quantidade de contrabando que entra diariamente.

Mas nenhum contrabando foi tão escandaloso como o de hontem, que foi um contrabando de um ladrão.

Tendo chegado a bordo do "Principesa Mafalda", o Sr. Mallet, da policia maritima, deu cara a cara com o conhecido ladrão Angelo Evangelista, de nacionalidade portugueza, que, ha poucos dias, d'ahi fôra expulso e que, agora, voltava para as lides carnavalescas, não porque fosse um folgazão, mas, simplesmente, porque era punguista.

E' bem de ver que esse Sr. Evangelista foi julgado indesejavel, e, para impedil-o de desembarcar, foi postado um agente no portaló.

Mas o ladrão, que conhecia admiravelmente o navio, e superiormente a policia maritima, não teve um momento de duvida: fingiu-se aborrecido e retirou-se para o interior do paquete.

Durante todo o tempo que o vapor aqui esteve, não mais appareceu, o que deu saudades ao Sr. Mallet, que o mandou procurar.

Evangelista havia desapparecido do navio, não em aeroplano, não mergulhando e vindo até a terra a largar braçadas, mas, simplesmente tendo descido por uma corda e tomado um bote, que o trouxe para terra.

Succumbido, diante dos geniaes recursos desse ladrão, o Sr. Mallet veiu para terra onde contou o seu insuccesso e — não se demittiu.

Com muito geito foi redigido um officio ao 2° delegado auxiliar contando-lhe o extraordinario feito desse perigoso ladrão internacional, em contraposição á nossa inoffensiva e nacional policia maritima.

O 2° delegado auxiliar destacou um grupo de agentes para prender o Evangelista, afim de ser se se salvam algumas carteiras...

De accordo com a lei n. 2.842, de 3 de janeiro do corrente anno, e por portarias de 28 de janeiro proximo findo, foram exonerados, por falta de verba, os seguintes funccionarios do Serviço de Protecção aos Indios e Localização dos Trabalhadores Nacionaes:

2os officiaes Humberto de Oliveira e Fernando Luiz Ferreira Lima; 3os officiaes Antonio Accioly Peixoto, Aldemar Fernandes Lopes e João Correia de Araujo; desenhista Ernesto A. Vianna de Almeida, porteiro José Ferraz de Barros e continuo Adriano E. da Silva Lemos.

Da inspectoria do Estado do Amazonas e territorio do Acre, ajudantes Arthur Deodato Bandeira, Joaquim Gregoriano de Andrade (interino), João Augusto Zani, Francisco Torres Cordeiro e Bento M. Pereira de Lemos.

Da inspectoria do Estado do Pará, ajudantes Miguel Maria Lisboa, Edgard Leite Chermont (interino) e Carlos A. Marques da Silva.

Da inspectoria do Estado da Bahia, escrevente João Uchôa de Campos.

Da inspectoria do Estado de Santa Catharina, escrevente João Eugenio Moreira Netto.

Da inspectoria do Estado de Goyaz, ajudante Alfredo Philemon Bernardes e João Gonçalves Bandeira.

Da inspectoria do Estado de Matto Grosso, ajudantes Adriano Metello e Edmundo Vital.

Ajudantes technicos da directoria, Pedro [illegible] Leivas e Cypriano Cesar de Carvalho Lemos.

Chefe de secção da directoria, Manoel Tavares da Costa Miranda, 1os officiaes Luiz Bueno Horta Barbosa e Alvaro Correia da Silveira; inspector no Estado de Santa Catharina, Raul Abott; inspector no Estado de Goyaz, Francisco Borja Mandacarú de Araujo; inspector no Estado da Bahia, Lindolpho Baptista de Azevedo, e inspector no Estado do Pará, Alipio Bandeira.

Foi transferido para o dia 28 do corrente, ás 14 horas, o encerramento da concurrencia aberta na directoria geral de obras e viação municipal para o calçamento a parallelipipedos sobre base de macadam das ruas Pereira Nunes e Rufino de Almeida.

Foram concedidas licenças de 90 dias, para tratamento de saude, ao guarda municipal Joaquim Antonio Aguiar, e de seis mezes, em prorogação e sem vencimentos, ao engenheiro da directoria geral de obras e viação municipal Oscar de Azevedo Marques.

NO CEARA'

A representação cearense recebeu os seguintes telegrammas:

IPU', 9—Pedimos noticias. O tenente do exercito Correia Lima está em Sobral, procurando armar gente, nada tendo conseguido — **Abilio.**

FORTALEZA, 9 — Os nossos amigos já conseguiram occupar Icó — **Brigido.**

FORTALEZA, 10 — Embarcou o general Lino Ramos, sendo muito acclamado.

Assumiu o commando das forças federaes o tenente-coronel Adaucto.

O governo do Estado continúa a concentrar força em Iguatú.

O norte do Estado todo está muito bem defendido.

O governo está organizando resistencia nas immediações de Jardim — **Redacção da "Folha do Povo".**

FORTALEZA, 10.
Seguiu hoje para Iguatú outra expedição paizana composta de 53 homens.

O medico Dr. João Bezerra, antigo chefe do partido rabellista, deixou essas fileiras, fazendo publicar a seguinte declaração:

"Em nome dos sãos principios de moral politica, renuncio a cadeira que occupo na Assembléa Legislativa do Estado, convicto de não exprimir esta a livre vontade do eleitorado cearense. Renuncio, igualmente, qualquer responsabilidade ou coparticipação nos actos da administração do governo e dos seus suppostos successores legaes."

FORTALEZA, 10.
Hoje, a Relação tomou conhecimento do pedido de "habeas-corpus" de 75 individuos que se entregaram, em Trapiá, em virtude do convenio entre o consul francez e o coronel Franco Rabello, que, não obstante, foram todos presos e recolhidos á cadeia nesta cidade.

A Relação concedeu o "habeas-corpus" pedido. Quanto aos presos do Acarape, o tribunal converteu o julgamento em diligencia, para a proxima sessão. Votou contra o desembargador Gil de Albuquerque, sómente.
(Serviço do "Paiz".)

FORTALEZA, 10.
Passou por este porto com destino a essa capital o coronel engenheiro Mello Nunes.

—Chegou a esta capital o tenente-coronel commandante do 48° de infanteria Arthur Adaucto de Mello.

—Com destino a esta capital, embarcou a bordo do paquete "Bahia" o general Lino Ramos.

—Tiveram hontem demorada conferencia com o coronel Franco Rabello, governador do Estado, o deputado Moreira Rocha e o Dr. Paulo Rodrigues.

—A importante firma Cruz & Irmãos, desta capital, recebeu um telegramma de Iguatú informando-a ter sido saqueado o estabelecimento da firma Vidal & Rabello.

Outros telegrammas dizem que os revolucionarios tomaram a cidade de Icó e a villa de S. Matheus.

As forças commandadas pelo Dr. Silvino Alencar marcham morosamente, devido ás chuvas e á enchente do rio Jaguaribe, que inundaram grande extensão de terra. A vanguarda exploradora da columna do Dr. Silvino de Alencar compõe-se de 400 homens.

Consta que seguiram daqui outros contingentes, afim de reforçarem ás forças do governo, que se acham em Iguatú. E' esperado o ataque a esta cidade por estes dias.

FORTALEZA, 10.
O deputado estadoal Dr. João Bezerra, chefe politico em Iguatu', dirigiu ao "Unitario", de Lavras, um telegramma, communicando que renunciava a cadeira que occupa no Congresso do Estado.

— Ao embarque do general Lino Ramos, para o Rio, compareceram o representante do governador do Estado, os secretarios do governo e o Dr. Paula Rodrigues.

— O tribunal da Relação concedeu "habeas-corpus" a 68 presos restantes, do caso de Trapiá, e converteu o "habeas-corpus" do caso dos presos de Redempção, em diligencia, para ser julgado na presente sessão.

Assumiu o commando desta região militar, o tenente-coronel Arthur Adaucto.

— Chegaram a esta capital as praças que faltavam para completar o effectivo do 48° de caçadores.

Reune-se hoje, ás 3 horas da tarde, no Instituto Historico (Syllogeu Brazileiro), a commissão executiva doPrimeiro Congresso de Historia Nacional, sob a presidencia do Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão.

O Dr. Francisco Valladares, chefe de policia, recebeu hontem a visita do Dr. Etienne Lanel, ministro plenipotenciario da França, que acaba de assumir aquellas funcções junto ao nosso governo.

Tambem visitou hontem o Sr. chefe de policia o Dr. Nabuco de Abreu, presidente da Côrte de Appellação, cargo para que foi nomeado recentemente.

A's provas escriptas de clinicas medica, cirurgica e legislação militar, do concurso para medicos do exercito, serão chamados hoje, ás 11 horas, no Hospital Central do Exercito, os Drs. João Americo dos Santos Gouveia, Domingos Carlos Gerson de Saboia, Rodrigo da Veiga Cabral e Paulino Barcellos.

Caso falte algum candidato dos acima mencionados, chamar-se-hão os que se seguirem na ordem de inscripção.

O procurador da Republica, no Estado do Rio, denunciou hontem ao juiz federal José de Assis Moreira, accusado de haver dado em pagamento, no municipio de Barra do Pirahy, a importancia de 96$900 em pratas falsas.

Ao supplente do juiz substituto naquelle municipio vai ser enviada copia da denuncia para proceder á formação de culpa.

"O PAIZ" EM MINAS

Além Parahyba

Tribunal do Jury — Pelo Dr. juiz de direito foi designado o dia 2 de março proximo futuro, ás 11 horas, no Forum, para começo dos trabalhos da primeira sessão ordinaria do jury desta comarca, no corrente anno.

Companhia I. A. Parahyba — Não se tendo realizado no dia 29 do proximo passado a assembléa ordinaria da Companhia Industrial Além Parahyba, por falta de numero legal de accionistas, em outra secção desta folha publica a directoria dessa empreza nova convocação para o dia 10 do corrente, a 1 hora da tarde, no escriptorio da Companhia em Porto Novo.

Hospedes e viajantes — Estiveram na cidade os Srs.:

Gabriel de Andrade Botelho Sobrinho, fazendeiro em Benjamin Constant.

Francisco Mercandante, Carlos Bevilacqua, Carlos F. da Costa, Antonio Couto, coronel Joaquim Dias Ferraz, Luiz Porphirio da Costa e Joaquim da Silva Monteiro, do districto de Pirapetinga.

Capitão José Venancio A. de Godoy, padre Antonio Guarinello, João Gomes Ferreira, Emilio Villela e tenente Antonio Basilio Ribeiro, de São Sebastião da Estrella.

Padre Aristides de Araujo Porto, vigario de Angustura.

Instrucção publica — Encerrada no dia 31 de janeiro a matricula no grupo escolar de S. José e nas escolas isoladas de Porto Novo, nesses estabelecimentos de instrucção primaria começaram as aulas a funccionar no dia 2 do corrente.

No grupo escolar acham-se matriculados 277 alumnos, sendo 140 do sexo masculino e 137 do feminino.

Rêdes de aguas e esgotos — Termina no dia 22 do corrente o prazo dentro do qual poderão ser apresentadas propostas para a construcção de uma rêde de esgotos, uma de aguas pluviaes, um ramal para abastecimento de aguas, ajardinamento de uma praça e calçamento de ruas.

Volta Grande — O povo deste logar fez uma petição á Camara pedindo a desapropriação de alguns alqueires de terra para facilitar o seu desenvolvimento industrial e commercial, visto a proprietaria dos terrenos não querer entrar em nenhum accordo, nesse sentido.

E' uma medida justa e necessaria ao desenvolvimento deste logar, e, acreditamos, será posta em execução pela Camara, que só tem em vista o bem estar do povo de seu municipio.

A petição já conta mais de 120 assignaturas e está sendo acolhida com geral sympathia. Conseguida essa medida, a nossa localidade progredirá de um modo rapido, pois, não lhe faltam elementos para isso.

Carnaval — Este anno, segundo parece, vamos ter um carnaval supimpa.

O Club dos Patriotas prepara-se para fazer uma brilhante estréa, pondo na rua numeroso e artistico prestito.

No seu barracão trabalham dia e noite com grande actividade e, segundo estamos informados diversas criticas felizes e carros allegoricos de grande effeito estão sendo preparados.

Avante, rapazes! tristezas não pagam dividas e assumpto não falta. Ha por ahi muitos figados, congestionados pelos effeitos da pindahybite que nos assoberba, que precisam ser desopilados.

O Club dos Fenianos, que os linguarudos andavam a dizer que tinha succumbido de um ataque "alastrinatico", ahi está forte e valente e, apesar da declaração ao publico, datada de 31 do passado, firmada pela directoria, em reunião celebrada no domingo, 1 do corrente, no Brazil Bar, ficou assentado que o club faria o seu "pé de alferes" (se não pudesse ser de patente mais elevada), nas honras a tributar ao deus Momo.

Promoverá batalhas de confetti, bailes á fantasia, etc., sendo que, para começar, já neste proximo domingo dará inicio ao seu programma, mandando erguer um artistico coreto na praça da Republica, para a Carlos Gomes abrilhantar a primeira batalha de confetti realizada por essa esperançosa sociedade carnavalesca.

Jaguary

O tempo — Depois de uma chuva pesada e prolongada, temos tido alguns dias de sol e de fortissimo calor.

Felizmente, a lavoura já não está tão prejudicada, como previamos, apesar de ficar bem damnificada com a falta de chuva e acreditamos até, que será de fartura o corrente anno.

Enchente — Devido a chuva torrencial de alguns dias, tivemos uma grande enchente, não havendo, entretanto, caso algum a lamentar.

Conflicto — Em dias da semana passada, no bairro da Paciencia, houve um pequeno conflicto entre José Antonio de Oliveira e Julio Couto, dando em resultado, sair o primeiro ferido por uma forte pancada que lhe fracturou a rotula do joelho esquerdo.

O delegado de policia, teve conhecimento do caso, procedendo no offendido o auto de corpo de delicto.

O offensor, acha-se foragido.

Uma cidade que progride — "Jaguary progride", é a phrase que constantemente ouvimos de todas as pessoas que conheceram nossa cidade e que hoje nos visitam.

De facto, temos melhorado sensivelmente nestes ultimos annos.

Da cidade antiga, para dizer-se a verdade, pouca coisa resta.

Temos tudo reformado, alguma coisa nova e outras em perspectiva, ou para melhor dizermos, planejadas e breve em execução.

Entretanto, facto commum que succede em toda parte, d'entre tantos melhoramentos indiscutivelmente de monta, resta-nos um, que, se impõe actualmente.

E' uma rêde de exgotos.

Luz, agua e exgotos e a cidade dotada desses tres elementos, desenvolver-se-ha por si mesma, nivelando-se, então, ás melhores cidades do interior.

Desde a gestão do Sr. Orestes Nobrega, que muito beneficiou a cidade, de accordo sempre com as idéas expendidas pelos nossos dirigentes locaes, Dr. Moreira Brandão e major Estevão Escobar, que sentimos o progresso, desenvolvendo-se lentamente é verdade, mas, sempre o progresso.

Tinhamos as ruas pessimas, quasi intransitaveis e hoje temol-as largas, limpas, digna de uma cidade que possue uma illuminação electrica nas condições da nossa.

Temos agua, apesar de não ser muito abundante, dá para o consumo e é o quanto basta; só nos faltando, portanto, a rêde de exgotos.

Appellamos, pois, para os nossos operosos edis, e especialmente para o agente executivo e para os nossos illustres e dignos directores politicos, Dr. Moreira Brandão e major Estevão Escobar, cujos esforços em beneficio desta terra são patentes, na certeza de que este nosso appello seja tomado na devida consideração e breve seja Jaguary, dotado desse importante melhoramento, que actualmente se impõe, como nunca.

Leopoldina

Perseguição aos bandidos — Não podia ter sido mais proficua a acção do Sr. capitão Oscar Paschoal, como delegado especial em nossa zona.

Está em meio ainda a sua tarefa, e, já a população rural recuperou quasi inteiramente a calma de que carecia para entregar-se ao trabalho honesto e productivo.

O illustre militar escolheu, com incontestaveis vantagens, para a sua difficil missão, a nossa cidade para séde da sua acção.

Daqui tem elle agido com energia e criterio nos municipios vizinhos, para a captura da horda de bandidos que infesta a nossa zona, e que de preferencia vinha operar em nosso municipio, trazendo em constante sobresalto a sua população.

Um dos chefes desse grupo de malfeitores, o mais temido delles, talvez, Nestor de tal, foi preso pelo capitão Paschoal, em Pirapetinga. José Tito, outro chefe perigoso, diz a "Gazeta" estaria preso tambem se o supplente do sub-delegado de Mirahy, municipio de Cataguazes, mentindo aos seus deveres, não lhe tivesse dado escapula e a ordem, o respeito á inviolabilidade da propriedade estariam inteiramente restabelecidas; terminada a missão do illustre official.

Todas as diligencias ordenadas pelo capitão Paschoal, se não lograram o effeito desejado, felizmente, em parte, tiveram excellente exito, ao qu resultou a reintegração dos Srs. lavradores ao socego, perdido ha muito pelos constantes attentados que vinham sendo victimas.

Carnaval — Os tres dias consagrados a Momo, parece, terão em nossa cidade, este anno, condignos festejos.

Não temos sociedades carnavalescas que tomem aos seus hombros a tarefa de organizar esses festejos, entretanto, alguns moços folgazões e para os quaes as miserias dessa vida se esboroam na couraça de suas almas, affeitas á troça, mas á troça decente, á troça limpa de gente fina e educada, vão se tomando de enthusiasmo, desde já, promovendo os retumbantes "Zé Pereiras", que nas ultimas noites têm enchido as ruas da nossa cidade, fazendo echoar, pelas circumvizinhanças o "roncar" de bombos, tambores e... latas velhas.

Montes Claros

Estrada de Ferro — Devido á crise financeira, suspenderam-se os trabalhos da Estrada de Ferro, com grandes prejuizos para os empreiteiros e para os operarios.

Quem soffrerá, porém, prejuizo total, será o governo, se o serviço não recomeçar em breve tempo. O seu damno importará em alguns milhares de contos.

A empreza constructora, Costa, Dias, Spyer & C., que, com tanta regularidade mantinha o serviço de construcção, terá de soffrer prejuizo não pequeno, ficando com grande capital empatado, em animaes, viveres e material de construcção, completamente desvalorizado. Só esta empreza já dispensou cerca de 500 homens do seu serviço.

E' uma legião que fica sem trabalho.

A Previdencia Agricola — A' semelhança de outros logares, fundou-se aqui uma sociedade mutua de seguros, A Previdencia Agricola, destinada á beneficiar todo o norte de Minas, com vantagens sobre todas ás demais sociedades, até aqui fundadas.

Sua directoria é esta: presidente honorario, o bispo D. João Pimenta; presidente, deputado Camillo Prates; gerente, coronel Joaquim Costa; secretario, Catão Prates; thesoureiro, coronel Antonio dos Anjos; director, medico, Dr. João Alves; superintendente de seguros, Dr. Marciano Mauricio; conselho fiscal: coronel Francisco Ribeiro, Dr. Herculino de Souza e pharmaceutico Mario Velloso.

Club Sete de Setembro — Sob a presidencia do Dr. Herculino de Souza, este club tem passado por notaveis transformações, tendo creado uma secção de palestras scientificas e literarias, mensaes.

O club vai iniciar brevemente a seguinte série de conferencias:

1ª—Damnos economicos do alcoolismo, pelo deputado Camillo Prates.

2ª—O alcoolismo e a tuberculose, pelo Dr. Giovanni Vecchio.

3ª—O alcoolismo e a crimonalidade, pelo Dr. Olyntho Martins.

4ª—O alcoolismo e o enfraquecimento cerebral, pelo Dr. Antonio Vecchio.

5ª—O alcoolismo e a sua influencia morbida mais geral entre nós, pelo Dr. Marciano Mauricio.

6ª—O alcoolismo e a esthetica, pelo Dr. Herculino de Souza.

A conferencia que inaugurou a nova phase do club foi feita pelo Dr. Herculino de Souza, sobre o thema: "Impressões de leituras", tendo merecido fortes applausos e attrahido ao club á "élite" da nossa sociedade.

Fabrica de tecidos — A empreza Costa & C. já está recebendo os primeiros machinismos da moderna fabrica que está montando nesta cidade. O predio solidamente construido já está muito adiantado.

A direcção technica da obra está a cargo do habil machinista Antonio Campello.

Julgamento importante — Na ultima sessão do jury foi condemnado a 19 annos de prisão o famoso Pedro Caetano, da malta dos "Caetanos", de onde sairam os assassinos do coronel Marciano Alves, pai do deputado Dr. Honorato Alves.

A accusação do Dr. Herculino foi tremenda e o resultado do julgamento satisfez á grande maioria da nossa população.

A defesa esteve a cargo do coronel Celestino Soares, ex-deputado e João Chaves.

O julgamento de Antonio Ramiro, outro "Caetano", foi adiado por falta de advogado.

Atrazo de pagamento — Ha dois mezes não recebem seu pagamento os funccionarios publicos deste municipio.

Por ahi vê-se que o governo está em crise séria.

As chuvas — Depois de uma enorme soalheira de mezes seguidos, veiu, afinal, a chuva em abundancia.

Haverá muita fartura aqui este anno, já tendo os generos baixado sensivelmente.

A promotoria publica — Pelo que se vê adiante, em resumo, póde-se avaliar da quantidade de serviço que tem o promotor da comarca.

Do seu relatorio extraimos estes dados:

O promotor teve durante o anno findo 468 vistas de autos; serviu em sete sessões de jury, correspondendo a 60 dias de sessão; assistiu a inquirições em cerca de 50 processos, sendo num só delles 24 testemunhas; fez todas as visitas mensaes ás prisões e á casa de caridade; serviu na junta de revisão de jurados; apresentou relatorio ao procurador geral do Estado; fez a estatistica criminal; attendeu a innumeras queixas; promoveu muitos inqueritos policiaes; deu diversas instrucções ás autoridades dos districtos.

Além disto fez a cavallo cerca de 80 leguas.

Nunca demorou auto em seu poder.

Inspectoria do ensino — O promotor de justiça, Dr. Herculino, como inspector municipal, no anno passado apresentou relatorio ao secretario do interior; fez cinco visitas ao grupo escolar; duas visitas á aula nocturna; tres visitas á escola masculina do bairro da Malhada; duas visitas á do sexo feminino do mesmo bairro; duas vezes ao collegio da Immaculada Conceição; uma vez á escola municipal do Guiné; duas vezes ás escolas dos districtos, a saber: Veados, Morrinhos, Sapé e Brejo das Almas, fazendo para isto um percurso de 73 leguas a cavallo; presidiu a festas nos estabelecimentos citados; examinou a todos os alumnos do 4º anno do grupo escolar; presidiu á organização da Caixa Escolar.

Para tudo isto o inspector escolar tem apenas a gratificação annual de 480$000.

Alistamento eleitoral — Está se procedendo ao alistamento eleitoral com alguma animação.

Foram creados e já installados os districtos de Bella Vista e Juramento, pertencentes ao municipio.

Com o Correio — Scientifico á administração do "Paiz" que o seu jornal tem chegado aqui com enorme irregularidade e, ás, vezes, molhado a ponto de ser impossivel a leitura da folha.

Nunca me chegou a revista "Elegancias".

N. R. — Solicitamos da Repartição dos Correios as precisas providencias para que cessem os inconvenientes de seu serviço apontados nesta reclamação.

Viçosa

Delegado de policia — A 31 do passado, chegou a esta cidade, como era esperado, o Dr. Waldemiro Gomes Ferreira, novo delegado de policia do municipio. S. S., que já havia tomado posse do emprego perante a chefia de policia, assumiu hontem o exercicio do mesmo.

Movimento forense — O tenente Antonio Gomes de Mello, contador-partidor do fôro desta comarca, organizou a seguinte estatistica do movimento forense no anno findo.

Inventarios, 15; arrolamentos, 14; divisão de terras, 7; acções ordinarias, 3; acções summarias, 1; execuções, 19; arrecadação, 1; alvarás de licença, 5; testamentos, 4; escripturas, 125; nomeações de tutores, 2; precatorias civeis 6; precatorias crimes 7; autos de corpo de delicto, 3; processos crimes, 52.

Distribuição dos processos crimes por districtos:

Cidade — Ferimentos graves, 1; idem leves, 6; morte, 2; responsabilidade, 2.

Coimbra—Furto de cavallos, 1; arrombamento, 1; defloramento, 1; morte, 2.

Teixeiras—Morte, 2; ferimentos graves, 1; defloramento 1; ferimentos leves, 1; tentativa de morte, 2.

S. Miguel — Ferimentos graves, 4; idem leves, 4; injuria, 1; morte, 1.

Pedra do Anta—Tentativa de morte, 5; ferimentos graves, 1; idem leves, 2; furto de cavallo, 1.

Aporanga—Tentativa de morte, 2.

Herval—Morte 4; tentativa de morte, 1; ferimentos graves, 1; idem leves, 1; rapto, 1.

S. Vicente—Tentativa de morte, 1.

Resumo—Arrombamento 1; defloramentos, 2; ferimentos graves, 8; idem leves, 14; furto de cavallos, 2; injurias, 1; mortes, 11; responsabilidade, 2; rapto, 1; tentativas de mortes, 11.

Escolas primarias — Instalaram-se, a 31, as quatro escolas publicas desta cidade.

Grupo escolar — Vão bem adiantadas as obras do edificio do grupo escolar.

Saude Publica

Accusaram-se os recebimentos:

Ao director geral, do Officio Internacional de Hygiene Publica, dos officios de 17 e 21 de janeiro ultimo;

Ao director da secretaria do Senado Federal, do officio n. 6, de hoje datado;

Ao reitor da Universidade de São Paulo, do officio de 29 de janeiro ultimo.

—Communicou-se ao director da Estrada de Ferro Central do Brazil que a inspecção de saude requisitada para o operario daquella estrada, Ignacio José de Oliveira Canthé, deixou de ser levada a effeito, por ter fallecido o mesmo operario.

—Remetteram-se:

Ao Sr. ministro da justiça, devidamente informado, o requerimento dos inspectores sanitarios do 9º districto, solicitando o restabelecimento da gratificação mensal de 100$, como indemnização pelo penoso trabalho executado pelos mesmos;

Ao director geral de contabilidade deste ministerio, a folha na importancia de 116:666$375, para pagamento do pessoal subalterno sem nomeação, da Inspectoria dos Serviços de Prophylaxia, relativa ao mez de janeiro ultimo; a conta na importancia de 4:140$, dos concertos effectuados na lancha "Bento Cruz", desta Directoria Geral; a relação na importancia de 629$600, das contas provenientes das desinfecções praticadas em diversas embarcações, neste porto, durante o mez de janeiro ultimo, e que, nesta data, foram remettidas á Alfandega desta capital, para ali serem cobradas e a relação acompanhada dos respectivos documentos, das despezas de pormpto pagamento effectuadas pela 9ª delegacia de saude, na importancia de 900$, por conta do adiantamento que para aquelle fim lhe foi feita, por aviso n. 1.668, de 14 de abril de 1913;

Ao inspector da Alfandega do Rio de Janeiro, para ali serem cobradas, as contas na importancia de 629$600, provenientes das desinfecções praticadas em diversas embarcações, neste porto, durante o mez de janeiro ultimo;

Ao director da Estrada de Ferro Central do Brazil, os laudos de exame de validez de Rodolpho Dantas, Sebastião Pereira, Alexandre Nunes, Alberto Gonçalves, Alfredo José Gonçalves, Antonio Alves Affonso, Antonio Francisco dos Santos, Armando de Alvarenga, Augusto José Teixeira, Avelino Ferreira, Francellino Marcondes, Henrique Joaquim Ribeiro, José de Almeida Ferreira, José Baptista Ramos, José Ildo Dias Cardoso, José João Rendas, José Nardy, Mauricio José Carreira, Manoel P. Moreira, Patricio Pinto de Miranda e Appollinario José da Silva;

Ao director geral dos Telegraphos, os de João Thomaz Ramos, Emmanuel Borges da Costa e Sebastião José da Fonseca Lessa;

Ao director geral dos Correios, o de Julia Gonçalves;

Ao director geral da Imprensa Nacional, o de Arthur Cony;

Ao chefe de policia do Districto Federal, o de Luiz Drummond;

Ao director de Contabilidade do Ministerio da Viação, o de José B. C. Figueiredo.

—Officiou-se ao inspector dos serviços de prophylaxia, dando sciencia do conteudo do aviso n. 378, de 6 do corrente mez, deste ministerio.

—Requerimentos despachados:

Brau & Tancredo (3º districto) — Certifique-se;

José Francisco dos Santos (3º districto) — Certifique-se;

Alves & Domingos (4º districto) — Certifique-se;

David Moreira Rega Junior (4º districto) — Concedo 90 dias;

José Gomes do Valle (4º districto)— Concedo 90 dias;

Maria José Fontes (5º districto) — Indeferido;

José da Silva Amaral (5º districto) — Relevo a multa;

José Alonso (6º districto) — Certifique-se;

Manoel Pinto da Motta (6º districto) — Certifique-se;

Mario de Deus Bittencourt Nogueira (6º districto) — Approvo, nos termos do parecer da secção de engenharia;

Luiz Teixeira da Motta (7º districto) — Indeferido;

Januario Cordeiro de Oliveira (9º districto) — Certifique-se;

Pedro Ferreira da Veiga (9º districto) — A delegacia informou ser improcedente a reclamação;

João Mamede da Silva Pontes (9º districto) — Deferido;

Rita Camillo (9º districto) — A multa será relevada se a requerente cumprir a intimação no prazo de 60 dias;

Carlos da Silva Guimarães (9º districto) — Deferido;

Augusta da Conceição (9º districto) —Será relevada a multa se a requerente cumprir a intimação no prazo de 60 dias;

Antonio Joaquim de Souza Botafogo (9º districto) — Concedo 90 dias de prazo;

Julia Lopes Domingues (9º districto) — Como requer;

Empreza Commercio e Industria — Certifique-se;

Dr. Ettore Rigo — Deferido;

Albino Moreira Machado — Declare a rua e numero do predio a que se refere;

Arthur Zapponi — Indeferido;

Sebastião Calvet — Deferido;

Companhia de Navegação S. João da Barra e Campos — Deferido;

Antonio Henrique Lacoste — Deferido;

Antonio Henrique Lacoste — Deferido;

Norton Megaw Co. Ltd. — Deferido;

Alcebiades J. de Mendonça Uchôa— Deferido;

Sociedade Anonyma Martynelle — Deferido.

NOTICIAS DO ESTADO DO RIO

Despachos do secretario geral:

Desembargador José Joaquim de Palma, pedindo pagamento de réis 19:846$963, de accordo com o decreto n. 1.352, de 7 do corrente—Pague-se;

Anezilla Maria de Mendonça, professora publica, pedindo para assignar-se Anezilla Maria de Mendonça Domingues, por ter contraido matrimonio com Durvalino Pinheiro Domingues — Deferido;

Euphrosina Barbosa da Motta, pedindo pagamento de quotas da Caixa Beneficente — Sim, como se informa;

José Moreira Figueiredo Vasconcellos, propondo-se arrendar o predio do Estado em que funccionou o Forum de Vassouras, para montar uma escola — A' vista das informações do juiz de direito da comarca, não póde ser aceita a proposta;

Dolores Lopes de Castro, pedindo restituição do sello — Deferido, de accordo com as informações.

— Foi approvado o contrato celebrado com Senhorinha Goulart Soares, para o fornecimento de comedorias aos presos da cadeia de Cantagallo, no 1º semestre do corrente anno.

O Tribunal da Relação do Estado do Rio, reunido hontem em sessão, julgou nullo, por não ter sido citado o réo e pela prescripção do direito de queixa provada, o processo instaurado contra o academico de medicina Iberico Gonçalves Fontes, accusado do rapto da menor Iracema da Cunha Brandão, a quem fez transportar para a Ilha d'Agua.

NAO ACORDAS?

ENTÃO VAI FOGO

Ha muito tempo que o pintor Reginaldo Allan, morador á rua Silveira Martins n. 26, tinha o habito de pernoitar no botequim da rua da Lapa n. 21.

Quando pegava no somno, pela manhã, o caixeiro, de 12 annos de idade, Francisco da Costa costumava acordal-o.

Hontem, porém, Reginaldo não havia meio de abrir os olhos. O caixeiro sacudiu-o por diversas vezes, deu-lhe soccos, e, nada...

— Não acordas? Então vai fogo.

E assim falando, o perverso pequeno derramou alcool nas costas de Reginaldo, ateando fogo.

O infeliz pintor acordou com as chammas a devorarem-lhe as costas e gritou horrivelmente.

Um guarda civil compareceu ao local e prendeu o perverso menor, levando-o para a delegacia do 12º districto.

Reginaldo foi medicado na assistencia e depois recolhido ao hospital da Misericordia, onde ficou em tratamento.

O procurador da Republica, no Estado do Rio, deu denuncia contra o ex-praticante da administração dos correios, naquelle Estado, Antero de Siqueira Lima, por estar incurso no art. 1º, da lei n. 2.110, de 3 de setembro de 1909.

O summario-crime começará amanhã, a 1 hora da tarde, no juizo federal, em Nitheroy.

FREGUEZES PERIGOSOS

Lisandro Gonçalves e Antonio Ribeiro, depois de comerem lautamente, no botequim do Fonseca, na estação de Bangu', aggrediram o cozinheiro Lucas do Nascimento Serez, dando-lhe uma facada nas costas, perto do pescoço.

A policia do 25º districto prendeu os criminosos em flagrante.

Serez foi medicado e depois removido para o hospital da Misericordia.

O Dr. Octavio Kelly, juiz federal no Estado do Rio, designou os advogados Drs. F. Leite Bastos Junior e Domingos de Souza Leão para darem valor á acção de divorcio dos barões de Werther, afim de ser cobrada a taxa judiciaria.

Escrevem-nos:

"Sr. redactor — Como presidente da Société Belge de Bienfaisance, peço-lhe que esclareça um facto que talvez possa desmerecer o bom nome da colonia belga, até hoje tão respeitada no Rio de Janeiro.

A' proposito de um inquerito que corre perante a 2ª delegacia auxiliar, relativo a uma "escroquerie" praticada contra a firma Coelho Bastos & C., envolve-se o nome da firma Gongenhein & C., composta dos Srs. Gongenhein, Paulo Vieira Souto e Paulo Denizot. Ora, essa firma é allemã e "não belga". O equivoco da imprensa provém de um facto que deve ser esclarecido. O Sr. Denizot, "comquanto não seja belga", é pessoa grata ao Sr. ministro do meu paiz, que o nomeou em "chargé" du Consulat General de Belgique", cargo de que a lei não cogita.

O outro membro da firma accusada é o Sr. Vieira Souto, filho do engenheiro de igual nome, a quem o referido Sr. ministro tambem nomeou nosso consul geral.

A colonia belga levou seu protesto respeitoso á presença do governo de sua magestade o rei dos belgas. De facto, a importancia da colonia belga neste paiz, já por seus membros, já pelos grandes capitaes belgas aqui empregados, dava-lhe o direito de ter um consul de "carreira e da nosa ter um consul de "carreira e da nossa amor pelo Brazil, é natural que queiramos ser representados aqui por patricios nossos.

A prudencia aconselha que não se nomeie consul um belga de nascimento, envolvido aqui em negocios e commercios, porque essa situação póde crear-lhe suspeições, embaraços e difficuldades, como infelizmente já tem succedido. Mas o corpo consular é numeroso e nós pedimos, sem resultado, ao Sr. ministro da Belgica que obtivesse do nosso governo a nomeação de um funccionario de "carreira", e que venha para cá ser unicamente consul e não negociante ou industrial. Se tivessemos sido, em tempo, attendidos pelo Sr. ministro, não estariamos passando agora pelo desgosto de ver o nome sempre honrado do nosso estremecido paiz envolvido em actos como o que provocou estas considerações. Temos, todavia, esperança de que o nosso governo, reconhecendo a procedencia de nossa reclamação, ha de nos attender, apesar de embaraços que se nos antepõem.

Subscrevo-me, com a maior estima e consideração, seu, etc. — Eugenio Mahieu."

CHRONICA DOS FACTOS

O invalido do batalhão naval, de nome João Faustino, deve quanto antes volver á vida da fileira, devendo ser desde já instaurado processo contra os medicos que o deram como incapaz para o serviço.

Estava o Faustino, hontem, muito encolhidinho, como convém a um invalido, na rua João Vicente, em Madureira, quando lhe appareceu um conhecido, de nome Oscar Guimarães, que lhe disse:

—O' Faustino, quer você jogar, aqui, um monte, como naquelle tempo em que você ainda valia para alguma coisa?

—Tô indo, gritou o invalido, o que na giria corresponde ao chic "encarte" dos altos clubs.

E o monte começou. Mas, desde o começo, o invalido viu que não se tratava de um monte "liso"; aquillo assim, como o Oscar jogava, não era um monte, era uma verdadeira montanha russa.

Diante de tal monte, o invalido ia subindo á serra, e pouco a pouco os seus membros iam se lembrando do tempo em que, com a farda vermelha, fizera correrem muitos soldados de policia.

Em um dado momento, elle bradou:

—Não vou nesse monte, nem mesmo que você me dê um funicular.

Ao que o outro respondeu:

—Lá o funicular, não, não, mas uma tapona, você não duvida, que eu dou mesmo.

O que o Oscar pensava era que podia abusar do invalido. Não ha nada, porém, tão perigoso, como um aposentado do Estado.

Isso provou-o o Faustino, que com uma agilidade incrivel, abaixou-se, pegou em uma pedra e, com uma força não menos incrivel e altamente perigosa, atirou a pedra á cabeça do Oscar, que a teve agraciada com mais uma brecha.

Preso, foi o terrivel invalido conduzido á delegacia do 23º districto, onde foi mettido no xadrez, depois de autoado.

O invalido, mais estragado, recebeu curativos na Assistencia Municipal, recolhendo-se depois á sua residencia.

A policia do 23º districto ficou muito surprehendida pelo facto de haver na sua zona uma casa de tavolagem tão barulhenta.

Que diabo! não compromettam a policia. Joguem, mas joguem em paz.

Antonio Martins, quando bebe um pouco a mais, tem umas idiosyncracias terriveis.

Hontem, por exemplo, entrou elle no "Bar Sereia", na praia de Botafogo esquina da rua Voluntarios da Patria e pediu algumas bebidas.

A' medida que os vapores alcoolicos se iam accommodando pelo cerebro acima, foi Antonio notando que João Portella era um homem de má catadura, e tal implicancia lhe tomou, que não póde resistir ao desejo de lhe arrumar com um copo á cara, o que, como é de imaginar, produziu os peiores resultados, como seja um ferimento em Portella e um xadrez para Martins.

A policia do 7º districto o autoou em flagrante e mandou medicar o ferido na Assistencia Municipal.

Deoclydes Guerra declarou a dita a Julio Bastos.

Tendo aquelle 25 annos de idade, e este 29, era de esperar que o encontro entre tão boas forças fosse tremendo.

E assim foi. Tendo se encontrado hontem, á noite, na estação de Madureira, os dois principiaram discutindo e acabaram embolando. Mas o Guerra comportou-se tão galhardamente que o Julio teve que pedir o auxilio de potencias estranhas, pelo que se armou de um pão, descarregando-o de rijo na cabeça do Guerra, que foi á garra, com uma regular brécha.

A policia prendeu o Julio e mandou medicar o Guerra em uma pharmacia do local.

Foi desusado o movimento, hontem, no necroterio da policia.

Nada menos de cinco cadaveres soffreram alli o exame dos medicos legistas, a saber:

Guiomar Maria da Conceição, parda, de 77 annos de idade, solteira, residente em Jacarépaguá, fallecida na 24ª enfermaria da Santa Casa, em virtude de ferimentos soffridos sob um auto-avenida, ha dias, na Avenida Rio Branco.

Americo Carelli, de 19 annos, branco, residente na rua do Chile n. 3, onde tentou suicidar-se, conforme hontem noticiámos, dando um tiro no peito. Falleceu na 16ª enfermaria da Santa Casa;

Maria Rosa, branca, de 23 annos de idade, portugueza, solteira, residente á rua do Cattete n. 237, fallecendo na 24ª enfermaria da Santa Casa, onde deu entrada, por ter recebido uma fractura no braço direito, em um desastre de bond da rua do Cattete;

Domingos José da Silva, branca, de 36 annos de idade, residente em Nitheroy, que deu um tiro na cabeça, na rua Visconde do Rio Branco n. 67, em Nitheroy, sendo transportado para a Santa Casa, onde falleceu;

Finalmente, Lino Moreira, de 29 annos de idade, residente em Copacabana, onde falleceu repentinamente, na noite de ante-hontem.

Ante-hontem, quando se dirigia para o escriptorio da 1ª divisão da Estrada de Ferro Central do Brazil, ás 10 horas da manhã, foi o Dr. João Francisco Pestana victima de um desastre, occasionado pelo automovel n. 608, que o atropelou na occasião em que procurava atravessar a rua, afim de chegar á séde de suas attribuições, na estação Central da estrada.

Com o desastre, ficou o Dr. Pestana impossibilitado de proseguir para o seu trabalho, visto ter sido transportado para a rua Carmo Neto n. 94, onde tem sido muito visitado por amigos e companheiros de repartição.

O "chauffeur" evadiu-se.

COLUMNA OPERARIA

O DR. PALMYRO SERRA PULCHERIO

Faz annos hoje o tenente Dr. Palmyro Serra Pulcherio, distincto official do exercito e engenheiro militar, cujo retrato honra hoje esta columna e a quem o marechal Hermes, presidente da Republica, em boa hora, bem inspirado, no inicio do seu governo, entregou a direcção das obras das duas villas proletarias, que S. Ex. mandou fazer, a Villa Proletaria Orsina da Fonseca, na Gavea e Villa Marechal Hermes, entre Deodoro e Rio das Pedras, nos suburbios desta capital.

O Dr. Palmyro Serra Pulcherio, que, até então, era desconhecido para o operariado desta capital, logo que se entregou á construcção das duas villas, mostrou ser o que era, isto é, um homem de talento e de elevada cultura, de uma força de vontade superior e de um desejo sem igual em levar avante a gigantesca obra de que o incumbiu o eminente chefe da Nação.

Como todos os homens superiores, o Dr. Palmyro, á medida que ia fazendo a sua obra que todos nós, do operariado, temos acompanhado, com o maximo interesse, iamos conhecendo nelle não sómente um digno official, não um simples militar e engenheiro, mais um grande patriota, um republicano sincero, devotado á causa popular, de todos os que soffrem o peso das injustiças da sociedade presente; um grande e generoso coração, dedicado ao bem, á verdade e á justiça; um verdadeiro homem, capaz de, collocado em logar de destaque, elevar os creditos do seu paiz, do seu governo, da sua nacionalidade.

O interesse que nos despertou na construcção dessas villas obrigou-nos a ir de vez em quando visital-as e não nos foi muito difficil, em pouco tempo, aproximarmo-nos desse moço, que, em nosso meio, hoje se confunde com o mais rude e modesto operario. Nós que estamos habituados, em nosso paiz, a ver que os homens de galões ou pergaminhos, todos que gozam e desfrutam o producto do nosso trabalho, tratarem os operarios, os trabalhadores, como se fossem entes desprezíveis, fomos nos irmanando com o Dr. Palmyro, porque elle, na grandeza da sua posição official em que foi collocado pela confiança do Sr. presidente da Republica, sempre recebeu, sempre acolheu os operarios, os humildes que são os factores da grandeza nacional, como companheiros e amigos.

E cada operario, que nesse periodo foi conhecendo esse moço illustre, considerou-o desde logo um verdadeiro companheiro e amigo; e, em pouco, nas associações operarias mais importantes desta capital, o Dr. Palmyro não era mais o tenente, não era mais o engenheiro, era o nosso mais distincto companheiro, sempre disposto a nos prestar os seus bons officios em qualquer questão em que estivessem em jogo os nossos interesses e das nossas associações. Mas quando os interesses politicos perceberam que tinhamos em nosso meio, tão forte elemento ligado a elle e que por seu intermedio podiamos chegar ao governo e embaraçarmos os que nos têm explorado em todos os tempos nas urnas, sem que nós despertassemos, começaram os ataques ao illustre moço que com tanta abnegação se collocava ao nosso lado. E a grita começou na imprensa opposicionista, primeiro por causa de interesses feridos que o Dr. Palmyro soube impedir que se realizassem, porque, a pretexto de fornecimentos ás villas, queriam uns tantos individuos fazer gordas negociatas; depois porque a sua acção no meio operario, que tanto nos tem prestigiado, podia ser o symptoma de alguma forte e nova organização politica, em opposição aos partidos existentes.

E essa grita augmentou, cresceu, foi da imprensa para o Parlamento e fez écho nas conferencias e conluios politicos contra o povo; tornou-se um terror no meio dos proprietarios que ficaram horrorizados, pensando que suas casas e grandes avenidas iam ficar desvalorizadas com a construcção das villas, e essa grita venceu, as villas ficaram em meio, os nossos inimigos e do marechal Hermes e do seu governo venceram!

Nós perdemos a causa, por emquanto, mas ganhamos para nosso meio um homem e por isso, no dia de hoje, que festeja seu anniversario esse grande homem, tão simples e modesto, ao lado dos seus entes mais queridos, de sua Exma. esposa e filhos, de sua extremosa e inigualavel mãi, essa virtuosa senhora que todos nós que temos a ventura de conhecer adoramos, hoje, diziamos, todos nós que luctamos em prol de um futuro mais risonho do que o presente, em busca de uma sociedade justa e humana, todos nós, operarios, iremos ao seu lar opulento pela generosidade desse grande coração levar o abraço modesto e sincero daquelles que jámais o poderão deixar estimar e querer, porque faz parte tambem dos nossos entes mais caros!

Salve Dr. Palmyro Serra Pulcherio! — Mariano Garcia.

NOTA — Não saiu ante-hontem, por falta de espaço.

Não podia ser mais imponente a manifestação realizada ante-hontem, ao nosso distincto amigo tenente Palmyro Serra Pulcherio, illustrado engenheiro militar, chefe das construcções das villas proletarias Orsina da Fonseca e Marechal Hermes.

Quasi todas as associações de maior valor no meio operario foram prestar homenagem de preito e gratidão a esse moço distincto, tão superior, que, por mais de uma vez, tem pronunciado estas palavras:

"Entre os operarios, eu me acho bem.

Depois que comecei a andar nesse meio, ainda não fui victima de uma ingratidão.

Acho-me nesse meio confortado, e me considero feliz."

Imaginem que o Dr. Palmyro, no meio operario, ao tempo em que nelle o temos visto envolvido, não teve occasião se não de notar as nossas grandes necessidades, as nossas grandes miserias, as nossas grandes dôres, fazendo, sempre para elle recorre, tudo que lhe é possivel, para attenuar esses males.

O Dr. Palmyro Serra Pulcherio, acreditem os que o ignoram em nosso meio, tem sido um verdadeiro, um sincero amigo, que para o nosso meio traz, a par da sua definida posição social, a generosidade de seu grande coração. Quantos por ahi andam, fartos, cheios de dinheiro, que em nosso meio, logo que nos apalparam o pulso, nos illudiram, nos arrastaram aos extremos da miseria, e, dias depois de serem postos fóra do nosso meio, porque foram máos, nos insultam e nos chamam de ingratos, quando não nos vão intrigar entre os que não conhecem os nomes mais conhecidos e estimados do nosso meio, fazendo-nos passar como exploradores, para nos desunirem.

Mas, o Dr. Pulcherio, esse bom, justo e generoso official do exercito, esse moço illustrado e modesto que se confunde em nosso meio com os mais obscuros companheiros, que de nós nada exigiu ainda, nada solicitou senão que nos unissemos, para a defesa dos nossos direitos, esse moço diz com a bondade de seu generoso coração: "No meio operario ainda não fui victima de uma ingratidão!" Por isso, é, que ante-hontem, quasi todas as associações o foram felicitar em sua residencia, no Leme, no lar bemdito de sua familia.

Foi um espectaculo brilhante aquelle cortejo de cerca de cincoenta automoveis, conduzindo as directorias de suas associações, com os respectivos estandartes. A's 7 1|2 horas, formou-se esse cortejo na rua Marechal Floriano Peixoto, em frente á União dos Operarios Estivadores. Aquella hora, já se achava ali uma banda de musica, da cavallaria da Brigada Policial, que ia na frente do imponente prestito, em direcção ao Leme.

Ahi notámos em marcha os seguintes estandartes de associações conduzidos pelos seus directores, todos em automoveis, e grande numero de socios, que tambem os acompanhavam:

União dos Operarios Estivadores, Confederação Brazileira do Trabalho, Liga do Operariado do Districto Federal, Centro Beneficente dos Operarios Municipaes, União Protectora dos Catraeiros, Associação de Resistencia dos Trabalhadores em Carvão e Mineral, Sociedade de Resistencia dos Trabalhadores em Trapiche e Café, Centro Beneficente dos Pintores Homenagem a Victor Meirelles, Sociedade União dos Foguistas, commissão de operarios da villa proletaria Marechal Hermes, commissão de moradores da villa Orsina da Fonseca.

Na residencia do Dr. Palmyro, além do grande numero de operarios, socios das diversas associações que acompanharam as commissões de suas associações, com o respectivo estandarte, achavam-se os Drs. Domingos Magarinos, tenente Ferraz, Drs. Sayão, Pinto e Fleury, Anthero de Vasconcellos, Henrique Silva, mr. Jones, e grande numero de cavalheiros.

Oraram o Sr. Valerio Drodds, pela União dos Operarios Estivadores; Pinto Machado, pela União Protectora dos Catraeiros; Jonas Galvão, pelos operarios que trabalharam na villa proletaria Marechal Hermes. A esses brindes respondeu commovido o Dr. Palmyro, que frisou no seu brilhante discurso que, no meio dos operarios se tem achado bem, não tendo encontrado por emquanto uma ingratidão, o que não acontece nas outras classes, onde grandes injustiças se lhe têm feito e de muitas ingratidões tem sido victima. Terminados os discursos foi servida uma farta mesa de doces, sandwiches, vinhos finos, champagne, chopps, etc. Em seguida começaram os companheiros a dispersar-se, levando cada commissão os seus estandartes. Eram 11 horas, quando d'ali nos retiramos, deixando apenas o estandarte da Confederação Brazileira do Trabalho, com o seu secretario geral, companheiro Pinto Machado; Jonas Galvão, João Rodrigues, ficando a casa daquelle nosso amigo repleta de amigos, dos da mais alta posição social e suas familias.

Estamos satisfeitos com a prova de consideração, como as nossas associações operarias saudaram ante-hontem, o seu maior amigo no presente, o Dr. Palmyro Serra Pulcherio, e oxalá tenhamos a felicidade de poder assistir ainda a muitas manifestações, como a que fizeram ante-hontem, por motivo do anniversario desse illustre moço, a quem mais uma vez daqui o saudamos.

CONFEDERAÇÃO BRAZILEIRA DO TRABALHO

Em sua nova séde social, á praça da Republica n. 233, sobrado, realiza esta confederação uma reunião, amanhã, ás 18 horas.

Pede-se aos membros da commissão directora que não faltem.

LIGA DO OPERARIADO DO DISTRICTO FEDERAL

A directoria communica aos Srs. associados que o expediente continua, na fórma do costume, na nova séde social, á praça da Republica n. 233, sobrado.

Ahi, os associados em atrazo encontrarão, todos os dias, o novo thesoureiro Augusto Moreira, para se quitarem.

O companheiro M. P. Cardozo da Silva, ex-thesoureiro, é convidado a vir á séde social, á noite, afim de explicar algumas irregularidades que se têm encontrado, do tempo de sua gestão, que precisam ficar bem claras, isto com urgencia.

CENTRO BENEFICENTE DOS PINTORES HOMENAGEM A VICTOR MEIRELLES

São convidados os associados para se reunir em assembléa geral, 2ª convocação, amanhã, ás 19 horas, na nossa séde social, á rua General Camara n. 313, sobrado—O 1º secretario, José Miguel Rosas.

DRAMAS DA MISERIA

O indigitado criminoso do cáes do porto já tem advogados

Uma commissão de operarios, composta dos Srs. capitão José da Rocha Soutello, presidente da União dos Operarios Estivadores, João Domingos da Silva e José Fortes Lima, tomaram a si promover a defesa de Heraclito Ribeiro, preso na Casa de Detenção, como responsavel do homicidio duplo, já contrataram para defendel-o o conhecido advogado criminal Dr. Wenceslão Barcellos, que será auxiliado no jury pelo Sr. João da Costa Pinto.

A mesma commissão pede-nos façamos publico que não é pensamento seu angariar donativos por meio de subscripções, pensando apenas realizar um espectaculo em um dos nossos theatres, contando para isso com o concurso da classe operaria.

UNIÃO BENEFICENTE DOS OPERARIOS DAS OBRAS PUBLICAS

São convidados os Srs. associados a se reunir em assembléa geral ordinaria no dia 12 do corrente, ás 16 horas, na Ponta do Cajú.

Ordem do dia, para se proceder á leitura do relatorio apresentado pelo thesoureiro, do 1º trimestre do 2º anno social—O 1º secretario, Claudio Ferreira Neves.

UM MISERAVEL QUASI LYNCHADO

NO MEYER

Varios populares que pela manhã de hontem se dirigiam apressadamente, em procura de conducção, que os trouxesse ao centro, aos seus afazeres, tiveram a sua attenção despertada por um caso tão altamente ignobil, que muitos chegaram a perder a calma e, movidos pela indignação, quasi foram levados a praticar um crime horrivel como é o do lynchamento.

Sem que, realmente, seja este o castigo que o individuo em questão merecia, não se póde deixar de desculpar até certo ponto a furia dos populares, que felizmente não teve expansão porque a policia cumpriu correctamente o seu dever, garantindo a todo o transe a vida do preso.

Este chama-se José Monteiro Gomes, nome que deve ser guardado cuidadosamente, para que o seu portador seja sempre evitado.

Esse individuo, que reside na casa n. 157 da rua Piauhy, estava no domingo, na estação da Piedade, quando teve a sua attenção despertada por uma menina, de sete annos de idade, que brincava com outras crianças.

Promettendo-lhe dar um lança-perfume, conseguiu leval-a até a sua casa.

Quando, horas depois, a largou, novamente, na estação da Piedade, a menor não podia andar, soffrendo horrivelmente, pelo que principiou a chorar, o que attraiu a attenção de um guarda nocturno, que a levou á delegacia do 19º districto, onde as autoridades ouviram, pasmos de indignação, as torpezas de que com a maior ingenuidade a menor dizia ter sido victima.

Hontem, pela manhã, por indicação da menor, foi a policia á casa do satyro, que foi preso e conduzido á delegacia.

Foi, no trajecto entre a rua Piauhy e a delegacia, que alguns populares, sabedores da razão pela qual ia aquelle individuo preso, procuraram arrancal-o das mãos da policia para fazer a justiça com as suas proprias mãos.

REPUBLICA PORTUGUEZA

LISBOA, 18 de janeiro.

O CONFLICTO ENTRE O GOVERNO E O SENADO — OUTROS ASSUMPTOS.

Desfiemos, com minucia, na complexidade das suas manifestações, o conflicto entre o governo e o Senado.

No Senado — Uma observação sobre a alta — Um officio do Sr. Goulart de Medeiros — Uma moção do Sr. Leão Azedo — A attitude da esquerda e a sua saida da sala.

Na sessão de segunda-feira:

Mencionando a acta que, na ultima sessão, as galerias haviam sido evacuadas, observa o Sr. Affonso Pala que apenas o foi a segunda galeria, conservando-se nos seus logares os espectadores da primeira.

O Sr. Terenas — Creio que a ordem do presidente foi para que ambas as galerias fossem evacuadas.

O Sr. Pala, continuando, diz que até, na occasião em que na sala se diziam, com verdadeira indignação dos bons e sinceros republicanos, coisas tremendas e ignominiosas e da parte de grande maioria dos espectadores da primeira galeria havia manifestações de applauso, fizera ao presidente a observação de que só a segunda galeria fôra evacuada.

O Sr. Leão Azedo assegura que o presidente deu ordem, precisa e terminante, para a evacuação das duas galerias. E' disso testemunha.

Em seguida foi approvada a acta, mandando o Sr. Pala para a mesa uma declaração escripta sobre o que desejava fazer mencionar nella.

* * *

Lê-se na mesa o seguinte officio:

"Exmo. Sr. Abilio Barreto, digno vice-presidente do Senado — Como V. Ex. sabe, o nosso collega Sr. João de Freitas fez umas accusações ao Sr. ministro das finanças na ultima sessão do Senado.

Julguei do meu dever não lhe retirar a palavra, como exigiam exaltadamente os partidarios do governo, não só porque S. Ex. usava de um direito que lhe concede o art. 141 do regimento, mas tambem porque me pareceu mais offensivo da dignidade do ministro e da honra do regimen tolher a exposição de pretendidas faltas do que permitti-a, exigindo a sua comprovação.

Nessa ordem de idéas, baseado no regimento e com o intuito de serenar os animos, alvitrei a nomeação de uma commissão de inquerito ás accusações feitas pelo Sr. João de Freitas.

Tencionava, no caso de ser aceito o meu alvitre, convidar immediatamente o Sr. João de Freitas a retirar-se da sala e não voltar ao Senado até ser apresentado o parecer da commissão.

Era uma prova de consideração para ambas as partes e uma tentativa de conciliação.

A esquerda da Camara, abandonando a sala, obstou a que fosse tomada qualquer resolução. O officio que acabo de receber e que remetto por cópia, transmittindo-me uma moção da minoria que julgo offensiva da minha dignidade, por não corresponder á verdade dos factos e a linguagem da imprensa do partido a que ella pertence, accusando-me falsamente de ter dado o apoio da presidencia ao Sr. João de Freitas, por solidariedade com S. Ex. nas affirmações que fez, não me permitte continuar a occupar a cadeira da presidencia, nem mesmo voltar a essa Camara, sem que o Senado se pronuncie claramente a este respeito.

Devo accrescentar que, qualquer que seja a resolução do Senado, me sinto satisfeito por ter cumprido o dever que me impunha a minha consciencia, de observar a mais rigorosa imparcialidade. Seguirei sempre, a despeito de todas as contrariedades e desgostos e sem desfallecimento, a norma de conducta que me impuz.

Saude e fraternidade. Lisboa, 11 de janeiro de 1914 — Manoel Goulart de Medeiros."

Este officio era acompanhado pela cópia de um outro, assignado pelo Sr. Correia Barreto, como presidente da commissão municipal republicana, em que foi communicada ao Sr. Goulart de Medeiros a moção approvada na reunião dos parlamentares democraticos, que a outra semana, aqui lhes reproduzi.

* * *

O Sr. João Azedo julga interpretar fielmente o sentido do Senado, mandando para a mesa a seguinte moção, cuja leitura é acolhida com apoiados da direita, cujos membros, bem como os do centro, a admittiram á discussão:

"O Senado, fazendo inteira justiça ás intenções que dilataram o procedimento do Sr. presidente na sessão de sexta-feira ultima, e seguro de que S. Ex., dirigindo os trabalhos desta assembléa legislativa, continuará affirmando os superiores dotes do seu espirito e as nobres qualidades do seu caracter, resolve não lhe aceitar a renuncia, e passa á ordem do dia."

O Sr. Estevão de Vasconcellos, "leader" da esquerda, dirá, o mais serenamente possivel, que os senadores deste lado da Camara nem desejam, sequer, pronunciar-se sobre esta moção.

O Sr. Leão Azedo — Não! Lá isso não! Já se pronunciaram, porque não rejeitaram a sua admissão!

O Sr. Estevão de Vasconcellos — Não ha a minima incoherencia entre as minhas palavras e esse facto.

O Sr. Leão Azedo —Ha a maxima!

O Sr. Estevão de Vasconcellos, continuando, diz que esse facto não representa manifestação sobre a moção. De resto, os senadores deste lado da camara, não desejam, sequer, pronunciar-se sobre o pedido de renuncia apresentado pelo vice-presidente desta camara; e elle, orador, deseja que fique bem accentuado, em relação a este incidente, que os referidos senadores procedem como sua consciencia e dignidade entendem.

A sua idéa é manter a dignidade do Senado, dignidade que briga com um facto absolutamente calumnioso; mantêm a sua orientação e já definiram a sua attitude. O paiz julgará a todos.

O Sr. ministro dos negocios estrangeiros, sendo membro desta camara, é principalmente nessa qualidade que usa da palavra, e observa que a esquerda da camara, pelo facto de não ter sido da sala perante a moção do Sr. Leão Azedo, apenas quiz significar o seu respeito pela camara a que pertence.

De resto, a esquerda procederá como lhe ditar a sua dignidade.

O Sr. Leão Azedo congratula-se pelo facto do Sr. ministro dos estrangeiros ter esclarecido uma situação nebulosa e dubia.

O Sr. Ladislão Piçarra, tendo-se congratulado pela attitude do Sr. Goulart de Medeiros, é claro que approva a moção do Sr. Leão Azedo, e declara que, por circumstancias especiaes, visto estar em contacto com o Sr. Medeiros, pode affirmar que S. Ex. tem sempre nutrido, e não cessa de nutrir, os mais sinceros desejos de proseguir numa politica de harmonia, paz e concordia entre os republicanos, em vez de se continuar a politica de odios que perdeu a monarchia.

O Sr. Faustino da Fonseca declara que considera na moção duas partes distinctas. A homenagem ao Sr. Medeiros vota-a; na apreciação da sessão de sexta-feira, recusa-se a entrar. Não se esquecem das responsabilidades do seu mandato. Não está all para se tornar comparsa de questões que matam a Republica. Pedira ao Sr. Medeiros muitas vezes que não aceitasse aquelle cargo, no momento em que se tornava difficil pela liquidação de questões desgraçadas. A moção não é formada apenas por este grupo, com as suas ambições e os seus odios. A nação aceitou a Republica porque a monarchia se tornára irrespiravel.

A lealdade para com a monarchia teve um limite, que não deshonrou ninguem; a Republica corre o mesmo risco. E' preciso achar uma formula de conciliação. Para isso está prompto. Para questões interminaveis, não; porque a Republica não cumpria direitos sem deveres, e é preciso que desempenhe a missão de arrancar o povo á miseria e ao soffrimento.

O Sr. Leão Azedo — A minha moção é una e indivisivel!

O Sr. presidente — Vae votar-se a moção.

O Sr. Feio Terenas — Requeiro votação nominal!

Os membros da esquerda saem da sala, incluindo o Sr. Paes d'Almeida, 2º secretario, que o Sr. presidente faz substituir pelo Sr. Brandão de Vasconcellos e o Sr. ministro dos negocios estrangeiros. O Sr. Faustino da Fonseca sae tambem.

O Sr. presidente, declara que o numero representativo de maioria para diberações é 33, parece-lhe que estão 31 Srs. senadores e manda fazer a chamada.

Feita a chamada verifica-se a presença de 31 Srs. senadores.

Perante o que, o Sr. presidente annuncia: Não ha numero. Está encerrada a sessão.

No Senado — A declaração do Sr. Affonso Pala — Outra do Sr. João de Freitas — Approvada a moção do Sr. Leão Azedo, não saíram da sala os senadores da esquerda — Congratulações da direita — Explicações do Sr. Faustino da Fonseca.

Na sessão de terça-feira:

Leu-se a acta da sessão antecedente, da qual consta a seguinte declaração do Sr. Affonso Pala:

"Declaro que no decorrer da discussão da sessão do dia 9 do corrente a galeria reservada não foi evacuada, como diz a acta, tanto mais que esta galeria foi a que mais se manifestou, rindo e chasqueando, e dando palmas no momento em que mais ignominiosamente era atacado o Sr. presidente do ministerio."

O Sr. João de Freitas oppõe esta outra declaração, que manda para a mesa:

"Não tendo estado presente na altura da sessão de hontem, 12, em que foi enviada para a mesa a declaração escripta de um senhor senador da esquerda governamental, na qual se empregou o adverbio "ignominiosamente", que directamente me visou; e sendo certo que, a proposito das accusações que na sessão de 9 do corrente fiz ao Sr. Dr. Affonso Costa, ministro e presidente do ministerio, tracei uma linha de conducta da qual me não desviarão as injurias nem as provocações de quem quer que seja, dirigidas no manifesto intuito de deslocar a questão para o campo pessoal.

Declaro que repilo com energia toda a intenção injuriosa que aquelle adverbio exprime e que, emquanto as referidas accusações não forem apreciadas pelos tribunaes communs, nos quaes vou apresental-as, considerarei como não proferidas e não escriptas quaesquer palavras e expressões injuriosas, que por motivo das taes accusações me sejam dirigidas."

O Sr. Affonso Pala, que tinha igualmente pedido a palavra sobre a acta, desiste de falar depois do que o Sr. João de Freitas acaba de dizer.

Em seguida foo approvada a acta e deu-se conta do expediente.

* * *

O Sr. presidente manda ler, para ser votada, a moção apresentada na sessão da vespera pelo Sr. Leão Azedo.

O Sr. Feio Terenas recorda ter requerido votação nominal.

A Camara, por unanimidade, resolve que a votação seja nominal.

Feita a chamada, verificou-se ter sido approvada a referida moção por 44 votos contra 24.

Todos os senadores da esquerda regeitaram, com declaração de voto, que foi enviada para a mesa pelo Sr. Estevão de Vasconcellos, nos seguintes termos:

"Os senadores abaixo assignados declaram que tendo já hontem feito a demonstração exigida pelas circumstancias, não tiveram hoje duvida em tomar parte na votação da moção, que acabam de regeitar, afim de não impedirem o seguimento normal dos trabalhos parlamentares, perturbados pelo occorrido na sexta-feira ultima sem culpa dos declarantes."

Seguem-se as assignaturas.

Tambem fizeram as seguintes declarações de voto os Srs. Vera Cruz e José de Padua, que approvaram:

"Declaro que voto a moção que o Sr. senador Leão Azedo convida o Senado a não aceitar a renuncia pedida pelo Sr. Goulart de Medeiros, não só porque na sua primeira parte se traduz o que penso com relação ao proposito conciliatorio de S. Ex. ao alvitrar, como presidente desta camara, a nomeação de uma commissão de inquerito, que o Senado aceitaria ou não, mas tambem porque na segunda se rende homenagem ás qualidades que distinguem tão prestante cidadão — Augusto Vera Cruz."

"Declaro que votei a moção do Sr. Leão Azedo com o unico fim de me associar á justa homenagem prestada ao Sr. Goulart de Medeiros — José de Padua."

* * *

Pouco depois surge o incidente produzido pela declaração do Sr. Affonso Pala.

O Sr. João de Freitas, sem intuito de offensa ou injuria para ninguem, observa que responderá á declaração de um Sr. senador, e que a acta foi transcripta, com a nota de que foi esse Sr. senador o mesmo que, na sessão de sexta-feira, hesitou por duas vezes, sobre se devia ou não sair da sala, quando lá votar-se a moção do Sr. Leão Azedo.

O Sr. Affonso Pala: — Uma vez só! Uma vez só!

O Sr. João de Freitas: — Uma, ou duas! E' o mesmo Sr. senador que fez essa estranha figura...

(Sensação na esquerda.)

Vozes: — Ordem! Ordem! Sr. presidente! Não póde ser!

—O Sr. presidente: — Convido o Sr. João de Freitas a retirar essas palavras!

O Sr. João de Freitas — Já disse que me não animam intuitos de injuria ou offensa. Por isso, e para attender á observação de V. Ex., substituirei aquella minha expressão pela facecia inoffensiva de "imprevista attitude".

Accrescentarei, porém, que é ainda esse Sr. senador o mesmo que, em 1910, na noite do 4 para 5 de outubro, se ausentou para Hespanha...

(Novos protestos da esquerda. Sensação geral.)

O Sr. Affonso Pala— Deixem! Deixem! Deixem-os falar! Vão ver! Agora é que vão ver! Agora é que se vai ver quem foram os heroes! Tenho lá mais de cem documentos! Cento e tantos!

O Sr. Arthur Costa — Sr. presidente! Peço a V. Ex. que attenda, palavra por palavra, ao que o orador diz. Tenho confiança em que V. Ex. não consentirá qualquer desmando!

O Sr. presidente—Peço ao Sr. João de Freitas que não venha citar factos que não vêm para o caso!

O Sr. Affonso Pala — Deixe-o, Sr. presidente. Está a puxar pelos documentos que eu cá tenho, e onde ha casos da mais alta cobardia! Espera lá menino!

O Sr. presidente — Não se trata de assumptos que estejam em discussão. V. Ex., Sr. João de Freitas, já disse que deixava o assumpto da declaração do Sr. Affonso Pala para mais tarde...

O Sr. João de Freitas — Eu comecei por dizer que não tinha intuitos de offensa...

O Sr. Arthur Costa — Sim! Chama-se, por exemplo, ladrão a um homem e acrescenta-se que não ha intuitos de o offender!...

(Apoiados da esquerda.)

O Sr. João de Freitas — Unicamente por attenção ao Sr. presidente...

O Sr. Brandão de Vasconcellos — E para com os desejos da camara...

O Sr. João de Freitas — Pois seja! Unicamente por isso, nada mais direi a tal respeito.

Tenho, porém, ainda a fazer uma outra referencia, e essa respeitante a um outro Sr. senador, que, na sessão de hontem, aludiu aos assumptos que eu versára na de sexta-feira, e o qual não vejo presente, alludindo tambem, a proposito, a ambições e odios de grupo...

O Sr. Faustino da Fonseca (surgindo de um dos cantos da sala) — Cá estou! Cá estou!

O Sr. João de Freitas — Ah! Bem! Pois, tambem sem intuito offensivo, direi que esse Sr. senador, que ha muito estava tendo a attitude de um homem que se dizia evolucionista, teve palavras e actos como se pertencesse á minoria democratica nesta casa.

(Sensação.)

O Sr. Affonso Pala —Não póde ser! Isto aqui não é Rilhafoles!

Vozes — Ordem! Ordem!

O Sr. Faustino da Fonseca — Peço a palavra! Não vim para a Republica para ser enxovalhado! Sr. presidente! Se V. Ex. não me garante immediatamente o direito de falar, então, falarei desde já!

O Sr. presidente — Antes da ordem do dia ha uma hora destinada a assumptos estranhos á mesma ordem do dia...

O Sr. Faustino da Fonseca — Não! Não! V. Ex. garante-me o direito de falar! Ou falo immediatamente!

O Sr. Presidente — V. Ex. não me deixou concluir. Se a Camara autorizar V. Ex. a falar, caso lhe não chegasse a palavra antes de dar a hora de se passar á ordem do dia, V. Ex. falará. Se não, não falará.

O Sr. Faustino da Fonseca — Ah!... Falarei! Falarei!...

O Sr. João de Freitas (terminando) — Dir-se-ia que esse Sr. senador se bandeou com a maioria governamental!

(Novos protestos da esquerda.)

O Sr. presidente (procurando serenar esses protestos com o gesto) — Hei de ser sempre imparcial emquanto estiver neste logar! Não procurarei fazer vontades á direita ou á esquerda!

O Sr. João de Freitas — Dir-se-ia que esse Sr. senador tinha medo de perder o seu logar!...

O Sr. presidente (dirigindo-se ao Sr. João de Freitas) — Cada Sr. senador póde votar como quizer e não ha direito a fazer-se, por isso, qualquer observação — (Apoiados.)

* * *

O Sr. Faustino da Fonseca diz que aceita todas as questões postas com franqueza.

Pensou bem o Sr. João de Freitas que elle, orador, não cuidara em offendel-o, nem ao Sr. Affonso Costa, nem a qualquer homem da geração republicana de 90. Desde longos annos conhece o Sr. João de Freitas, republicano antigo, e elle, orador, tem tambem mais de 25 annos de republicano.

Direi, porém, a S. Ex. que elle, orador, empregou, como sabe, os maiores esforços para que o escandalo não rebentasse, para que não viesse a publico sem que todos os elementos de prova fossem presentes, para que esse assumpto, de ha um anno preparado na sombra, não se estadeasse, para gaudio dos que o preparavam...

O Sr. João de Freitas — O que V. Ex. diz não é exacto!

O Sr. Faustino da Fonseca — Não é exacto, quanto a V. Ex., mas é, o quanto a mim.

De resto, eu não supponho ter ainda praticado qualquer acto de subordinação partidaria. Ainda não disse a alguem como votará isto ou aquillo.

Na questão que aqui levantou o Sr. João de Freitas e que no meio politico foi logo considerada uma questão pessoal, procedi como a consciencia me ditou; e direi agora que muito me pungiu o facto de, quando estava em jogo a personalidade de dois homens como João de Freitas e Affonso Costa "houvesse quem se risse". (Apoiados.)"

Termina fazendo um apello ao Sr. presidente para que S. Ex. empregue os seus melhores esforços, afim de que cesse este estado de conflicto que divide a familia republicana e que já causa gaudio entre os seus inimigos. (Apoiados."

O Sr. Goulart de Medeiros volta a assumir a presidencia do Senado — A esquerda abandona a sala — E' reclamada a presença do Sr. ministro das colonias.

Por effeito da moção do Sr. Leão Azedo, o Sr. Abilio Barreto, presidente do Senado na ausencia do Sr. Goulart de Medeiros, enviou a este senhor o seguinte officio:

"Exmo. Sr. senador Goulart de Medeiros — E' com a maior satisfação que tenho a subida honra de dar conhecimentao a V. Ex. que, em sessão de hontem do Senado, foi approvada por maioria uma moção apresentada pelo senador o Exmo. Sr. Leão Azedo, em que o mesmo Senado, prestando a V. Ex. um voto de confiança, manifestou mais uma vez a sua alta admiração pelas qualidades que tanto distinguem a V. Ex. Em vista, pois, da deliberação do Senado, esperamos que V. Ex. reassumirá em breve o logar de presidente, que tanto tem sabido honrar. — Saude e fraternidade. Palacio do Congresso, em 14 de janeiro de 1914 — (a) Abilio Barreto."

Na sessão de quarta-feira foi lida a resposta de Medeiros, dizendo que a homenagem, que a moção do Sr. Leão de Azedo implica, lhe impõe o dever de reassumir o exercicio do seu cargo, só o impedindo ponderosos motivos de o fazer desde logo.

Nessa sessão de quarta-feira, nada mais se passou relativamente ao grave incidente de que nos estamos occupando.

* * *

O Sr. Goulart de Medeiros reassume a presidencia na sessão de quinta-feira.

Logo após a leitura da acta, o Sr. Goulart de Medeiros, diz, de pé, que, voltando a occupar aquella cadeira, na falta do respeitavel e estimado presidente do Senado, é seu primeiro dever agradecer aos Srs. senadores independentes e partidarios a justiça que fizeram ás intenções que ditaram o seu procedimento na sessão de 9 do corrente.

Ao Sr. vice-presidente, Abilio Barreto, que, em termos penhorantes, lhe annunciou a moção votada pelo Senado, e aos Srs. senadores partidarios e independentes que se dignaram fazer-lhe referencias elogiosas, agradece tambem, promettendo corresponder aos seus louvores, nunca se afastando da sua linha de conducta naquelle logar, que tem sido a exacta observancia do Regimento.

A direita e o centro appoiam as palavras do Sr. presidente.

Entrando-se na hora destinada aos trabalhos, para antes da ordem, o Sr. Affonso Cordeiro (democratico) occupa-se de varios assumptos, por signal do Codigo Administrativo e da telegraphia sem fios, quanto a uma estação no seu circulo. Mas, nisto, os senadores da esquerda abandonam, á formiga, a sala, ficando apenas o Sr. Correia Barreto, o qual, de resto, sahiu tambem, pouco depois, para não voltar.

* * *

O Sr. Miranda do Valle, pedindo a palavra para assumpto urgente — a sua annunciada interpellação ao Sr. ministro das colonias, por S. Ex. ter nomeado governador interino da Guiné o Sr. Dr. Andrade Sequeira, que o Senado regeitára — requer que seja interrompida a sessão até que compareça o referido ministro.

Tendo sido assim resolvido, e, reaberta a sessão trinta e cinco minutos depois, o Sr. presidente informou que o Sr. ministro das colonias não póde comparecer, por ter que fazer no seu ministerio e, depois, que assistir á sessão da Camara dos Deputados.

O Sr. Miranda do Valle, diz que precisa revestir-se de toda a serenidade para não dizer com toda a franqueza o que pensa do procedimento do referido ministro.

Annunciou uma interpellação a S. Ex. em 15 de dezembro, ha um mez e, até agora, S. Ex. conserva sem resposta a sua respectiva nota.

Elle, orador, só conhece a historia do parlamento republicano, mas parece-lhe sem exemplo tal forma de proceder (apoiados), sendo com tudo, certo que esse proceder não dá brilho ao prestigio do executivo e é attentatorio das prerogativas do legislativo! (Apoiados.)

S. Ex. tinha o dever imprescindivel de vir ao chamamento do Senado, que interrompera os seus trabalhos até á sua comparencia. Parece que o Sr. ministro foge, porque, não póde defender os seus actos e quer manter-se no seu cargo pela força da inercia! (Apoiados.)

O debate em que o orador quer empenhar-se, só poderia ser sereno e correcto e, assim, o Sr. ministro só póde teimar em recusar esse debate por saber que não poderia sustental-o. (Apoiados.)

Numa republica parlamentar, um ministro assim não está á altura do seu cargo. (Apoiados.)

Não marca o regimento prazo para se responder á interpellação; mas se o não marca, é porque nunca passou pela cabeça de ninguem que um ministro fizesse o que está fazendo o Sr. ministro das colonias. (Apoiados.)

Esse ministro não póde conservar-se no seu logar, embora o queiram sustentar, mas está virtualmente morto, (apoiados), porque, não podendo dar conta dos seus actos ao parlamento, tambem os não póde pedir aos seus subordinados. (Apoiados.)

Resolvera o Senado interromper os seus trabalhos até que o Sr. ministro das colonias comparecesse; mas elle, orador, não querendo que alguem possa pretender fazer ver que a paralisação dos trabalhos da Camara obedecia a qualquer proposito de obstrucionismo, é o primeiro a propor que serenamente se proseguisse nesses trabalhos.

Termina, porém pedindo que se lhe dê a palavra logo no preciso momento em que o Sr. ministro das colonias appareça no Senado, para que elle, orador, possa, assim, tratar do assumpto que a Camara considerou urgente, e que é o decreto de nomeação interina do governador da Guiné.

O presidente, depois da Camara ter resolvido no sentido indicado pelo Sr. Miranda do Valle, diz que fará enviar um exemplar do "Summario" desta sessão ao Sr. ministro das colonias, afim de que S. Ex. tome conhecimento do que nella se passou.

O Sr. Pedro Martins, a proposito de não estar presente nenhum membro do governo, e de se considerar necessaria a assistencia do Sr. ministro da justiça á discussão daquelle projecto, accentuou que os ministro têm "o dever" de comparecer no parlamento, coforme preceitua taxativamente o art. 52 da Constituição.

Congratulou-se, porém, por ver presente o Sr. Thomaz Cabreira, que entrára pouco antes, cujos dotes de intelligencia e saber elogiou e exaltou, com apoiados dos ouvintes, e que se interessará, por certo, pela importancia do projecto em discussão.

(O referido Sr. senador, porém, saiu da sala, depois de um gesto de agradecimento ao orador.)

O Sr. Alberto da Silveira pede se consigne que, tendo o Sr. ministro das colonias feito saber que não podia vir ao Senado, por ter de comparecer na outra Camara, elle, orador, verificou que nessa Camara se discute um projecto de cabotagem para o Algarve, com o qual S. Ex. nada tem.

O Sr. Abilio Barreto: — Talvez elle imagine que o Algarve é nas colonias!... (Riso.)

O Sr. Goulart de Medeiros é demittido de um logar — Os conterraneos do Sr. Goulart de Medeiros — Uma pendencia.

O Sr. Goulart de Medeiros é demittido do logar de vogal, por parte do governo, do conselho de administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

O "Mundo", de segunda-feira, desmentido os boatos que corriam, de que essa demissão fosse por effeito de acontecimentos da ultima sexta-feira, na sessão, accrescenta:

"O governo estava no seu direito, e até no seu dever, de não ter como seu representante, onde quer que fosse, um homem que, no desempenho de altas funcções, procede por aquella fórma. Mas não é, senão parcialmente, verdadeiro o facto: o Sr. Medeiros foi ou vai ser demittido de administrador por parte do governo junto da Companhia dos Caminhos de Ferro. Mas esta resolução do governo não é de hontem, nem de ante-hontem, nem de sexta-feira, porque é muito anterior.

O governo tinha reconhecido que o Sr. Medeiros não tinha competencia para exercer o seu logar, e tinha deliberado substituil-o. Varias pessoas, entre ellas alguns administradores da companhia, conheciam do facto que, por isso mesmo, o Sr. Medeiros certamente não ignorava. E o Sr. Medeiros julgou, talvez, que a melhor fórma de não ser demittido era fazer guerra cega ao governo. Dessa maneira, o governo podia acobardar-se.

. . . .

O governo não conhece nenhuma especie de cobardia. Cumpre sempre, em todas as situações, o seu dever. O Sr. Medeiros podia, e devia, em nossa opinião, ser demittido do logar de confiança que exerce por virtude das provas que deu na sexta-feira. O Sr. Medeiros não é demittido por esse motivo, mas é demittido. E' esta a verdade."

A "Lucta", como réplica reproduz o officio que o Sr. Goulart de Medeiros recebeu do secretario geral do ministerio do fomento, a proposito da sua Ex. passar á situação de licença especial pelas suas funcções legislativas e no qual se diz que este ex-vogal, por parte do governo, do conselho de administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, exercia o seu logar com zelo, intelligencia e solicitude.

A "Rpublica", por seu lado, dizia, na terça-feira:

"Entrámos definitivamente na politica de odios, na guerra sem tréguas aos que não prestam vassalagem na competencia depurada ao sabor da filiação partidaria. E' o grito final do "crê ou morres", que o Sr. Affonso Costa andava a chocar em transferencias, em violencias, que estravasa e attinge já os mais altos funccionarios do Estado.

Hontem lá veiu no orgão do governo o annuncio da demissão do Sr. Goulart de Medeiros, no mesmo dia, na mesma pagina em que se affirma que os senadores democraticos — o que é a fantasia das nossas coisas politicas — tinham cortado relações com o Sr. presidente do Senado. Eis um novo principio das minorias parlamentares se affirmarem e do governo se impor ao paiz."

E o "Mundo", de quarta-feira, insiste, sob a epigraphe "Justa demissão":

"Abespinharam-se os amigos do Sr. Medeiros com a noticia que aqui demos da sua demissão de administrador por parte do governo da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes. Já dissemos que o governo não demittiu o Sr. Medeiros por motivo dos acontecimentos de sexta-feira, nos quaes, em nossa opinião, aquelle individuo deu razões demais para que o governo não devesse mantel-o num logar de confiança. Mas a demissão estava resolvida já, como sabiam, entre outras pessoas, alguns administradores da companhia. E havia uma razão poderosissima para que o Sr. Medeiros não devesse ser administrador da Companhia dos Caminhos de Ferro, ainda que tivesse direito a merecer a confiança do governo. O Sr. Goulart de Medeiros é commandante do regimento de artilheria 4, aquartelado em... Amarante. E' claro que o Sr. Medeiros, sendo obrigado a ter domicilio em Amarante, não podia exercer com zelo o logar de administrador de uma companhia com séde em Lisboa. Era uma accumulação immoral. E o governo não está disposto a consentir essas accumulações, como não está resolvido a ter como delegado pessoas que não mereçam a sua confiança.

* * *

O Sr. Goulart de Medeiros recebeu a seguinte mensagem de sympathia:

"Os conterraneos, amigos e admiradores das qualidades preciosas de caracter do coronel Manoel Goulart de Medeiros cumprem nesta occasião o indeclinavel dever de lhe manifestar o alto apreço em que têm as suas virtudes e o seu civismo, a admiração que experimentam pela maneira como sempre se sacrificou pelo idéal republicano, que enthusiasmou a sua mocidade e que elle nunca abandonou, nem perante os desejos paternaes, nem em presença das perseguições que lhe fizeram.

Por tradição de familia e por ser filho do chefe de uma das parcialidades da politica monarchica da Horta, podia em 1882, ao concluir o seu curso, representar no Parlamento a terra da sua naturalidade, se se filiasse então no partido progressista.

Não cedeu aos rogos paternos, nem aos conselhos de parentes e amigos, para não abandonar o credo politico que defendera desde os bancos do lyceu. Na inquebrantavel linha de conducta que traçara para a sua vida politica, nunca amoldou o seu idéal republicano a conveniencias pessoaes, como o fizeram outros mais accommodaticios e de menos rijeza de caracter, que aproveitaram as vantagens do passado regimen e se utilizam do actual.

Como prova basta recordar que sendo capitão de artilheria em Amarante, onde esperava permanecer como major, por ninguem querer ir para all, fizeram-lhe saber que devia empenhar-se com o Paço e como a tal se negasse altivamente, transferiram-no primeiramente para Evora e em breve para a Madeira. Taes perseguições não lhe entibiaram a fé no idéal politico porque sempre combateu e isto por entender que só podia adorar uma abstração que em todos existe, mas a que o militar tudo sacrifica: — a honra.

Nesta ordem de idéas achando-se na Madeira em 5 de outubro, por occasião da proclamação da Republica, a sua acção foi tão saliente que obstou a que se dessem graves acontecimentos, harmonizando o povo com a força militar a contento de todos e sem distincção de fé politica.

Caracteres assim temperados são os unicos que fazem acreditar no resurgimento dessa Patria, que tanto amamos todos, quando representada por homens da envergadura moral e intellectual do coronel Manoel Goulart de Medeiros.

Aceite, pois, o illustre politico e grande caracter que se chama Manoel Goulart de Medeiros, esta homenagem que lhe enderessam os seus amigos, conterraneos e admiradores, que a nada aspiram senão a ver este paiz respeitado e engrandecido como o merece pelo seu glorioso passado."

* * *

A "Capital", de segunda-feira, informava que o Sr. Goulart de Medeiros, considerando-se offendido com os termos da moção votada por unanimidade, pelos senadores democraticos, moção, repito-o nesta correspondencia, que noutra semana aqui reproduzida, mandou as suas testemunhas ao Sr. Correia Barreto, que presidiu a essa reunião de senadores.

As testemunhas de um e outro eram, respectivamente, os Srs. tenente coronel Manoel Maria Coelho e Alfredo Durão, e coronel Ramos da Costa e capitão de fragata Arantes Pedroso.

Os jornaes da manhã de terça-feira, accrescentam:

"Estas testemunhas reuniram já hontem em uma das salas da camara. Como, porém, ao que nos consta, todos os senadores democraticos se consideram igualmente em condições de aceitarem o repto do Sr. Goulart de Medeiros, porquanto todos são solidarios nas affirmações contidas na moção votada, levantaram-se duvidas sobre quem se deverá bater com o Sr. Goulart de Medeiros.

Affirmaram ao "Seculo", desse dia, que alguns senadores democraticos alvitravam o tirar-se á sorte entre elles quem deverá crusar as armas com o Sr. Medeiros."

Do "Seculo", de quarta-feira:

"Continuaram hontem as negociações para solução da pendencia entre os Srs. Goulart de Medeiros e Correia Barreto. Os Srs. Arantes Pedroso e Ramos da Costa, que, como noticiámos, eram as testemunhas do Sr. Barreto, declinaram o mandato que lhes tinha sido conferido por terem tomado parte no incidente que originara a pendencia, approvando a moção que o Sr. Goulart de Medeiros considerou offensiva. Foram substituidos pelos Srs. general Pereira d'Eça e capitão de fragata Manoel Eduardo Correia. Hontem á noite constava que as testemunhas de ambas as partes, depois de apreciado o incidente, haviam concluido que não existe motivo para a pendencia proseguir."

Nos jornaes da mesma manhã de quarta-feira foram publicados a acta e documentos, dos quaes resulta não terem chegado a accordo as quatro testemunhas, porque, emquanto que, para os representantes do Sr. Correia Barreto, era "evidente que, se se considerasse o facto de natureza pessoal não o entregaria ao Senado, não podia o Senado conhecer delle, nem pronunciar-se a este respeito. Disseram mais que o Exmo. Sr. Antonio Xavier Corrêa Barreto, cumprindo, como presidente da reunião de parlamentares que votaram a moção, a deliberação de communicar ao Exmo. Sr. Manoel Goulart de Medeiros, vice-presidente do Senado, nenhum outro intuito poderia ter, nem teve, do que o de exercer, imparcial e rectamente o seu logar de presidente da reunião acima referida. Acrescentaram ainda que toda a idéa de caracter pessoal tinha de estar arredada do espirito do Exmo. Sr. Antonio Xavier Corrêa Barreto, visto que, tambem, a assembléa a que presidia, e cada um dos seus membros, tinha excluido, pela sua attitude, a hypothese de ter havido da parte do Exmo. Sr. Manoel Goulart de Medeiros, na sessão do Senado que provocou a moção, qualquer proposito de offensa pessoal. Nestas circumstancias, entendem que não ha logar de proseguir a pendencia." Os representantes do Sr. Goulart de Medeiros não concordaram com as objecções apresentadas para se negar ao seu constituinte a reparação exigida e até não só attribuem valor algum a essas razões mas ellas estão em contradição com o facto averiguado de, em questões politicas, se originarem innumeras pendencias de honra, que são solucionadas pelo duello, quaesquer que sejam as resoluções dos parlamentos, os quaes não são positivamente tribunaes competentes para o julgamento de quaesquer injurias: desde que a offensa existe, como é manifesto nas palavras injuriosas da moção votada em assembléa presidida pelo Exmo. Sr. Antonio Xavier Corrêa Barreto, ao offendido é devida a conveniente reparação. E mais dizem que nem sequer propõem uma arbitragem, porque o caso se lhes apresenta extremamente simples, claro e nitido. Por tudo isto não podem deixar de insistir no pedido de reparação."

E, por não se ter chegado a um accordo, os quatro signatarios da acta dão como finda a sua missão".

A situação politica — Procurando a sua solução — Boatos

A "Lucta" de hontem, expõs, nestes termos, a situação politica:

"Pareceu que estava resolvido o conflicto dos parlamentares democraticos com o Senado, mas a apparencia não se fez realidade.

O Sr. Goulart de Medeiros tomou a presidencia, na sessão de quinta-feira, estando presentes os senadores democraticos, e um delles, primeiro do que ninguem, pediu a palavra e usou della, ouvindo-o todos os seus collegas, os da direita e os da esquerda. Pareceu, na verdade, que o conflicto estava resolvido, e com isso deveriam regozijar-se todos, porque um tal conflicto, a manter-se, tornaria extremamente difficil, senão impossivel, o proseguimento dos trabalhos naquella assembléa legislativa. Ora, succedeu que á certa altura da sessão, á formiga, os senadores democraticos abandonaram a sala, ficando a assembléa a funccionar só com os senadores da opposição.

O que significaria aquelle gesto da minoria parlamentar?

Viu-se que significava uma affirmação de incompatibilidade com a presidencia do Sr. Goulart de Medeiros, visto como hontem, voltando o Sr. Medeiros a presidir, os senadores democraticos nem sequer responderam á chamada, apenas dois achando-se na sala, talvez para exercerem a fiscalização dos trabalhos. Se todos os senadores da opposição se achassem presentes, a sessão teria ido até ao fim, porque chegam para fazer o numero regimental.

E agora?

Ha de ser difficil que os senadores da direita compareçam, sem a falta de um só, a todas as sessões, o que tanto importa dizer que os trabalhos do Senado, ou deixarão de se fazer, ou se farão com excessiva irregularidade. E já não seria pequena irregularidade que elles se realizassem na ausencia systematica da minoria, isto é, do elemento fiscalizador, indispensavel em todas as assembléas parlamentares.

Mão foi que as coisas chegassem ao ponto em que estão, mas o peor é que de dia para dia ellas se aggravam. O Sr. ministro das colonias não só mantém a afronta que fez ao Senado com a publicação dos famosos decretos gemeos, mas obstina-se em aggraval-a, ninguem sabe com que propositos. Convidado, na sessão de quinta-feira, a ir ao Senado, que á sua espera suspendeu os seus trabalhos, o Sr. ministro das colonias não foi, e passou a tarde inteira na Camara dos Deputados, pensativo e hieratico, a paraphrasear o dito sentencioso e profundo daquelle doge de Veneza, em visita a Versailles — "O que mais me espanta em Versailles, é encontrar-me cá."

Quer dizer, o Sr. ministro das colonias, além de se permittir affrontar o Senado com uma rabulice que não faria honra aos meritos de um advogado sertanejo, ainda por cima trata essa assembléa com um desdém, que pretere todas as formulas de cortezia, e é a negação do systema parlamentar exercendo-se conforme regras e preceitos que lhe são, por assim dizer substanciaes.

Póde uma tal situação continuar?

Todos os conflictos que ahi estão perturbando a vida portugueza foram creados pelo governo, e só por elle, mercê da mais absoluta incompetencia politica de que ha memoria. E porque foram creados por elle, e só por elle, não pódem, não hão de ser resolvidos á custa dos outros. Não; quem as armou que as desarme, diz o proloquio, e o governo é que armou toda esta barafunda que nos enreda, que por agora é apenas incommoda, extremamente incommoda, mas que póde ser grave amanhã, de uma extrema gravidade.

Póde arredar, pelo seu proprio esforço, os obstaculos que poz no seu caminho, com uma leviandade que faz pasmar?

Pois então que os arrede, e marche á conquita do vello de ouro, isto é, da refulgente coróa de gloria que vê ao longe, no seu delirio de grandezas, e que ninguem lhe inveja.

Reconhece-se impotente para remover, sem auxilio estranho, as difficuldades que creou?

Pois então ceda o logar a quem possa fazel-o, e aprenda na lição dos seus proprios erros a ser de futuro mais previdente e mais cauteloso, desillludido de um messianismo que já durou demais."

A seu turno, diz a "Republica", da mesma manhã:

"Corria hontem á noite nos centros mais bem informados que o chefe do governo irá hoje expôr ao Sr. presidente da Republica a situação irreductivel ou quasi irreductivel em que se encontra o conflicto entre o Senado e o governo.

E mais se dizia que o Sr. Affonso Costa, além de expôr ao Sr. presidente da Republica os factos, tambem lembraria ao chefe de Estado a vantagem de intervir no caso para lhe favorecer a resolução.

Não sabemos o que ha de verdade nestes boatos, mas cremos que elles não são inteiramente destituidos de fundamento.

O que é certo é que se o Sr. Affonso Costa deliberou ir fazer as suas queixas ao Sr. presidente da Republica, e se este chamar os "leaders" da opposição para com elles trocar impressões, de alguem sabemos nós que não fará queixas, mas altivamente lavrará protestos.

E isto em attenção ao principio assente de que já vão passados, e ha muito, os tempos das soluções emolientes."

O "Mundo", de hoje, sob a bem significativa epigraphe "Um sonho", escreve:

"A politica tem notas tristes, mas tambem apresenta notas comicas... E' alegre, na verdade, o espectaculo que desde ante-hontem offerecem as opposições parlamentares, namorando o poder como um D. Juan que vê proxima a hora da posse de uma mulher muito appetecida. Porque levaram á presidencia do Senado uma creatura que aggravou o governo e o Partido Republicano, entenderam as opposições que o governo, apesar de ter uma maioria no Congresso, devia ir ao chão. E entenderam tambem que deviam elles formar governo. Mas não assentaram só nisto: decretaram que a representação do Partido Republicano devia garantir a vida do governo que ellas constituissem. Assente isto, constituiram um ministerio, que seria presidido pelo Sr. Dr. Antonio José e do qual faria parte o Sr. Manoel Camacho. Isto parece "blague", mas não é. As direitas vivem nesta hora na illusão de que o ministerio Affonso Costa se demitte na segunda-feira e que lá para quarta ou quinta-feira é chefe do governo o Sr. Manoel Camacho, tendo ambos a cooperação e a cumplicidade do Partido Republicano. E desta illusão vivem e desta ilusão gozam, embriagados, venturosos... Os gritos e os pulos que elles vão dar quando perceberem que foi um sonho rapido e louco a alegria que nesta hora os embriaga!"

* * *

A' busca de uma solução para o conflicto entre o governo e o Senado anda o gabinete juntamente com uma delegação do Grupo Parlamenter Democratico. Assim, informavam os jornaes de hontem:

"No gabinete do Sr. presidente do ministerio reuniram-se effectivamente hontem todos os membros do governo, os Srs. Alexandre Braga e Cerveira de Albuquerque, "leader" e "sub-leader" da Camara dos Deputados, o Sr. Dr. Estevam de Vasconcellos, "leader" do Senado, e os Srs. Henrique Cardoso, Alvaro Pope, Leão de Meirelles, Souza Fernandes e França Borges, como delegados do Grupo Parlamentar Democratico, para apreciar os acontecimentos occorridos no Senado. Presidiu o Sr. Luiz Felippe da Mata. Cada um dos assistentes deu a sua opinião sobre o assumpto, falando por fim o Sr. Dr. Affonso Costa. Hoje tornam a reunir-se os mesmos representantes do governo e do Partido Republicano, e amanhã reunem-se todos os parlamentares do mesmo partido para tomarem uma resolução definitiva sobre os alvitres que lhes serão apresentados.

O Centro Democratico de Lisboa approvou hontem, por unanimidade, a seguinte moção:

"Considerando que a acção exercida pelo actual governo na gerencia dos negocios publicos, especialmente sob o ponto de vista financeiro, é uma prova evidente do escrupulo, honestidade e dedicação patriotica que preside a todos os seus actos;

Considerando que os resultados das eleições realizadas em 16 e 30 de novembro de 1913 mostram bem claramente que o povo assim o comprendeu e está decididamente ao lado do governo;

Considerando que, certamente por este facto, as opposições parlamentares procuram a todo o transe entravar-lhe o passo e indispol-o com a opinião publica por processos nem sempre elevados e correctos;

A commissão administrativa do Centro Republicano Democratico de Lisboa resolve:

1º Lavrar o seu protesto contra a attitude de obstruccionismo sectario e, consequentemente, anti-patriotico das opposições parlamentares;

2º Manifestar ao governo todo o seu apoio e solidariedade para que continue a obra encetada, a bem da patria e da Republica; e

3º Apresentar ao chefe do governo o testemunho do maior respeito pelo seu nobre caracter, que mais se elevou no conceito publico depois das calumnias de que foi alvo."

O "Mundo", desta manhã, informa sobre a reunião, da despesa, dos membros do governo e dos delegados do grupo parlamentar democratico:

"Ficou assente a solução que será apresentada ao "referendum" de todos os parlamentares do partido, na reunião que se celebra hoje, ás 21 horas e meia, na séde do directorio."

E publica a seguir este convite:

"São convidados os senadores e deputados do Partido Republicano Portuguez a reunir-se hoje, ás 21 horas e meia, na séde do directorio. Pede-se que não falte nenhum dos referidos parlamentares, porque ha assumptos importantes a resolver."

* * *

Os factos da crise começaram a correr na sexta-feira.

A "Capital", de hontem, dizia que "os que não acreditam na crise affirmam que o chefe do governo se limitará a expor a situação ao chefe do Estado, pedindo-lhe conselho e nunca a demissão do gabinete a que preside. Assim o Sr. Dr. Manoel de Arriaga entraria em negociações com os chefes opposicionistas para os levar a transigir no sentido do Sr. Goulart de Medeiros abandonar o Senado, appellando para o patriotismo de cada um delles e argumentando que os interesses do paiz exigem que onde ha um conflicto irreductivel fique existindo de futuro um campo livre de obstaculos, onde todos possam collaborar honestamente pela Republica. Seria então que as opposições pediriam a queda de dois ou quatro ministros, dando em troca o Sr. Goulart de Medeiros. Haverá nisto alguma sombra de verdade?"

O "Diario de Noticias", desta manhã, procurando informações onde lhas podessem dar com segurança, diz que nada averiguára que o autorize a suppor que esses boatos são procedentes.

O "Mundo", de hoje, registra, dos muitos boatos, os dois que lhe pareceram mais registraveis.—"1.º Como nenhum dos partidos opposicionistas, nem todos elles congregados, têm elementos de vida constitucional, pois estão em minoria na Camara dos Deputados e até no Congresso, seria incumbido de formar governo pessoa afecta aos democraticos, e nessas condições cahia como sopa no mel o Sr. Dr. Bernardino Machado, que vem do Brazil tomar parte nos trabalhos do Senado.

2.º Ainda, seguindo a mesma ordem de idéas, indicava-se um ministerio da presidencia do Sr. Cerveira de Albuquerque, actual "leader" democratico na Camara dos Deputados, e antigo ministro das colonias e do fomento. Para este ministerio já se indicavam: o Sr. Ramos da Costa para a pasta da guerra, o Sr. Alfredo Gaspar para a da marinha, o Sr. Barbosa de Magalhães para a da justiça, o Sr. Estevão de Vasconcellos para a do fomento, etc."

Mas, não desistindo a recolher mais alguns, accrescentava:

"Mas outros boatos havia, como o de ser o Sr. Affonso Costa incumbido pelo Sr. presidente da Republica de organizar novo ministerio, em que não entrariam alguns dos ministros actuaes menos sympathicos á opposição, a qual, em troca, lhe sacrificaria o Sr. Goulart de Medeiros.

Finalmente, dizia-se que o Sr. Affonso Costa se limitará a expor amanhã a situação ao Sr. presidente da Republica, deixando ao seu criterio proceder como melhor entenda convir aos interesses do Estado, isto, na persuasão de que o Sr. Dr. Manoel de Arriaga conseguirá chamar os chefes dos partidos opposicionistas a um terreno conciliador."

E o "Seculo" termina a sua caça ao boato:

"— Mas, para que recolhe V. esses boatos?, perguntava hontem á noite a um redactor do "Seculo" uma graduada personagem do partido democratico. Ninguem, entre nós, perdeu tempo a palpitar ministros novos, pela singela razão de que o governo não tenciona pedir a demissão.

— Então o governo fica?

— Autorizo-o a declarar que o governo não está na intenção de se demittir e que da reunião de hoje sairá, com certeza, a confirmação do que lhe affirmo."

A "Lucta", de hoje, reproduzindo os varios boatos, remata:

"Para o fim da tarde, quando já o astro luminoso do dia mergulhava nas aguas glaucas do oceano, correu que o Sr. presidente da Republica interviria no conflicto, chamando todos a uma conciliação. Este boato, como um pombo com as azas cortadas, quasi não chegou a erguer vôo, mal sahindo do logar em que fôra gerado.

"Por novas não vos canseis..."

Certo é que a situação, tal como é, não póde durar muito, porque dentro della todos se sentem mal. Se ha um conflicto irreductivel entre o governo e o poder legislativo, a solução impõe-se, porque é unica — tem que demittir-se o governo. Ora nos termos da Constituição quem nomeia e demitte os ministros é o Sr. presidente da Republica."

E a "Republica", pela sua banda, reforça:

"Os boatos de crise que estão correndo são, pois, perfeitamente justificaveis. Não se vê mesmo que o Sr. presidente da Republica encontre outra solução que não seja a de remover o obstaculo que está entravando o poder legislativo, dando a demissão ao seu governo.

Pela nossa parte, é demasiadamente conhecida a attitude do partido evolucionista: não compartilha de comedias grotescas, que podem conduzir a lamentaveis tragedias, nem está disposto a transigencias, que os proprios interesses publicos aconselham a repellir, por contrariar abertamente ao paiz e á Republica."

Os parlamentares evolucionistas reuniram, esta tarde, e, pouco antes

da reunião, palestraram os Srs. Drs. Antonio José de Almeida e Brito Camacho. Consta á "Capital", desta noite, que a nota mais impressiva fôra esta: "a mais formal intransigencia perante o governo e a defesa de um ministerio organizado pelas direitas e presidido por uma individualidade extra partidaria."

E a "Capital", acirrando a curiosidade:

"Já amanhã será levantada uma ponta do véo mysterioso que neste momento envolve a politica, perturbando todos os raciocinios e originando as mais arrojadas previsões."

OUTROS ASSUMPTOS

A apresentação do orçamento — "Superavit" de 3.393 contos approximadamente.

O Sr. ministro das finanças apresentou, na sessão de quarta-feira, o orçamento geral do Estado para 1914-1915.

Lê primeiro o artigo 54 da Constituição, segundo o qual, nos primeiros quinze dias de janeiro, o ministro das finanças apresentará á Camara dos Deputados o orçamento geral do Estado.

Depois, diz que, quando, no anno passado, apresentou o orçamento, relativo ao anno economico de 1913-1914, o fez no proprio dia em que expirava para tal fim o prazo constitucional, e justifica o motivo porque não apresentou mais cedo o que se refere ao anno de 1914-1915.

Entende que as commissões parlamentares devem estudar tal proposta de lei com a maior brevidade possivel, afim de que o Parlamento a aprecie detidamente e não de afogadilho, o que é sempre prejudicial.

No anno corrente, o orçamento é feito sobre as bases que fornecem as leis já votadas pelo Congresso e sobre o orçamento do anno economico que finda em junho proximo, havendo no relatorio que o governo apresentou a 2 de dezembro de 1913 algumas elucidações a tal respeito.

O orçamento que vai apresentar, não é acompanhado de qualquer proposta de lei. E' apenas uma previsão das receitas e das despezas publicas onde não está incluido qualquer projecto de lei já proposto ou por propor ao Parlamento.

A geração actual tem de sacrificar-se um pouco mais para assegurar uma boa situação á Republica, fazendo crescer as receitas, afim de que possa dispender-se maior somma com a instrucção publica e o fomento e a defesa nacionaes.

Ninguem póde furtar-se a aceitar o augmento das despezas com a instrucção e o fomento do paiz; quanto ás que respeitam á defesa nacional, dirá que é preciso ter o paiz preparado tanto para a guerra como para a paz, e que estas são despezas de immediata necessidade sobre os sacrificios para as quaes não póde haver qualquer especie de hesitação. (Apoiados calorosos da esquerda.) A defesa nacional effectiva é-nos absolutamente necessaria! (Novos apoiados da esquerda.)

Quanto á divida fluctuante, dirá que, neste capitulo, a obra do governo está quasi concluida, pois aquella que, a 5 de outubro de 1910, era de 10 mil contos, está actualmente reduzida a tres mil, que espera liquidar ainda este anno! (Apoiados na esquerda.) E essa quantia está apenas nas mãos do Banco de Portugal, com quem a Republica mantém as melhores relações.

E' preciso dar-se ao estrangeiro a convicção da nossa melhoria financeira, por meio de bons e salutares methodos administrativos, como o é remediar-se o "déficit" dos cereaes, que causa graves inconvenientes á economia do paiz. Daqui resulta que o governo procurará por todos os meios resolver a alta cambial, contando dar á nossa moeda a equiparação á dos outros paizes.

Para se conseguir que a vida nacional esteja desafogada necessario é que se augmentem tanto quanto possivel as receitas e se comprimam ainda mais as despezas, custe o que custar a partidos ou a qualquer pessoa.

Vem depois a exposição detalhada do orçamento que accusa um saldo de 3.392:764$72, tendo as receitas produzido a mais sobre o anno anterior 5.568:699$98 e as despezas subido igualmente sobre o anno 1913-1914 a 3.154:822$76 o que representa gmento das receitas sobre as despezas de 2.413:877$22. Mas tomando em conta diversas verbas e actos de administração, vê-se que o augmento effectivo das despezas foi de 582:632$ e o das receitas 2.996:509$. Ora, um dos orçamentos em que as despezas não ficaram estabilisadas foi o da guerra, cuja differença para mais é de 858:530$; mas se essa estabilidade se tivesse dado as despezas diminuiriam de 275 contos, em numeros redondo, e o saldo orçamental elevar-se-hia a 4.251 contos. (Apoiados da esquerda.)

Refere-se depois aos encargos da divida publica, citando numeros que se contém no trecho do relatorio que noutro logar publicamos, os quaes demonstram que a vida economica do paiz vai melhorando. E para tal obra collaborou, não só o partido que tem os seus representantes no governo, mas um outro partido que lhe prestou um intelligente auxilio ao qual sempre alludirá com elogio. Esse partido ficará liquidado para todos os tempos, á grande obra do equilibrio orçamental que se levou a effeito sem se aggravar o contribuinte, sem se causar qualquer anormalidade na vida nacional, fazendo apenas uma distribuição mais equitativa e mais justa da contribuição predial.

Com o orçamento vêm documentos que habilitam o Congresso a estudal-o e a examinal-o detalhadamente e deve affirmar que o governo, ao organizal-o, não teve quaesquer proposito partidarios, porque, na obra que está emprehendendo, o governo se julga o legitimo representante dos interesses de todos os partidos.

Na avaliação das receitas, estudou o governo as receitas estabilisadas e progressivas e póde dizer com segurança que a transição de regimen influiu na nossa vida financeira de modo inferior á que movimentos identicos têm determinado noutros paizes e, com os principios de boa administração que se tem adoptado, quasi se ganhou o tempo perdido.

Quanto á contribuição predial, não julga o governo necessario alterar as taxas médias fixadas para o anno corrente pelo artigo 24.º da lei orçamental do ministerio das finanças de 30 de junho de 1913, devendo ainda elucidar que a importancia das reclamações que existam ácerca desta contribuição e estiverem nas condições de ser deferidas, será sobejamente compensada com a dos beneficios que hão de provir da inscripção de predios omissos e do trabalho consciencioso das commissões de avaliação.

Explica ainda o Sr. ministro das finanças o modo como o governo calculou as receitas das varias contribuições e referindo-se á do registro diz que se adoptou a avaliação fixada no orçamento vigente, com a quota que coube a esta contribução da verba de 350:000$, votada pelo Congresso, pela arrecadação de receitas anteriores aos ultimos cinco annos.

O augmento das despezas de 3.154:822$76 provém especialmente do augmento effectivo dos encargos com a presidencia da Republica, Congresso, etc., que attingem a somma de 78:477$98 e do augmento das despezas com o serviço proprio dos ministerios, tendo-se realizado economias em todos, menos no das finanças, interior e guerra.

Os accrescimos de despeza do ministerio das finanças provêm: encargos de annos findos, 5:125$44; melhoria nas forragens para serviço da guarda fiscal, 2:310$45; reforço nas ajudas de custo aos funccionarios de finanças dos districtos e concelhos, 2:000$, e diversas outras na importancia de 4:823$80, o que tudo perfaz a quantia de 65:845$88, a qual, feita a compensação das reducções alcançadas em outros serviços e cujo montante é de 56:823$69, produz a differença para mais de 9:021$99.

O ministerio da guerra é o unico ministerio em que os serviços apresentam um augmento valioso, pois que a despeza ordinaria cresce de mais 963:530$, havendo na extraordinaria a diminuição de 105:000$, devida á suppressão das verbas de 100:000$ e 4:000$, inscriptas no orçamento vigente para ampliações da fabrica de material de guerra e para mudança e installação da estação central militar dos telegraphos e telephones do quartel general da 1ª divisão, além de mais duas verbas na importancia de 1:000$, tambem supprimidas por serem de caracter eventual.

Originam esse importante augmento as melhorias nas dotações do Deposito Central de Fardamentos, da instrucção militar, escolas de recrutas, de repetição e centraes de officiaes, dos quadros permanentes do exercito, pelo maior numero de praças em serviço, o consequentemente do rancho das rações de pão e de forragens.

O accrescimo da despeza no ministerio do interior, exceptuada a importancia para mais de 34:500$, compensada em receita, é de 38:879$22.

Diversas alterações motivaram esta differença, entre as quaes apontaremos: o augmento resultante da melhoria de vencimentos da guarda republicana, conforme a organização approvada por lei de 1 de julho de 1913, e da inserção das verbas necessarias para completar o effectivo das novas companhias de Braga, Bragança e Faro, o que dá um excesso de despesa de 64:932$10; as differenças para mais de 4:142$ e 13:161$ nos subsidios ao Dispensario Popular de Alcantara e Semi-Internato de Lisboa; e a de 8:223$04, para despezas de gerencias findas pela elevação da respectiva verba a 17:151$04.

A somma dos augmentos indicados sóbe á importancia de 90:458$14, mas é attenuada pelas seguintes diminuições: 7:373$09, no pessoal em disponibilidade; 9:778$39, nas despezas variaveis de pessoal; 21:456$50, nas despezas de material; 5:000$, nas despezas de policia; 5:156$, de pessoal dos quadros que passaram para a Provedoria da Assistencia, e outras que dão ainda a differença para menos de 2:815$94.

Neste ministerio a unica verba de accrescimo de despeza compensada em receita é a do Fundo Nacional de Assistencia, na importancia de 34:500$.

Nos restantes ministerios as economias estão assim divididas: justiça, 7:696$; marinha, 57:375$29; negocios estrangeiros, 1:696$46; instrucção publica, 56:095$98.

Quanto á divida publica, a differença para menos de 6:518$37, provém das seguintes alterações: inscripção dos encargos do emprestimo de 2.400:000$ para a construcção do caminho de ferro do Valle do Sado, cujos juros e amortização importam em 142:997$43; augmentos nas amortizações dos diversos emprestimos na somma para mais de 136:104$95, no premio da amortização da divida externa, 2ª série, na importancia de 112$50, e nas differenças de cambios, que se elevam da quantia de 134:119$84, por se calcular o premio do ouro a 11,5 por cento, média no anno civil de 1913, ou mais 0,2 do que a média no anno economico de 1912-1913.

A estes augmentos no total de 413:334$72 contrapõem-se as diminuições de 271:350$ nos encargos da divida fluctuante, e de 148:503$29, correspondente aos juros das importancias amortizadas e a amortizar no corrente anno economico de 1913-1914 e em diversos periodos do anno de 1914-1915, verbas estas que sommam 419:853$29; e subtrahindo desta somma a de 413:334$72, encontra-se a differença para menos, acima indicada, de 6:518$37.

Addicionando a esta importancia a de 142:997$43, encargo do emprestimo para os caminhos de ferro do Estado, que tem compensação em receita, obteremos a importancia de 149:515$80, que representa a diminuição effectiva nos encargos da divida publica no proximo anno economico.

Basta que se veja estes numeros para que seja o bom systema administrativo adoptado pelo governo e a Camara que tem ao seu dispôr a lei travão quando tenha de fazer novas despezas que crie receitas ou que veja quaes as verbas que deve cortar.

(Apoiados da esquerda.)

Os homens de boa fé, perceberão por estes singelos informes e convencer-se-hão, pelos documentos apresentados, de que o governo tem feito neste fundamental problema de administração um esforço meritorio e respeitavel. Salvo no ministerio da guerra, já respeitante á reorganização da defesa nacional, e por isso legitimamente augmentado, nos seus mais importantes serviços, da cerca de 1.000:000$, obedeceu-se rigorosamente a preceito da estabilisação das despezas, tão difficil de observar nas democracias. E é principalmente por essa razão, que não por motivos excepcionaes ou mysteriosos, que, augmentando normalmente as receitas, graças aos diversos factores indicados, apparece no orçamento um saldo de cerca de 3.400:000$, sufficiente para acudir a todas as eventualidades e surprezas, e ainda para começar a resolver o delicado problema da defesa nacional.

Desde já se propõe que, além dos augmentos no ministerio da guerra, a reserva para esse supremo destino seja de 2.500:000$. (Apoiados da esquerda) ficando ainda disponiveis para qualquer outro fim de utilidade ou urgencia 893:000$. Com a discussão do orçamento, feita á luz de factos novos, que permittam aproximar melhor as previsões da realidade, talvez aquella reserva ainda possa augmentar. Se porventura forem votadas as propostas financeiras, que ulteriormente serão apresentadas, espera o governo que, sem gravames nem excessos, o paiz tenha já no proximo anno mais alguns milhões de escudos, que com aquella somma, permittam fazer face aos importantes encargos directos e de juros, amortizações rapidas e renovações em periodo curto, que a acquisição e manutenção de todos os elementos da defesa nacional necessariamente impõe. (Apoiados calorosos e prolongados da esquerda.)

Tal será a obra essencial do anno de 1914, visto que as duas Camaras do Parlamento certamente quererão colaborar com o governo neste patriotico proposito. (Apoiados da esquerda.)

Ao terminar o seu discurso, o Sr. Dr. Affonso Costa é effusivamente abraçado e cumprimentado pelos deputados da maioria.

* *

Abstenho-me de lhes reproduzir o orçamento, porque o que elle contém com valor a expor, o Sr. ministro das finanças, trata só, pois, que lhes dão a proposta de lei das receitas e despesas do Estado para 1914:

"Art. 1.º As contribuições, impostos directos e indirectos, e os demais rendimentos e recursos do Estado, constantes do mappa n. 1, que faz parte da presente lei, avaliados na quantia de 81:462.914$80, sendo 75:992.464$80 de receitas ordinarias, e 5:470.450$ de receitas extraordinarias, continuarão a ser cobradas na gerencia de 1914-1915, em conformidade das disposições que regulam ou vierem a regular a respectiva arrecadação, applicando-se o seu producto ás despezas legalmente autorizadas.

Art. 2.º São fixadas as despezas ordinarias e extraordinarias do Estado, na metropole, para o anno economico de 1914-1915, na quantia de 78:070.150$08, sendo as ordinarias de 70:402.900$08 e as extraordinarias de 7:667.250$, conforme o mappa n. 2, que faz parte desta lei.

Art. 3.º No ministerio das finanças reservar-se-ha, no anno economico de 1914-1915, do saldo de 3:392.764$72, a quantia de 2:500.000$, que será exclusivamente applicavel a despezas com a defesa nacional, incluindo a reconstituição da marinha de guerra.

Paragrapho unico. Todos os augmentos de receitas ou diminuições de despezas, que resultarem de quaesquer outras leis posteriores que se executem no referido anno economico, terão tambem a mesma applicação, se de outro modo nellas não se dispuzer.

Art. 4.º A taxa média para lançamento e cobrança da contribuição predial do anno de 1914, a que se referem o decreto-lei de 4 de maio de 1911 e a lei de 15 de fevereiro de 1913, será de 10 por cento para a propriedade urbana e de 7 por cento para a propriedade rustica.

Art. 5.º Continua no anno economico de 1914-1915 a ser fixada em $20 o preço da ração a dinheiro, que tenha de ser abonada nos termos da legislação em vigor.

Art. 6.º São revogadas as disposições constantes dos ns. 4º, 5º, 6º e 7º da base 3ª de lei de 14 de julho de 1899.

Art. 7.º Fica revogada a legislação em contrario."

A navegação para os portos do Algarve e do Guadiana — A lei da separação.

Por um dito do senador Abilio Barreto, sabem já que, na sessão, de quinta-feira, dos Deputados, se tratou da navegação para os portos do Algarve e do Guadiana.

O ministro da marinha pediu urgencia e dispensa do regimento para a discussão e votação da proposta, que era uma prorogação do contrato por cinco annos, requerimento que foi approvado por 48 votos contra 35, mas, protestando contra isso a opposição e por iniciativa do Sr. Brito Camacho, foi a proposta ás respectivas commissões para darem o seu parecer.

O presidente do ministerio, a proposito da estrêa de um deputado novo no debate, o que quasi se não vê, diz, do outro lado da Camara, ao que se ouvem vozes da direita: "pois se os não ha! não ha! não ha!", explicase: "...o povo republicano entendeu que não estavam desse lado os homens que podiam exprimir a sua vontade!..."

E, no meio dos protestos das minorias que quasi abafam a sua voz, o chefe do governo continúa: "E as eleições fizeram-se por uma fórma inteiramente livre como jámais se realizaram neste paiz".

E noutra passagem de um dos seus discursos dessa sessão, em relação aos ataques da opposição ao ministro da marinha, pela proposta em questão e outras e outras muitas do governo, invectivou-a, assim, o presidente do ministerio:

"Quando V. EEx. tiverem votos ou dispuzerem de correntes de opinião sufficientemente fortes para derrubar o governo, elle cairá todo, de uma só vez, como um blóco inteiriço. A pouco e pouco não. O governo é republicano e só os governos monarchicos se desaggregavam ao sabor das opposições."

* * *

Na sessão dos Deputados, de sexta-feira, no auto da ordem do dia, occupava-se o Sr. João de Menezes de um assumpto qualquer. Não se encontrava na sala nenhum membro do governo, o que provocou este chiste do Sr. Julio Monteiro:

"O governo está em greve".

Nisto, entra o Sr. ministro da instrucção publica, e o Sr. João de Menezes diz que a Camara Municipal da Guarda acaba de resolver, por 30 votos contra dois, que seja novamente aberta ao culto a capela do cemiterio da cidade. E isto é para estranhar porque aquella vereação é composta de 24 individuos filiados no Partido Republicano Portuguez e de oito evolucionistas.

Mas acaso alguma circular que não conhece, suspendeu a execução dos artigos 55º e 56º da lei da separação?

No caso negativo, onde hão de realizar-se as ceremonias funebres de outros cultos que não sejam o catholico?

O Sr. presidente do ministerio (Affonso Costa), que tinha entrado a seguir ao Sr. Dr. Souza Junior, responde que desconhece o caso apontado, mas que a lei da separação ha de ser cumprida em todas as suas disposições. Tambem se não importa que se discuta esse diploma, desde que as opposições o requeiram.

O Sr. Brito Camacho ("leader" unionista), aproveitando o proposito minutos antes manifestado pelo Sr. Affonso Costa, requer que a lei da separação do Estado das igrejas seja incluida na ordem do dia.

O Sr. presidente (Azevedo Coutinho): — Na rua respectiva altura!

O Sr. Camacho: — Sim, senhor.

O Sr. presidente do ministerio (Affonso Costa): — Não tem parecer de commissão, mas aceito a discussão mesmo sem elle!...

F. C.

5ª VARA CRIMINAL

Foi o seguinte, o movimento de processos, na 5ª vara criminal, no anno judiciario findo, a 31 de janeiro:

Inqueritos archivados, 84; "habeas-corpus", 32; fianças, 6; prescripção de acção, 36; extincção de penas, 14; extincção de acções, 3; impronuncias, 18; queixas crimes, 7; denuncias 159; julgamentos, 34; pronuncias, 32; desclassificações, 9; em andamento, 285; total, 719.

A SAUDE

Na pharmacia Gomes Freire, á avenida Gomes Freire n. 124, o Dr. Arnaldo Cavalcante vaccina gratuitamente de 1 ás 3 horas da tarde, todos os dias.

Foram mandados servir: em Realengo, o conferente Jayme Carvalho; em Carlos Sampaio, o praticante Oscar Lisboa; em Guaratinguetá, o conferente Armando Fonseca, em Lorena, o conferente Francisco Pinto Galvão; em Mathias Barbosa, o conferente Candido Gonçalves; em Lafayette, o Theophilo Victorino de Souza.

—Pelo Dr. Humberto Antunes, subdirector da 3ª divisão, foram designados para ter exercicio: em Deodoro, o telegraphista Carlos Ribeiro da Silva; em Alliança, o praticante Agostinho Ribeiro dos Santos; em Curvello, o praticante Emilio Luiz Mendes; em Creosotagem, o praticante Mario Franco Vieira, e Entre-Rios, o praticante Armando Corrêa Mendes.

—A partir de hoje, 10 do corrente, fica restabelecida a parada do trem NP 1 em Campo Bello e supprimida a parada do mesmo trem em Suruby.

—A importação da estação de São Diogo, ante-hontem, foi de 16.291 volumes de encommendas e mercadorias, com o peso de 307.697 kilogrammas, sendo a exportação de mercadorias, materiaes, carne verde, e encommendas de 420.943 kilogrammas.

O rendimento do dia 7 do corrente, arrecadado por essa estação foi de 3:756$400.

—O "stock" de café da estação maritima, ante-hontem, foi de 5.802 saccas com o peso de 351.072 kilogrammas.

NORTE DE PORTUGAL

PORTO, 16 de janeiro.

GREVE DE FERRO-VIARIOS

Desde as 3 horas da madrugada de 14 do corrente, que está paralisado o serviço de comboios na linha do Porto e Lisboa. Rebentou afinal a greve prevista na companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

A greve não foi votada por todos os empregados; mas, foi applaudida pelo numero daquelles que poderiam impedir a circulação dos comboios.

Estamos em que, para bem de todos, não será duradoira — e esses votos fazemos vivamente.

Em todas as outras linhas continua regularmente o serviço, á hora em que escrevemos. O movimento grevista não alastrará.

Apenas o pessoal do caminho de ferro da Povoa se movimentou de leve; esse pessoal está, comtudo, muito dividido, encontrando a greve grandes resistencias, como se póde ver da seguinte communicação dos seus camaradas da companhia de Guimarães:

"O pessoal do caminho de ferro de Guimarães, tendo tido conhecimento da attitude hostil de uma parte do pessoal do caminho de ferro da Povoa para com o seu director de exploração, acaba de entregar ao Sr. Antonio Reis Porto, uma mensagem, assignada por todos os empregados daquelle caminho de ferro, os quaes se põem incondicionalmente ao seu dispôr e lhe offerecem o seu concurso para o caso de vir a ser abandonado o trabalho por qualquer dos manifestantes hostis da companhia da Povoa."

Emfim, repetimos, tudo leva a crer que a greve se limite á companhia em que já está em pratica — e já não causa pequenos prejuizos.

O governo, na expectativa da greve, tinha-se já provendo com automoveis e vapores, especialmente para o serviço de correios e de transportes inadiaveis.

Entretanto, como as malas do correio hão-de chegar aos seus destinos com algum atrazo, enviamos esta correspondencia com antecedencia que julgamos necessaria para que não perca o paquete.

Notas diversas

De ha muito que o conflicto estava latente. Filiava-se principalmente na divergencia estabelecida entre o conselho de administração da companhia e uma commissão delegada do pessoal, a proposito da caixa de pensões. Por duas vezes se esforçou o governo por estabelecer uma conciliação, que não conseguiu.

*

Do jornal "O Ferro-Viario", orgão da classe, de 10 do corrente, recortamos o seguinte:

"A classe é ordeira, já o demonstrou em 1910; é preciso portanto que agora volte a demonstrar que temos razão sufficiente e tanta que nos rimos das atoardas dos inventores das bombas, que não duvidamos as possuam, pois estão bem relacionados e tem facilidade em as arranjarem, para depois, ao servirem-se dellas, dizerem que foram os grevistas que as empregaram.

Para vencer, não precisamos de bombas ou actos violentos de destruição: o que é preciso é apenas muita ordem, muita prudencia e que ninguem se deixe adormecer, porque o momento é dos mais graves, e necessario se torna que cada camarada seja um fiel agente da ordem e da guarda do que a companhia pertence, não para lhe ser agradavel, mas apenas para defesa do nosso brio e da cordura que temos de fazer manter."

Oxalá que a attitude seja sempre essa, como esperamos!

Medida de segurança

Mal houve conhecimento da greve, o Sr. governador civil mandou seguir para Gaia uma força de 20 guardas civis, sob as ordens do chefe Sr. Pinho; outra de 12 praças de cavallaria, sob o commando do sargento Sr. Jalles, e bem assim, o destacamento de infanteria da guarda republicana que naquella villa se encontra.

Nas Devezas compareceu tambem o administrador do concelho, Sr. Dionizio Ferreira dos Santos Silva, e pouco tempo depois o capitão-medico Sr. Dr. Paiva Gomes, secretario particular do chefe do districto.

Immediatamente foram policiados os caes e a "gare", sendo distribuidos algumas praças de policia pelos tuneis, devendo essas guardas, á noite, serem substituidos por soldados da guarda republicana.

Tambem foram destacadas forças para guardarem a ponte Maria Pia, não só o taboleiro como os pegões e dos dois lados.

*

O Sr. Dr. Manoel de Oliveira, illustre governador civil do Porto, recebeu o seguinte telegramma:

"Lisboa, 14, ás 20-15 — Todas as estações em Lisboa e arredores estão na posse das autoridades que, cumprindo o seu dever, tem garantida a ordem completa. — Ministro do interior."

OS SERVIÇOS DO CORREIO

Afim de evitar os graves transtornos que resultariam da falta de expedição das malas postaes para os pontos onde está interrompido o serviço de comboios, foi logo organizado nos correios desta cidade um serviço de expedição que não só abrangerá varios pontos do sul, mas tambem as Beiras.

As malas destinadas a Lisboa e sul da capital seguirão directamente por via maritima, utilizando-se para esse serviço os differentes vapores que diariamente partem de Leixões, ficando por essa fórma assegurado o serviço diario de correspondencia entre o Porto, Lisboa e sul.

Pelo paquete "Rio Pardo", já foram expedidas todas as correspondencias existentes no correio. Toda a correspondencia servida pela linha do Valle do Vouga e de Espinho foi á noite trazida por um automovel que ali a fôra buscar.

O serviço de expedição para os dias que dure a greve ficou estabelecido pela seguinte fórma:

A's 6 horas da manhã partirão do edificio do correio para Espinho, conduzindo malas para o sul do paiz, varios automoveis.

Ali tomam o caminho de ferro da linha do Valle do Vouga, seguindo os das Beiras, para Vizeu.

De Agueda partem automoveis para Leiria, distribuindo correspondencia pelas differentes localidades onde passam, como sejam Anadia, Mealhada, Coimbra, Pombal, Soure, etc. Ao seu encontro vêm automoveis de Lisboa que igualmente trarão correspondencias, que pela mesma fórma serão distribuidas.

As correspondencias para o estrangeiro seguem pela linha do Douro, afim de tomarem em Hespanha o "Sud-Express", tendo para ali seguido já um empregado das ambulancias para tomar as providencias necessarias.

A recepção do serviço do estrangeiro é tambem feita pela linha do Douro.

Toda a correspondencia para Lisboa e do estrangeiro procedente áquem Mondego vem para o Porto, seguindo daqui ao seu destino por via maritima.

O serviço de encommendas para Lisboa, sul e sueste será feito por via maritima.

Os chefes de serviço do districto de Aveiro e Vizeu estão em communicação telegraphica com o chefe das ambulancias do norte, ácerca da organização dos serviços de expedição.

A correspondencia de Lisboa vem pelo cruzador "Adamastor", sendo aqui organizada, logo após a chegada, uma distribuição especial.

O "Adamastor" trará toda a correspondencia destinada ao norte do paiz.

*

Varias companhias de navegação offereceram á direcção dos correios os seus vapores, para serem utilizados na distribuição das malas, offerta que foi aceita.

*

Na estação de Gaia organizou-se um comboio de exploração, onde ia uma força da guarda republicana, o qual chegou a Coimbra, sem incidentes. Verificou-se que os chefes de estação estavam nos seus postos, e, em varias estações, grande parte do pessoal.

UM COMBOIO DE PASSAGEIROS

A's 16-12 saiu de S. Bento, no dia 15, um comboio "tramway" para Espinho, nelle embarcando alguns passageiros, poucos, devido a tal facto ser tornado publico uma hora antes da partida do comboio.

Esse comboio, rebocado pela machina 116, compunha-se de "fourgon", dois vagões e cinco carruagens, e foi formado com o necessario pessoal, conductor, revisor e guarda-freio.

Na machina iam quatro soldados da guarda republicana.

Na estação de Gaia, o respectivo chefe assistiu ao serviço e deu a partida ás 16-27, estando em communicação telephonica com Campanhã.

Foi ainda o chefe daquella estação quem fiscalizou as agulhas, que estavam como deviam estar.

Nas Devezas entraram alguns passageiros e tambem alguns empregados da Companhia, que não adheriram á greve.

A passagem deste comboio produziu um certo desfallecimento no pessoal que estava em Devezas.

Serviu o caso para grande e acalorada discussão, em varios grupos.

COMMUNICAÇÕES COM LISBOA

O commandante do cruzador "São Gabriel" esteve no governo civil a apresentar os seus cumprimentos ao chefe do districto, a quem communicou que tinha á sua disposição o apparelho de telegraphia sem fios para qualquer communicação que fosse necessario fazer.

Desta fórma, succedesse o que succedesse, o governo estaria ao corrente do que se passa no norte.

*

Segundo telegrammas recebidos pelo digno chefe do districto, vê-se que em varios pontos o pessoal ferroviario da companhia vai retomando o trabalho. Tudo leva a crer que a gréve termine repidamente.

*

Em 16, ás 7 horas da manhã, partiu de S. Bento para Coimbra, um comboio de passageiros e mercadorias, vendendo-se bilhetes e aceitando-se bagagens em todas as estações intermediarias.

Como vêem, é um bom signal.

AINDA O SERVIÇO DO CORREIO

O serviço do correio foi organizado da fórma já indicada.

A's 6 horas da manhã, do dia 15, partiram automoveis com a correspondencia destinada ás Beiras, Coimbra, Leiria e povoações intermediarias.

As malas chegaram todas aos seus destinos.

A's 9 horas partiu para a Pampilhosa um outro automovel que foi buscar a correspondencia trazida pelo "sud-express", chegando ao Porto ás 8.20 da noite.

Pela linha do Valle do Vouga vieram 82 malas da Beira Alta e das localidades comprehendidas entre Espinho e Vizeu. Toda essa correspondencia a procedente do "sud-express" foi distribuida no dia 15, á noite, á hora regulamentar. Ao todo, entraram no edificio dos correios do Porto cerca de 100 malas. O chefe dos serviços do correio Sr. Martinho de Magalhães, fez reforçar o pessoal da divisão, tomando ainda outras medidas, de modo a assegurar o serviço postal com a possivel regularidade.

Pelo paquete "Rabat" foram expedidas para Lisboa 64 malas do correio, tendo a casa Burmester e outras offerecido os seus vapores para a conducção da correspondencia destinada a Lisboa.

De 16 em diante, a correspondencia do estrangeiro que era trazida pelo "sud-express", vem pela Barca d'Alva.

A's 7 horas da manhã, de hoje, 16, deve chegar de Aveiro um comboio, com malas do correio.

Os automoveis que hontem de manhã partiram para Coimbra com a correspondencia postal, sabendo, em Condeixa, que os automoveis do correio, procedentes de Lisboa, tinham soffrido avaria, seguiram para o sul, afim de trazer as malas que aquelles conduziram.

*

Na proxima correspondencia continuaremos a informação, visto serem horas de lançar estas noticias no correio.

ECOS DA INTENTONA

Foram postos em liberdade mais os seguintes individuos, presos em virtude dos acontecimentos de 21 de outubro: Joaquim Fonseca Guerra, Adolpho Braga Magalhães, Antonio Maria Noronha de Vasconcellos, Brazilio da Costa Carneiro, Mario Augusto Gomes Russo, José Maria Ribeiro da Cunha, Arnaldo Joaquim Pereira de Lima, Antonio de Almeida, José Joaquim de Oliveira, Manoel Antonio Gonçalves Pinto, Americo da Cunha, Vicente Pinto de Faria, Manoel Baptista Mourão, Domingos Ferreira Simas, José Bento Pires e Ari Vallongo.

*

Foram conduzidos do paço episcopal ao gabinete do inspector da policia judiciaria varios presos, entre os quaes o Sr. Nicoláo Ferraz e o Dr. José Figueirinhas.

No gabinete do Dr. Eloy, estavam o notario Sr. Borges de Avellar e o distincto professor de calligraphia Sr. Raul Doria, que são os peritos para o confronto das assignaturas que figuram nos documentos da associação secreta com as dos presos.

*

Tambem foram postos em liberdade, os Srs. João Pereira Machado Barroso e Antonio Gonçalves Grillo Minhava.

DR. DUARTE LEITE

Em 9 do corrente, correu rapidamente no Porto, a lamentavel noticia de que havia adoecido gravemente, na sua casa de Meinedo (Louzada), o Dr. Duarte Leite, partindo para ali, a toda a pressa, o distincto medico portuense, Dr. Santos Silva.

Este clinico, que passára a noite á cabeceira do illustre enfermo, veiu no dia seguinte ao Porto, seguindo novamente, em automovel para Louzada, acompanhado pelos seus considerados collegas, Dr. Magalhães Lemos, Antonio Teixeira Lopes e Julio Victoria.

O ex-presidente do conselho de ministros e distinctissimo professor, tinha sido accommettido de uma ameaço de congestão cerebral, estando, na opinião dos medicos, livre de perigo, posto que o seu estado exigisse muitos cuidados.

De então para cá, as noticias têm sido sempre animadoras. O enfermo vem melhorando de dia para dia, estando inteiramente livre de perigo.

Taes noticias têm dado viva satisfação a todos os numerosos admiradores do Dr. Duarte Leite, dada a grande consideração a que se impõe o illustre homem publico, pela sua alta categoria mental e politica e pelos primores do seu caracter.

GONÇALVES DA SILVA

Tem estado aberta na galeria da Misericordia uma exposição de trabalhos artisticos, em beneficio da viuva e oito filhos do distincto esculptor Gonçalves da Silva.

Quasi todos os artistas portuguezes concorreram com pinturas, desenhos e esculpturas.

Ha na exposição trabalhos de muito valor, felizmente já quasi todos vendidos.

E' uma obra de nobilissima solidariedade, extremamente sympathica: basta tratar-se de auxiliar a familia de um artista de real talento, que a morte prostrou em plena actividade creadora.

A commissão organizadora da exposição conseguiu reunir tambem uma série de importantes estudos, "maquettes" e obras definitivas do malogrado esculptor.

"MEMORIAS DO TEMPO DE CAMILLO"

O titulo deste volume, ultimamente aqui publicado, é bastante para despertar vivo interesse; e o interesse augmenta consideravelmente sabendo-se que o livro é do Sr. Alberto Pimentel, o illustre e fecundo escriptor a quem devemos os trabalhos mais preciosos sobre quanto diga respeito ao grande novelista portuguez, que ha mais de vinte annos se suicidou em S. Miguel de Seide.

Os trabalhos no genero das "Memorias de Camillo", são sempre interessantissimos.

Entre nós accresce ainda que os livros de memorias são tão raros, que é necessario animar-lhes a publicação, a ver se enriquece esse genero tão valioso da bibliographia, em que somos de uma penuria deploravel. São documentos de alto valor, ainda pondo de parte o seu brilho literario; auxiliam de um modo incomparavel o estudo da historia, e servem, como nenhuns outros, para a perfeita interpretação das figuras que evocam, sob qualquer ponto de vista em que as queiramos, com verdade e justiça, pôr de pé.

O novo livro do Sr. Alberto Pimentel visa mais directamente a esposa de Camillo, D. Anna Placido, do que o proprio Camillo.

Sobre este tem o Sr. Pimentel, como já dissemos, outros volumes de grande valor documental.

Entretanto, D. Anna Placido, a heroina dos ultimos amores do grande romancista, está tão intimamente ligada ao "Solitario de Seide", que a figura deste, prodigiosa e estranha, constantemente apparece no volume, assim como outras personagens literarias do tempo.

O livro refere-se, como não podia deixar de ser, á prisão dos dois amantes na Relação do Porto, e dá-nos numerosas indicações importantes, e muitas vezes novas, através dos diversos periodos da sua vida.

D. Anna Placido, que era tambem uma escriptora distincta, é primorosamente estudada pelo Sr. Alberto Pimentel, que foi dos mais dedicados convivas de Seide; o distinctissimo publicista põe em relevo, e sem deturpações, as qualidades moraes e de intelligencia daquella senhora, que occupa um logar excepcional entre as mulheres amadas por grandes homens.

Ella resurge-nos com a auréola de estrellas que o amor lhe deu, e que o nosso grande romantico lhe entreteceu de flores de paixão e delirio — flores que se vão desfolhando como todas as outras, e que a vida quasi sempre vai convertendo em lagrimas...

Em resumo: é um livro que todos devemos ler, os que nos interessamos pelas grandes figuras da nossa terra. A par da sua belleza e das notas de psichologia que contém, o livro traz ainda, para quem souber ler, uma boa lição moral.

Era um largo capitulo a versar, o do ensinamento que elle comporta, se fosse aqui logar azado para isso.

Mas não — e o melhor, afinal, é que o leiam.

VARIAS NOTICIAS

Foi convidado para governador geral de Moçambique, tendo aceitado o cargo, o Sr. Dr. Albano de Magalhães, juiz da relação do Porto, ex-governador civil deste districto.

Parece que o Sr. Dr. Magalhães seguirá para a Africa em fevereiro proximo.

* *

Consorciou-se a Sra. D. Carmen de Loureiro e Bonada, filha do Sr. Luiz Loureiro, já fallecido, e neta do Sr. visconde de Loureiro, com o Sr. Dr. Antonio Augusto Mendes Corrêa, assistente da Faculdade de Sciencias, filho do conhecido clinico Dr. Mendes Corrêa.

Os noivos partiram para o Bussaco.

* *

No juizo de investigação criminal foi julgado o francez Joseph Lietand, preso por suspeito de "apache", e que declarou viver á custa duma sua compatriota aqui residente.

Foi condemnado em 10 escudos de multa e na expulsão por vinte annos do territorio portuguez.

* *

O director da cadeia civil do Porto enviou um relatorio ao Sr. ministro da justiça, em que se allude á visita que ali fez o Sr. Dr. Alvaro de Castro em 17 de fevereiro de 1913, e se mencionam as providencias a adoptar em relação ao sustento, vestuario, roupas e camas dos presos, escolas, enfermarias e obras no edificio da cadeia, e se descreve a fórma como dali se evadiram seis presos no dia 5 de abril, por occasião da visita geral, presos que trabalhavam na officina de sapateiro.

* *

O Sr. José Soares Guedes Junior, morador na praça da Alegria, levou ultimamente para a sua companhia uma rapariguita costureira com quem sympathisava. Afeita já á vida de gandaia, a rapariga, aproveitando o momento opportuno, levantou vôo, levando o que havia de maior valia dentro da casa, inclusive uma caderneta do deposito de 200 escudos na casa Borges & Irmão.

As costureiras sympathicas ás vezes ficam caras como seiscentos demonios! Aprenda o Sr. Guedes!...

* *

Finou-se o capitalista Sr. Antonio Gomes da Cruz, que viveu no Brazil, e havia muitos annos residia no Porto, hospedado no Hotel Continental.

O extincto deixou testamento com os seguintes legados para os pobres.

Ao "Commercio do Porto", 100$00; "Primeiro de Janeiro", 100$00; Santa Casa da Misericordia, 50$00; abbade da freguezia da Sé, para os pobres, 100$00; Lazaros e Lazaras das Fontainhas, 100$00; Asylo de Mendicidade, 100$00; presos pobres das cadeias da Relação do Porto, 50$00; Santa Clara do Bomfim, 30$00; Senhora da Conceição de Santo Ildefonso, 30$00; Nossa Senhora da Saude da capella do Padrão, 30$00; Asylo Profissional do Terço, 1:000$00; Asylo das Raparigas Abandonadas, 1:000$00; Asylo de S. João, 50$00; Escola de Cegos do Porto, 50$00; Recolhimento das Orphãs de Nossa Senhora da Esperança, 150$00; Recolhimento das Meninas Desamparadas, Nossa Senhora das Dôres e São José da Batalha, 150$00; Asylo Barão Nova Cintra, 100$00; Seminario dos Meninos Desamparados, de Campanhã, 100$00; Instituto Surdos-Mudos Araujo Porto, 100$00; Collegio dos Meninos Orphãos da Graça, 100$00, e Officina de S. José, 100$00.

* *

Tambem se finaram a Sra. D. Sofia Tasso de Souza, proprietaria; o Sr. Carlos Barêa Ximenes, o Sr. Caetano Lopes da Silva, genro do Sr. Duarte da Silva Carvalho; a Sra. D. Julia dos Santos Pinto, esposa do Sr. Eduardo Joaquim Pinto.

* *

Seguiu para Cabide, em "fougon" armado em camara ardente, o cadaver da Sra. D. Maria Maxima Pinto de Mesquita, irmã do advogado Sr. Dr. Antonio Pinto de Mesquita e cunhado do Sr. Gouvêa Durão, director da Alfandega do Porto.

* *

Falleceu o Sr. Julio Adelino da Silva Canedo, antigo negociante no Rio de Janeiro.

* *

Veiu de Lisboa, seguindo para o cemiterio de Agramonte, o cadaver de um filhinho do Sr. Dr. Agostinho de Campos, antigo director geral de instrucção publica.

O pequenino, de nome Manoel, tinha apenas 18 mezes.

* *

Falleceram: na Regoa, o pharmaceutico Sr. Anastacio Pereira da Silva; na sua casa de Montezellos, suburbios de Villa Real, a Sra. D. Joaquina Rosa do Carmo, mãe do Sr. Antonio Augusto Cesar dos Santos e avó do Sr. Francisco Augusto dos Santos Mesquita; em S. Thiago d'Antas, concelho de Famalicão, com cem annos de idade, o Sr. Joaquim José Ribeiro, tio do rev. abbade d'Avidos; em São Martinho do Campo, o Sr. Antonio Dias Machado, irmão do Sr. Manoel Dias Machado; na sua casa de São Thiago de Bougado, em avançada idade, o medico Sr. Dr. Manoel Dias da Silva Gonçalves de Faria, pai do Sr. Dr. Antonio Dias de Faria Carneiro; na freguezia de Ganfei, a Sra. D. Delfina da Gloria da Silva Lima, filha do Sr. José da Costa Lima, professor e proprietario; em Pardelhas, o Sr. Antonio Rodrigues Brandão, irmão do Sr. Arraes Francisco Antonio Rodrigues Brandão, do Monte; em S. Martinho do Valbom, uma irmã do Sr. padre José J. Rodrigues Peixoto, parocho de Paço e sobrinha do Sr. José Joaquim Peixoto, proprietario e capitalista em Villa Verde.

* *

Tambem se finou nas Caldas de Moledo a Sra. D. Antonia do Valle Frias, da freguezia de Villa-Marim (Mesão-Frio).

CONSPIRADORES QUE FOGEM

Em 9 do corrente, pelas 8 horas da noite, fugiram da Penitenciaria de Coimbra, com o auxilio de um guarda, os seguintes presos politicos, que ainda não foram recapturados.

Vasco da Camara Belmonte, ex-major Montez, padre Xavier, Dr. Armando Cordeiro Ramos, ex-capitão Ferreira Mattos e Augusto Vasconcellos. A fuga deu-se pelos subterraneos da prisão.

E. T.

A POLICIA

Por actos de hontem, foram transferidos, os commissarios: Edgard Soares Machado, do 14º para o 17º districtos; Sylvio Leal da Costa, deste para aquelle; Lasdilão de Lima Camara, do 14º para o 15º, e João Pessoa, deste para aquelle; Orlantino da Silva Loredo, do 14º para o 7º, e Carlos Pinto de Sá Junior, deste para aquelle.

Foram tambem transferidos, os supplentes de delegado: Dr. Hernani de Souza Carvalho, 1º do 1º districto, para o 2º, e Dr. Hugo de Andrade Braga, 1º do 2º, para o 1º.

Foram exonerados os supplentes do delegado: Dr. Alexandre de Siqueira, 2º do 14º e Luiz Gonzaga Pacheco, 3º do 5º districtos, sendo ainda transferidos, o Dr. Candido Alves Mourão do Valle, 2º do 23º para o 14º e Manoelito de Souza Ferreira Martins, 3º do 3º para o 5º districto.

Foram nomeados: o major Arthur Andrade, para exercer o cargo de 2º supplente do delegado do 23º districto, e o cidadão Alfredo dos Santos Sobrinho, para o cargo de 3º supplente do 3º districto.

NA ALLEMANHA

Um anno mal estreado

O dia de anno bom na Allemanha foi este anno assignalado por varios dramas de familia.

Os habitantes de Wiedenbruch, na Westphalia, ouviram gritos de "soccorro", que, das duas para as tres da madrugada, irromperam inopinadamente de casa de um tal Fritz Schanerte.

As pessoas que acudiram em chusma, foram encontrar, no jardim, o filho mais velho da familia, rapaz de seus 17 annos, com o pescoço cortado. O infeliz ainda tivera forças para saltar por uma janela. Mas morreu pouco depois.

Na escada de accesso á habitação, tropeçaram no corpo inanime de uma irmãzita do primeiro, com sete annos de idade. Tambem tinha o pescoço cortado.

Na cozinha foram dar com o corpo da dona da casa; tambem fôra esfaqueada no pescoço.

O marido era o unico que não apresentava ferimentos. Ao prenderem-no, declarou que acordara tambem em razão dos gritos que soltavam as victimas e que não sabia como fôra aquelle triplice assassinato. E' claro que ficou detido. Mas a policia está na persuasão de que o crime foi perpetrado por um filho da casa, que hoje conta 25 annos e que, tendo residencia em Zurich, fôra passar o anno bom em companhia de seus pais.

Em Salminster, um collegial, de 17 annos de idade, de nome Antoine Wolff, foi repentinamente accommettido de um accesso de "delirium tremens", ferindo mortalmente, quando estava jantando, a mãi, dois irmãos e uma tia.

Em Liebenhan, Prussia oriental, um individuo chamado Horn, matou seu pai á machadada.

Em Salach, Wurtemberg, na noite de 31 de dezembro para 1 do corrente, á uma da madrugada, dois italianos apunhalaram um policia que os aconselhava a não fazerem bulha. Os criminosos fugiram depois do assassinato.

Em Darmstadt, ao bater da meia noite, e no momento em que o director de um fabrica de productos chimicos, chamado Doersan, abria a janela para gritar aos transeuntes a "posit" tradicional, acertou-lhe na cabeça uma bala de revólver que o prostrou immediatamente. Não foi possivel descobrir quem houvesse sido o aggressor.

O professor Pickerogill, director da Escola Polytechnica, em Suttgart, desappareceu no dia de anno bom, por occasião de um passeio. Têm sido até hoje baldadas todas as diligencias para o encontrar.

CONSELHO MUNICIPAL

1ª CONVOCAÇÃO EXTRAORDINARIA

ACTA DA REUNIÃO, EM 10 DE FEVEREIRO DE 1914

Presidente do Sr. Zoroastro Cunha (*Vice-Presidente*)

A' hora regimental procede-se á chamada, á qual respondem os Srs. Zoroastro Cunha, Rodrigues Alves, Fonseca Telles, Campos Sobrinho, Eduardo Xavier e Mendes Tavares (6).

O Sr. Presidente: — Convido o Sr. Fonseca Telles para servir de 2º secretario.

Não havendo ainda numero legal para a abertura da sessão, vai se proceder á leitura de tres pareceres que se acham sobre a mesa.

São, successivamente lidos, e vão a imprimir os seguintes:

1914 — PARECER N. 4

Manda que Francisco Basilio do Couto Reis, fiscal de inflammaveis, se dirija ao Prefeito para obter a licença que deseja.

O requerimento de 7 de Outubro ultimo, em que Francisco Basilio do Couto Reis, fiscal de inflammaveis pede "seis mezes de licença para tratamento de sua saude, onde lhe convier", posto que instruido do competente attestado medico, não póde ser deferido, por isso que, nos termos do art. 7º e seu § 1º do decr. leg. n. 766, de 4 de Setembro de 1900, "os funccionarios podem ser licenciados pelo Prefeito", sendo que "a licença pedida por molestia justificada poderá ser concedida até seis mezes com ordenado."

Não se tratando, no caso occurrente, de licença com todos os vencimentos, ou por prazo excedente ao determinado nas reproduzidas disposições daquelle decreto, unicas hypotheses que, por constituirem excepção á lei commum, poderiam motivar qualquer acto legislativo especial, a Commissão de Justiça, resolvendo sobre o mesmo requerimento, é de parecer que o peticionario se dirija ao Prefeito para obter a licença que deseja.

Sala das Commissões, 9 de Fevereiro de 1914 — *Eduardo Raboeira*, Presidente relator — *Azurem Furtado*.

1914 — PARECER N. 5

Indefere o requerimento em que José Jayme de Carvalho, 4º escripturario da Directoria Geral da Fazenda Municipal, pede seja contado, para todos os effeitos, o tempo de serviço que menciona.

Examinando o requerimento de 8 de Setembro ultimo, em que José Jayme de Carvalho, 4º escripturario da Directoria Geral da Fazenda Municipal pede "seja contado, para todos os effeitos, o tempo em que serviu como guarda municipal effectivo", a Commissão de Justiça verificou que, comprovado, embora, pela certidão daquella Directoria Geral, inclusa ao mesmo requerimento, o serviço allegado não póde ser contado *para todos os effeitos* na forma requerida, por isso que devendo ser incluido em taes effeitos os da promoção do peticionario, o deferimento dessa pretensão importaria em collocar o mesmo peticionario em situação injustamente superior á de outros funccionarios embora ha mais tempo no exercicio effectivo dessa categoria, o que seria, além de iniquo, contrario á disposição do art. 3º da lei n. 1.375, de 30 de Abril de 1912.

Assim considerando, a mesma Commissão é de parecer que seja indeferido o alludido requerimento.

Sala das Commissões, 9 de Fevereiro de 1914. — *Eduardo Raboeira*, Presidente relator — *Azurem Furtado*.

1914 — PARECER N. 6

Indefere o requerimento em que a Empreza Fluminense de Annuncios pede prorogação do prazo de seu contrato por mais quinze annos.

Examinando, como lhe cumpria, o requerimento de 28 de Agosto de 1913, que lhe foi presente, em que a Empreza Fluminense de Annuncios, por seu presidente Augusto Cesar de Oliveira Roxo Filho, pede "prorogação por mais 15 annos de seu contrato para exploração do systema de annuncios e indicações uteis, em vigor desde 11 de Junho de 1895, e que deve expirar a 25 de novembro de 1915", a Commissão de Justiça verificou:

que a exploração do systema de annuncios e indicações uteis, a que se refere esse requerimento foi concedida a Eugenio Aurelio Brandão do Valle, pelo seguinte Decreto Legislativo n. 136, de 22 de Abril de 1895:

> "*Decreto n. 136, de 22 de Abril de 1895 — Concede permissão por 15 annos a Eugenio Aurelio Brandão do Valle para explorar seu systema de annuncios e indicações uteis.*
>
> O Bacharel Joaquim Xavier da Silveira Junior, presidente do Conselho Municipal, etc.
>
> Faço saber que o Conselho Municipal decretou e eu promulgo, de conformidade com o art. 21 da Lei n. 85, de 20 de Setembro de 1892, a seguinte resolução:
>
> Art. 1º — E' concedida permissão *por 15 annos* a Eugenio Aurelio Brandão do Valle, para, por si ou empreza que organizar e salvos os direitos de terceiros, explorar o seu systema de annuncios e indicações uteis, por meio de placas collocadas nas esquinas das ruas e praças desta capital.
>
> Paragrapho unico—Para execução desta lei, o concessionario pagará á Municipalidade o imposto annual de 6:000$000.
>
> Art. 2º — Revogam-se as disposições em contrario.
>
> Districto Federal, 22 de Abril de 1895 — *Joaquim Xavier da Silveira Junior.*"

que, em virtude do reproduzido Decreto Legislativo n. 136, de 1895, foi celebrado, em 11 de Junho, tambem de 1895, entre a Prefeitura e Eugenio Aurelio Brandão do Valle, um contrato para a exploração do alludido systema de annuncios e indicações uteis, sendo, porém, esse contrato transferido, por termo de 23 de Novembro do mesmo anno (1895) a Ferraz, Brandão & C. e, depois, por termo de 4 de Março de 1897, á requerente, Empreza Fluminense de Annuncios, sempre, porém, "de accordo com a resolução municipal de 4 de Abril de 1895", que, convertida no Decreto Legislativo n. 136, fixou *em 15 annos* o prazo da concessão;

que, da condição segunda do termo de concessão e transferencia, feita em 4 de Março de 1897, por Eugenio Aurelio Brandão do Valle e Ferraz, Brandão & C. á Empreza Fluminense de Annuncios, dos contratos firmados em 11 de Junho, 11 de Outubro e 23 de Novembro de 1895, consta que:

> "Em virtude desse despacho (do Prefeito interino, exarado em 1 de Fevereiro de 1897, no requerimento em que a Empreza Fluminense de Annuncios pediu a transferencia dos contratos de 11 de Junho, 11 de Outubro e 23 de Novembro) e de accordo com a escriptura de transferencia da concessão que fazem Ferraz, Brandão & C.ª á Empreza Fluminense de Annuncios, lavrada em notas do tabellião Evaristo Valle de Barros, aos 15 dias do mez de Outubro do anno proximo findo (1896), na qualidade de director presidente da Empreza Fluminense de Annuncios, assigna o presente termo de cessão e transferencia, pelo qual, tomando a si, explorar a concessão, a que se refere a Resolução Municipal, de 4 de Abril de mil oitocentos e noventa e cinco, *se sujeita a todos os onus, obrigações e penalidades constantes dos termos assignados nesta Directoria Geral de Interior e Estatistica, em 11 de junho, onze de Outubro e vinte e tres de Novembro de 1895, pelo primitivo concessionario e pela firma Ferraz, Brandão & C.*, ora cedente e, bem assim, a responder nesta capital pela execução destes mesmos termos".

que, posteriormente, o Decreto Legislativo n. 415, de 23 de Julho de 1897, concedendo "permissão á Empreza Fluminense de Annuncios para fazer uso de placas de differentes dimensões e feitios, nos muros ou espaços em ruas e praças deste districto e, bem assim, para fazer uso de carros annuncios" não modificou o regimen do Decreto e contratos anteriores, determinando mesmo no artigo 1º que essa permissão era feita "de accordo com as condições e onus já estipulados no contrato lavrado com a Intendencia Municipal", como consta da transcripção do mesmo Decreto Legislativo, feita no termo additivo áquelle contrato, assignado em 7 de Agosto de 1897;

que do termo de innovação do contrato que "para explorar o seu systema de annuncios e indicações uteis, de accordo com o art. 118, letra *g*, do Decreto n. 796, de 31 de Dezembro de 1903, para harmonizar esse contrato com o decreto n. 189, de 28 de Julho de 1904, que regula o assumpto", a Empreza Fluminense de Annuncios, por seu director presidente, Augusto Cesar de Oliveira Roxo Filho, celebrou com a Prefeitura, em 5 de Janeiro de 1905, consta não só que:

> "continuará em vigor o contrato com a mesma Empreza, em virtude dos decretos ns. 136, de 22 de Abril de 1895, e 415, de 23 de Julho de 1897, *na parte em que não for alterada pela redacção das demais clausulas*" (Contr. cit., condição 1ª).

mas, tambem que:

> "de accordo com o que está estabelecido no decreto legislativo municipal n. 136, de 22 de Abril de 1895, *o prazo da presente concessão é de 15 annos contados daquella data*, TERMINANDO EM 22 DE ABRIL DE 1909" (Contr. cit., condição 12ª).

Facil foi assim a esta Commissão se convencer da improcedencia da pretensão da Empreza Fluminense de Annuncios, por isso que, "*terminando em 22 de Abril de 1909*" o prazo da concessão a que no seu requerimento alude, nenhuma razão lhe assiste, não só para allegar que tal concessão *deve expirar em 23 de Novembro de 1915*, mas tambem para solicitar *a prorogação por mais 15 annos* do seu contrato, já, entretanto, insubsistente, desde aquella primeira data.

Não aproveita á pretensão a circumstancia de ter Augusto Cesar de Oliveira Roxo Filho assignado, a 4 de Novembro de 1910, na Prefeitura, um termo em que se declarou ficar "prorogado por mais 5 annos, *de accordo com o despacho do Sr. Dr. Prefeito, de 21 de Outubro do corrente anno* (1910), exarado na petição n. 8.988, o contrato de 5 de Janeiro de 1905, para explorar o seu systema de annuncios e indicações uteis, obrigando-se a referida Empreza (Empreza Fluminense de Annuncios) a cumprir rigorosamente todas as clausulas do referido contrato com os mesmos onus e obrigações nelle existentes", porquanto fallecia ao Prefeito competencia legal para, só por si, independentemente de acto legislativo especial, prorogar o prazo dessa concessão, taxativamente expresso na lei municipal n. 136, de 1895.

Com effeito, de conformidade com o art. 3º, da Lei Federal n. 939, de 29 de Dezembro de 1902, reproduzido no 4º *considerandum* do Decreto Municipal n. 757, de 31 de Dezembro de 1909, o Prefeito de então communicou por vezes ao Senado Federal que

> "Não se tendo podido compor legalmente o Conselho Municipal eleito a 31 de Outubro do anno passado (1909) e, portanto, não tendo sido votado o orçamento municipal para 1910, expedia, em data de 31 de Dezembro de 1909, na conformidade do disposto no art. 3, da lei n. 939, de 29 de Dezembro de 1902, e de accordo com o disposto no art. 27, § 7º, do Decreto n. 5.160, de 8 de Março de 1904, o Decreto n. 757, de 31 de Dezembro de 1909, que junto por cópia, pelo qual proroguei o orçamento de 1909 para o exercicio de 1910, *avocando o Governo a administração do Districto*, DE ACCORDO COM AS LEIS MUNICIPAES EM VIGOR NA FORMA DA LEI."

Não são, effectivamente, outros os termos do invocado art. 3º de lei n. 939, *ex-vi* do qual "no caso de annullação da eleição ou em qualquer outro de força maior que prive o Conselho Municipal de se compor ou de se reunir, o Prefeito administrará e governará o Districto de accordo com AS LEIS MUNICIPAES EM VIGOR."

Assim, pois, não enfeixando em si todas as attribuições dos poderes Legislativo e Executivo, não tendo faculdades extraordinarias para expedir actos de natureza legislativa, mas, ao contrario, só podendo "administrar e governar o Districto *de accordo com as leis municipaes em vigor*", o Prefeito não tinha autoridade especial para alterar o que estava estabelecido na lei n. 136, de 1895, tanto mais quando a clausula 12ª do contrato de 5 de Janeiro de 1905, terminantemente declarara que o prazo da concessão conferida por essa lei expirara fatalmente a *22 de Abril de 1909*.

Em 4 de Novembro de 1910, não mais existia, portanto, a concessão, que se pretendeu prorogar por 5 annos. Já um anno, seis mezes e treze dias haviam corrido sobre a extincção dos effeitos do referido Dec. Leg. n. 136, sem que os interessados solicitassem do Conselho Municipal, que funccionara até 10 de Outubro de 1909, a desejada prorogação, que só por esse Conselho podia ser concedida.

O acto do Prefeito concedendo a prorogação, requerida em 1910, e estabelecendo para a Empreza Fluminense de Annuncios regimen diverso do determinado pelas leis municipaes em vigor para a industria dos annuncios, não se coaduna com as restricções do art. 3º da lei federal numero 939; é um acto illegal, por incompetencia da autoridade, por excesso de poder.

Em taes condições, tratando-se, como do exposto se deprehende, simplesmente de uma concessão extincta desde 22 de Abril de 1909, que não convem ser renovada, não só por já estar a industria dos annuncios regulamentada, em virtude do art. 118, letra *g*, da lei n. 976, de 31 de Dezembro de 1903, pelos decretos 489, de 23 de Julho de 1903, e n. 512, de 21 de Janeiro de 1905, mas tambem por importar semelhante concessão em privilegio offensivo da mesma industria, assegurado pela Constituição Federal,

A Commissão de Justiça é de parecer que o alludido requerimento da Empreza Fluminense de Annuncios seja indeferido por falta de objecto.

Sala das Commissões, 9 de Fevereiro de 1914. — *Eduardo Raboeira*, Presidente-relator — *Azurem Furtado*.

O Sr. Presidente: — Achando-se finda a leitura dos pareceres, vai se proceder a nova chamada, para virificação de numero.

Procede-se á segunda chamada e a ella respondem os mesmos seis Sr. Intendentes, cujos nomes constam da primeira.

Deixam de comparecer, com causa justificada, os Srs. Ozorio de Almeida, Alberico de Moraes, Eduardo Raboeira, Leite Ribeiro, Pio Dutra, Azurem Furtado, Getulio dos Santos, Pedro Reis, Arthur Menezes e Honorio Pimentel.

O Sr. Presidente: — Continuando a falta de numero, hoje não ha sessão.

Designo, pois, para 11 do corrente, a mesma ordem do dia, a saber:

1ª discussão do projecto n. 3, de 1914, autorizando o Prefeito a conceder um anno de licença, sem vencimentos, em prorogação, para tratar de sua saude, onde lhe convier, ao cobrador municipal Paulino José de Andrade Bastos.

1ª discussão do projecto n. 4, de 1914, autorizando o prefeito a abrir o credito especial de quinze contos de réis (15:000$000), para pagamento a Torquato Teixeira Coelho.

Continuação da 3ª discussão do projecto n. 25, de 1912, autorizando o Prefeito a desapropriar, por utilidade publica, os terrenos que menciona e dando outras providencias.

Continuação da 3ª discussão do projecto n. 102, de 1908, dando nova organização ao quadro dos funccionarios da Directoria Geral de Fazenda Municipal.

JUSTIÇA LOCAL

CORTE DE APPELLAÇÃO

Sessão extraordinaria da 2ª camara, hontem realizada, sob a presidencia do desembargador Diogo de Andrada, presentes o desembargador Cicero Seabra e juiz de direito Pedro Francellino.

Secretario, Dr. Evaristo Gonzaga.

JULGAMENTOS

Aggravo de petição — N. 1.215, relator, o Sr. Cicero Seabra; aggravante, João Manoel Rodrigues dos Reis; aggravados, Placido Teixeira, credor da fallencia da Empreza de Navegação Rio S. Paulo e o liquidatario da mesma fallencia — Negaram provimento.

N. 1.207, relator, o Sr. Francellino; aggravante, Agnello Chirico; aggravada, D. Basilia Carr de Souza Ribeiro — Idem.

N. 1.218, relator, o Sr. Diogo de Andrada; aggravante, João Roma; aggravado, Manoel Garcia dos Santos — Idem.

N. 1.220, relator, o Sr. Francellino; aggravante, Augusto Maria da Motta; aggravado, Placido Teixeira, credor da fallencia da Empreza de Navegação Rio S. Paulo, e o liquidatario, da mesma fallencia — Idem.

N. 1.224, relator, o Sr. Cicero Seabra; aggravante, Antonio Fernandes Vianna; aggravados, Placido Teixeira, credor da fallencia da Empreza de Navegação Rio S. Paulo e o liquidatario da mesma fallencia — Idem.

— Foi marcada uma sessão extraordinaria da 2ª camara para 27 do corrente.

Hypotheca de bem dotal — O juiz da 1ª vara civel negou a permissão requerida por D. Engracia Ferreira de Carvalho, com assistencia de seu marido, para hypothecar o predio da rua do Cattete n. 148, que faz parte dos bens dotaes da mesma senhora.

FORÇA PÚBLICA

Marinha.

Foram promovidos: a mestre o contra-mestre de 1ª classe Francisco Machado, e a escrevente de 1ª o de 2ª Henrique da Silva Soares.

— Foi exonerado Caetano Ludgero de Arruda, do cargo de pratico de 3ª classe da praticagem dos rios da Prata, Baixo Paraná e Paraguay.

—Obtiveram licenças: de seis mezes, os 1ºs tenentes Aristoteles Ferrão Gomes Calaça e Nelson Simas de Souza, e de um mez o 2º tenente Sosthenes Barbosa.

—Mandou-se contar ao inferior Olegario Manoel de Jesus o tempo de serviço que requereu.

Guerra.

Por haver sido reformado por decreto de 4 do corrente, o coronel do corpo de intendentes Francisco Pereira da Costa Filho, que exercia o cargo de chefe do serviço de administração do quartel-general da região, foi desligado dessa repartição, tendo o general inspector baixado a seguinte ordem do dia:

"Ao despedir-me do camarada, que, voluntariamente, acaba de deixar a actividade da sua classe pela reforma a que tinha direito, em consequencia dos annos de serviço, cabe-me agradecer o concurso prestado a esta inspecção no exercicio do cargo de chefe do serviço de administração, que exerceu com competencia constante actividade e boa vontade, qualidades comprovadas, quer na immobilidade, quer nas mobilizações deste quartel-general."

—O Sr. ministro despachou os seguintes requerimentos:

Major reformado do exercito Antonio de Lemos Henriques, solicitando restituição de sua certidão de baptismo — Entregue-se mediante recibo;

Primeiro tenente Luiz de Gouveia Ravasco, pedindo contar para os effeitos de reforma o periodo decorrido de 23 de março de 1888 a 6 de novembro de 1890 — Deferido;

Alferes voluntario da Patria João Baptista Nepomuceno, pedindo o pagamento do soldo vitalicio pela nova tabela — Prove que se acha nas condições indicadas pelo art. 23 da lei n. 2.290 de 13 de dezembro de 1910;

Companhia de Tecidos de Linho Sapopemba, solicitando permissão para que os encanamentos de abastecimento d'agua á respectiva fabrica atravessem os terrenos da villa militar — Complete o sello da planta que apresentou;

Rita Augusto Pinto Lontra, requerendo o pagamento do soldo que deixou de receber o seu finado marido, o tenente medico, Dr. José Augusto da Fonseca Lontra, voluntario da Patria — Organize-se o titulo de divida de accordo com o parecer da contabilidade da guerra;

Paula Maria de Jesus, viuva do voluntario da Patria José Antonio Esteves, pedindo o pagamento do soldo vitalicio que elle deixou de receber até a vespera do dia em que falleceu—Deferido de accordo com o parecer da contabilidade da guerra;

Terceiro sargento asylado Theodoro de Oliveira Guedes, solicitando recolher-se ao Asylo de Invalidos da Patria — Deferido;

Pedro Celestino Bispo, ex-cabo de esquadra, pedindo ser incluido no Asylo de Invalidos da Patria — Indeferido;

Guilherme Barbedo, requerendo certidão do tempo que serviu no exercito — Passe-se por certidão o que constar, na fórma da lei;

João Aquino dos Santos, ex-praça, pedindo ser incluido no Asylo de Invalidos da Patria — Indeferido, em vista da informação da 2ª secção da G. 1 do Departamento da Guerra;

Assistente de 1ª classe aposentado do Observatorio Nacional, Guilherme Calheiros da Graça Filho, requerendo que se lhe mande passar certidão do tempo de serviço e do pagamento de sello de suas nomeações, impostos devidos e joia e contribuições para o montepio civil, no periodo de 1 de julho de 1890 a 31 de dezembro de 1896, quando a citada repartição estava dependente deste ministerio — Declare para que fim quer a certidão;

Primeiro sargento Benedicto Lopes Gonçalves, solicitando uma passagem desta capital até ao Estado do Paraná para sua mulher, mediante desconto em seus vencimentos dentro do corrente exercicio e na fórma das disposições em vigor — Deferido;

Primeiro sargento José Quirino dos Santos, procurador de Maria da Paz Chaves Campos, mãi do fallecido 3º sargento Pedro Pacifico Chaves Campos, pedindo o pagamento de vencimentos deixados por este inferior e entrega do respectivo espolio — Quanto á entrega do espolio, só a directoria da despeza do Thesouro Nacional poderá fazer, visto ter a directoria de contabilidade da guerra ali recolhido a importancia respectiva. Quanto ao pagamento de vencimentos só á conta de exercicio findo poderá aquella directoria fazel-o á mãi e unica herdeira da praça fallecida. Expeça-se titulo de divida, fazendo-se o necessario expediente quanto ao espolio;

Wenceslão Jordão, solicitando inscripção no concurso de veterinarios do exercito — Deferido, satisfazendo as exigencias regulamentares.

Marcolina Theodora da Cunha Alves, viuva do tenente honorario do exercito João de Deus Alves, incluido no Asylo de Invalidos da Patria, pedindo o pagamento de vencimentos devidos a seu finado marido — Pague-se, devendo por occasião do recebimento provar ser viuva do referido official;

Voluntario da patria Anastacio Roballo dos Santos, pedindo o pagamento do soldo vitalicio — Passe-se titulo de divida, para opportuno pagamento pelo Thesouro Nacional;

Oscar de Azevedo Lima e outros, solicitando que o concurso de admissão ao primeiro posto do quadro de veterinarios que prestaram em dezembro de 1912 tenha validade até 31 de dezembro de 1914 — Indeferido; já foi aberto novo concurso;

Augusto Barbosa Gonçalves, pedindo que se lhe mande passar por certidão o tempo que serviu no exercito — Certifique-se na fórma da lei;

Cabo artilheiro José Anselmo do Nascimento, requerendo inclusão no Asylo de Invalidos da Patria — Deferido.

— Foram inspeccionados de saude: pela junta militar da G. 6, a 3, o tenente-coronel Ernesto Francisco Dornellas, do 9º regimento de cavallaria, sendo julgado prompto para o serviço e a 7, o 1º tenente do 9º batalhão de artilheria de posição Rubens da Silveira, julgado precisar de 60 dias para o seu tratamento; na 12ª região, a 8, tudo do corrente, na guarnição de Livramento e 2º tenente Raul Cruz Pinto, julgado precisar de 90 dias.

— O Sr. ministro concedeu permissão ao 1º tenente Mariano da Paz, encarregado do registro militar de Santa Catharina, para ir ao Estado de Pernambuco, dando-se-lhe passagens para desconto dentro do actual exercicio.

— Estão marcados os embarques para os portos do norte e do sul, respectivamente, a 15 e 14 do corrente, ás 8 horas da manhã, no antigo Arsenal de Guerra.

— Reune-se no dia 18 do corrente, ás 12 horas, no quartel-general da 9ª região, o conselho de guerra a que responde o cabo de esquadra Fidelis do Sacramento, do qual são juizes: o capitão Joaquim Simpliciano de Medeiros Pontes, 1ºs tenentes Zackeu Penha Brazil, Oscar Nunes de Mello, 2ºs tenentes Antonio Araripe Macedo, Cornelio Caldas da Silveira e Sebastião Pinto de Carvalho, devendo comparecer as testemunhas.

— Foi nomeado auxiliar do instructor do Tiro n. 179, da Confederação, o aspirante a official Jorge Americo de Gouveia.

— O Sr. ministro concedeu duas passagens de 1ª classe, desta capital a Maceió, para duas pessoas da familia do 4º official do Arsenal de Guerra Victor Rossigneux.

— Apresentaram-se ante-hontem, ao Departamento da Guerra, os seguintes officiaes: coronel intendente Francisco Pereira da Costa Filho, por ter sido reformado; majores Pedro Botelho da Cunha, por ter terminado a inspecção da companhia isolada do Alto Purús e medico Dr. Alfredo Theophilo Haanwinkol, por ter sido promovido; capitães Luiz Sombra, por ter ficado sem effeito a ordem do estagio na 5ª região e Annibal Suetonio de Menezes Dias, por ter sido transferido para o 1º batalhão de artilheria; 1ºs tenentes Antonio Prudencio de Lima, por ter de seguir para o Amazonas; Luiz Sylvestre Gomes Coelho, por ter vindo da 11ª região no gozo de licença para tratamento de saude; Carlos de Oliveira Duro, por ter sido nomeado adjunto do Arsenal de Guerra desta capital; Custodio dos Reis Principe Junior, por ter sido julgado prompto, e transferido para o 13º pelotão de engenharia; intendente Manoel Valladão, por ter assumido interinamente o cargo de chefe do serviço de administração da 9ª região; medico Dr. Calob de Souza Bomfim, por ter desistido do resto da licença com que se achava o pharmaceutico Affonso Garcez Paranhos Montenegro, por ter de seguir para Sergipe; 2ºs tenentes Alipio Lopes de Lima Barros, por ter sido transferido do 8º para o 2º regimento de infanteria; Acacio Gonçalves da Silva, por ter de seguir para o Rio Grande do Sul no gozo de férias e veterinario Alfredo Ferreira, por ter sido mandado servir no 20º grupo de artilheria.

— Deve comparecer na G. 6, afim de ser inspeccionado de saude, o pratico de pharmacia Francisco da Costa Dourado, que serve na Escola Militar, conforme solicita o commandante desse estabelecimento em officio n. 336, de 6 do corrente.

— O Sr. ministro, por aviso n. 79, de 6 do corrente, declara que nessa data é mandado pagar a Euclydia de Santa Rosa Mattos, viuva do 1º sargento reformado Apollonio Theodoro de Souza Mattos, incluido no Asylo de Invalidos da Patria, a importancia correspondente a 23 dias de etapa e soldo que este deixou de receber.

— Passou a prompto de empregado na Repartição de Fortificações da Republica o 2º sargento da companhia de metralhadoras Manoel Licidio Ferreira, que deverá ser substituido por um outro inferior da 1ª brigada estrategica.

— Foi concedida permissão para servir addido á 5ª região, por espaço de 30 dias, findos os quaes deverá ser mandado apresentar a seu corpo, correndo as despezas de transporte por conta propria, ao 2º sargento do 51º batalhão de caçadores Cleodolpho Marinho de Siqueira Falcão, conforme requereu.

— Foram transferidos: do 1º regimento de infanteria para o 48º batalhão de caçadores, ficando rebaixado á falta de vaga, o 2º sargento José Ignacio Albuquerque Trindade Filho; por conveniencia da disciplina, do 3º regimento de infanteria, para a 12ª região, o sargento ajudante Antonio Borges; 2ºs sargentos Arthur do Prado Sampaio, Manoel Nunes de Castro, Luiz Gonzaga Ferreira e 3º sargento Jayme Simões Dias, ficando todos rebaixados á falta de vaga; do 53º batalhão de caçadores para o 3º regimento de infanteria, o sargento ajudante aggregado Severino da Costa Villar.

— Por despacho de 3 do corrente do Sr. ministro, foi mandado ficar sem effeito o asylamento do corneteiro do 3º batalhão de infanteria, Isaac Cordeiro de Vasconcellos, por ter o mesmo tido alta do Hospicio Nacinal de Alienados, antes da sua transferencia para o Asylo de Invalidos da Patria.

— Foi indeferido o requerimento em que o cabo do 20º grupo de artilheria Severino Moysés Luiz do Nascimento solicitou transferencia.

— De ordem do Sr. ministro, o general inspector da 9ª região vai providenciar no sentido de ser substituido no emprego que exercia na garage ministerial o soldado do 13º regimento de cavallaria, Manoel Felix, que foi excluido com baixa do serviço.

— O Sr. ministro, por aviso n. 81, de 6 do corrente, mandou ficar sem effeito a baixa que teve do serviço do exercito, João Aquino dos Santos, que deverá ser recolhido ao Hospital Central, afim de ser convenientemente tratado.

—Foram transferidos: do 20º grupo de artilheria para o 2º batalhão de artilheria de posição, conforme requereu, o soldado Aureliano José Lourenço, o do 1º regimento de artilheria montada, para a 13ª região, o soldado Rodolpho Augusto Gonçalves.

— Serviço para hoje:

Superior de dia á guarnição, o capitão Fabio Fabrizzi;

Auxiliar do official de dia, o sargento Salustino dos Santos.

A brigada estrategica dá os officiaes para ronda, auxiliar do superior de dia, e para o serviço da 9ª inspecção, patrulha para a estação de Madureira, e serviço extraordinario, e as guardas do Hospital Central e Ministerio da Guerra;

A brigada mixta dá a guarda do palacio do Cattete e a patrulha para estação de D. Clara.

Unifome, 5º.

Guarda Nacional.

Serviço para hoje:

Dia ao quartel-general, o tenente Ulysses Casado Lima Junior;

Rondam dois officiaes, sendo um do 15º batalhão de infanteria e outro do 4º regimento de cavallaria;

Ordens ao quartel-general, um cabo de esquadra do 5º batalhão de infanteria;

As ordenanças serão do 15º batalhão de infanteria e do 4º regimento de cavallaria.

Uniforme, 9º.

Brigada policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, o major Dormevil Porto;

Official de dia á brigada, o capitão Joaquim Brilhante;

Ajudante de parada, o do 1º batalhão;

Parada, a banda de musica e um tambor do 4º batalhão;

Musica de promptidão no quartel do corpo, a do 5º batalhão;

Medico de dia ao hospital, o Dr. Haroldo Lima;

Medico de promptidão, o Dr. Gerçon Lins;

Interno de dia, o alferes honorario Avelino Chaves;

Dia á pharmacia, o alferes pharmaceutico Mallet Soares e o pratico Arnaldo dos Santos;

Ronda de visita, o tenente Benedicto de Assumpção;

Rondam as patrulhas, o alferes Ignacio Moreira, Pereira Junior, um sargento quartel-mestre e 20 inferiores;

Rondam o 4º districto, o alferes Souza Reis e um inferior;

Promptidão permanente, no 4º batalhão, o alferes Silva Telles, e no regimento de cavallaria, o alferes Mario Martins;

Guardas: na Caixa da Amortização, o alferes Octaciano de Santa Anna; na Caixa de Conversão, o alferes José do Bomfim; no Thesouro, o alferes Roque da Costa; na Casa da Moeda, o alferes Antonio Cordeiro;

Estado-maior, nos corpos: no 1º batalhão, o capitão Diniz Nunes; no 2º, o capitão Anastacio; no 3º, o tenente Alvaro Ferraz; no 4º, o tenente Francisco Coutinho; no 5º, o alferes Ferreira de Abreu; no regimento de cavallaria, o tenente Garcia Ramos; e no corpo de serviços auxiliares, o alferes Duarte de Menezes;

Uniforme, 7º, com polainas pretas.

11 DE FEVEREIRO—SANTO ILDEFONSO

Epistola.

A de hoje é tirada do Apocalypse c XIV, que nos diz o seguinte:

"Naquelles dias: ouvi uma voz do céo, que me disse—escreve: Bemaventurados os que morrem no Senhor. Desde agora lhes diz o espirito que repousem dos seus trabalhos, porquanto as suas obras os seguem."

Expediente do arcebispado.

O de hontem foi o seguinte:

Tertuliano Baptista e Mafalda Maria da Conceição, Paulino Martins e Maria Emilia de Jesus, Antonio Luiz Costa Simões e Virginia Martins, Carlos Milesi e Luiza Milesi, Joaquim Ferreira e Germaine H. Augostine Gentil, Luiz Martins Ribas e Maria Moreira Maia, Antonio Ribeiro e Maria Rosa da Silva, Estevão das Chagas Paiva e Francisca Poen de Barros, Arlindo de Queiroz Leite e Virginia Augusta Coelho e João Alves e Palmyra Rosa—Como pedem;

Arlindo de Queiroz Leite e Virginia A. Coelho—Como pedem, se o parocho verificar que são solteiros, livres e desimpedidos;

Antonio Maria Pinto Leite e Leopoldina de Jesus Souza—Apresentem motivo que justifique as dispensas pedidas;

2º tenente Zó de Amorim Bezerra e Lucia Tinoco—Concedo a licença pedida;

Adolpho Vieira da Cunha e Luiza Cunha—Concedo as graças pedidas;

Herminia de Cassia Siqueira—Sim;

Felippe José Rufino e Maria Francisca da Silva—Justifiquem ou apresentem a certidão de obito.

Associações

Centro Parahybano.

São convidados os Srs. socios a comparecer á sessão da assembléa geral, que se effectuará hoje, ás 8 horas da noite, na séde social.

Liga dos Eleitores do Districto Federal.

Convidam-se todos os socios desta associação a comparecer amanhã, 12, ás 19 horas, ao comicio eleitoral, para deliberar qual os candidatos á presidencia e vice-presidencia da Republica, que devem ser apoiados pela liga.

Espera-se que todos os socios compareçam.

DIA 8

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Adelia, filha de Antonio Pinto, 3 dias, rua Barcellos n. 3; Ruben, filho de Arminda Pinto da Silva, 21 mezes, estrada do Porto n. 47; Margarida Lopes, 36 annos, casada, rua Conselheiro Zacharias n. 104; Felippe Dias, 35 annos, casado, Santa Casa; Maria Vieira da Cunha, 32 annos, casada, Santa Casa; Alice Ferreira, 40 annos, solteira, boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 348; Daniel Fernandes Dias, 20 annos, solteiro, rua Acre n. 112; America Medeiros Gomes, 32 annos, solteira, Maxambomba; Manoel Barroso, 45 annos, casado, rua do Livramento n. 190; Arthur Oswaldo Guimarães, 31 annos, solteiro, Santa Casa; Marilda, filha de Eurico Santos, 7 annos, rua Rufino de Almeida n. 61; Adelia [illegible] Fernando C. Santos [illegible] Invalidos n. 58; Alayde, filha de João Anonio Vianna Andrade, 3 annos, rua Elvira n. 20, Engenho de Dentro, e Beralda Fernandes Oliveira, 45 annos, viuva, rua S. Roberto n. 64.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Benedicto Martins da Silva, 25 annos, solteiro, hospital de marinha; Preciosa Leite Alves Costa de Abreu, 20 annos, casada, travessa do Paço n. 12; Antonio Felix Pimentel, 36 annos, solteiro, necroterio policial; Julia Gaudencio, 40 annos, casado, rua Pinheiro n. 45; Lucinda, 11 annos, rua Pereira Siqueira n. 93, e Lydia Lucia da Costa, 33 annos, casada, Santa Casa.

Sport

TURF

JOCKEY CLUB PAULISTANO

Sobre a corrida de domingo ultimo, no elegante hippodromo da Móoca, assim se exprimem os nossos illustres collegas do "Commercio de S. Paulo":

"Foi uma festa encantadora a que o Jockey Club realizou hontem, no elegante hippodromo Paulistano, em homenagem ao Dr. Washington Luiz, prefeito desta capital.

A despeito dos poucos attractivos do programma, talvez o menos interessante que a velha sociedade turfista tem organizado na actual temporada, o publico affluiu em massa ao velho centro de hippismo, movimentando animadamente o sport, cujo movimento attingiu a 57:850$000.

O "Grande Premio Washington Luiz", que serviu de base ao programma, foi ganho, em bello estylo, pelo cavallo Botafogo, de propriedade do sympathico "turfman" Sr. Henrique Vabo, dirigido, com grande proficiencia, pelo jockey A. Gibbons.

As outras victorias couberam a Jeannette, Recuerdo, En Course, Engeitada e Candidato, empatado, e Helios.

As saidas, das quaes mais uma vez se incumbiu o dedicado director de corridas Sr. Olavo de Barros, foram, com excepção da do grande premio, em que o cavallo Bridge ficou parado magnificas.

Após a realização do "Grande Premio Washington Luiz", a directoria da sociedade offereceu uma taça de champagne aos seus convidados, sendo, na occasião, trocados diversos brindes, dentre os quaes, o do Sr. Carlos Garcia, em nome da directoria, ao Dr. Washigton Luiz e o de S. Ex., agradecendo.

Terminado o ultimo pareo, alguns apostadores reclamaram o pagamento de poules, de numero tres, no que não foram attendidos, apesar de ter vencido o cavallo Helios, que figurava nas pedras ne annotações, com aquelle numero!

No "Grande Premio Washington Luiz", se apresentaram, ás ordens do "starter" os seguintes animaes: Biguá e Japoneza, que foram feitos favoritos; Bridge, que foi cotado em segundo logar, e Voltige, Menuet, America e Botafogo.

Após a primeira tentativa, em que Bridge se negou a correr, o "starter" deu a saida, ficando novamente parado aquelle animal.

Voltige tomou a ponta, imprimindo forte "train" á corrida, acompanhado de Menuet, Botafogo, Biguá, America e Japoneza. Pouco antes dos 1.200 metros, esta ultima derrotou America, firmando-se em quinto logar. Mais ou menos, nessas condições, correram até á curva da estrada de ferro, onde Botafogo derrotou Menuet e, logo em seguida, na altura dos 1.000 metros, Voltige, para vencer a corrida, por um corpo de vantagem.

Japoneza, que David Ceroft dirigiu sempre pelo meio da raia, fez valente entrada, obtendo o terceiro logar, acompanhada de Menuet, Biguá e America.

Na prova inicial, pareo "Animação", Jeannette apoderou-se da vanguarda, acompanhada de Fatma e Babylonia. Nos 2.000 metros, Babylonia passou para segundo e atacou Jeanette, que, zombando dos seus esforços, cruzou o poste de chegada, com mais de dois corpos de vantagem.

Na prova seguinte, pareo "Mixto", Recuerdo obteve a sua primeira victoria, seguido de Confiante, que correu na frente até o poste do distanciado, onde foi alcançado e batido pelo filho de Mark Time.

Nyza foi terceira, Florete quarto, e Rosette ultima.

No pareo "Consolação" a victoria coube a En Course, em verdadeiro "center".

A representante do velho Santiago Villalba apoderou-se da vanguarda ao ser dada a partida, e, uma vez nessa posição, manteve-a galhardamente até á méta, seguida de Biniou, Jurema e Arlanza, que se apresentou bastante bambo dos quartos.

No pareo "Extra", Sans Dessous tomou a ponta, precedendo a Cométe, Candidato e Engeitada.

Na curva da estrada de ferro, Candidato e Engeitada firmaram-se, respectivamente, em primeiro e segundo logares, posições que mantiveram até 1.609 metros, ponto em que appareelharam, para assim transporem o poste de chegada.

Sans Dessous foi terceira e Cométe ultima.

Postos em movimento os concurrentes ao premio "Animação", Pas de Quatre appareceu na vanguarda, segundo de Vestal, La Schiava e Ben.

Na curva do bambual, Vestal passou para primeiro e La Schiava para segundo, posições que foram mantidas até o fim da carreira.

Pas de Quatre entrou em terceiro, e Ben nunca figurou.

O pareo "Emulação" offereceu um magnifico final.

A poucos meros da partida, Helios tomou a ponta, seguido de Sonambula, Milord, Macaúba e National. No começo da curva do bambual, Sonambula passou para primeiro, ficando Helios em segundo, Milord em terceiro, Macaúba em 4º e National em ultimo.

Nessas condições correram até o meio da ultima recta, ponto em que Helios recuperou a posição perdida, para vencer a prova com alguma vantagem, seguido de Sonambula e de Macaúba, que fez brilhante chegada. Os demais longe.

Eis agora o resultado do sport:

Pareo "Animação" — 800$—1.609 metros.

Jeannette, alazã, tres annos, França, por Veronese e Country, propriedade do Sr. Theotonio de Lara Campos, "entraineur" Frank Armes, jockey German Fernandez, 55 kilos ... 1º
Babylonia, D. Croft, 52 kilos... 2º
Fatma, A. Gibbons, 50 kilos.... 3º
Não correu Caraboo.
Poules: 9$700 e 5$800.
Tempo da corrida, 109 1|2 segundos.
Movimento do pareo: 2.839$000.

Pareo "Mixto" — 800$ — 1.500 metros.

Recuerdo, alazão, tres annos, França, por Mark Time e Fashoda, propriedade do Dr. Sebastião Ribas, "entraineur" Finança, jockey A. Gibbons, 52 kilos........ 1º
Confiante, D. Ferreira, 52 kilos.. 2º
Nysa, G. Routhledge, 56 kilos... 3º
Florete, L. Junior, 52 kilos.... 0
Rosette, J. Lobo, 50 kilos........ 0
Poules: 45$ e 48$400.
Tempo, 90 1|2 segundos.
Movimento do pareo: 5:016$000.

Premio "Consolação" — 1:000$—1.500 metros.

En Course, castanha, cinco annos, França, por Lady e Figlia, propriedade do Sr. Santiago Villalba, "entraineur" o mesmo, jokey L. Araya, 53 kilos....... 1º
Biniou, L. Junior, 54 kilos.... 2º
Jurema, Le. Mener........ 3º
Arlanza, G. Fernandez, 54 kilos 0
Poules: 6$800 e 11$000.
Tempo, 29 segundos.
Movimento do pareo: 6:347$000.

Premio "Extra" — 1:000$ — 1.609 metros.

Engeitada, castanha, tres annos, França, por Hiss Magesty e Miss Marie, propriedade do Sr. Linneu de Paula Machado, "entraineur" Finança, jockey A. Gibbons, 52 kilos.............. 1º
Candidato, castanho, quatro annos, Inglaterra, por Royal Fox e Earth Blosson, propriedade do Sr. Dr. Sebastião Ribas, "entraineur", Finança, jockey A. Gibbons, 52 kilos.... 1º
Sans Dessous, A. Fernandez, 54 kilos........ 2º
Cométe (um aprendiz), 46 kilos 3º
Poules: 19$, 5$700 e 35$000.
Tempo, 104 segundos.
Movimento do pareo: 7:899$000.

Pareo "Combinação" — 1:000$ — 1.609 metros.

Vestal, alazã, quatro annos, Inglaterra, por Sir Edgar e Sancta, propriedade do Sr. Benedicto Novaes, "entraineur" Alcides Ribeiro, jockey Joaquim Silva, 52 kilos........ 1º
La Schiava, L. Araya, 53 kilos.. 2º
Pas de Quatre, D. Ferreira, 53 kilos........ 3º
Ben, G. Fernandes, 53 kilos.... 0
Tempo, 105 segundos.
Movimento do pareo: 8:857$000.

Pareo "Emulação" — 1:000$ — 1.700 metros.

Helios, alazão, quatro annos, França, por Winkfields Pride e Blue Mark, propriedade do Dr. José Lima Rocha, "entraineur" Eduardo Ferreira, jockey D. Ferreira, 57 kilos...... 1º
Somnambula, A. Gibbons, 49 kilos 2º
Macaúba, J. Lobo, 49 kilos.... 3º
Milord, J. Silva, 54 kilos....... 0
National, G. Fernandez, 54 kilos 0
Não correram Odalisca e Selene.
Poules: 28$500 e 39$600.
Tempo, 111 segundos.
Movimento do pareo: 9:646$000.

Grande premio "Washington Luis" — 5:000$ — 2.200 metros.

Botafogo, zaino, quatro annos, Inglaterra, por Pericles e Moll Pitcher, propriedade do Sr. Henrique Babo, "entraineur" Pousin, jockey A. Gibbons, 49 kilos............ 1º
Voltige, A. Fernandez, 49 kilos.. 2º
Japoneza, D. Croft, 53 kilos.... 3º
Menuet, D. Ferreira, 53 kilos... 0
Biguá, M. Torterolli, 60 kilos.... 0
America, R. Paris, 48 kilos.... 0
Não correu Mogy Guassú, e Bridge ficou parado.
Poules, 188$ e 452$500.
Tempo, 146 segundos.
Movimento do pareo: 17:246$000.

Turf Riograndense.

Foi o seguinte o resultado das corridas effectuadas domingo ultimo, na Associação Protectora do Turf de Porto Alegre:

Pareo "Vinte e Quatro de Maio" — Premios: 400$ e 50$ — 1.100 metros — Fabiola, 3|4, por Bismarck, 52 kilos, montada por Orlando, em 1º logar; S. Simon, em 2º; poules, 27$800 e 19$700.

Tempo, 76 1|2 segundos.

Pareo "Inicial" — Premios: 400$ e 50$ — 1.100 metros — Pierrot, puro sangue, argentino, por Galoway, 60 kilos, montado por Olivaes, em 1º logar; Aquintéa em 2º; poules, 8$900 e 5$200$.

Tempo, 73 4|5 segundos. O cavallo Flirteador, que fôra distanciado para os effeitos da poule, perdeu a corrida.

Pareo "Consolação" — Premios, 400$ e 50$ — 1.100 metros — Empataram Caby e Aspasia, montadas, respectivamente, por Octavio e Olivaes, aquella 3|4, por Bismarck, 52 kilos; esta, 3|4, por Soleon, 52 kilos; poules, 5$100, 6$200, 5$700 e 6$700.

Tempo, 74 4|5 segundos.

Pareo "S. Bogoelo" (?) — Premios: 400$ e 50$ — 1.350 metros — Volda, 3|4, por Oder, 50 kilos, montada por Aristides, em 1º logar; Sabiá em 2º; poules, 26$100 e 34$400.

Pareo "Bagé" — Premios, 400$ e 50$ — 1.550 metros — Pompéa, puro sangue, franceza, por Pride, 48 kilos, montada por Innocencio, em 1º logar; Ombia em 2º; poules, 28$400 e 24$800.

Tempo, 88 3|5 segundos.

Pareo "S. João de Montenegro" — Premios, 400$ e 50$ — 1.500 metros — Othelo, 3|4, por Wisdon, 50 kilos, montada por Alvaro, em 1º logar; Cyclone em 2º; poules, 19$300 e 19$100.

Tempo, 101 1|2 segundos.

Pareo "Pelotas" — Premios, 500$ e 60$ — 1.350 metros — Heroina, 3|4, por Sertitus; 46 kilos, montada por Octavio, em 1º logar; Cook em 2º; poules, 11$600 e 5$000.

Tempo, 87 3|5 segundos.

Pareo Santa Cruz — Premios, 400$ e 50$ — 1.500$ metros — Jupiter, 3|4, por Sentivel, 48 kilos, montado por Aristides, em 1º logar; Moreno em 2º; poules, 21$200 e 9$000.

Tempo, 102 4|5 segundos.

O movimento geral de apostas foi de 18:160$000.

Diversas.

Já se acha trabalhando a potranca Marigny, do "stud" 11 de maio.

— Embarcou hontem, á noite, para S. Paulo, o estimado "turfman" Sr. Eduardo Bahia.

— Acha-se nesta capital o Dr. Octavio Veiga.

— Regressou de S. Paulo o jockey Lourenço Junior.

— Para a corrida de domingo proximo, no Jockey Club Paulistano, ficou organizado o seguinte projecto de inscripção:

Pareo "Jockey Club" — Premio, 1:500$ — 1.700 metros — Mogy-Guassú 59 kilos, Voltige 53, Menuet 53, Bridge 59, Botafogo 49 e Helios 49 kilos.

Pareo "Imprensa"—Premio, 1:200$ — 1.609 metros — Goytacaz 56 kilos, Black Sea 54, Dejazet 54, Engeitada 51 e Sornette 50 kilos.

Pareo "Excelsior"—Premio, 1:000$ 1.609 metros — Gibelin 56 kilos, Corambé 54, Golden Star 54, Divette 51, Dolman 48, Gambá 48 e Mysa, 44 kilos.

Pareo "Emulação"—Premio, 1:000$ — 1.700 metros — America 54 kilos, Small Talk 54, Selene 53, Mylord 52, National 52, Somnambula 49 e Macauba 48.

Pareo "Combinação" — Premio, 1:000$ — 1.700 metros — Vestal 54 kilos, Candidato 52, Pas de Quatre 52, Ben 52, Galloping Boy 52, Hudson Lowe 50 e Badge 50 kilos.

Pareo "Extra" — Premio, 1:000$ — 1.500 metros — Sans Dessous 54 kilos, Orvieto 54, Vermouth 53, Humaytá 53, La Schiava 52, Semiramis 52 e Cométe 49 kilos.

Pareo "Animação"—Premio, 1:000$ — 1.609 metros — Pesos especiaes: Ligonia 55 kilos, Via Lybre 54, Lilian 54, Good Bye 54, Jeannette 52, Castelhano 51, En Course 51, Vandéa 51 e Yola 51 kilos.

Pareo "Consolação" — Premio, 1:000$ — 1.500 metros — Pesos especiaes: Binion 55 kilos, Bority 54, Pathé 54, Arlanza 53, Bello 53, Espadas 52, Six Pence 53, Nelly 53, Ministro 53, Recuerdo 52, Jurema 25, Dominação 52, Morgadinha 52, Miss Thera 52, Fatma 50, Absoluto 48, Confiante 48 e Rosette 46 kilos.

As inscripções encerrar-se-hão hoje, ás 8 horas da noite.

— Já se acha completamente restabelecida e "passeando", a egua Condorina, do "stud" Imprensa.

— Acham-se á venda em S. Paulo todos os animaes do "stud" Palmeiras.

— Foi retirado do "entrainement" em S. Paulo o cavallo Vlan, do "stud" Expeditus.

Jockey Club Paranáense.

Para dirigir os destinos do Jockey Club de Coritiba, durante o anno corrente, foi eleita a seguinte directoria: Presidente (reeleito), Jacob Weiss; vice-presidente (reeleito), Gustavo Tupinambá; 1º secretario (reeleito), Flavio Macedo; 2º secretario (reeleito), Manoel Marques; thesoureiro, Sezefredo Camargo; directores: Germano Freist, Domingos Castellano, Carlos Wolff, Bartholo Parolin, Francisco Ronfeld e Benjamin Lucas.

FOOT-BALL

Escrevem-nos:

"O 1º "team" do Zenith F. C. Club, ex-"scratch" Academico, desafiado nos jornaes, com esse nome, pelo Rio F. C. Club para um "match" "amistoso", realizou hontem o encontro, anciosamente esperado para disputa

da palma de campeão de Jacarépaguá. O "captain" do Rio, temendo uma derrota vergonhosa, substituiu o seu 1º "team" por um "scratch", que contavam como invencivel, composto de jogadores dos clubs Botafogo, Fluminense, S. Christovão e Rio Cricket.

O 1º "off time", que começou ás 5 horas, correu disputadissimo, com bellos lances, conservando-se a bola quasi sempre do lado do Zenith, não se conseguindo marcar "goal" nenhum. No 2º "off time", marcou Vadinho o primeiro "goal" para o Zenith. Após alguns minutos marcou-se o segundo "goal". A assistencia que era enorme applaudia em delirio os jogadores do Zenith, excitando os jogadores e socios do Rio, que, arrotando improperios, movidos pelo despeito, atacavam os jogadores do Zenith. O jogo foi interrompido por um conflicto de parte dos jogadores do Rio, que sem motivo aggrediram o extraordinario e brioso "goal-keeper" do Zenith Appio Paranhos. Ante as scenas de molecagem que praticavam os jogadores do Rio, retirou-se o Zenith acompanhado por uma multidão, que ovacionava em delirio o campeão de Jacarépaguá."

Liga Metropolitana de Sports Athleticos.

Reunir-se-ha hoje, ás 20 horas, o conselho superior desta Liga.

A sessão que será aberta pelo Sr. commendador Palmeiras terá caracter solemne para a posse que será dada ao Dr. Alvaro Zamith, recem-eleito.

A commissão de informações, reunida hontem, deu parecer favoravel aos requerimentos do Ingá F. Club, Sport Club Riachuelo, Palmeiras Athletico Club e Club de Regatas de Icarahy, versando os requerimentos sobre filiação á Metropolitana.

TORNEIO DE FEVEREIRO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

Problema n. 22

CHARADA CASAL

(Philoca.)

2 — O desorientado sempre usa de astucia.

Problema n. 23

ENIGMA PITTORESCO

(Bretel.)

Problema n. 24

CHARADA ELECTRICA

(Capellão.)

2 — O padre budhista na Mongolia anda montado em quadrupede do Perú.

Correspondencia

Amolador — A explicação, por ser longa, só lhe póde ser dada pessoalmente — Quanto á 3ª pergunta, sim.

D. SIGLAS.

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da 51ª loteria da Capital Federal, plano n. 306 da 30ª extracção, realizada hontem:

PREMIOS DE 20:000$ A 500$000

39135...	20:000$000	2161...	500$000
23347...	3:000$000	5861...	500$000
3187...	2:000$000	22815...	500$000
33810...	1:000$000	36094...	500$000
53500...	1:000$000		

PREMIOS DE 200$000

3033	18872	33932	47283	58125	64842
6062	19316	34253	48102	58215	65051
6470	20332	36306	50345	59264	65718
8053	22714	36453	51376	59519	67252
10284	23565	38891	55519	60832	68407
10678	25335	40857	55714	61327	68894
12113	26561	41332	55995	62280	69877
13274	30466	43801	56189	62985	—
16245	33347	45492	56329	63184	—

APROXIMAÇÕES

39134 e 39136........ 200$000
23346 e 23348........ 100$000
3186 e 3188........ 50$000

DEZENAS

39131 a 39140........ 40$000
23341 a 23350........ 30$000
3181 a 3190........ 20$000

CENTENAS

3101 a 3200........ 6$000
23301 a 23400........ 8$000
39101 a 39200........ 10$000

Todos os numeros terminados em 35 têm 4$ e os terminados em 5 têm 2$, exceptuando-se os terminados em 35.

O ajudante fiscal do governo, Dr. *Pereira de Albuquerque* — O director presidente, *Alberto Saraiva da Fonseca* — O director assistente, Dr. *Antonio Olyntho dos Santos Pires*, vice-presidente — O escrivão, *Firmino de Cantuaria.*

LOTERIA DO ESTADO DE S. PAULO

Resumo dos premios da 436ª extracção da 46ª loteria, do plano n. 25, realizada em 9 de fevereiro de 1914.

PREMIOS DE 20:000$ A 500$000

53196...	20:000$000	1237...	500$000
41247...	2:000$000	18580...	500$000
10781...	1:500$000	46947...	500$000
5172...	1:000$000	53348...	500$000
59354...	1:000$000	55588...	500$000

15 PREMIOS DE 200$000

7962	18544	30365	36218	41620
14603	18680	34154	38351	57909
18287	21531	36167	40564	58342

23 PREMIOS DE 100$000

3	13018	39849	44703	52423
476	19743	41125	46115	54567
1297	21267	41802	48239	58705
4812	22465	42133	50786	—
11940	26166	43584	51242	—

APROXIMAÇÕES

53195 e 53197........ 200$000
41246 e 31248........ 150$000
10780 e 10782........ 100$000

DEZENAS

53191 a 53200........ 50$000
41241 a 41250........ 40$000
10781 a 10790........ 30$000

CENTENAS

53101 a 53300........ 8$000
41201 a 41300........ 6$000
10701 a 10800........ 4$000

Todos os numeros terminados em 96 têm 4$ e os terminados em 6 têm 2$, exceptuando-se os terminados em 96.

Os concessionarios, *J. Azevedo & C.* — O fiscal do governo, Dr. *Joaquim J. da Silva Pinto.*

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇAO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Actos do Poder Executivo

Por actos de 10:

Foram concedidas as seguintes licenças:

De 90 dias, na fórma da lei, para tratamento de saude, ao guarda municipal Joaquim Antonio de Aguiar.

De seis mezes, em prorogação, e sem vencimentos, ao engenheiro da Directoria Geral de Obras e Viação Oscar de Azevedo Marques, para tratar de negocios de seu interesse.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA

1ª SECÇÃO

Expediente do dia 10 de fevereiro de 1914

Despachos pelo Sr. Prefeito:

Antonio Ferreira Soares, Antonio Domingues Alvarez, Domingos de Souza Barros, Domingos Gonçalves Baptista, J. Gonçalves Alves, Rachid Mokofing, Ricardo Domingos Ferreira e S. Alves & C.—Indeferidos.

Francisco Augusto da Costa—Indeferido.

Domingos de Souza Barros, Felix Finoquete e Siqueira Veiga & C.—Deferidos.

Luiz José Alves e Manoel Alves da Silva—Deferidos, pagando os emolumentos em 48 horas.

Pelo Sr. Director Geral:

João Alegria—Junte a licença do exercicio.

Manoel dos Santos Braga—Entregue-se a licença, mediante recibo.

AVISOS

INFRACÇÃO DE POSTURAS

Foram intimados, para pagamento de multa na **agencia ou se verem** processar, findo o prazo de dez dias, na conformidade do **art. 19, capitulo** III da lei federal n. 939, de 29 de dezembro de 1902, e **§ 4º do art. 134**, secção VIII do decreto federal n. 9.263, **de 28 de dezembro de 1911, combinados** com o paragrapho unico do **art. 161 da lei municipal n. 1.569, de 31** de dezembro de 1913:

Pelo agente do 2º districto, Santa Rita:

Americo Francisco da Costa, Blanco & Ferral, representado por Francisco Blanco, e Pires & Guerra, representados por Domingos José Pires, estabelecidos, respectivamente, á rua Marechal Floriano Peixoto n. 69 e rua Theophilo Ottoni ns. 179 e 198, multados m 30$, cada um, por infracção do artig 2º combinado com o 3º do decreto n. 676, de 11 de maio de 1899 (terem pão, queijo e comidas frias, expostos á venda sobe o balcão, inteiramente descobertos).

Pelo agente do 10º districto, Sant'Anna:

Villela & C., representados por João Jacques Villela, Antonio Martins Correia e Manoel da Silva, estabelecidos, respectivamente, á praça dos Governadores n. 8, rua General Pedra n. 267 e rua Dr. Affonso Cavalcanti n 29, multados em 100$, cada um, por infracção do § 1º do artigo 35 do decreto n. 916, de 12 de junho de 1913 (conducção e entrega de leite nas ruas do districto em vasilhame sem fecho hermetico e inviolavel).

Pelo agente do 11º districto, Gambôa:

Antonio Coelho da Costa, estabelecido á rua Barão de S. Felix n. 138 B, e Madureira & Machado, representados por Antonio Pinto Madureira, á mesma rua n. 137, multados em 100$ cada um, por infracção do § 2º do artigo 31 do decreto n. 916 de 12 de junho de 1913 (terem á venda leite desnatado como integral).

Pelo agente do 13º districto, S. Christovão:

José Francisco & Irmão, representados pelo primeiro, estabelecidos á rua S. Christovão n. 583, multados em 200$, por infracção do artigo 113, do decreto n. 1.569, de 31 de dezembro de 1913 (negociarem com um volante de fazendas, roupas feitas e rendas, sem licença).

EDITAES

(Resumo)

FECHAMENTO DE NEGOCIO

Foi intimado, na conformidade do decreto n. 1.569, de 31 de dezembro de 1913, e art. 2º do decreto n. 385, de 4 de fevereiro de 1903, e de accordo com o edital affixado, a fechar o seu negocio, no prazo de oito dias:

Pelo agente do 7º districto, Gloria:

Jacintho Placido Correia, estabelecido á rua do Cattete n. 329.

VISTORIAS

Foram intimados, na conformidade das disposições do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e de accordo com os editaes affixados, a assistirem ás vistorias nos predios abaixo, sob pena de revelia;

Dia 11

Pelo agente do 7º districto, Gloria:

Dr. Alberto de Faria, representado por Custodio de Almeida Magalhães, proprietario do predio n. 144 da praia do Russel, ás 12 horas.

Pelo agente do 5º districto, Santo Antonio:

José Bento Alves de Carvalho, proprietario do predio n. 124 da rua Menezes Vieira, ás 12 horas.

A. CARQUEJA—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Movimento da renda arrecadada pelas agencias da Prefeitura, cujas guias foram registradas e as importancias recolhidas á Sub-Directoria de Rendas, durante o anno de 1913

Districtos	AGENCIAS	Numero de guias	Multas	Leilões	Impostos	Cães	Enterramentos	Diversos	Total
1º	Candelaria	1.090	10:814$000	136$300	24:554$750	133$000	—	—	35:638$050
2º	Santa Rita	853	16:297$000	672$000	12:577$400	182$000	—	—	29:728$400
3º	Sacramento	988	15:410$000	211$600	19:330$400	133$000	—	—	35:085$000
4º	S. José	1.856	25:164$000	980$300	25:212$200	266$000	—	—	51:623$000
5º	Santo Antonio	1.028	26:778$000	568$200	8:202$150	231$000	—	—	35:779$350
6º	Santa Thereza	112	1:183$000	113$400	208$000	154$000	—	—	1:663$400
7º	Gloria	628	13:819$000	653$200	6:044$725	525$000	—	—	21:041$925
8º	Lagôa	953	17:776$000	683$700	6:406$100	804$000	—	—	25:669$800
9º	Gavea	221	5:861$000	231$000	1:384$500	126$000	—	—	7:602$500
10º	Sant'Anna	886	20:018$000	737$600	7:630$900	252$000	—	—	28:638$500
11º	Gamboa	376	8:642$000	170$900	3:861$900	273$000	—	—	12:947$800
12º	Espirito Santo	1.065	28:247$000	1:278$400	7:016$600	308$000	—	200$000	37:050$000
13º	S. Christovão	859	27:368$000	1:212$500	8:784$450	462$000	—	—	37:826$950
14º	Engenho Velho	483	9:916$000	630$400	3:816$600	406$000	—	—	14:669$000
15º	Andarahy	450	11:799$000	162$000	4:939$950	301$000	—	—	17:201$950
16º	Tijuca	409	16:570$000	557$500	5:046$100	226$000	—	4$000	22:403$600
17º	Engenho Novo	592	12:594$000	535$000	2:596$650	476$000	—	—	16:201$650
18º	Meyer	1.165	6:305$000	321$400	7:003$125	469$000	12:083$000	6$000	26:187$525
19º	Inhaúma	3.755	12:053$000	365$600	12:322$070	1:533$000	38:226$000	—	64:499$670
20º	Irajá	1.369	5:482$000	958$500	8:485$900	—	10:079$000	—	25:005$400
21º	Jacarépaguá	797	1:332$000	494$100	2:859$000	—	9:047$000	—	13:732$100
22º	Campo Grande	1.427	1:536$000	1:388$300	3:311$350	—	12:462$000	—	18:697$650
23º	Guaratiba	144	130$000	58$000	612$660	—	823$000	—	1:623$660
24º	Santa Cruz	432	718$000	237$500	1:843$300	—	2:984$000	—	5:782$800
25º	Ilhas	173	172$000	148$500	540$200	—	1:088$000	—	1:948$700
	Total	22.111	295:984$000	13:401$400	184:590$980	7:260$000	86:792$000	210$000	588:248$380

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, em 9 de fevereiro de 1914 — HENRIQUE RESSE, amanuense—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

2ª SUB-DIRECTORIA

Resumo da estatistica de casas commerciaes, licenciadas no Districto Federal, no anno de 1912, segundo os dados fornecidos pelos agentes municipaes

QUADRO N. 1.

ESPECIE TRIBUTADA	Numero total de licenças	Candelaria	Santa Rita	Sacramento	S. José	Santo Antonio	Santa Thereza	Gloria	Lagoa	Gavea	Sant'Anna	Gamboa	Espirito Santo	S. Christovão	Engenho Velho	Andarahy	Tijuca	Engenho Novo	Meyer	Inhaúma	Irajá	Jacarépaguá	Campo Grande	Guaratiba	Santa Cruz	Ilhas	RENDA ARRECADADA
Açougues	585	—	24	34	20	28	4	42	46	5	31	33	48	31	27	30	13	22	32	56	35	8	11	—	2	3	120:370$300
Adubos (mercadores)	2	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	106$000
Advogados e solicitadores (escriptorios)	10	9	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	390$000
Agencias de alugar carruagens, andorinhas, etc.	23	4	2	7	—	—	—	2	—	—	3	2	—	—	2	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	3:699$000
Agencias de annuncios	5	1	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	432$500
Agencias de despachos e recados	7	5	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1:038$000
Agencias de privilegios	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	261$000
Agencias de rebocadores e lanchas	7	3	1	—	2	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	781$000
Agencias de revistas e jornaes	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	58$000
Agencias telegraphicas	3	1	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	474$000
Agencias e agentes de bancos	15	13	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	27:388$000
Agencias e agentes de casas commerciaes	123	62	15	30	14	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	14:665$500
Agencias e agentes de companhias	95	66	18	6	3	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	105:146$400
Agencias de locação de predios	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	456$000
Aguardente, alcool, etc. (mercadores)	11	2	8	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6:537$500
Aguas gazosas, mineraes, etc. (mercadores e fabricantes)	5	1	—	2	1	1	1	—	—	—	2	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2:692$500
Alfaiates (mercadores e officinas)	358	41	36	110	34	19	—	15	6	1	28	10	10	8	3	5	—	1	7	11	4	—	9	—	—	—	63:981$800
Alfinetes (fabrica)	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	128$000
Amendoas (fabricas)	2	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	466$800
Apparelhos para electricidade (mercadores)	54	14	3	30	4	3	—	—	—	—	1	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	17:349$100
Apparelhos para luz Auer, lampistas, etc. (mercadores)	15	—	3	9	1	2	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6:879$900
Areia, barro, etc. (mercadores)	2	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	150$000
Arçoeiro (fabrica)	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	53$000
Armarinhos, fazendas, roupas, etc. (mercadores)	768	69	41	133	20	21	1	29	30	5	49	33	33	34	20	26	11	16	26	54	49	15	27	4	15	7	195:902$050
Armas, polvora, etc. (mercadores)	6	2	—	2	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2:366$000
Artefactos de arame (fabricas)	11	3	—	6	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2:127$400
Artefactos de borracha (concertadores)	6	—	1	—	1	1	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	561$000
Artigos de fantasia e arte (mercadores)	11	4	—	4	2	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3:385$200
Artigos para carnaval (mercadores)	150	21	7	21	34	9	—	11	—	1	7	6	19	—	—	1	3	6	—	—	—	—	—	—	2	2	16:677$700
Asphalto (fabricas)	6	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	934$000
Assucar (mercadores e refinadores)	9	1	1	—	2	—	—	—	—	—	2	1	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1:660$200
Automoveis e accessorios (mercadores)	4	1	—	1	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1:306$000
Automoveis (garages e officinas de concertos)	80	—	2	—	—	11	—	18	12	3	12	2	3	2	9	2	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8:173$200
Avaliadores e liquidantes commerciaes	7	3	3	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	386$000
Aves, ovos, leitões, etc. (mercadores)	50	—	2	2	20	6	—	1	3	—	6	2	4	1	2	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	9:952$300
Balanças (fabricas)	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	253$000
Bancos e casas bancarias	16	15	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	39:949$900
Bandeiras (fabricas)	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	123$000
Barbeiros e cabelleireiros	787	34	50	81	48	49	2	38	32	9	57	39	42	33	31	29	12	23	27	56	42	12	26	2	16	7	64:809$600
Barracas provisorias e ranchos (negocios em)	43	—	—	—	—	—	—	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	37	—	2	—	1	—	2:444$000
Bazares	25	3	—	4	7	1	—	—	2	—	1	1	—	—	—	—	—	1	—	4	1	—	—	—	—	—	17:433$700
Bebidas hydro-alcoolicas, licores, etc. (fabricas)	17	—	4	1	2	3	—	—	—	—	3	4	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	18:074$300
Belchiores	49	—	3	13	11	13	—	1	—	—	5	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	15:106$600
Bicyclettes (mercadores)	18	—	1	3	3	3	—	2	—	—	4	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2:817$000
Bilhares (fabricas)	3	—	—	2	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	699$400
Bilhares (salões com 597 bilhares)	159	—	12	10	7	21	1	10	—	2	24	5	—	10	—	10	—	10	—	13	7	2	3	—	5	7	25:327$000
Bilhetes de loterias (mercadores)	178	45	12	26	21	17	—	7	5	—	18	4	6	2	2	—	1	2	2	5	—	1	1	—	1	—	82:727$700
Biscoutos (fabrica)	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	278$800
Bombeiros hydraulicos (mercadores e officinas)	66	1	3	13	4	8	—	3	—	—	6	4	6	2	2	2	2	1	4	4	1	—	—	—	—	—	12:208$100
Bonés (fabricas)	6	1	4	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	343$000
Bordados, passamanarias, etc. (fabricas)	5	—	1	3	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	961$000
Borracha em pelle (mercador)	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	63$000
Botequins	1.504	60	103	124	118	135	1	60	63	16	139	109	84	76	68	46	19	30	44	70	58	33	22	4	3	19	523:072$550
Botões de osso (fabrica)	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	68$000

(Continúa.)

Directoria Geral de Fazenda Municipal

1ª SUB-DIRECTORIA

(Contabilidade)

Pagam-se hoje, 9º dia util, as seguintes folhas de vencimentos, referentes ao mez de janeiro findo:

Institutos Profissionaes João Alfredo, Orsina da Fonseca e Souza Aguiar, 1ª e 2ª escolas profissionaes femininas. Pedagogium e subvenções.

Observação

O pagamento começará ás 11 horas da manhã e será encerrado ás 14 e 30 minutos em ponto.

Só serão pagas rigorosamente as folhas annunciadas em cada dia.

As folhas annunciadas e não recebidas serão pagas ás quintas-feiras ao pessoal do magisterio activo e aos sabbados ao pessoal administrativo e inactivo, depois do 14º dia util. Sendo impedidos estes dois dias (quinta e sabbado), o pagamento será feito nos dois dias uteis immediatos, respectivamente, findando sempre com o encerramento do mez.

As propostas para emprestimos mensaes e rapidos, com o Montepio, só serão recebidas até ás 3 horas da tarde, indeclinavelmente.

As propostas de emprestimos, quer rapidos, quer mensaes, dos funccionarios que deixarem de assignar as respectivas folhas já annunciadas, assim aos dias proprios, como nos dias acima declarados e relativos ao mez antecedente, não serão informadas pela secção competente.

SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

PREDIAL

Expediente do dia 10 de fevereiro de 1914

Despachos do Sr. Prefeito:

Marcos José de Oliveira e Joaquim Souza Mendes—Deferido.

Despachos da Sub-Directoria:

Adelaide de Castro Rabello—Mantenho o lançamento, á vista da informação.

Daniel Antonio Ferreira, Antonio Raymundo Gonzalez Rodrigues (2), Poleão Lopes da Silva, José Gonçalves Guimarães, Manoel Luiz Machado, Joaquim Dantas de Paiva Barbosa, marechal Francisco de Paulo Argollo, Hermogenio José Rodrigues, Manoel José Esteves, Gastão Taveira, Julieta Cunha Bastos (2), Centro União Mutuo Sociedade de Beneficencia e Instrucção, Julieta Cunha Bastos, Antonio Raymundo Gonzalez Rodrigues, Candida de Moraes Neves, Noemia Augusta Desiré, Mariana da Penha Darrique Faro, Jesuina Valle de Cantuaria, Joaquim Monteiro da Costa e Prudencia Maria dos Santos—Exonerem-se.

Maria Ferreira dos Santos—Rectifique-se em termos.

Joaquim Moreira—Idem, de accordo com a lei.

Manoel Joaquim Coelho Pereira Junior, Rosa Augusta Gaspar e Anna de Lacerda Martins Moscoso—Não ha direito ás exonerações.

Antonio Chaves, Antonio Moreira Barbosa, Alfredo Cesar da Silveira, Joaquim José Luiz de Souza, Maria Aristhéa de Araujo Jorge e João Marques—Transfiram-se.

Exigencias:

Eugenia Menezes de San Juan, Jacintho Barbosa de Oliveira, Ildefonso José Gomes, Francisco Alves Rollo, Martinho de Almeida Peninha, José Martins Pereira, Sebastião Fernandes da Silva, Mariana Herminia Cotta, Marcellina dos Santos Miguel, Antonia Conceição Netto, Carlos Joaquim da Fonseca Filho, Anna Rosa de Andrade, Celio Machado, Ananias de Albuquerque, José Theodoro Pinto Aleixo, Francisco Martins da Silva, Leopoldina de Figueiredo Parreiras Horta, José Chaland, José de Paiva Brito Junior, Jesuino de Carvalho Vieira, Joaquim Ferreira, Souza & Santos, Associação dos Funccionarios Publicos Civis, Fernando B. S. Penna e Elisa Antonia Barbosa—Satisfaçam no prazo da lei.

Imposto de licenças

Despachos da Sub-Directoria:

Deferidos:

Justino Augusto Teixeira, Azizi Abdo, Dias Gomes, Zenha Ramos & C., Paul Zsigmond, Ferreira da Costa & C., João Marques Rosa, Manoel Jacintho Ribeiro, Cypriano Haralampo, Manoel José Pires, Antonio Martins dos Santos, Paschoal & Trotti, Alfredo Luiz da Cunha, A. Vasconcellos & Vieira, João da Costa Pereira, Luiz de Oliveira, Martins & C., David Milese, Joaquim Teixeira de Queiroz, João Botelho & Barbosa, Francisco Rodrigues, Pinto & Monteiro, Agostinho Gomes Alves, José Maria da Motta, Manoel Guerra de Moraes, Dirkes & Dates, Paschoal & Trotti, Cavegnet Rivelli, Domingos Cal, Dionysio Gonçalves Brandão, Alfredo Monteiro e outro, Pestana da Silva, Santos & Reis, João Maria Rodrigues e outro, Carneiro & Ferreira, Joaquim José de Lima e Alves Filho & Rocha.

Companhia Anglo Sul-Americana—Proceda-se na fórma da lei.

Luccas & C., Esnaldo de Almeida, Alfred Esteves, Manoel Pereira Bastos, José Evas e José Pereira—Sim.

Francisco Teixeira Campos—Nos termos da informação.

Correia Irmão & C.—Sim, na fórma da lei.

Emilio Kahn—Dê-se baixa.

Firmino José Alves, Emilio Rigolom, Estevão Artacho & C. e Nicola Carvana—Indeferidos.

Exigencias:

M. Pinto & Dias, Monteiro & Filho, Victor & Ventura, Antonio Rodrigues Dantas e outro, José da Rocha Lopes, Jordano Cardoso Laport, M. Gonçalves & C., Joaquim Soares Leal, Dr. Sebastião Silva Tamanqueira, Cesario & Jayme, Ezequiel Ribeiro Pontes, J. Arbex & C., Antonio Joaquim Pereira da Cunha, Costa & Araujo, Eisig Reich, Manoel Alvares & C., Manoel Gonçalves Cardoso e José Rodrigues & Rodrigues.

EDITAL

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados, que a numeração e taragem dos vehiculos dos districtos adiante mencionados, serão feitas nos dias e locaes abaixo designados, incorrendo nas penalidades da lei os que não cumprirem o presente edital:

Balança da praça Onze de Junho—Agencia de Sant'Anna—De 9 a 28 de fevereiro.

Balança da praça Municipal—Agencia de Santa Rita—De 9 a 18 de fevereiro.

Balança do largo de S. Domingos—Agencia do Sacramento—De 9 a 17 de fevereiro.

Balança da Estação Maritima—Agencia da Gamboa—De 19 de fevereiro a 10 de março.

Balança da avenida Salvador de Sá—Agencia do Espirito Santo—De 20 de fevereiro a 5 de março.

Balança da praça do Mercado—Agencia de S. José—De 19 de fevereiro a 3 de março.

Agencia da Candelaria—De 4 a 14 de março.

Balança do largo da Lapa—Agencia de Santo Antonio—De 16 a 26 de março.

Agencia da Gloria—De 27 de março a 3 de abril.

Agencia de Santa Thereza—De 4 a 8 de abril.

Balança do largo da Igrejinha (S. Christovão)—Agencia de S. Christovão—De 11 a 22 de abril.

Agencia do Engenho Novo—De 23 a 28 de abril.

Agencia do Meyer—De 29 de abril a 5 de maio.

Balança do morro da Viuva—Agencia da Lagoa—De 12 a 19 de março.

Agencia da Gavea—De 20 a 31 de março.

Balança da avenida Maracanã—Agencia do Engenho Velho—De 7 a 17 de março.

Agencia do Andarahy—De 18 a 31 de março.

Agencia da Tijuca—De 1 a 11 de abril.

Agencia de Inhaúma—De 13 a 18 de abril.

Agencia de Irajá—De 20 a 24 de abril.

Agencia de Jacarépaguá—De 25 a 30 de abril.

A numeração dos vehiculos a frete (sem tara) dos districtos de Inhaúma, Irajá e Jacarépaguá será feita nas respectivas agencias no prazo mencionado acima.

A dos districtos de Campo Grande, Santa Cruz e Guaratiba será publicada opportunamente.

Sub-Directoria de Rendas, em 28 de janeiro de 1914—Pelo sub-director, MOREIRA BRANDÃO.

EDITAL

Imposto de licenças

De ordem do Sr. director geral da fazenda, faço publico que a cobrança á boca do cofre do imposto de licenças, relativo ao exercicio corrente, terminará no dia 28 de fevereiro proximo futuro, incorrendo nas penalidades da lei os que não effectuarem o pagamento no prazo acima fixado.

O prazo é improrogavel e indispensavel para fazer o pagamento a apresentação da licença do anno anterior, e, na sua falta, da respectiva certidão.

Sub-Directoria de Rendas, em 28 de janeiro de 1914—FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Instrucção Publica

2ª SECÇÃO

Expediente do dia 10 de fevereiro de 1914

EDITAES

De ordem do Sr. Dr. Director Geral, convido o Sr. Manoel José da Fonseca a comparecer nesta directoria, afim de receber as chaves do predio de sua propriedade, sito á rua Jardim Botanico n. 547, onde funccionou a 6ª escola mixta do 1º districto; cessando nesta data o respectivo aluguel.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 3 de abril de 1913—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

1ª escola profissional feminina

Acham-se reabertas as matriculas da 1ª escola profissional feminina, para as officinas de colletes, bordados, flores e chapéos, assim como as aulas de dactylographia, escripturação mercantil e musica, até o dia 15 de fevereiro proximo.

Rio de Janeiro, em 23 de janeiro de 1914—A escripturaria, MARIA JOAQUINA DA C. MENEZES.

2ª escola profissional feminina

Rua da Harmonia n. 80.

As matriculas desta escola para as aulas de dactylographia, escripturação mercantil e musica, e para as officinas de colletes, bordados, chapéos e flores, se conservarão abertas até o dia 25 do corrente mez.

Rio, 2 de fevereiro de 1914—A directora, BENEVENUTA R. CARNEIRO MONTEIRO.

3ª escola nocturna feminina

Inaugurou-se hontem, á rua do Rezende n. 182, sob a direcção da professora adjunta de 1ª classe D. Maria Antonia Baptista Gonçalves, a 3ª escola nocturna feminina deste districto.

A matricula ás aulas, ahi, acha-se aberta diariamente, das 7 ás 9 horas da noite, a meninas e moças que se empreguem em serviços domesticos e em estabelecimentos industriaes, durante o dia.

Rio de Janeiro, em 29 de janeiro de 1914—VIRGILIO VARZEA, inspector escolar.

EDITAL

Concurso para o provimento dos cargos de contra-mestras das officinas de colletes e chapéos, do Instituto Orsina da Fonseca

De ordem do Sr. Dr. Director Geral, faço publico que, desta data ao dia 17 do corrente, das 11 ás 2 horas da tarde, nesta directoria estará aberta a inscripção para o concurso ao provimento dos cargos de contra-mestras das officinas de colletes e chapéos, do Instituto Orsina da Fonseca, de accordo com o determinado nos artigos 110, n. 5º, e 112 do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911.

As provas constarão:

Para a officina de colletes, de:

a) talhar e preparar nas medidas indicadas um modelo;
b) cozel-o á machina com a maxima perfeição;
c) enfeital-o e bordal-o.

A prova será feita em 5 horas diarias de trabalho, durante cinco dias.

Para a de chapéos, de:

a) fazer uma fórma de arame, pelo figurino, forral-a de escossia fina;
b) cobril-a de palha;
c) fazer uma fórma de escossia dura (esparteria);
d) forral-a de setim;
e) guarnecer um chapéo pelo ultimo figurino.

A prova será feita em 5 horas de trabalho diarias, durante tres dias.

A inscripção se fará mediante requerimento da candidata, instruido com certidão de idade, em que prove que é maior de 16 annos e menor de 30.

Directoria Geral de Instrucção Publica Municipal, 2 de fevereiro de 1914—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

ESCOLA NORMAL

EXAMES DO CORRENTE ANNO LECTIVO

1ª chamada

De ordem do Sr. director interino, faço publico, para conhecimento dos interessados, que, quarta-feira, 11 do corrente, serão chamados a exames oraes os seguintes alumnos:

Curso diurno

A's 14 horas

1º anno—Geographia—146, 168, 178, 252, 257, 262, 263, 395, 404 e 405.

Curso nocturno

A's 9 horas

4º anno—Economia—79, 293, 319, 328, 411, 415, 422, 434, 526 e 581.

A's 14 horas

2º anno—Geometria—454, 576, 586, 589, 590 e 640.
2º anno—Historia geral—310, 378, 406, 420, 428, 445, 498, 589, 604 e 679.
3º anno—Historia da civilização—553, 593, 638 e 694.

A's 15 horas

3º anno—Pedagogia—286, 287, 302, 335, 337, 352, 416, 431, 459 e 674.

Secretaria da Escola Normal, em 10 de fevereiro de 1914—O chefe de secção, CARLOS PINTO BARRETO.

RESULTADO DOS EXAMES EFFECTUADOS NO DIA 10 DO CORRENTE

Curso nocturno

4º anno—Economia

Plenamente, grão 8:

Gracindina Gomes Ribeiro.
Judith Leal.
Nathercia da Motta Magalhães Carvalho.

Plenamente, grão 7:

Noemia Rocha.

Simplesmente, grão 5:

Adelia Lisboa Manzano.
Aurora Rodrigues.

Simplesmente, grão 4:

Maria Isabel Duarte Moreira.
Marieta Rangel.

2º anno—Geographia

Plenamente, grão 7:

Elias Mallio da Silva Costa.
Lydia Pereira Sarmento.

Plenamente, grão 6:

Sylvia Campos.
Zilda da Costa Santos.

Simplesmente, grão 5:

Zilda Werneck de Abreu.

Faltou uma alumna.

1º anno—Geographia

Plenamente, grão 8:

Jorgina Sant'Anna de Oliveira.

Plenamente, grão 7:

Luiz da Silva Balthazar Brites.

Plenamente, grão 6:

Lydia Pereira de Carvalho.
Eulina Faria de Mello.

Simplesmente, grão 5:

Leonor Moreira.
Nair Bravo Ortiz.

2º anno—Historia geral

Distincção:

Ruth Junqueira.

Plenamente, grão 9:

Maria de Andrade Ramos.

Plenamente, grão 7:

Julieta Palmeira.

Plenamente, grão 6:

Noemia Tavares.

Simplesmente, grá...

Maria de Moura.

2º anno—Geometria

Distincção

Adalgiza Costa Mattos.
Esmeralda Magalhães Pinto.
Esther Magalhães Barreto.

Plenamente, grão 7:

Eurydice Marques Pires.

Plenamente, grão 6:

Albertina Guimarães.

Simplesmente, grão 3:

Jandyra Ribeiro de Moraes.
Julieta Pontes.

Reprovada, uma alumna.

3º anno—Pedagogia

Plenamente, grão 8:

Adalgiza Cesar Dias.
Adelia von Borell du Vernay Sauerbronn.
Guiomar Ramos de Azevedo.
Haydéa Cesar Dias.
Hermengarda Luiza do Amaral.
Hilda Goston.
Ilka Moutinho.
Maria Magno Valladão

Plenamente, grão 6:

Heloina Paiva do Amaral.
Isaura Gomes dos Santos Paixão.

Secretaria da Escola Normal, em 10 de fevereiro de 1914—O chefe de secção, CARLOS PINTO BARRETO.

Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente do dia 10 de fevereiro de 1914

Despachos do Sr. Dr. Director:

J. J. Almeida—Não ha o que deferir, visto ter sido relevada a multa, por despacho do Sr. Prefeito, de 19 do mez passado; Raul Correia da Costa Marido—Compareça á directoria; Tobias do Rego Monteiro—Forneça-se cópia da planta com as indicações feitas.

1ª SUB-DIRECTORIA (Expediente e architectura)

Paulino Gonçalves Moreira Leite—Faça-se a correcção; A. Empreza de Construcções Civis (20.816)—Certifique-se o que constar; Teixeira & C.—Certifiquem-se.

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

D. Constança Francisca da Silva Pereira, José Antonio Alves, Antonio da Silva Rosas e A. J. Pereira Diniz—Passem-se guias.

3ª SUB-DIRECTORIA (Carris, electricidade e machinas)

A. Simão, F. Gafrée—Satisfaçam as exigencias; A. Santos Almeida, viuva Silveira & Filhos, T. B. Monteiro, Abel Mendes da Costa, Flora Curi, Zeferino Ramos Nogueira—Deferidos.

4ª SUB-DIRECTORIA (Obras particulares)

Manoel Gonçalves & Souza—Satisfaça a exigencia; Orminda Cardoso Bastos, Martins Seabra & C., Norberto Alves de Souza—Passem-se alvarás de accordo com as informações; Azer Cantanheda, Dr. Rodrigues Horta, Dr. Paulo Silva Araujo, Rosa Amelia Gomes Bastos, Antonio Augusto dos Santos Moreira, José M. Pereira da Silva, Antonio Maria da Silva, Luiza Amelia Correia de Brito, Antonio de Almeida Mathias, Francisco de Souza, Benedicta Maria da Conceição, Idomenen Alexandrino dos Reis, Henrique Materstett, Alfredo Torres—Passem-se alvarás; Antonio Joaquim dos Santos Almeida—Compareça para explicações; José Pacheco da Silva Netto—Passe-se alvará.

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

Antonio Ferreira Neves—Compareça para esclarecimentos.

3ª circumscripção:

Antonio Felix de Souza—Prove a posse da propriedade ou junte procuração ou autorização para requerer em nome de outros; Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria—Satisfaça a exigencia; Antonio André Pessoa—Satisfaça as exigencias; Serafim Valle Guerreiro Lima—Junte quitação predial do corrente exercicio.

4ª circumscripção:

Maria Gitahy de Alencastro—Declare o prazo em que executa a obra; Antonio Rocha Souza Figueiredo—Declare o prazo que precisa; Joaquim Cambreleira Ottoni—Compareça na circumscripção; Loureiro & Santos e Deolinda da Silva Neves—Passem-se guias.

5ª circumscripção:

João José de Freitas—Satisfaça as duvidas; Edith de Barros, João Pedro da Rocha e Paulo Donadio—Podem habitar; José Pereira do Nascimento Malta e João Luiz Gonçalves—Passe-se guia; Benedicto Cadeira Janot—Satisfaça as duvidas; Albino Joaquim Peixoto—Declare o prazo de que necessita; Companhia Brazileira de Immoveis e Construcções—Junte recibo do imposto territorial; Dr. João Victorio Pareto Junior—Declare o prazo que necessita; Antonio Joaquim Pereira—Junte planta; U. Serra—Passe-se guia; Adrião Almada—Junte recibo do imposto predial.

6ª circumscripção:

Pinheiro & Sobrinho, José Marçal Miguel Alves da Fonte e Francisco Augusto Ramos—Podem habitar.

7ª circumscripção:

Gabriel Zacharias—Complete o calçamento da rua da avenida; Antonio Marques de Almeida—Compareça; Francisco F. Gonçalves—Deferido, de accordo com a réplica que apresentou.

5ª SUB-DIRECTORIA (Carta cadastral)

José da Costa Nunes, Raul de Almeida Rego, João Marques da Silva e Joaquim Preiro Martins (petição 20.355 da Directoria Geral de Obras)—Compareçam para explicações.

Termo de recúo

Aos vinte e nove dias do mez de janeiro do anno de mil novecentos e quatorze, presentes na Directoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura do Districto Federal o respectivo sub-director da 1ª sub-directoria, engenheiro Candido Alves Mourão do Valle, e as testemunhas abaixo assignadas, compareceu o Sr. Manoel Barbosa Pinho, para firmar o presente termo, pelo qual se obriga a recuar ao alinhamento, que lhe for determinado pela Prefeitura, o predio de sua propriedade, sito á rua Conde de Bomfim n. 209. A área proveniente do recúo é de oito metros quadrados (8m2,00), pela qual pagará a Prefeitura ao signatario, depois de garantido o novo alinhamento com a conclusão das obras, a quantia de cento e sessenta mil réis (160$000), á razão de vinte mil réis o metro quadrado, tudo de accordo com o despacho exarado em sua petição n. 1.317. E, para firmeza do que acima ficou estipulado, se lavrou o presente termo que, depois de lido e achado conforme, vai assignado pelo engenheiro secretario, testemunhas, pelo proprietario e por mim, Arnaldo da Costa Braga, amanuense, que o escrevi. Pagou 2$ de expediente pelo talão n. 511. Directoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura do Districto Federal, 29 de janeiro de 1914 — Assignado: CANDIDO A. MOURÃO DO VALLE—MANOEL BARBOSA PINHO. Testemunhas: Declaramos que o signatario é solteiro—JANUARIO LIMA DA FONSECA—JOÃO FRANCISCO PINTO DE MAGALHÃES — ARNALDO DA COSTA BRAGA, amanuense. Estavam colladas e devidamente inutilizadas duas estampilhas no valor de 4$000. Confere, 29-1-914—RIBEIRO JUNIOR, 2º official. Está conforme, 29-1-914—BASILIO TEIXEIRA GARCIA, o chefe de secção: Visto, 29-1-914—JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS, chefe do escriptorio.

Termo de recúo

Aos seis dias do mez de fevereiro do anno de mil novecentos e quatorze, presentes na Directoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura do Districto Federal o respectivo sub-director da 1ª sub-directoria, engenheiro Candido Alves Mourão do Valle, e as testemunhas abaixo assignadas, compareceu o Sr. Joaquim Martins Loureiro Sobrinho, para firmar o presente termo, pelo qual se obriga a recuar ao alinhamento, que lhe for determinado pela Prefeitura, o predio de sua propriedade, sito á rua Visconde de Itauna n. 86. A área proveniente do recúo é de trinta e nove metros e quarenta decimetros quadrados (39m240), pela qual pagará a Prefeitura ao signatario, depois de garantido o novo alinhamento com a conclusão das obras, a quantia de setecentos e oitenta e oito mil réis (788$000) á razão de 20$ o metro quadrado, tudo de accordo com o despacho exarado em sua petição n. 1.604. E, para firmeza do que acima ficou estipulado, se lavrou o presente termo que, depois de lido e achado conforme, vai assignado pelo engenheiro secretario, testemunhas, pelo proprietario e por mim, Arnaldo da Costa Braga, amanuense, que o escrevi. Pagou 2$ de expediente pelo talão n. 623. Directoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura do Districto Federal, 6 de fevereiro de 1914—Assignado: CANDIDO A. MOURÃO DO VALLE—JOAQUIM MARTINS LOUREIRO SOBRINHO. Testemunhas: ABILIO PEREIRA—JOÃO FRANCISCO PINTO DE MAGALHÃES—ARNALDO BRAGA, amanuense. Estava collada e devidamente inutilizada uma estampilha federal do valor de 4$000. Confere, 6-2-914—JOAQUIM SILVA, 2º official. Está conforme, A. BARBOSA, chefe de secção, interino. Visto 6-2-914—BASILIO TEIXEIRA GARCIA, chefe do escriptorio, interino.

Termo de recúo

Aos sete dias do mez de fevereiro do anno de mil novecentos e quatorze, presentes na Directoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura do Districto Federal o respectivo sub-director da 1ª sub-directoria, engenheiro Candido Alves Mourão do Valle, e as testemunhas abaixo assignadas, compareceu o Sr. Joaquim Soares Dias para firmar o presente termo, pelo qual se obriga a recuar ao alinhamento, que lhe for determinado pela Prefeitura, o predio de sua propriedade, sito á rua do Hospicio n. 118. A área proveniente do recúo é de dezesete metros e dez decimetros quadrados (17m2,10), pela qual pagará a Prefeitura ao signatario, depois de garantido o novo alinhamento com a conclusão das obras, a quantia de dois contos e cincoenta e dois mil réis (2:052$000), á razão de 120$ o metro quadrado, tudo de accordo com o despacho exarado em sua petição n. 1.716. E, para firmeza do que acima ficou estipulado, se lavrou o presente termo que, depois de lido e achado conforme, vai assignado pelo engenheiro secretario, testemunhas, pelo proprietario e por mim, Arnaldo da Costa Braga, amanuense, que o escrevi. Pagou 6$ de expediente pelo talão n. 647. Directoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura do Districto Federal, 7 de fevereiro de 1914—Assignado: CANDIDO A. MOURÃO DO VALLE—P. p., FRANCISCO BORGES DINIZ. Testemunhas: ARCELINO DE JESUS RIBEIRO—MARCELLINO DE OLIVEIRA BRAGA—ARNALDO DA COSTA BRAGA, amanuense. Estavam colladas e devidamente inutilizadas tres estampilhas federaes no valor de 6$300. Confere, 7-2-914—TERRA PASSOS, 2º official. Está conforme, 7-2-914—A. BARBOSA, chefe de secção, interino. Visto, 7-2-914—BASILIO TEIXEIRA GARCIA, chefe do escriptorio, interino.

EDITAL

Calçamento a parallelipipedos sobre base de macadam das ruas Pereira Nunes e Rufino de Almeida

Está em concurrencia esse serviço.

Recebem-se propostas, no dia 28 do corrente, ás 14 horas, com o preço por unidade, devendo os Srs. concurrentes apresentar talão de deposito de 500$000.

No acto da assignatura do contrato, provará o concurrente preferido ter elevado o deposito a 3:000$ e bem assim que se acha quite dos impostos municipaes e federaes relativos a constructores.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

A Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis, por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preços ou condições de execução dos trabalhos, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.

O concurrente, cuja proposta for aceita, que não assignar o contrato dentro do prazo de cinco dias, contado da data do aviso para esse fim publicado, perderá, em favor dos cofres municipaes, a importancia do deposito.

Não é permittido ao contratante depositar materiaes ou entulho resultante das obras nos passeios das ruas, sob pena de multa de 100$ por dia ou fracção de dia em que taes materiaes permanecerem nesses logares, por menor quantidade que seja.

As bases para a presente concurrencia acham-se neste escriptorio á disposição dos Srs. concurrentes.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 10 de fevereiro de 1914—Pelo chefe do escriptorio, A. BARBOSA, chefe de secção interino.

Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica

INSPECTORIA SANITARIA DO COMMERCIO DO LEITE E PRODUCTOS LACTICINIOS

Expediente do dia 10 de fevereiro de 1914

Devem ser realizadas as contra-provas das amostras ns. 7, 8, 41, 53, 54 e 12.

Foram feitas, no laboratorio de controle, 49 analyses de leite e productos lacticinios e tres contra-provas. Attendeu-se a duas reclamações de particulares. Foram visitados 37 depositos de leite e 21 estabulos. Foi verificada a importação do leite feita pela Estrada de Ferro Central do Brazil.

Foi concedida numeração e matricula aos entregadores de leite dos estabelecimentos seguintes:

Antonio R. Guimarães, rua Fernandes Guimarães n. 37 (1.169 a 1.179);
Manoel da R. Freitas, rua S. Luiz Gonzaga n. 507 (1.180);
Torquato B. Guimarães, largo do Rio Comprido n. 9 (1.181 a 1.184);
Pereira & Costa, rua Frei Caneca n. 185 (1.185 a 1.192);
J. Cardoso, rua Conde de Irajá n. 22 (1.193 a 1.197);
J. de Souza Thomé, rua Escobar n. 9 (1.198 a 1.206);
J. I. Machado, rua Frei Caneca n. 420 (1.207 a 1.216);
Ferreira & C., rua Santo Amaro n. 171 (1.217 a 1.220);
Couto & Irmão, rua Desembargador Isidro n. 93 (1.221 a 1.225);
João F. Pinto, rua do Rezende n. 62 (1.226 a 1.231);
João Gomes, rua Theodoro da Silva n. 121 (1.232 a 1.239);
J. F. Barcellos & C., rua Pedro Americo n. 119 (1.240 a 1.242);
F. R. da Silva, rua de Nossa Senhora de Copacabana n. 544 (1.240 a 1.242);
F. da F. Sampaio, rua Marechal Floriano n. 163 (1.246 a 1.250);
J. Arruda & M. Pacheco, rua Tijolos n. 56 (1.251 a 1.253);
M. Raposo do Amaral, rua Zeferino n. 121 (1.254 a 1.256);
M. da Silveira Lino, rua Quatro de Dezembro n. 50 (1.257 a 1.260);
A. I. da Rocha, rua Vicente de Souza n. 34 (1.261 a 1.262);
J. Candido da Rocha, rua Possolo n. 59 (1.263 a 1.264);
Manoel Gomes, rua Felippe Camarão n. 165 (1.265 a 1.268);
M. do Amaral Junior, rua Dr. Lino Teixeira n. 224 (1.269 a 1.271);
M. Fernandes Viveiros, rua Uruguay n. 205 (1.272 a 1.275);
Pereira Magalhães, rua Serra n. 19 (1.276 a 1.277);
J. Machado Barcellos, rua Paraná n. 98 (1.278 a 1.280);
J. Joaquim Ferreira, rua Lima Barros (1.281);
J. Assumpção, rua Occidental n. 40 (1.282 a 1.285).

Relação dos postos municipaes, onde os commissarios e sub-commissarios de hygiene e assistencia publica praticam gratuitamente a vaccinação e revaccinação anti-variolica e attendem a todas as reclamações sobre objecto de serviço:

1º districto

Gavea—Dr. Paula Rodrigues, de 12 ás 2 horas da tarde, na rua Marquez de S. Vicente n. 32, agencia.

Lagoa—Dr. Machado Bittencourt, de 12 ás 2 horas da tarde, na rua Voluntarios da Patria n. 20, agencia.

Gloria—Dr. Augusto Guimarães, de 10 horas ao meio dia, na rua do Cattete n. 192, agencia.

S. José—Dr. Mario Salles, de 10 horas ao meio dia, na rua da Carioca n. 32, agencia.

Santa Thereza—Dr. Ernesto Alves, de 12 ás 2 horas da tarde, na rua do Aqueducto n. 70, agencia.

2º districto

Candelaria—Dr. Duarte Flores, de 12 ás 2 horas da tarde, na rua Sete de Setembro n. 42, sobrado, agencia.

Sacramento—Dr. Guilherme do Valle, de 10 ás 12 horas da manhã, na rua Senhor dos Passos n. 59, sobrado, agencia.

Santa Rita—Dr. Adalberto Ferreira, de 1 ás 3 horas da tarde, na rua Marechal Floriano n. 125, agencia.

Engenho Velho—Dr. Pinheiro dos Santos, de 12 ás 2 horas da tarde, na praça da Bandeira, agencia.

S. Christovão—Dr. Teixeira Leite, de 10 ás 12 horas da manhã, no campo de S. Christovão n. 142, agencia.

Andarahy—Dr. Almeida Pires, de 10 ás 12 horas da manhã, no boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 345, agencia.

3º districto

Santo Antonio—Dr. Silveira Lobo, de 12 ás 2 horas da tarde, na rua do Rezende n. 92, agencia.

Sant'Anna—Dr. Jorge Franco, de 12 ás 2 horas da tarde, na praça da Republica n. 235, agencia.

Gamboa—Dr. Arruda Beltrão, de 12 ás 2 horas da tarde, na rua Senador Pompeu n. 199, agencia.

Espirito Santo—Dr. Deocleciano Doria, de 1 ás 3 horas da tarde, na rua de S. Christovão n. 2, agencia.

Engenho Novo—Drs. A. J. Ozorio, de 12 ás 2 horas da tarde, na rua Vinte e Quatro de Maio n. 146, agencia.

Meyer—Dr. Rodolpho Ramalho, de 11 a 1 hora da tarde, na rua Dias da Cruz n. 151, agencia.

4º districto

Campo Grande—Dr. Francisco A. Barbosa, de 10 ás 12 horas, na rua do Rio A n. 10, agencia.

Santa Cruz—Dr. Pedro Rodrigues de Vasconcellos, de 12 ás 2 horas da tarde, na rua da Matriz n. 58, agencia.

Guaratiba—Dr. Raul Barroso, das 7 ás 10 horas da manhã, no arraial da Pedra, residencia do Dr. commissario.

Jacarépaguá—Dr. Nabuco de Freitas, de 1 ás 3 horas da tarde, na rua do Tanque n. 20, agencia.

Inhaúma—Dr. A. Farani, das 12 a 1 hora da tarde, na rua Manoel Victorino n. 271, agencia.

Irajá—Dr. Bernardo Figueiredo, das 7 ás 9 horas da manhã, na Estrada do Braz de Pinna n. 55, estação da Penha, residencia do Dr. commissario.

Tijuca—Drs. Saboia Porto e João J. de Castro, este de 1 ás 3 horas e aquelle de 10 ao meio-dia, na rua Pinto de Figueiredo n. 12, agencia.

Ilhas—Dr. Paulo da Cunha, das 4 ás 6 horas da tarde, na rua Commendador Lage n. 44, Paquetá.

Zumby (ilha do Governador)—Dr. Paulo da Cunha, praia do Zumby n. 27, nas terças e sextas-feiras, ás mesmas horas.

Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica, em 10 de janeiro de 1914—O director geral, DR. PAULINO WERNECK.

Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular

Expediente do dia 10 de fevereiro de 1914

Thomaz Pereira & C.—Deferidos.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca

AVISO

De ordem do Sr. Dr. inspector, communico aos Srs. proprietarios de embarcações empregadas na pesca e no trafego do porto que, de accordo com a lei orçamentaria em vigor, a cobrança sem multa dos impostos de licença e aferição se fará até o dia 28 de fevereiro vindouro.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca, em 15 de janeiro de 1914—O secretario, PEDRO LEOPOLDO LARÉE.

S. Paulo — Partidas da E. F. Central do Brazil, ás 5 horas da manhã, ás 7 horas da manhã, ás 6 horas da tarde. Nocturno de luxo, ás 9 e 30 da noite.

Chegadas á E. F. Central do Brazil: Nocturno, ás 7 horas da manhã; nocturno de luxo, ás 8 e 15 da manhã. Trens communs, ás 6, ás 8 e

Minas Geraes — Partidas da E. F. Central do Brazil: para Lafayette, ás 5 da manhã. Para Bello Horizonte, ás 6 da manhã. Para Entre Rios, ás 4 e 10 da tarde. Para Bello Horizonte até Pirapora, ás 7 da noite.

Chegadas á E. F. Central do Brazil: de Bello Horizonte e de Pirapora ás 7 e 30 da manhã; de Entre Rios, ás 9 e 30 da manhã; de Lafayette, ás 8 e 40 da noite; de Bello Horizonte, ás 9 da noite.

Petropolis — Dias uteis — De Praia Formosa: 6 horas da manhã, 8.30, 10.25, 3.50, 4.20, 5.50 e 8 horas.

De Petropolis: 6.10, 7.35, 8.35, 10.5, 3 horas, 4.15 e 7.15.

Domingos — de Praia Formosa: 6 horas da manhã, 7.30, 8.30, 10.25, 3.50, 5.50 e 8 horas.

De Petropolis: 6.10, 7.35, 10.5, 3 horas, 4.15, 7.15 e 8.20.

Estrada de Ferro Therezopolis — De 31 de outubro a 31 de maio—Capital: Partida, 6,30 manhã. Therezopolis, chegada, 9,40 manhã. Therezopolis, partida, 3 da tarde. Capital, chegada, 6 da tarde.

OPERAÇÕES, VIAS URINARIAS, MOLESTIAS DAS SENHORAS

Dr. Candido Botafogo, com pratica de hosp. de Paris e Berlim; Ourives 54, sob. Cons. diarias de 1 ás 4; tratamento rapido do estreitamento uretral e corrimento chronico.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Dr. Linneu Silva, oculista. Assistente de clinica ophtalmologica da Faculdade de Medicina. Mudou seu consultorio para a rua dos Ourives n. 29, de 1 ás 3.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Werneck Machado. Primeiro de Março, 10. (Só attende a doentes dessa especialidade.)

Dr. F. Terra — Professor da Faculdade de Medicina — 20, Assembléa, das 2 ás 4.

OPERAÇÕES, PARTOS E MOLESTIAS DAS SENHORAS

Dr. João Alves Montes — Consultorio: rua S. Pedro n. 82, das 2 ás 4. Residencia: rua Theodoro da Silva n. 470. Telephone, 1.324, Villa.

MEDICOS E OPERADORES

Dr. H. Lacombe—Medico effectivo da Santa Casa, docente de physica medica Hospicio, 54, das 3 ás 5, e Cattete, 216.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. S. Pereira Lima — Operador e parteiro. Molestias das senhoras e vias urinarias. Residencia: rua Antonio dos Santos 21 — Conde de Bomfim. Telephone 2.163 villa. Consultorio: rua da Quitanda 43, de 1 ás 3.

MOLESTIAS DE CRIANÇAS

Dr. Almeida Pires — Molestias de crianças. Residencia: Conde de Bomfim 510 — Telephone 844 villa. Consultorio: rua da Carioca 33, de 3 ás 4. Telephone 312 central.

MOLESTIAS DOS OLHOS E OUVIDOS

O **Dr. Neves da Rocha**, especialista em molestias dos olhos e ouvidos, reassumiu a direcção de sua clinica, á Avenida Rio Branco n. 90, onde é encontrado de 12 ás 3 horas da tarde — Chamados á avenida Ligação n. 107.

OPERAÇÕES EM GERAL, ESPECIALMENTE DOS ORGÃOS GENITO-URINARIOS DE AMBOS OS SEXOS.

Dr. R. Chapot Prevost—Medico e cirurgião do hospital da Misericordia e da Associação dos Empregados no Commercio, assistente e docente de clinica cirurgica na Faculdade de Medicina—Consultorio, rua da Quitanda, 15, das 2 ás 4 —Tel. 5.351, central.

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

Dr. Antonio Pacheco — Molestias bronco-pulmonares. Cons. Ourives, 18, mod. De 2 ás 4. Res. Bispo, 221. Telephone 190. villa.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS CRIANÇAS

Dra. Evarista de Sá Peixoto — Clinica-medica para senhoras e crianças partos e gynecologia. Praça Gonçalves Dias, 11. De 1 ás 3. Teleph. 3.622.

MEDICO PORTUGUEZ

Dr. Hermano C. Medeiros — Cirurgião dos hospitaes de Lisboa e ex-assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa. Doenças das senhoras, partos, operações, vias urinarias e syphilis. Consultas no consultorio, das 3 ás 6 horas da tarde. Rua da Assembléa n. 29, 1º. Residencia, rua Visconde de Figueiredo n. 32, das 11 a 1 hora da tarde. Tel. n. 1.374, Villa. Chamados a qualquer hora.

PNEUMOL

Especifico contra a fraqueza pulmonar, bronchite e asthma. Drogaria Berrini e em todas as pharmacias.

GONORRHÉAS E SUAS COMPLICAÇÕES

Dr. João Abreu — Cura radical — Rua S. Pedro, 64, das 8 ás 4.

MOLESTIAS DAS SENHORAS, PELLE E SYPHILIS. APPLICAÇÕES DO 606.

Dr. Annibal Varges — Clinica medica. Tratamento e diagnostico precoce da syphilis e tuberculose. Applica no consultorio o 606. Consultorio: rua da Carioca n. 62, sobrado, das 2 ás 5 horas, e residencia: avenida Gomes Freire n. 99. Telephone n. 1.202.

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua do Hospicio, 77. De 2 ás 4.

ANALYSE DE URINAS. ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

IMPOTENCIA

Saude do homem — Mysterio — cura radical sem dar medicamentos para tomar; não influe a idade, garantida; cura tambem prisão e fraqueza dos intestinos e por correspondencia. Acceita pagamentos em prestações. Consultas das 8 horas da manhã ás 9 da noite, rua Marechal Floriano Peixoto, 41, sobrado. J. Pereira.

PEPTOL

Dr. Heleno Brandão, Dr. Leão de Aquino, Dr. Antonino Ferrari, Dr. Aristides Pereira da Silva, Dr. J. Egydio de Carvalho, Dr. Oswaldo Seabra, Dr. Braulio Conrado, Dr. Antonio Costa, Dr. Domingos de Azevedo, Dr. Pache de Faria, Dr. Antonio Mendes da Silva, Dr. A. Gonçalves, Dr. Alvaro Reis, Dr. Fortunato de Brito, Dr. Octacilio Pessoa, Dr. Juvenal das Neves, receitam o Peptol que digere, nutre, faz viver.

Inventor e fabricante pharmaceutico Pedro Teixeira Dantas. Depositario: J. M. Pacheco, Andradas, 45, Rio de Janeiro.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello, medico oculista effectivo da Polyclinica de Crianças, da Santa Casa de Misericordia, e da Polyclinica de Botafogo, chefe de varios serviços clinicos de molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta. Consultas: Rua S. José n. 74, das 2 1|2 ás 5 1|2 da tarde. Residencia, rua Barão de Icarahy 32.

TRATAMENTO DA BLENORRHAGIA E VACCINA ANTI-GONOCOCCICA DO DR. NICOLE, DIRECTOR DO INSTITUTO PASTEUR DE TUNIS.

Dr. Carlos M. Novaes — Recentemente chegado da Europa, e tendo trazido tubos desta vaccina, faz as applicações no seu consultorio, á rua Carioca n. 50.

DENTISTAS

Dr. J. Renato Carneiro — Cirurgião-dentista. R. Uruguayana, 77. Tel. 1.402. Consultas diarias. Systema americano.

Dr. Franklin Pires, cirurgião dentista, secretario da Escola Livre de Odontologia — Consultorio: rua da Uruguayana n. 116, das 8 ás 4 da tarde—Residencia: rua Dr José Hygino n. 255.

ADVOGADOS

Dr. Paulo de Lacerda — Rua do Ouvidor 54.

Dr. J. de Sá Ozorio—R. Rodrigo Silva n. 6, esquina de S. José.

Dr. José de Azurém Furtado — Advogado — Escriptorio, rua dos Ourives n. 69.

Drs. Astolpho Rezende e Omar Dutra, advogados. Rua do Carmo n. 56.

Dr. João Maximiano de Figueiredo — Advogado, rua do Rosario n. 138.

Dr. Honorio Coimbra — Promotor publico. Advoga no civel e commercial. Escriptorio: na rua da Assembléa n. 22. Teleph. n. 4.475. De 1 ás 4 horas.

Dr. Auto de Sá — Advogado. Uruguayana, 96.

LOTERIAS

Loteria da Capital Federal — Sabbado, 14 de fevereiro, 200:000$000.

Casa Vitalo — E' a casa que vende bilhetes de loteria sem cambio, e a que mais sorte tem dado aos seus freguezes. Experimentem e vejam se é ou não verdade. Rua Gonçalves Dias n. 10 — Vincenzo Vitalo.

Casa Lopes — Bilhetes de loterias. Faz-se qualquer pagamento, no mesmo dia da extracção: rua da Quitanda n. 79; canto da rua Assembléa.

Ao Triumpho da Avenida — Bilhetes de loteria, estampilhas de todos os valores e cartões postaes. Telephone n. 2.909. Avenida Rio Branco n. 49. Porta larga. Arthur A. Mendes.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda—Telephone, 1.797 — José Labanca.

União Sportiva — Agencia de loterias. Rua do Ouvidor, 155. José Labanca. Teleph. 26.

Casa Guimarães — Agencia de loterias — Rua do Rosario n. 71, esquina do beco das Cancellas.

TINTURARIAS

Tinturaria Parisiense — Casa de 1ª ordem. A. Daverat & C., Marquez de Abrantes, 22. Marca registrada. Telephone, 1.049, sul.

Tinturaria S. Joaquim — Casa especial em lavagens de roupas de casimira de homens e senhoras. Manoel Fernandes Garrido. Cattete 203 Telephone 4.978.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

LIVRARIAS

Livros de leitura, de Vianna Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na **Livraria Francisco Alves**, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua de S. Bento n. 65, S. Paulo — Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

Braz Lauria — Agencia de publicações mundiaes—Rua Gonçalves Dias n. 78, telephone n. 1.968.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc., Ouv. 77 — Eickhoff, Carneiro Leão & C.

Casa Flora — Chegou nova remessa dos legitimos canarios Campainha Schilck & C., Ouvidor, 61.

PERFUMARIAS

Perfumaria Hortencc — Completo sortimento de perfumarias de todos os autores e objectos para "toilette". Augusto Rodrigues Horta—Rua Sete de Setembro n. 123, antigo 105.

Casa Postal — A que mais se distingue em perfumarias, qualidades e preços reduzidos. Comparem os preços; rua do Ouvidor n. 141.

FUMOS

Cigarros Deliciosos e Castro Alves, de S. Paulo, em todas as charutarias; deposito, rua da Quitanda n. 118, Tabacaria Penna Fiel, Bernardo Vianna & C., Rio.

SAQUES E CAMBIO

Casa de cambio — Saques para Portugal e Hespanha, passagens para Lisboa, Leixões, Madeira, Vigo, Buenos Aires e demais portos da Europa e America — Beltran Vives & C. Rua Visconde de Inhaúma n. 36, perto do cães dos Mineiros e rua Senador Euzebio n. 28.

BANCO ULTRAMARINO

Séde em Lisboa — Filial no Rio de Janeiro, rua da Quitanda, esquina da rua da Alfandega — Saques sobre todos os paizes — Depositos á ordem e a prazo, e todas as transacções bancarias.

Tabela de depositos: á ordem 2 o|o; com aviso prévio de 60 dias, 4 o|o; a prazo fixo de tres mezes, 4 o|o; de seis mezes, 4 1|2 o|o; de nove mezes, 5 o|o, e de 12 mezes, 6 o|o.

C|c limitadas até 10 contos, 4 o|o. Das 9 h. m. ás 5 h. t. Aos sabbados até ás 7 h. t.

AGENCIAS BANCARIAS

Saques sobre as principaes praças do estrangeiro — Cartas de credito, cobranças, etc. Zenha, Ramos & C. Rua Primeiro de Março n. 73.

JOALHERIAS

Joalheria Soares, Filho & C.—Joias a prestações semanaes de 2$, com direito a tres sorteios; aceitam-se socios. Rua dos Andradas n. 15, em frente ao largo da Sé.

UNIVERSAL

Casa de cambio de Dias & Alão. Agencia geral das companhias de navegação. Passagens para a Europa e Argentina. Bilhetes de loteria, sem cambio. 38, Avenida Rio Branco. Telephone, 4.107.

ALFAIATARIA

O Chic S. Pedro — Alfaiataria de 1ª ordem, grande sortimento de casimiras, sarjas, diagonaes, cheviots e brins, por preços de reclame. Especialidade em roupas para homem e meninos. Apromptá qualquer encommenda em 12 e 24 horas. Avenida Passos n. 12 — João Gomes Barreto.

HOTEIS E RESTAURANTES

Grande Hotel Guanabara — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros, com vistas sobre toda a bahia e cozinha de 1ª ordem. Rua da Lapa n. 103.

Hotel Cruzeiro do Sul — Excellentes accommodações para familias e cozinha de 1ª ordem. Praça da Republica n. 219, Alves Irmãos.

Hotel Nacional — Rua do Lavradio, 57 — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros de tratamento. Cozinha de 1ª ordem. Diarias, de 7$ e 8$. Sem diaria, 4$ e 5$. Teleph., 4.467. Alves & Ribeiro.

Grande Hotel — Largo da Lapa — Optimos quartos, ventiladores, elevadores electricos e cozinha de primeira ordem. Bonds para todos os pontos da cidade.

Grande Hotel de France — Praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80 — Acaba de passar por grandes melhoramentos, devido á acquisição do predio junto, lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Rotisserie Rio Branco — Cozinha de 1ª ordem. Aberto até 1 hora da noite e servido por elegantes e modernos elevadores electricos. Concerto todas as noites. Avenida Rio Branco, 134.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central — Magnificas accommodações a preços modicos. Ascensores electricos.

Pensão Copacabana — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros de tratamento. Cozinha de 1ª ordem. Cinco minutos distante dos banhos de mar. Praça Serzedello Correia. Copacabana.

FERRAGENS

Ao Judeu Errante — Trens de cozinha, formas, talheres e artigos de ferro esmaltado. Telephone n. 2.450. Rua do Rosario n. 163 e Gonçalves Dias n. 84.

COMPRA E VENDA DE PREDIOS

J. Senna — Compra e vende predios — Empresta dinheiro. Rua do Carmo n. 66, 1º andar, escriptorio n. 1, telephone n. 5.848.

LEITERIAS

A Leiteria Bol, antiga Mantiqueira, entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizado. Rua Gonçalves Dias n. 76. Telephone n. 609.

FRUTAS E GELO

Ferreira Irmão & C. — Rua Primeiro de Março n. 4.

BARÃO

Finissimo Vinho do Porto, para presentes; deposito, rua da Quitanda n. 118, Tabacaria Penna Fiel. Bernardo Vianna & C., Rio.

VINHOS

J. Ferreira & C. — Vinhos do Rio Grande, Caxias, tinto, clarete, branco e Barbera. Deposito da cerveja Hanseatica e aguas mineraes e conservas estrangeiras. Praça Tiradentes 27, Rocio.

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 11 de fevereiro de 1914.

NOTICIAS DIVERSAS

Deverá realizar-se hoje, ás 15 horas, a assembléa geral ordinaria dos accionistas da Americana Sellos Coupons, para contas e eleições.

Os accionistas da Companhia de Tecidos Mageense deverão realizar hoje, ás 13 horas, uma assembléa geral extraordinaria, para resolver sobre uma proposta de interesse.

Assembléas geraes.

Marcenaria Tunes, ás 12 horas de 12, para tomar conhecimento do relatorio dos liquidantes.

— A Rio de Janeiro, ás 15 horas de 14, para contas e eleições.

— Tecidos de Juta, ás 13 horas de 16, para lançar segundo emprestimo.

— Fiação e Tecidos S. Pedro, ás 13 horas de 17, para contas e eleições.

— Vidraria Carmita, ás 13 horas de 20, para contas e eleições.

— Banco Commercial, ás 13 horas de 20, para contas e eleições.

A Transoceanica, ás 15 horas de 21, para reforma dos estatutos.

— Navegação S. João da Barra, ás 11 horas de 22, para contas e eleições.

— Aguas Gazosas, ás 15 horas de 25, para prestação de contas.

— Brazileira de Lacticinios, ás 13 1/2 horas de 25, para reforma dos estatutos e prestação de contas.

— Companhia Tijuca, ás 13 horas de 26, para contas e eleições.

— Taubaté Industrial, ás 12 horas de 26, para contas e eleições.

— A Universal, ás 13 horas de 28, para contas e eleições, na séde.

Março:

União Internacional, ás 14 horas de 2, para contas e eleições e alteração dos estatutos.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros.

S. Bernardo Fabril, desde já, os juros vencidos.

— E. F. Therezopolis, o 9º coupon de suas debentures, desde já.

—Tecidos Mageense, o 3º coupon de suas debentures, desde já.

— Ceramica Brazileira, desde já, o 1º coupon de suas debentures.

— Materiaes de Construcção, desde já, o dividendo de suas acções.

— Fiat Lux, os juros de suas debentures, desde já.

— Tecidos Industrial Campista, desde já, os juros de suas debentures.

— Antarctica Paulista, desde já, o 2º coupon.

— Camara Municipal de Petropolis, desde já, os juros do ultimo semestre.

— A. Jannuzzi, Filhos & C., o coupon n. 7, desde já.

— Cervejaria Brahma, os juros do semestre e as debentures sorteadas, desde já.

— Construcções Civis, o 2º rateio, desde já.

— Ordem 3ª dos Minimos de S. Francisco, o 2º semestre e os titulos resgatados, desde já.

— Companhia Vulcano, os juros do 3º trimestre.

— Camara Municipal de Alfenas, os juros de 9 o|o, de seu emprestimo.

— Santa Helena, o 2º semestre de suas debentures.

— Materiaes de Construcção, o 2º semestre e os titulos resgatados.

— Industrial Valença, o 7º coupon de suas debentures.

— Jockey Club, o capital e juros dos titulos sorteados.

— Rodrigues & C., o coupon n. 7, de titulos sorteados.

— Fiação e Tecidos D. Anna, desde já, o 2º semestre.

— Usinas Nacionaes, o 2º semestre.

— Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, os juros das apolices desse Estado.

— Docas de Santos, os juros vencidos.

— Tecidos Progresso, o coupon vencido n. 3.

— Centros Pastoris, os juros vencidos.

— Aguas de Caxambú, os juros das debentures, desde já.

— Companhia Edificadora, o 2º semestre, desde já.

— Força e Luz de Palmyra, os juros do semestre findo.

— Banco União S. Paulo, o 2º coupon e as debentures sorteadas.

— B. de Carbureto de Calcio, o 1º coupon, desde já.

— Brazileira de Lacticinios, o semestre findo, desde já.

— Tec. Progresso Industrial, os juros vencidos, desde já.

— Paulo Zsigmondy, os juros de suas debentures.

— Banco União do Commercio, desde já, 38|100 o|o sobre o rateio.

— Industrial de Electricidade, desde já, os juros de suas debentures.

Dividendos.

Tintas Ancora, o 4º dividendo, desde já.

— Usinas Nacionaes, o dividendo de 8$ por acção.

— Seguros União dos Proprietarios, 5$ por acção, desde já.

— Docas de Santos, o 4º dividendo do semestre findo.

— Locativa e Constructora, 10 o|o por acção, desde já.

— Predial e de Saneamento, o 11º dividendo, desde já.

—Seg. Integridade, o 78º dividendo, de 21 em diante.

— Light and Power, á razão de 1 1/2 o|o sobre as acções preferenciaes.

— Seg. Mutuo Contra Fogo, a quota de 36 o|o sobre os premios pagos.

— Seguros Garantia, o 89º dividendo, de 14$ por acção, desde já.

— Seguros Confiança, o 80º dividendo, desde já.

— Companhia de Acidos, o dividendo de 10 o|o, desde já.

— Locativa e Constructora, o dividendo de 10 o|o, do 2º semestre.

— Seguro Previdente, o 74º dividendo, á razão de 16$ por acção, desde já.

— Companhia Seguros Argos Fluminense, o 115º dividendo de 35$ por acção.

— Seguros Confiança, desde já, o 80º dividendo.

— Morro da Mina, o 20º dividendo, de 15 em diante.

— Fiação e Tecidos Santa Rosalia, o coupon n. 9, do semestre findo.

— Tecidos S. Pedro, o 43º dividendo semestral, desde já.

— Banco do Brazil, o 15º dividendo semestral, á razão de 10$ por acção, desde já.

— Banco da Lavoura, o 49º dividendo, de 6$ por acção, desde já.

— Banco Commercial, o 94º dividendo, de 3$ por acção, desde já.

— Banco Mercantil, o 7º dividendo semestral, de 10 o|o, desde já.

— Banco do Commercio, o 77º dividendo de 8$, desde já.

— Banco Nacional, o 23º dividendo de 9 o|o, ou 9$ por acção, desde já.

— Banco dos Funccionarios, o 45º dividendo, de 3$ por acção, desde já.

— Banco de Credito Rural e Internacional, o dividendo do 2º semestre.

— Companhia Luz Stearica, o 19º dividendo de 4 o|o por acção, desde já.

— Conservas Alimenticias, o dividendo do semestre findo, desde já.

— Tecidos Carioca, o dividendo do semestre findo, desde já.

— Companhia Predial, o 2º dividendo de 24$ por acção, desde já.

— Tec. Petropolitana, o 39º dividendo do 2º semestre, desde já.

— Companhia Federal de Fundição, o 12º dividendo de 30$, desde já.

— Companhia Cervejaria Brahma, o dividendo de 10$ por acção, desde já.

— Companhia Centros Pastoris, o 19º dividendo annual, desde já.

— S. Paulo T. Light and Power, o dividendo de 10 o|o, desde já.

— Melhoramentos no Brazil, desde já, o 91º dividendo de 4$ por acção.

— Seguros União dos Proprietarios, o 38º dividendo de 5$, de 12 em diante.

— Auto Avenida, 6$ por acção, desde já.

Chamadas de capital.

Reserva do Futuro, a 7ª entrada de 10 o|o por acção, até 13 de fevereiro.

— União Internacional, uma chamada de 10 o|o, até 2 de março.

— Nova Industria, a 1ª entrada de 20 o|o por acção, desde já.

MERCADO MONETARIO

Cambio.

Funccionava o nosso cambio ainda hontem em boas condições de estabilidade, muito embora escasseassem as letras de cobertura, que, devido á pequenez das saidas de café, aqui e em Santos, se tornaram um tanto tensas.

O Banco do Brazil facilitava os saques a 16 3|32 e os estrangeiros a 16 1|16, mas necessitavam de comprar a 16 1|8 e não encontravam letras offerecidas.

Em vista disso, manteve-se o mercado em condições calmas, com o particular a 16 3|32 e 16 7|64, sendo restricta ainda a procura do bancario para remessas.

O Banco do Brazil reproduziu as tabelas officiaes de 16 1|32 e 16 3|32 e os estrangeiros as de 16 e 16 1|32, com pequenos negocios em cambiaes.

BANCOS ESTRANGEIROS

TAXAS EXTERNAS

Praças:	a 90 d. v.
Londres (por pence)	16 1|32 a 16
Paris (por franco)	$594 a $596
Hamburgo (por marco)	$732 a $736
Praças:	**á vista**
Londres (por pence)	15 27|32 a 15 25|32
Paris (por franco)	$602 a $604
Hamburgo (por marco)	$741 a $740
Italia (por lira)	$597 a $602
Portugal:	
Lisboa e Porto (forte)	$280 a $303
Idem (por escudos)	2$870 a 2$945
Hespanha (por peseta)	$570 a $580
Nova York (por dollar)	3$120 a 3$135
Austria (por pence)	15 27|32 a 15 3|4
Turquia (por pence)	15 13|16 a 15 3|4
Rio da Prata:	
Argentina (por peso)	3$020 a 3$040
Uruguay (por peso)	3$230 a 3$245
Sobre-taxa:	
Café (por franco)	$590 a $604
Operações:	
Bancario	16 1|32 a 16 1|16
Particular	— 16 3|32

BANCO DO BRAZIL

TAXAS EXTERNAS

Praças:	a 90 d. v.
Londres (por pence)	16 3|32 a 16 1|32
Paris (por franco)	$593 a $595
Hamburgo (por marco)	$732 a $735
Praças:	**a 3 d. v.**
Londres (por pence)	15 7|8 a 15 13|16
Paris (por franco)	$601 a $603
Hamburgo (por marco)	$742 a $745
Sobre-taxa:	
Café (por franco)	— $601
Alfandega:	
Vales, em ouro (por 1$)	— 1$687
Operações:	
Bancario	— 16 3|32
Particular	— 16 1|8

POR TELEGRAMMA

Praças:	á vista
Londres (por pence)	15 3|4 a 15 11|16
Paris (por franco)	$606 a $608
Hamburgo (por marco)	$748 a $751

CAIXA DE CONVERSÃO

VALOR MONETARIO

Moedas:		Cambio a 16 d.
Por libra (soberano)	—	15$000
" 1$ (ouro nacional)	—	1$687
" franco, lira e peseta	—	$594
" marco	—	$734
" dollar	—	3$082
" peso argentino	—	2$973
" corôa austriaca	—	$624
" 1$ fortes	—	3$330

Movimento de hontem:
Entraram 340 libras, 170 francos e 30 marcos e sairam 3.655 libras e 5.730 francos.

Lastro:	
Ouro em deposito	269.424:393$880
Responsabilidade do Thesouro	19.339:776$016
Total	288.764:169$896
Emissão:	
Notas em circulação	288.762$410$000
Moeda subsidiaria	1:759$896
Total	288.764:169$896

CAMARA SYNDICAL

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu as seguintes cotações:

Praças:	a 90 d. á vista
Londres (por libra)	16 3|64 a 15 57|64
Paris (por franco)	$595 a $601
Hamburgo (por marco)	$733 a $742
Italia (por lira)	— $600
Portugal (escudos)	— 2$954
Nova York (por dollar)	— 3$117
B. Aires (peso ouro)	— 3$025
Operações:	
Bancario	16 a 16 3|32
Caixa matriz	16 a 16 1|16

Moedas:
Libra esterlina (soberanos), 15$050.
Ouro nacional, por 1$, 1$687.

FUNDOS PUBLICOS

A Bolsa regulou hontem bastante activa e animada, por isso que os negocios realizados foram de maior importancia.

Os negocios em apolices foram realizados em escala desenvolvida, mas tambem accusaram regulares trabalhos varios outros papeis, que deram á Bolsa melhor feição.

As geraes uniformizadas melhoraram um pouco mais e não tiveram alteração apreciavel as de 1909.

Funccionaram sem alteração digna de nota as estadoaes, ficando, porém, firmes e com tendencias para melhorar as municipaes.

Tudo o mais carecia de interesse, como se vê das vendas e offertas adiante.

Vendas da Bolsa.

APOLICES GERAES:

Antigas (5 o|o): 1 a 855$; 15 a 869$; 4, 4, 5, 6, 12, 14, 18, 1, 1, e 4 a 870$, e 9 e 17 a 872$000.

Emprestimo de 1909: 2 e 7 a 815$; 40 a 814$, e 5, 5, 10, 17, e 20 a 818$; idem de 1897 (6 o|o): 15 a 950$000.

APOLICES ESTADOAES:

Minas, de 1:000$: 4, 13, 20, 20 e 48 a 780$000.

Espirito Santo (1:000$): 3 e 10 a 720$000.

Rio, de 100$ (4 o|o): 1 e 5 a 81$000.

APOLICES MUNICIPAES:

Emprestimo de 1906 (portador): 5 e 6 a réis 192$, e 1, 2, 2, 2, 2 e 5 a 193$; (nominaes): 1 e 2 a 193$000.

Ouro, £ 20 (portador): 19 a 280$000.

Emprestimo de 1909 (portador): 1, 2, 35 e 100 a 180$000.

ACÇÕES DIVERSAS:

Banco do Brazil: 50 a 175$000.

Comp. Terras e Colonização: 100, 100 e 200 a 6$000.

Comp. Docas de Santos (nominaes): 25 a 480$; (portador): 5 a 480$000.

Comp. de Loterias Nacionaes: 200 a 20$000.

Comp. Docas da Bahia: 50 e 50 a 29$000.

DEBENTURES DIVERSAS:

Comp. Linho do Sapopemba: 18 a 175$000.

Comp. de Tecidos Confiança: 15 a 169$000.

Comp. Mercado Municipal: 7 a 180$000.

Comp. Docas de Santos: 2 a 188$000.

Offertas da Bolsa:

APOLICES GERAES:	Vendedor	Comprador
Antigas	872$000	870$000
Provisorias (5 o|o)	—	820$000
Empr. de 1897 (6 o|o)	—	—
Idem de 1903 (5 o|o)	948$000	930$000
Idem de 1909	818$000	817$000
APOL. ESTADOAES:		
Rio, de 100$ (4 o|o)	80$500	79$500
Rio, de 500$ (port.)	—	450$000
Idem, idem (nom.)	—	—
Espirito Santo (6 o|o)	725$000	720$000
Minas (5 o|o)	782$000	776$000
APOL. MUNICIPAES:		
Empr. de 1906 (nom.)	196$000	193$000
Idem (ao portador)	—	192$500
Idem de 1909	185$000	180$000
Ouro, £ 20 (nominaes)	—	280$000
Idem (ao portador)	285$000	275$000
DEBENTURES:		
Banco U. de S. Paulo	—	—
Docas de Santos	190$000	185$000
Mercado Municipal	180$000	175$000
Tecidos Botafogo	—	—
Tecidos Santa Rosalia	—	—
Tecidos Carioca	—	177$000
America Fabril	—	—
Comp. Manufactora	—	90$000
Companhia Antarctica	200$000	196$000
Linho de Sapopemba	176$000	172$000
Fiat Lux	—	—
Companhia Alliança	195$000	160$000
Tecidos Confiança	170$000	160$000
E. C. Quissamã	—	110$000
Jornal do Brazil	—	160$000
ACÇÕES DIVERSAS:		
Bancos:		
Do Brazil	180$000	174$000
Commercial	—	—
Commercio	170$000	—
Mercantil	220$000	200$500
Nacional	—	200$000
Lavoura	150$000	—
Tecidos:		
Companhia Mageense	15$000	—
Companhia Confiança	—	10[illegible]
Companhia Alliança	—	120$000
Companhia Corcovado	190$000	126$000
Brazil Industrial	—	150$000
Comp. Petropolitana	225$000	—
Industrial Mineira	250$000	—
America Fabril	—	[illegible]
Companhia Carioca	—	120$000
Comp. Manufactora	100$000	—
Seguros:		
Argos Fluminense	—	300$000
Comp. Previdente	—	[illegible]
Comp. Varejistas	—	98$000
Companhia Garantia	—	280$000
Comp. diversas:		
Docas da Bahia	30$500	28$500
Loterias Nacionaes	21$000	19$000
Docas de Santos	—	480$000
Idem (nominaes)	—	480$000
Terras e Colonização	6$250	5$750
Minas de S. Jeronymo	9$000	5$000
Rede Sul-Mineira	—	—
Victoria a Minas	—	40$000
Vidraria Carmita	—	—
Melhor. no Maranhão	50$000	—
Mercado Municipal	—	60$000
Centros Pastoris	21$600	19$000
Cervejaria Brahma	250$000	—
E. de Ferro de Goyaz	40$000	—

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 10	121:383$005
Idem de 1 a 9	937:129$701
Total	1.028:512$709
Em igual periodo de 1913	870:576$559

ALFANDEGA

Arrecadação de hontem:	
Em ouro	96:158$612
Em papel	149:387$993
Total	245:546$605
Renda de 1 a 10	2.391:370$498
Em igual periodo de 1913	2.823:052$660
Differença a maior em 1913	431:682$162

JUNTA DOS CORRETORES

Esta junta enviou-nos hontem as seguintes informações:

Café.

O mercado de café abriu hontem estavel, tendo-se realizado vendas de 2.876 saccas, á base de 7$800 e 7$900 por arroba sobre o typo 7 desensaccado.

Durante o dia realizaram-se vendas de 6.477 saccas, aos mesmos preços, fechando em posição, sustentado.

Total das vendas conhecidas 9.353 saccas.

Algodão.

Entradas em 9 1.650 fardos e saidas 648, sendo a existencia em 10 de 6.806 ditos.

Posição do mercado, paralysado.

Mercado de Liverpool, 3 pontos de alta.

Observações — As entradas foram de Pernambuco 615 fardos, da Parahyba 553 e do Ceará 482 ditos.

Assucar.

Entrada sno dia 9 25.314 saccos e saidas 4.509, sendo a existencia no dia 10 de 335.200 ditos.

Posição do mercado, paralysado.

Observações — As entradas foram de Pernambuco 24.014 saccos e da Parahyba 1.300 ditos.

MERCADORIAS DIVERSAS

Café.

Ainda que moderada, foram de alta as evoluções accusadas pelas Bolsas dos centros consumidores, de sorte que, funccionando esses mercados em estado de firmeza, o nosso, por sua vez, tambem regulou bem collocado.

O mercado de Santos funccionava sem maior movimento, mas o nosso sempre accusava algumas vendas e embarques, talvez bem contra a espectativa geral, porquanto estamos na época de poucos negocios nesse mercado.

Tivemos o mercado, ante a procura desenvolvida que havia, bem inspirado, mas não era muito de esperar que esse estado de actividade perdure por mais tempo.

Os possuidores deram os preços de réis 7$800 e 7$900, que regularam de vespera, funccionando o mercado durante o dia em condições de firmeza.

Os negocios conhecidos foram de 10.000 saccas, mais ou menos, contra 5.200 de vespera.

O mercado fechou inalterado e firme.

Verificou-se no mercado o seguinte movimento de entradas:

Barra dentro	—
Cabotagem	—
Estrada de Ferro Leopoldina	5.523
Estrada de Ferro Central do Brazil	1.704
Total	7.227
Desde 1 de julho	2.159.679

Vendas conhecidas:

No dia de hontem	10.000
No dia de ante-hontem	5.200
Desde o dia 1 do corrente	43.800
Desde 1 de julho	1.239.700
Passaram por Jundiahy	15.000

Pauta da semana, $530.

NOTAS ESTATISTICAS

Stock em 1ª e 2ª mãos:	Saccas
Stock anterior	394.580
Entradas hontem	7.227
Total	401.807
Embarques hontem	8.178
Stock actual	393.629
Existencia em Nitheroy	90.107

ENTRADAS

De 1 a 10:	Saccas	Kilog.
Estr. de F. Leopoldina	34.833	2.089.980
Estrada de F. Central	16.013	960.780
E via maritima	1.320	79.200
Total	52.166	3.129.960

EMBARQUES

Dia 10:	Saccas	Kilog.
Estados Unidos	1.406	84.360
Europa	3.597	215.820
Rio da Prata	300	18.000
Pacifico	1.010	60.600
[illegible]	—	—
Cabotagem	1.865	111.900
Total	8.178	490.680
De 1 a 10:	**Saccas**	**Kilog.**
Estados Unidos	23.148	1.406.880
Europa	13.424	805.440
Rio da Prata	719	43.140
Pacifico	1.010	60.600
[illegible]	—	—
Cabotagem	6.981	418.860
Total	45.282	2.734.920
Desde 1 de julho	2.020.320	121.739.740

COTAÇÃO POR ARROBA

(Conforme a qualidade)

Typo n. 3	9$300	a 9$600
" n. 4	9$100	a 9$200
" n. 5	8$700	a 8$800
" n. 6	8$200	a 8$300
" n. 7	7$800	a 7$900
" n. 8	7$400	a 7$500
" n. 9	6$900	a 7$000

O mercado de café, em Santos, regulava firme, ao preço de 5$ por 10 kilos.

Entraram ante-hontem 14.730 saccas e não houve saidas, tendo passado hontem por Jundiahy 15.000 ditas.

Desde 1º do corrente foram recebidas 150.416 saccas, na média de 16.713 e desde 1º de julho 9.462.292, sendo o *stock* de 1.911.312 ditas.

CENTROS DE CONSUMO

Oscillações do ultimo fechamento das Bolsas de café:

Dia 9—Nova York, baixa de 1 a 2 pontos.

Opção de março, 9.23 centimos por libra.

Havre, alta de 25 a 50 centimos.

Opção de março, 62.25 francos por 50 kilos.

Hamburgo, baixa de 25 pfenigs.

Opção de março, 50.25 pfenigs por meio kilo.

Londres, alta de 3 d.

Opção de março, 44 sh. e 6 d. por 112 libras.

Vendas anteriores:

Bolsas	*Saccas*
De Nova York	40.000
Do Havre	30.000
De Hamburgo	20.000
De Londres	5.000
Total	95.000

Abertura de hontem:

Dia 10—Nova York, alta de 1 a 4 pontos.

Havre, alta de 25 a 50 centimos.

Hamburgo, alta de 25 pfenigs.

Intermediaria:

Nova York, alta de 6 a 7 pontos.

Segunda chamada:

Nova York, alta de 7 a 8 pontos.

Havre alta de 25 a 50 centimos.

Hamburgo, alta de 25 pfenigs.

Algodão.

Continuou ainda hontem completamente estacionario o mercado desse producto.

Em todo o caso, os seus possuidores se mantinham firmes, por isso que os supprimentos disponiveis eram escassos. As saidas dos trapiches, embora não sejam divulgadas vendas, são feitas regularmente, não deixando assim augmentar o *stock*.

As entradas foram de 1.650 fardos e as saidas de 648, sendo o *stock* de 6.806, contra 21.500 em Pernambuco.

Nesse mercado regulava o preço de 11$500 sobre a 1ª sorte e em Liverpool o de 7.17 d. por libra, por ter a Bolsa subido tres pontos.

Regularam os preços seguintes:

	Por dez k.
Pernambuco, 1ª sorte, sertão	10$500 a 11$500
Idem, 1ª sorte	10$200 a 11$000
Assú 1ª sorte	10$200 a 10$800
Natal, 1ª sorte	10$100 a 10$500
Mossoró, 1ª sorte	10$100 a 10$500
Ceará, 1ª sorte	10$200 a 10$500
[illegible] regular	Nominal
Parahyba, 1ª sorte	10$200 a 10$500
Idem regular	Nominal
Maceió, 1ª sorte	10$200 a 10$500
Idem regular	Nominal
Penedo	9$800 a 10$200
Sergipe (Dores)	9$800 a 10$200
Idem regular	Nominal

Assucar.

As entradas avultadas que têm havido de genero comprado directamente nos centros productores, dão idéa de acharse o nosso mercado fartamente supprido e de não precisarem os especuladores, por enquanto, de novas acquisições.

Tivemos assim o mercado hontem restrictamente trabalhado e sem firmeza nos preços, que accusaram alguma baixa.

As vendas do dia, registradas na Bolsa, constaram de 330 saccos de branco cristal bom, a $340 e de 56 ditos mascavinho superior a $300 o kilo.

Entraram 25.314 saccos e sairam 4.509, sendo o *stock* de 335.200, contra 205.000 em Pernambuco, onde corria o limite de 3$800 sobre a 3ª sorte.

Regularam os preços seguintes:

	[illegible]
Branco usina	Não ha
Idem cristal	$350 a $390
3ª sorte	$330 a $360
2º jacto	$210 a $350
Amarello cristal	$250 a $340
Mascavinho	$240 a $330
Mascavo bom	$210 a 230
Idem regular	$190 a $215
Idem baixo	$180 a $185

PREÇOS CORRENTES

Aguardente.

Hontem regularam os seguintes preços:

Paraty (pipa)	100$000 a 130$000
Angra (pipa)	95$000 a 120$000
Campos (pipa)	90$000 a 100$000
Maceió (pipa)	95$000 a 105$000
Pernambuco (pipa)	95$000 a 100$000
Alcool:	
Fino, de 38 a 40 grãos	130$000 a 150$000
De 36 grãos	115$000 a 125$000
Alfafa:	
Nacional (por kilo)	$180 a $190
Estrangeira (por kilo)	$160 a $170
Arroz:	
Superior (por 100 kilos)	50$000 a 53$300
Idem bom (100 kilos)	43$300 a 46$700
Idem regular (por 100 ks.)	36$700 a 40$000
Idem do norte (100 kilos)	40$000 a 43$000
Idem, idem, rajado (por 100 kilos)	33$300 a 36$700
Idem agulha (100 kilos)	55$000 a 65$000
Idem inglez (por 100 kilos)	Nominal
Azeite doce:	
Conforme a marca:	
Lata de 1 litro	1$350 a 2$000
Idem de 16 litros	28$000 a 30$000
Azeitonas:	
Lata de 1 kilo	[illegible] a $600
Dita de 5 kilos	3$000 a 3$200
Cognac Moscatel:	
Fonseca (caixa)	— 55$000
Cebolas:	
Rio Grande (cento)	2$800 a 3$000
Feijão de côr:	
Amendoim nacional	Não ha
Enxofre nacional	27$300 a 30$300
Mulatinho	28$300 a 30$000
Branco nacional	28$300 a 30$000
Vermelho	26$800 a 28$300
Diversos	25$000 a 28$300
Branco estrangeiro	— 41$900
Amendoim estrangeiro	— 41$900
Fradinho	Não ha
Manteiga nacional	30$000 a 31$700
Preto de P. Alegre, sup.	25$300 a 25$800
Dito da terra	Não ha
Dito de Santa Catharina	Não ha
Vinhos:	
Rio Grande (pipa)	100$000 a 120$000
Virgem do Douro (pipa)	325$000 a 340$000
Verde em barris (pipa)	330$000 a 345$000
Figueira (pipa)	320$000 a 330$000
Lisboa, tinto	— —
Dito branco	315$000 a 355$000
Porto (em caixas)	18$000 a 100$000
Moscatel Setubal, Fonseca	— 29$000
Porto Arriaga	— 28$000
Porto Arriaga, Clarete	— 16$000
Banha nacional:	
Porto Alegre (60 kilos)	77$400 a 79$200
Lata de 20 kilos (60 ks.)	79$800 a 81$000
Laguna idem (60 kilos)	79$200 a 79$800
Itajahy, lata de 2 kilos (100 kilos)	82$800 a 84$000
Minas, lata de 2 kilos (60 kilos)	73$200 a 75$600
Idem, lata grande (60 ks.)	72$000 a 75$000
Bacalháo:	
Gaspe (tina)	— 47$000
Noruega (caixa)	45$000 a 47$000
Peixelins (tina)	36$000 a 37$000
Halifax (tina)	Não ha
Escossia (tina)	— —
Batatas estrangeiras:	
Francezas (por 2|2 caixa)	14$500 a 15$500
De Lisboa (por 2|2 caixa)	Não ha
Nova Zelandia (kilo)	Não ha
Breu:	
Escuro (barril)	Nominal
Claro (280 libras)	— 26$000
Borracha:	
Mangabeira (15 kilos)	18$000 a 20$000
Chá da India:	
Verde (libra)	[illegible]
Preto (idem)	[illegible]
Carne secca:	
R. Grande, systema platino	1$220 a 1$260
Patos e mantas	$910 a 1$080
Idem (novas)	1$140 a 1$200
M. Grosso (patos e mantas)	$800 a $900
Rio da Prata:	
Patos e mantas	1$000 a 1$140
Puras mantas	1$060 a 1$240
Idem (novas)	1$240 a 1$300
Cevada:	
Conforme a marca (barril)	11$000 a 12$000
Farinha de mandioca:	
De Porto Alegre:	
Especial (100 kilos)	18$200 a 18$900
Fina (100 kilos)	[illegible] a 17$300
Peneirada (100 kilos)	16$000 a 16$400
Grossa (100 kilos)	Não ha
De Laguna:	
Fina (100 kilos)	— —
Grossa (100 kilos)	11$100 a 11$600
Farinha de trigo:	
Moinho Inglez:	
Semolina	24$700 a 25$200
Bola (88 kilos)	— 26$700
Nacional (88 kilos)	23$500 a 24$000
Brazileira (88 kilos)	22$700 a 23$200
Moinho Fluminense:	
S. Leopoldo (88 kilos)	24$500 a 25$000
O O (88 kilos)	22$500 a 24$000
Moinho de Santa Cruz:	
Perola (2|2 saccos)	25$200 a 25$700
Santa Cruz (2|2 saccos)	24$000 a 24$500
Avenida (2|2 saccos)	23$200 a 23$700
Mimosa (2|2 saccos)	23$200 a 23$700
Fumo em corda:	
Do Rio Novo:	
Conforme a qualidade (kilo)	$900 a 1$600
Pomba:	
Conforme a qualidade (kilo)	1$000 a 1$800
De Minas:	
Conforme a qualidade (kilo)	$700 a 1$200
De Goyaz:	
Conforme a qualidade (kilo)	1$000 a 1$700
Fumo em folha:	
De Porto Alegre:	
Conforme a qualidade (kilo)	$450 a $600
Da Bahia:	
Conforme a marca (kilo)	Nominal
Lombo:	
Especial (kilo)	1$000 a 1$2[illegible]
Baixo (kilo)	$800 a $9[illegible]
Gomma de Camoca:	
[illegible] (kilo)	— 1$2[illegible]
[illegible] (idem)	— 1$2[illegible]
[illegible] (idem)	— 1$[illegible]
[illegible] (idem)	— 1$1[illegible]
Ural, [illegible] (idem)	— $[illegible]
Manteiga:	
[illegible]	Não ha
Bruna	2$280 a 2$4[illegible]
[illegible]	Não ha
De Minas	2$200 a 2$600
Milho:	
Do norte, amarello (100 ks.)	9$700 a 10$300
Da terra, idem idem	9$700 a 10$300
Dito idem mixto (100 ks.)	8$900 a 9$600
Dito branco (100 kilos)	12$900 a 13$700
Oleo de algodão:	
Nacional (kilo)	$520 a $880
Idem de linhaça, em barril (kilo)	$880 a $920
Idem, idem em lata (kilo)	$830 a $850
Presuntos:	
Superiores	1$850 a 1$9[illegible]
Inferiores	1$700 a 1$[illegible]
Pinho:	
Americano (pé)	— $300
Resina (duzia)	— 88$000
Spruce (duzia)	— 84$900
Secco branco (duzia)	— 84$000
Idem vermelho (duzia)	— 87$000
Do Paraná:	
Superior (duzia)	— 73$000
Inferior (duzia)	— 63$000
Sal em grosso:	
Marca Touro (alqueire)	— 2$450
Idem Sol, Mossoró (idem)	— 2$250
Outras marcas (idem)	— 1$050
Por 60 kilos:	
Marca Touro	5$100 a 6$000
Sol, Mossoró	4$800 a 5$000
Outras marcas	3$800 a 4$700
Sebo:	
Rio Grande (kilo)	Nominal
Matadouro (kilo)	Nominal
Outros generos:	
Alpiste nacional (100 ks.)	60$000 a 66$000
Amendoim (100 kilos)	Não ha
Phosphoros (lata)	39$000 a 44$000
Idem de cera (lata)	— 62$000
Ervilhas (100 kilos)	54$000 a 60$000
Polvilho, idem (100 ks.)	15$000 a 18$000
Tapioca (100 kilos)	20$000 a 28$000
Tremoços (100 kilos)	11$700 a 13$300
Agua-raz (kilo)	— $800
Batatas (kilo)	$140 a $200
Carne de porco (kilo)	$500 a $600
Canjica (100 kilos)	25$000 a 30$000
Farelo de trigo (100 kilos)	— 7$400
Fubá de milho (100 kilos)	11$000 a 16$000
Kerosene (caixa)	6$950 a 8$000
Telhas francezas (milh.)	— 240$000
Ladrilhos, Marselha (mil.)	— 160$000
Linguas do R. Grande, uma	Não ha
Matte (kilo)	$460 a $560
Pimenta da India (kilo)	1$400 a 1$200
Linguiça grossa (kilo)	1$060 a 1$800
Salpicões (kilo)	3$560 a 3$800
Sardinhas, conforme a qualidade (lata de 1|4)	$280 a $340

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

De Nova Orleans e escalas, pelo vapor inglez *Camoens*: varios generos, a Norton Megaw & C.;

De Porto Alegre e escalas, pelo vapor nacional *Itapema*: varios generos, a Lage Irmãos;

De Nova York e escalas, pelos vapores inglezes *Welsh Prince* e *Vasari*: varios generos, respectivamente, a D. Pullen & C. e a Norton Megaw & C.;

De Genova e escalas, pelo paquete italiano *Principessa Mafalda*: varios generos, a S. A. Martinelli.

Vapores saidos.

Buenos Aires e escalas, italiano *Principessa Mafalda* e inglez *Araguaya*; Aracajú, nacional *Itaituba*; Rosario, inglez *Sabiá*; Iguape e escalas, nacional *Villa Bella*; Amarração e escalas nacional *Ibiapaba*.

Vapores esperados.

11 Rio da Prata, *Arlanza*.
11 Rio da Prata, *Gelria*.
11 Callão e escalas, *Ortega*.
11 Liverpool e escalas, *Orcoma*.
12 Portos do norte, *Maranhão*.
12 Nova York, *Welsh Prince*.
12 Rio da Prata, *France*.
12 Victoria e escalas, *Itaperuna*.
12 Bremen e escalas, *Sierra Cordoba*.
13 Victoria e escalas, *Itapuca*.
13 Hamburgo e escalas, *K. F. August*.
13 Santos, *Cap Roca*.
13 Rio da Prata, *Darro*.
13 Liverpool, *Romney*.
14 Rio da Prata, *P. de Udine*.
15 Buenos Aires e escalas, *Cap Finisterre*.
15 Portos do sul, *Saturno*.
15 Portos do sul, *Anna*.
16 Portos do norte, *Rio de Janeiro*.
16 Nova Zelandia, *Tainui*.
16 Southampton e escalas, *Andes*.
17 Trieste e escalas, *Laura*.
18 Rio da Prata, *Amazon*.
19 Santos, *Belgrano*.
18 Itajahy e escalas, *Itaipava*.
18 Portos do norte, *Bahia*.
20 Recife e escalas, *Itaquera*.
20 Nova York, *Eastern Prince*.
20 Hamburgo e escalas, *K. Wilhelm II*.
21 Marselha e escalas, *Italie*.
23 Rio da Prata, *Espagne*.
23 Rio da Prata, *Cap Arcona*.
23 Rio da Prata, *Eugenia*.
23 Bordéos e escalas, *La Bretagne*.
23 Genova e escalas, *Brasile*.
23 Rio da Prata, *Città di Torino*.
23 Aracajú e escalas, *Itaituba*.
24 Rio da Prata, *Samara*.
24 Rio da Prata, *P. Mafalda*.
24 Portos do sul, *Minas Geraes*.
25 Rio da Prata, *Frisia*.
25 Rio da Prata, *Verdi*.
25 Nova York, *Vauban*.
25 Rio da Prata, *Araguaya*.

Vapores a sair.

11 Portos do sul, *Itatiaya*.
11 Pernambuco, *Itapoan*.
11 Amsterdam e escalas, *Gelria*.
11 Portos do norte, *Acre*.
11 Southampton e escalas, *Arlanza*.
11 Rio da Prata, *Vasari*.
11 Liverpool e escalas, *Ortega*.
11 Callão e escalas, *Orcoma*.
11 Portos do sul, *Itaquy*.
11 Porto Alegre e escalas, *Itatinga*.
12 Caravellas e escalas, *Arassuahy*.
12 Rio da Prata, *Sierra Cordoba*.
13 Marselha e escalas, *France*.
13 Nova York, *Indian Prince*.
13 Rio da Prata, *K. F. August*.
13 Hamburgo e escalas, *Cap Roca*.
13 Liverpool e escalas, *Darro*.
13 Bremen e escalas, *Altair*.
14 Genova e escalas, *P. de Udine*.
14 Villa Nova e escalas, *Aymoré*.
14 Antonina e escalas, *Lapa*.
14 Portos do sul, *Itauba*.
15 Recife e escalas, *Itaquera*.
15 Itajahy e escalas, *Itaperuna*.
15 Portos do norte, *Ceará*.
15 Hamburgo e escalas, *Cap Finisterre*.
16 Londres e escalas, *Tainui*.
16 Laguna e escalas, *Prudente de Moraes*.
16 Rio da Prata, *Andes*.
16 Nova Orleans, *Ocean Prince*.
17 Rio da Prata, *Laura*.
19 Southampton e escalas, *Amazon*.
19 Buenos Aires, *Guyaz*.
13 Laguna e escalas, *Anna*.
19 S. Matheus e escalas, *Mayrink*.
20 Portos do norte, *Macury*.
20 Hamburgo e escalas, *Belgrano*.
20 Rio da Prata, *K. Wilhelm II*.
21 Rio da Prata, *Italie*.
21 Portos do sul, *S. Paulo*.
22 Hamburgo e escalas, *Coburg*.
22 Portos do norte, *Maranhão*.
23 Marselha e escalas, *Espagne*.
23 Trieste e escalas, *Eugenia*.
23 Hamburgo e escalas, *Cap Arcona*.
23 Rio da Prata, *La Bretagne*.
23 Genova e escalas, *Città di Torino*.
23 Hamburgo e escalas, *Bahia Castello*.
24 Bordéos e escalas, *Samara*.
24 Genova e escalas, *P. Mafalda*.
25 Amsterdam e escalas, *Frisia*.
25 Nova York e escalas, *Verdi*.
25 Rio da Prata, *Vauban*.
25 Southampton e escalas, *Araguaya*.
25 Montevidéo e escalas, *Iris*.

COMPANHIAS DE SEGUROS

A Previdente Dotal Brazileira—Séde definitiva: rua do Hospicio n. 35, 1º andar.

Constitue dotes por casamentos, de t . s a 30 contos de réis.

Os jovens, de ambos os s xos, encoi trarão um valioso auxilio para poderem realizar a sua mais nobre aspiração—"a constituição da familia".

DIVERSAS

Formicida Paschoal—O maior amigo da lavoura—Não tem competidores e é o unico no genero. Escriptorio, rua do Hospicio, esquina da rua dos Ourives.

O professor Augusto dos Anjos prepara alumnos para o exame de admissão aos cursos superiores, e ensina diversas materias do curso de direito, podendo ser procurado de ... ás 5 horas da tarde, á Avenida Rio Branco.

Alfredo Mello — Professor de violino, prepara alumnos para exame de admissão no Instituto de Musica. Praça Tiradentes n. 9, das 11 ás 12.

Figueiredo & C., commissarios de vinhos do Minho e Douro, encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Ao Cavaquinho de Ouro — Grande fabrica de instrumentos de corda, na rua da Alfandega n. 168 A.

SECÇÃO LIVRE

A VICTORIA

SOCIEDADE NACIONAL DE SEGUROS, PECULIOS E RENDAS

Séde: Avenida Rio Branco ns. 106 e 108

Rio de Janeiro

Resultado do sorteio que teve logar hontem, 10 do corrente, ás 2 horas da tarde, na séde da sociedade.

Emquanto o numero de socios que entrar no sorteio não chegar a 3.000, os premios serão proporcionaes.

Foram premiados:

1º premio D. Albertina de Figueiredo.......... N. 349
2º premio Izidoro Wahle... N. 153
3º premio João Antonio de Almeida Gonzaga..... N. 145
4º premio Francisco Gonçalves Ferreira...... N. 284
5º premio Antonio Machado N. 350
6º premio Theodorico F. da Conceição.......... N. 12
7º premio Thomaz dos Santos Pereira.......... N. 53
8º premio Antonio Xavier Guimarães.......... N. 405
9º premio Mathias A. Tavares Ferreira.......... N. 223
10º premio João José de Sampaio Barros...... N. 8

Recebi. Muito me confortou nesta triste emergencia. Lastimo e compartilho teu soffrer mas, o que queres que faça meu amor? Sou tua; ninguem possuirá jámais o que me soubeste inspirar. Quanto a volta, só talvez em novembro; para isso, porém, torna-se necessario escrever directamente, meu irmão, influirá decisivamente. Agora nada posso, infelizmente. Tudo que dizes sentir eu o sinto. Creio que não duvidarás nunca mais do amor eterno de tua — Eterna.

OS DESASTRES DA LIBERDADE DE IMPRENSA E OS SEUS MEIOS DE "CHANTAGE", SÓMENTE NO BRAZIL.

Um clinico perseguido, porque não quer comprar o silencio sem o respectivo recibo de 3:500$, conforme lhe foi proposto.

Até agora os dois mais celebres pasquins chantagistas e verdadeiros "caça-nickeis", desta capital, por si mesmos e insinuados por inimigos de caracter baixo e mesquinho têm procurado por meio de infames manobras e infamantes calumnias extorquir-me aquella somma acima mencionada.

Enviaram-me os seus agentes, como eu exigisse recibo declarando tudo, foi-me recusado. Não entrámos em accordo.

E eu fui obrigado a chamar um guarda civil para botal-os fóra de minha residencia.

E agora a vingança e a campanha não se fez esperar.

O publico, porém, que já conhece estes pasquins, pouca importancia lhes ligou e continuou a dispensar-me toda confiança.

Entretanto, como a "Noite", agora teve o desplante de inserir em suas columnas uma série de calumnias e insultos, desafio a este pasquim a declinar o nome da cliente que se acha envenenada, bem como o tal medico fiteiro, por elle mesmo citado.

O que sou, quem quizer saber póde apparecer em minha residencia, pois, de boa vontade mostrar-lhe-hei a minha identidade.

Nas especialidades que tenho, nunca dei "rata" e não temo as competencias do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 1914.

DR. OLIVEIRA BASTOS.

Consultorio, rua da Assembléa n. 35, sobrado e residencia, avenida Gomes Freire n. 110, 35.

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil

Da integra do ultimo relatorio e contas desta companhia, 30 de junho de 1913, apresentados e approvados em assembléa geral de 24 de novembro, já os nossos leitores têm conhecimento pela publicação feita no numero anterior deste jornal.

Estudando esses documentos, como é nosso costume fazer, estabelecemos primeiro o exame das verbas do activo, mais importantes, nos exercicios de 1912:

Apolices da divida publica.........	5.367:667$304	6.078:177$024
Bens de raiz.................	2.910:071$323	2.929:851$875
Emprestimos sobre hypothecas.....	1.176:584$873	1.237:603$609
Ditos sobre caução de apolices em vigor	585:454$270	826:301$270
Dinheiro em cofre e com banqueiros.	677:397$877	1.537:906$994
Juros e alugueis a receber.........	906:620$216	842:386$034
Premios differidos	380:540$000	356:843$000
	12.004:355$863	13.809:069$806

Para fazer frente ás seguintes verbas do passivo:

Reservas technicas	11.300:579$812	
Sobras pertencentes a mutuarios....	1.540:306$907	12.840:886$719
Saldo.....................................		968:183$087
Saldo identico em 1912........................		509:469$245
A favor do actual exercicio.......................		458:713$842

O movimento da conta de —Lucros e Perdas—foi o seguinte:

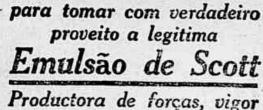
Despeza	1912	1913
Contratos, vida, sinistros e resgates	1.440:858$496	1.395:671$011
Contratos, vida, sorteados..........	422:129$500	442:400$000
Contratos maritimos e terrestres, sinistrados	215:430$287	212:421$483
Commissões	1:169:304$840	1.110:910$545
Despezas geraes.	981:151$051	849:877$101
	4.228:874$174	4.011:280$140
Receita		
Premios recebidos, juros, commissões, alugueis, etc............	6.045:184$989	6.043:441$662
Saldo................	1.816:310$815	2.032:161$522

Para bem analysarmos os algarismos que deixamos exarados, extraindo delles o juizo critico sobre o que foi o anno de negocios da companhia que nos occupa, é necessario lembrar que a industria de seguro de vida no Brazil, pelas sociedades que exploram o seguro actuarial, atravessa um periodo de crise intensa, não só pelas más condições da economia em geral, mas ainda pela presença de centenas de mutuas a desorientar o publico com planos e combinações mirabolantes, por modo que este só para estas sociedades tem voltados os olhos, tudo isto, dizemol-o agora, ensina-nos que foi optimo — sobre ter sido afanosissimo — o anno relatado da Equitativa.

Afanosissimo, sim. Havendo conseguido manter a sua média de producção; tendo reduzido as suas despezas geraes em uma percentagem lisonjeira, no que demonstrou energia, porque só Deus sabe quão difficil é cortar despezas estabelecidas; desenvolvendo os seus proprios recursos por fórma a que a sua receita geral nenhuma reducção experimentou, a direcção da Equitativa, tendo á frente o grande homem de bem que é o conde de Affonso Celso, mostrou que estava á altura do seu cargo, e que foi merecido o voto de confiança que lhe propoz o conselho fiscal e que a asembléa geral approvou. Nossa opinião é que mais nem melhor se podia fazer.

* * *

A assembléa geral dos mutuarios da Equitativa, presidida pelo conde de Affonso Celso e secretariada pelo Dr. Luiz Novaes e Narcez Meininche, depois de haver approvado o relatorio, contas e parecer do conselho fiscal, elegeu, por unanimidade, esta commissão, recaindo seus votos nos Srs. Dr. João Francisco Barcellos, Dr. José Florindo de Sampaio Vianna e Vicente Werneck Pereira da Silva

(Transcripto da revista mensal portuense "Seguros, Commercio e Estatistica", de 15 de janeiro de 1914.)

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Monsenhor Francisco Curio

A familia Cardoso Fonte manda celebrar missa por alma do seu prezado e sincero amigo monsenhor **FRANCISCO CURIO**, ás 8 horas, na matriz de S. João Baptista da Lagôa, hoje, quarta-feira, 11 do corrente.

Mme. Vve. Louise R. Lambert

Emile Lambert e familia participam a seus amigos que, respeitando as ultimas vontades da sua veneranda mãi, não farão celebrar nenhuma missa; agradecendo, entretanto, as demonstrações de grandes sympathias de que têm sido objecto, pelo triste acontecimento.

Rio, 10 de fevereiro de 1914.

Cesario Saroldi

Henrique de Magalhães Saroldi, senhora e filhos, João de Magalhães Saroldi, senhora e filhos, irmãos, cunhados e sobrinhos do mallogrado amanuense da Repartição Geral dos Correios, **CESARIO SAROLDI**, convidam os parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia de seu fallecimento, que, por sua alma, será rezada, amanhã, quinta-feira, 12 do corrente, ás 9 1|2 horas, na matriz da Candelaria, sendo que, por mais este acto de religião e caridade, desde já se confessam agradecidos.

Lauriana Candida de Mesquita

José de Almeida Mesquita, Filomena de Almeida Mesquita, marido e filhos; Oscar da Silva Medella, senhora e filhos; Eulina Medella da Costa, Heitor Gavinho L. Costa e filhos; Trajano Medella, senhora e filhos; e Octavio Gomes Medella e senhora fazem rezar missa de 7º dia, por alma de sua irmã, avó e bisavó, D. **LAURIANA CANDIDA DE MESQUITA**, amanhã, quinta-feira, 12 do corrente, ás 9 horas, na matriz do Sacramento.

Mathilde Candida de Barros Hallier

(ZIZINHA)

Pedro Leão Hallier, Carolina Candida de Barros Durão de Faria, Guilhermina R. de Barros Alvares, Josephina Amelia de Barros Moure e filhos, Manoel A. Correia e senhora, Mario Francisco Moure e senhora, Alberto M. Hallier, senhora e filha, Felix Hallier, Eduardo Hallier, Alfredo Hallier e Rita da Cruz Lima e familia agradecem, penhorados, ao acto de gratidão de acompanharem até a ultima morada a sua idolatrada esposa, irmã, tia, cunhada e prima **MATHILDE CANDIDA DE BARROS HALLIER**, e de novo as convidam para assistirem á missa de 7º dia, que se celebrará por sua alma, amanhã, quinta-feira, 12 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altarmór da igreja de S. Francisco de Paula, confessando-se desde já eternamente gratos.

Francisco Antonio Sobral de Carvalho

Guarda municipal

Claudina Sobral de Carvalho, sua filha Alcina Sobral de Carvalho e mais parentes, agradecem reconhecidos ás pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu marido, e pai, o saudoso, **FRANCISCO ANTONIO SOBRAL DE CARVALHO**, e de novo convidam os parentes, amigos e todas ás pessoas de amisade com quem o extincto mantinha relações, a comparecerem á missa, que por intenção de sua alma, mandam celebrar amanhã, quinta-feira, 12 do corrente, na matriz de S. João Baptista da Lagoa, ás 9 1|2 horas. Antecipadamente agradecem o comparecimento de todos.

EDITAES

MINISTERIO DA MARINHA

Inspectoria de Engenharia Naval

Inscripção para o concurso de officiaes do corpo da armada para preenchimento de cinco vagas de engenheiros estagiarios.

De ordem do Sr. vice-almirante ministro da marinha, acha-se aberta até 31 de março do corrente anno, na Inspectoria de Engenharia Naval, a inscripção para o concurso de officiaes da armada, para preenchimento das cinco vagas de engenheiros estagiarios, de accordo com o art. 56 do regulamento approvado pelo decreto numero 10.645, de 14 de janeiro vigente.

Para maiores esclarecimentos encontrarão os interessados os dados precisos na mesma inspectoria — **João José da Costa Figueiredo**, capitão de mar e guerra, ajudante.

SUPERINTENDENCIA DE NAVEGAÇÃO

DIRECTORIA DE PHARÓES

Aviso aos navegantes n. 8

Collocação de uma luz branca, provisoria, em substituição da luz do pharól de Caeté na ponte E da ilha Buyussucanga, na entrada da bahia de Caeté, Estado do Pará.

De ordem do Sr. contra-almirante superintendente de navegação, aviso aos navegantes que, em substituição á luz do pharól de Caeté, na ponta E da ilha Buyussucanga, na entrada da bahia de Caeté, Estado do Pará, que, conforme publicou o aviso aos navegantes n. 7, de 31 de janeiro ultimo, se acha extincta temporariamente, foi collocada em um pequeno mastro uma luz provisoria, branca, visivel **a seis milhas de distancia em tempo regular.**

Novo aviso communicará o seu restabelecimento da primitiva luz.

Superintendencia de Navegação, Directoria de Pharóes, 9 de fevereiro de 1914 — **Rodolpho Ribeiro Penna**, capitão de mar e guerra, director.

MINISTERIO DA JUSTIÇA E NEGOCIOS INTERIORES

Policia do Districto Federal

A Policia do Districto Federal, precisa contratar, para o serviço da Guarda Civil, o fornecimento de 500 porta-revólveres, cujo modelo já existe no respectivo almoxarifado.

Quem quizer encarregar-se desse fornecimento deve, no dia 12 do corrente mez, ao meio dia, apresentar sua proposta em carta fechada, em duas vias, uma das quaes com o sello devidamente inutilizado, com o preço da unidade por extenso e em algarismo, sem rasuras, entrelinhas ou emendas, comparecendo, porém, nesta repartição até a vespera daquelle dia, afim de promover a sua habilitação á concurrencia.

Por esta occasião será scientificado das condições do contrato e depositará na thesouraria da policia a quantia de 100$, para garantia da assignatura do mesmo.

Fica entendido que essa caução só será restituida quando se realizar a entrega dos objectos em questão e que reverterá em beneficio da Fazenda Nacional se o interessado não a fizer no prazo de 15 dias, a contar da data da assignatura do dito contrato.

Secretaria da Policia do Districto Federal, 4 de fevereiro de 1914 — O secretario, **Damaso da P. Gomes.**

DEPOSITO NAVAL

Secção de fardamento

De ordem do Sr. contra-almirante, director deste deposito, são convidadas as Srs. costureiras matriculadas na 3ª categoria, a apresentar novas fianças, para o exercicio de 1914, e bem assim os titulos do montepio para as senhoras que o tiverem, e certidão de nascimento e attestados dos delegados de policia para constatação do estado civil, honestidade e pobreza.

Continuará o recebimento de documentos acima mencionados, a realizar-se na sala de costuras nos dias 7 a 14 do corrente, com o Sr. capitão de corveta sub-director do Deposito Naval.

Secção do Fardamento do Deposito Naval do Rio de Janeiro, em 7 de fevereiro de 1914 — O encarregado, **Francisco Roberto Barreto**, capitão-tenente commissario.

MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria

Exame de admissão

De ordem do Sr. Dr. director faço publico, para conhecimento dos interessados, que, de accordo com o artigo 123 do regulamento vigente, está aberta e se encerrará no dia 28 do corrente, ás 15 horas, a inscripção para os exames de admissão dos candidatos á matricula no curso fundamental desta escola.

Os exames de admissão constarão das seguintes materias: portuguez, francez, inglez ou allemão, geographia e historia, especialmente do Brazil, mathematica elementar, physica e chimica e historia natural e se effectuarão no edificio da escola.

Os requerimentos serão feitos pelo proprio candidato, pai, tutor ou procurador legalmente constituido e dirigidos ao director da escola.

Os exames serão feitos segundo as listas de pontos approvados pela congregação e publicados no "Diario Official".

Rio e Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, 9 de fevereiro de 1914 — **Carlos da Cunha Menezes**, secretario.

MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria

Matricula

De ordem do Sr. Dr. director faço publico, para conhecimento dos interessados, que está aberta, a contar desta data, a matricula no curso fundamental desta escola.

Os requerimentos serão feitos pelo proprio, pai ou tutor ou por procurador, legalmente constituido e dirigidos ao director da escola, devendo os candidatos instruil-os com os seguintes documentos:

a) certidão de idade ou documento que a suppra, demonstrando a idade minima de 17 annos;

b) attestado medico de haver sido vaccinado com bom resultado, dentro dos ultimos tres annos e de não soffrer molestia contagiosa ou infecto-contagiosa;

c) certificado dos titulos ou diplomas que possuir;

d) attestado de identidade de pessoa;

e) attestado de bom comportamento;

f) exames de portuguez, francez, inglez ou allemão, geographia e historia especialmente do Brazil, mathematica elementar, physica, chimica e historia natural, prestados no estabelecimento;

g) documento que prove haver pago a taxa da matricula.

A taxa da matricula é de 50$ por anno, paga em uma só prestação.

Rio e Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, 9 de fevereiro de 1914 — **Carlos da Cunha Menezes**, secretario.

DECLARAÇÕES

ASSOCIAÇÃO COMMERCIO E INDUSTRIA

SOCORROS MUTUOS

Praça da Republica n. 91, sobrado

Assembléa geral—2ª e ultima convocação

Convido os Srs. associados a comparecerem na séde da associação, na proxima quarta-feira, 11 do corrente, ás 20 horas, afim de lhes serem apresentados o relatorio e contas da direcção e proceder-se á eleição dos corpos administrativos.

Rio de Janeiro, 9 de fevereiro de 1914 — O secretario da assembléa geral, MANOEL ALVES RIBEIRO NEVES.

A PROVIDENCIA

Sociedade de peculios

SÉDE: RUA DO HOSPICIO N. 91, SOBRADO—RIO DE JANEIRO

2ª serie

3ª chamada — 7º fallecimento

Tendo fallecido no dia 2 de janeiro proximo passado, nesta capital, á rua Theodoro da Silva n. 494, o Sr. Paulino Ferreira, associado inscripto na 2ª serie, (Peculio de 3:000$) apolice numero 439, convido os Srs. associados desta serie, que não têm deposito, a contribuirem com a quota de 3$000 (tres mil réis) para formação do respectivo peculio, até o dia 2 de março proximo futuro, de accordo com o art. 14 §§ 1º, 2º e 3º, dos estatutos.

3ª serie

3ª chamada — 10º fallecimento

Tendo fallecido no dia 9 de dezembro proximo passado, em Palma, estado de Minas Geraes, o Sr. Antonio Moreira Rodrigues, associado inscripto na 3ª serie, (Peculio de 6:000$) apolice n. 499, convido os Srs. associados desta serie, que não têm deposito, a contribuirem com a respectiva quota de 5$000 (cinco mil réis), para formação do respectivo peculio, até o dia 2 de março proximo futuro, de accordo com o art. 14 §§ 1º, 2º e 3º dos estatutos.

4ª serie

3ª chamada — 30º fallecimento

Tendo fallecido no dia 30 de novembro proximo passado, em Congonhal, Estado de Minas Geraes, o Sr. Custodio Toledo, associado inscripto na 4ª serie, (Peculio de 30:000$), apolice n. 1.724, convido os Srs associados desta serie, que não têm deposito, a contribuirem com a quota de 15$ (quinze mil réis), para formação do respectivo peculio, até o dia 2 de março proximo futuro, de accordo com o art. 14 §§ 1º, 2º e 3º dos estatutos

Serie especial

3ª chamada — 9º fallecimento

Tendo fallecido no dia 18 de dezembro proximo passado, em Alfenas, Estado de Minas Geraes, a Exma. Sra. D. Anna Rosa de Oliveira, associada inscripta na serie especial, (Peculio de 15:000$) apolice n. 236, convido os Srs. associados desta serie, que não têm deposito, a contribuirem com a quota de 20$, (vinte mil réis) para formação do respectivo peculio, até o dia 2 de março proximo futuro, de accordo com o art. 14 §§ 1º, 2º e 3º dos estatutos.

Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 1914 — LUIZ JULIO DE MOURA, director-secretario.

A PROVIDENCIA

Sociedade de peculios

RUA DO HOSPICIO N. 91, SOBRADO

Rio de Janeiro

São convidados os Srs. socios quites a se reunir em assembléa geral ordinaria, quinta-feira, 26 do corrente, ás 13 horas, na séde social.

ORDEM DO DIA

Apresentação do relatorio, contas da directoria e parecer do conselho fiscal e eleição do conselho fiscal para o exercicio corrente.

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

Convido os Srs. socios quites a se reunirem em assembléa geral extraordinaria, quinta-feira, 26 do corrente, a qual será realizada após a assembléa ordinaria, para tratar-se de interesses sociaes, de accordo com o art. 39, § 1º dos estatutos.

Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 1914. O director-presidente — MANOEL ALVES DE LEMOS.

Estrada de Ferro Central do Brazil

De ordem do Sr. Dr. director, são convidados a comparecer nesta secretaria, até o dia 28 do corrente, sob pena de ser proposta ao Ministerio da Viação e Obras Publicas sua demissão, os funccionarios mencionados, incursos nas disposições do art. 77 do regulamento approvado pelo decreto numero 8.610, de 15 de março de 1911:

1ª divisão—Dr. Alceu Vieira Pereira, auxiliar technico; Julio dos Santos Jordão, auxiliar de escripta.

2ª divisão — Manoel Ferreira dos Santos e Edmundo Aguiar, auxiliares de escripta; José Clark Moss, José Peppe, Carlos Alberto de Faria, Pedro Torquato Maciel, João Augusto de Carvalho, Carlos Arantes Ramos, Otto Caldas, Francisco do Nascimento Tavares Filho, Francisco Celestino de Castro Filho, conferentes de 3ª classe.

3ª divisão — João Julio Gustavo Schultz, telegraphista de 3ª classe; Jorge Vogeler e Sylvio do Pillar, conductores de 4ª classe; Alfredo Euterpino Borges, encarregado do Block Adel.

5ª divisão — Mario de Souza Carvalho e Octacilio Manoel de Miranda Rocha, desenhistas de 4ª classe.

6ª divisão — Manoel Fernandes de Paula Bastos, amanuense; Diogenes Gonçalves Guimarães e Francisco Pinto Torres Neves, auxiliares de escripta.

Secretaria da Estrada de Ferro Central do Brazil, em 7 de fevereiro de 1914 — O secretario, JOSE' RICARDO DE ALBUQUERQUE.

A' PRAÇA

O abaixo assignado, socio liquidante da firma que tem girado nesta Praça sob a razão social de AMADEU MACEDO & C., dissolvida pelo fallecimento de seu prezado socio e amigo Sr. Joaquim José de Macedo, declara que, tendo embolsado, á vista os herdeiros do finado, conforme quitação passada em Juizo da 1ª Vara Civel, ficou organizada a nova sociedade que assumiu toda a responsabilidade do activo e passivo da extincta.

Rio de Janeiro, 10 de Fevereiro de 1914 — AMADEU LEMOS PEIXOTO DE MACEDO.

A' PRAÇA

Amadeu Lemos Peixoto de Macedo e Eduardo Salamonde declaram que organizaram uma nova sociedade em commandita sob a mesma razão social de AMADEU MACEDO & C., á rua da Alfandega n. 139 para continuação do mesmo ramo de negocio de madeiras do paiz e estrangeiras, conforme o contrato social archivado na Junta Commercial sob o n. 69.878, em 5 do corrente. Declaram mais que admittiram como interessados os seus antigos auxiliares e amigos Srs. Julio Salamonde e Antonio Lopes Junior.

Solicitam e esperam que a nova firma continuará a merecer dos seus amigos e committentes a mesma confiança e preferencia com que sempre distinguiram a antecessora.

Rio de Janeiro, 10 de Fevereiro de 1914—AMADEU MACEDO & C.

Declaração

O barão da Taquara avisa a quem interessar possa que o terreno á rua Campo das Flores n. 20, em Jacarépaguá, cujo leilão está annunciado para o dia 12, pelo leiloeiro Miguel Barbosa, é da sua exclusiva propriedade.

Fará valer o seu direito contra quem quer que seja.

Rio, 11 de fevereiro de 1914.

ANNUNCIOS

Aceitam-se nesta secção annuncios gratuitos de pessoas que procurem empregos.

EMPREGADOS

ALUGA-SE uma senhora portugueza, de meia idade, para ama secca ou serviços domesticos; trata-se na rua S. José n. 40.

ALUGA-SE uma cozinheira do trivial por 50$, dando informações de sua conducta; avenida Figueira, casa n. 7, rua Ypiranga n. 44, Laranjeiras.

ALUGA-SE uma moça com um filho pequeno, para cozinheira ou qualquer outro serviço de um casal; não faz questão de ir para fóra; ladeira do Leme 220, Copacabana.

ALUGA-SE uma moça portugueza, na rua Haddock Lobo n. 379, sala da frente.

ALUGA-SE um bom copeiro, com pratica de pensão; na rua do Riachuelo n. 145.

ALUGA-SE uma moça para lavadeira e arrumadeira; trata-se na rua Marechal Floriano Peixoto n. 224.

ALUGA-SE um moço, portuguez, sabendo ler e escrever, e falando o francez, para porteiro ou corretor; na rua dos Ourives n. 109, sobrado.

ALUGA-SE um homem de muita confiança, para ajudante de caminhão ou serralheiro; quem precisar dirija-se á rua Pedro Americo, armazem n. 83.

ALUGA-SE um moço de bom comportamento tendo muita pratica de copeiro, para casa de tratamento; tambem aceita para escriptorio; quem precisar dirija-se á rua Pedro Americo n. 83, armazem.

ALUGA-SE uma cozinheira austriaca; recados, á rua dos Andradas n. 58, sobrado.

ALUGA-SE uma boa cozinheira ou arrumadeira, para casa de familia de tratamento; na rua Bento Lisboa n. 140.

ALUGA-SE uma moça portugueza, para cozinheira ou arrumadeira e ama secca; quem precisar dirija-se á rua D. Polyxena n. 76, casa 1, em Botafogo.

ALUGA-SE uma moça, de origem allemã, para cozinhar o trivial; quem precisar dirija-se á rua do Cotovello n. 69.

ALUGA-SE uma moça portugueza, recemchegada, para ama secca ou arrumadeira, com pratica; na rua Santo Christo n. 265, quitanda.

ALUGA-SE uma moça portugueza para lavadeira ou arrumadeira; na rua do Senado n. 88, quitanda.

PRECISA-SE de uma criada para cozinhar, lavar e engommar, em Campo Grande n. 20; trata-se na rua General Camara n. 249, sobrado.

PRECISA-SE, para casa de pequena familia, de uma moça para arrumadeira e ama secca; na rua Affonso Penna n. 54, Haddock Lobo.

PRECISA-SE de uma cozinheira, para todo o serviço de um casal e uma filha, menos engommar roupa de homem, que durma em casa dos patrões; na rua de S. Christovão numero 155, moderno.

PRECISA-SE de um jardineiro á rua Campo Alegre n. 12.

PRECISA-SE de uma criada para lavar e engommar; na rua Ceará numero 30, S. Francisco Xavier.

PRECISA-SE de uma menina para arrumadeira; na rua Alice n. 27, Laranjeiras.

PRECISA-SE de uma ama secca, paga-se bem; na rua José Hyggino n. 93, casa 6, Tijuca.

PRECISA-SE de uma lavadeira e engommadeira que seja ligeira e perfeita; na rua Visconde de Itamaraty n. 74.

OFFERECE-SE uma menina de idade de 13 annos para casa de familia de tratamento; na rua Santo Amaro n. 176, casa 1.

OFFERECE-SE um homem para lavagens de casas e limpezas; trata-de horta e de outros serviços; na rua Maxwell n. 34, casa 2, Aldeia Campista.

OFFERECE-SE uma boa cozinheira para casa de commercio ou pensão, dando informação de sua conducta, ordenado 140$; rua Ypiranga 44, avenida Figueira, casa 7, Laranjeiras.

OFFERECE-SE um rapaz de 14 a 15annos, com pratica de café; trata-se com Floriano Medrado, no theatro Recreio.

OFFERECE-SE um moço, desejando ir para fóra, procura familia, como empregado; rua General Severiano n. 84, casa, 7.

OFFERECE-SE um moço portuguez, falando francez e sabendo ler e escrever; para qualquer serviço; na rua General Severiano n. 84, casa 7.

OFFERECE-SE um moço portuguez, de 24 annos, para charutaria ou outro logar; dá carta de fiança; na rua da Lapa n. 91, trata-se com Martins.

OFFERECE-SE um moço de 16 annos para uma casa commercial; quem precisar tenha a bondade de ir na rua Senador Pompeu n. 51, quarto n. 36.

ALUGUEIS DE CASAS

20$000

ALUGA-SE um quarto, á rua Aristides Lobo n. 150.

ALUGA-SE a metade da casa á rua Presidente Barroso n. 18, casa n. 9, e trata-se na mesm.

ALUGA-SE uma bonita alcova com janela e sala de frente, a dois homens; travessa Carneiro n. 12, Estacio de Sá, não ha mulheres.

30$000

ALUGA-SE um espaçoso porão; na rua do Riachuelo n. 168.

ALUGA-SE um quarto; na rua Dona Anna Nery n. 3, largo do Pedregulho.

ALUGA-SE um commodo para moços, no sobrado da rua José Mauricio n. 144, em frente á Prefeitura.

ALUGA-SE um bom quarto com pensão, proprio para operarios ou artistas; na rua Chile n. 9, 2º andar.

35$000

ALUGA-SE uma sala de frente, para moços ou casal sem filhos; na rua Monte Alegre n. 364, Lapa, Santa Thereza.

ALUGA-SE um quarto, com ou sem mobilia, a senhora ou casal, que trabalhe fóra; na rua Buarque de Macedo n. 26.

ALUGAM-SE bons commodos, a moços, moças ou casaes, que não tenham filhos; na rua Estacio de Sá n. 7, e tratam-se no mesmo, com o Sr. Martins, em logar saudavel, socegado e independente; tratam-se no mesmoss.

ALUGAM-SE bons commodos, a moços solteiros e do commercio, com muito asseio e banhos de chuva; na rua Evaristo da Veiga n. 115.

ALUGA-SE, em casa de familia, um quarto independente, de todas as serventias, a um casal que trabalhe fóra ou a rapazes; na rua S. Francisco Xavier n. 199, casa 1, não é avenida.

ALUGA-SE um bom quarto, a um casal ou a rapazes; na rua Dr. Rego Barros n. 47.

40$000

ALUGA-SE, em casa de familia, um commodo de frente, forrado, com luz electrica, tendo direito á cozinha e grande quintal, chuveiro, etc.; na rua Francisco Eugenio n. 155, casa XII, bonds de 100 réis.

ALUGA-SE um bom quarto em casa de familia, a moços do commercio, á pessoas sérias e decentes; na rua de S. Pedro n. 324, 2º andar.

ALUGAM-SE, na ladeira da Gloria n. 170, grandes quartos para casal sem filhos ou moços do commercio; a casa está situada no centro do jardim e dá frente para o mar, tendo todos os quartos luz electrica e empregado para fazer limpeza; bonds Via-Flamengo, praia do Russell.

ALUGAM-SE bons e arejados commodos, a moços, moças ou casaes sem filhos; na rua Estacio de Sá n. 7; tratam-se nos mesmos, com o Sr. Martins.

ALUGA-SE um espaçoso quarto, em casa de familia, a rapazes decentes; na rua Bento Lisboa n. 48, Cattete.

45$000

ALUGA-SE a casinha da rua Jorge Rudge n. 25, logar socegado e de respeito; trata-se na quitanda.

50$000

ALUGA-SE a metade da casa á rua Theodoro da Silva n. 234, casa 3, onde se trata.

ALUGA-SE dois bons quartos, á rua Evaristo da Veiga n. 147.

ALUGAM-SE bons e claros commodos, á rua Estacio de Sá n. 7; tratam-se nos mesmos, com Martins, em logar saudavel e socegado e de respeito; só se alugam a casaes sem filhos.

60$000

ALUGA-SE uma sala de frente; na rua D. Anna Nery n. 3, largo do Pedregulho.

ALUGA-SE, em casa de familia, um bom quarto a uma ou duas senhoras; na rua Dois de Dezembro n. 25 A, Cattete.

ALUGA-SE um bom quarto em casa de familia, a moços do commercio; rua da Assembléa n. 117, 2º andar.

ALUGA-SE em casa de familia um bom commodo; na rua do Passeio numero 110, largo da Lapa.

ALUGA-SE um espaçoso commodo, com direito á casa toda; só se aluga a pessoa decente; na travessa da Gloria n. 85, estação do Meyer.

ALUGA-SE uma boa casa, com nove grandes commodos, duas varandas, bastantes terrenos para lavoura, agua nascente; trata-se na rua Vinte e Cinco de Março n. 243, estação do Engenho de Dentro, bonds da Piedade.

65$000

ALUGA-SE uma casa, proximo á estação Dr. Frontin, na rua Cupertino n. 83, com duas salas, dois quartos, cozinha, agua e quintal; informa-se na rua Cupertino n. 85, e trata-se á praça Tiradentes, no cinema Paris.

ALUGA-SE uma boa sala de frente; na rua das Laranjeiras n. 53.

ALUGA-SE a casa n. 219 da rua Itaquaty, em Cascadura, com muita agua e grande terreno; as chaves estão no n. 217, e trata-se na rua Sete de Setembro n. 121.

70$000

ALUGA-SE, na estação Dr. Frontin, na rua Durão n. 77, uma casa, com duas salas, dois quartos, cozinha, agua, etc.; informa-se na rua Cupertino n. 85, e trata-se no cinema Paris, á praça Tiradentes.

ALUGA-SE uma sala de frente, a casal sem filhos, decente, com direito á cozinha; na rua Senhor dos Passos n. 102, 2º andar.

75$000

ALUGA-SE uma casa, com duas salas, dois quartos, cozinha, agua e terreno; na estação do Ramos, á rua Magdalena n. 61; as chaves estão no barracão dos fundos, e trata-se na rua do Bispo n. 238.

80$000

ALUGAM-SE as casas novas, com duas salas e dois quartos; na rua Conselheiro Agostinho n. 44, proximo á estação de Todos os Santos, villa Senhora da Penha.

ALUGA-SE um bom predio na rua Dr. Octaviano n. 86, em Inhauma, proximo á linha de bonds do Meyer, com duas salas, tres quartos, cozinha, saleta, agua, latrina e grande quintal, trata-se á rua José dos Reis n. 91, Engenho de Dentro. Os bonds são de 20 em 20 minutos.

85$000

ALUGA-SE uma casa, na estação Dr. Frontin, estrada de Santa Cruz n. 2.931, com duas salas, dois quartos, agua, quintal, etc.; bonds á porta; informa-se na rua Cupertino numero 85, e trata-se na praça Tiradentes, cinema Paris.

ALUGA-SE uma casa nova, com duas salas, dois quartos, cozinha e quintal, e terreno na frente; na rua Vianna Drummond n. 10 A; as chaves estão na rua José Vicente n. 60, e trata-se na rua Marquez de Pombal n. 60.

AVISOS MARITIMOS

COMPAGNIE DE NAVIGATION SUD-ATLANTIQUE

LINHA POSTAL FRANCEZA ENTRE BORDEOS E AMERICA DO SUL

Chegada da Europa e saida para o Rio da Prata	Chegada do Rio da Prata e saida para a Europa
BRETAGNE a........ 23 do corrente	SAMARA a........ 24 do corrente

O PAQUETE

SAMARA

Esperado do Rio da Prata no dia 24 do corrente, sairá no mesmo dia para Bahia, Pernambuco, Dakar, Lisboa, Leixões via Lisboa e Bordéos

ESTE PAQUETE PROPORCIONA AOS SNRS. PASSAGEIROS DE TERCEIRA CLASSE UMA VIAGEM MUITO RAPIDA — TRATAMENTO ESPECIAL E EXCELLENTES ACCOMMODAÇÕES

Preço da passagem de 3ª classe para a Europa, Rs. 110$300. Conducção gratuita para bordo do passageiro com a sua bagagem.

Este paquete está dotado das melhores e mais confortaveis accommodações para passageiros de todas as classes, tendo cabines de luxo e um numero avultado de cabines para UMA SÓ PESSOA.

Na 2ª classe, ha camarotes com duas camas.

TELEPHONE N. 259

Para cargas, trata-se com F. Rolla, corretor da companhia

Rio de Janeiro, ANTUNES DOS SANTOS & C. — Avenida Rio Branco 14 e 16

SANTOS: rua Quinze de Novembro n. 70. S. PAULO: 41, rua Direita

CAMBIO — Compra e venda de moedas de todos os paizes, em condições vantajosas — Antunes dos Santos & C., 14 e 16 Avenida Rio Branco.

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-mensal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, São Francisco, Paranaguá, Florianopolis.

NORTE

Serviço de passageiros

O PAQUETE

ITAQUERA

Procedente de Porto Alegre e escalas Sae domingo, 15 do corrente, ás 9 horas da manhã.

IDA

Chegada a
Victoria — Segunda-feira, 16.
Bahia — Quarta-feira, 18.
Macció — Quinta-feira, 19.
Recife — Sexta-feira, 20.

VOLTA

Saida de Recife — Domingo, 22.
Macció — Segunda-feira, 23.
Bahia — Terça-feira, 24.
Victoria — Quinta-feira, 26.
Chegada ao Rio — Sexta-feira, 27.

AVISO — A companhia recebe cargas e encommendas até a vespera de saida dos seus paquetes, no armazem n. 13, do cáes do porto (em frente á praça da Harmonia).

A entrega das mercadorias será feita no mesmo armazem.

N. B. — Os paquetes de passageiros dispõem de camaras frigorificas.

Cargas para os frigorificos serão recebidas no armazem n. 13, na vespera da saida dos paquetes, até 5 horas da tarde, para os portos do sul, e até ás 4 horas da tarde, para os portos do norte.

Cargas, quer pelo armazem e quer por mar, só serão recebidas até a vespera da saida dos paquetes.

Os paquetes de passageiros não recebem inflammaveis, nem mesmo alcool, aguardente e algodão.

Para passagens e outras informações no escriptorio de

LAGE IRMAOS

23 Rua do Hospicio 23

90$000

ALUGA-SE a bonita casinha da villa Lucinda, á rua Barão do Amazonas n. 146, propria para um casal decente, com tres commodos e mais commodidades, estando limpa, tendo gaz e bonds da S. Francisco Xavier; as chaves estão na rua Club Athletico n. 35, perto do largo da Segunda-Feira.

ALUGA-SE uma casa, na villa Julieta, á rua do Uruguay n. 191; as chaves estão na casa 11, e trata-se na secretaria da Candelaria.

100$000

ALUGAM-SE, á rua Buarque n. 51, Leme, com ou sem pensão, em casa de familia sem filhos, quartos bem mobilados e arejados, banhos de mar á porta, todas as commodidades, a casaes e cavalheiros do commercio; bonds Leme, Ipanema, Tunel Novo, Real Grandeza, Leme e Auto Viação.

ALUGA-SE uma boa sala de frente, á pessoas sérias; na rua Evaristo da Veiga n. 147.

ALUGA-SE uma grande sala de frente, com quatro janellas e sacadas, com entrada independente; para ver e tratar; na rua do Senado n. 329.

ALUGA-SE a casa da rua D. Romana n. 58, tendo dois quartos, duas salas, cozinha e quintal; as chaves estão no n. 60, e trata-se na rua da Quitanda n. 92, sobrado, com Gualter; bonds Lins de Vasconcellos.

ALUGAM-SE boas casas, proprias para familia; na rua Barão do Bom Retiro n. 65; condições, carta de fiança ou tres mezes de aluguel adiantados.

ALUGA-SE uma boa sala para escriptorio ou consultorio; na rua da Assembléa n. 43, 1º andar; para ver das 2 ás 5 horas.

ALUGA-SE uma boa casa; na rua Capitulino n. 39; trata-se á rua Itaquaty n. 194, Cascadura.

110$000

ALUGA-SE a casa da rua Leopoldo, Andarahy, n. 129; trata-se no numero 127.

ALUGA-SE, proximo á estação Dr. Frontin, uma casa com jardim á frente, tendo gradil de ferro, duas salas, dois quartos, luz electrica, banheiro, tanque, grande quintal, etc.; informa-se na rua Cupertino n. 85.

ALUGA-SE a casa nova da rua Ricardo Machado 42 A, quasi na esquina da rua Bella de S. João, com duas salas, dois quartos, cozinha, banheiro e quintal; trata-se á rua Bella de S. João 163 (padaria).

ALUGA-SE a casa da travessa Carvalho Alvim n. 34, Uruguay; as chaves estão no armazem da esquina, e trata-se na secretaria da Candelaria, com o Sr. Silva.

ALUGA-SE a casa da rua Dr. Rego Barros n. 11, tendo dois quartos, duas salas, cozinha, banheira e quintal; trata-se na rua Barão de S. Felix n. 127.

ALUGAM-SE as casas, acabadas de construir, tendo dois quartos, duas salas, cozinha, banheiro, quintal, luz electrica; na rua Barão de Cotegipe n. 61, em Villa Isabel.

ALUGA-SE a casa da travessa Carvalho Alvim n. 30; as chaves estão na esquina da rua do Uruguay n. 222, trata-se na secretaria da Candelaria.

ALUGA-SE o predio da rua Dr. Dias da Cruz n. 363, na estação do Meyer, á uma familia pequena e decente, tendo dois quartos, duas salas, cozinha, despensa, tanque, chuveiro, grande quintal, illuminação electrica, agua em abundancia e bonds da Piedade e Boca do Matto, á porta; trata-se na rua da Conceição, no primeiro portão á esquerda, tambem no Meyer; exige-se carta de fiança.

ALUGAM-SE as casas da rua Dona Maria n. 71, com quatro commodos, entrada independente, electricidade, grande terreno nos fundos, novas; as chaves estão no local; bonds da Aldeia Campista, com passagens de 100 réis; tratam-se na rua Gonçalves Dias n. 31.

112$000

ALUGA-SE a boa casa da rua Alice de Figueiredo n. 13, estação do Riachuelo, tendo duas salas, dois quartos, etc.; muito proxima do bond e de trens; as chaves estão no armazem da esquina.

115$000

ALUGA-SE a casa n. 14 da rua Vinte de Março, a dois minutos do bond da linha Lins de Vasconcellos, tendo dois quartos, duas salas, luz electrica e jardim; as chaves estão no n. 11, e trata-se na rua Medina n. 65, estação do Meyer.

120$000

ALUGA-SE uma casa, á travessa Cruzeiro do Sul n. 42; sobe-se pela rua Tavares Bastos, Cattete.

ALUGA-SE uma arejada sala de frente, mobilada ou não, para casal sem filhos ou tres rapazes serios, em casa de familia respeitavel; na rua Taylor n. 22, Lapa.

ALUGA-SE a metade de uma casa nova, tendo cinco commodos, arejados, e outras commodidades, independente, só se aluga a familia; na rua Paulino Fernandes n. 66, Botafogo, proximo á rua Voluntarios da Patria.

130$000

ALUGA-SE a casa nova n. 2, da travessa Carvalho Alvim, tendo electricidade.

ALUGA-SE uma boa e confortavel casa á rua Torres Homem n. 105; as chaves estão na venda da esquina da rua Souza Franco.

ALUGA-SE o predio da rua Itapiru' n. 164, tendo duas salas, dois quartos e dependencias mensaes, mais a taxa sanitaria; exige-se fiador idoneo; as chaves estão na rua Itapiru n. 246, e trata-se na rua dos Coqueiros n. 64, entre 9 1/2 e 15 1/2 horas.

ALUGA-SE o predio da rua Dona Clara de Barros n. 26, com duas salas, uma saleta, tres quartos e um bom quintal, independente, banheiro, tanque e gallinheiro.

ALUGA-SE uma casa; na rua Barão do Bom Retiro n. 55; condições, carta de fiança ou tres mezes de aluguel adiantados.

ALUGA-SE a casa n. 79 da rua Santo Christo, tendo dois quartos, duas salas area coberta, despensa, etc.; as chaves estão no n. 66.

132$000

ALUGA-SE a magnifica casa, com dois quartos, duas salas, luz electrica, jardim e grande quintal murado, no logar mais saudavel de S. Christovão, na praça Marechal Pinto Peixoto n. 29, bonds de S. Januario.

135$000

ALUGA-SE a magnifica casa, para pequena familia, tendo cinco compartimentos, quintal, agua, gaz, chuveiro e pintada de novo; na rua General Polydoro n. 91, e as chaves estão no n. 91, casa 6.

140$000

ALUGA-SE o predio novo, assobradado, da rua D. Sophia n. 35, tendo tres quartos, duas salas, cozinha, quintal e luz electrica, com mais commodidades e entrada ao lado; trata-se na rua D. Anna Nery n. 492, estação do Rocha.

ALUGA-SE o predio novo da rua Manoel Victorino n. 473, estação da Piedade, tendo duas salas, tres quartos, dispensa, etc., e luz electrica; proprio para familia de tratamento.

ALUGA-SE uma loja para qualquer negocio; na rua Voluntarios da Patria n. 87.

ALUGA-SE a magnifica casa da rua Dr. Barbosa da Silva n. 52, Riachuelo, tendo tres quartos, duas salas, porão habitavel e grande quintal; aberto, até ás 3 horas.

142$000

ALUGA-SE a casa da rua D. Anna Nery n. 524, tendo duas salas, tres quartos, duas janelas, jardim na frente e ao lado, grande quintal, gaz, banheiro, etc.; as chaves estão na rua S. Francisco Xavier n. 385.

145$000

ALUGA-SE o predio á rua Dr. Mesquita Junior n. 10; as chaves estão, por favor, na venda da esquina.

150$000

ALUGA-SE uma casa, pintada e forrada de novo; na rua Soledade numero 10, Mattoso; fiador idoneo.

ALUGA-SE a casa da rua Commendador Leonardo n. 50, Saude, tendo tres quartos, duas boas salas, corredor separado e bom quintal; trata-se na rua do Nuncio n. 144.

ALUGA-SE, em Santa Thereza, um bom sobrado, para ver e tratar na rua Petropolis n. 13, armazem.

DIVERSOS

ALUGAM-SE os esplendidos sobrados, da rua Engenho Novo ns. 39 e 41, acabados de construir, muito proximo da estação do Sampaio e de bonds, tendo duas salas, quatro quartos muito espaçosos, banheira, "water-closet", cozinha, despensa e quintal murado, são illuminados a luz electrica, havendo gaz na cozinha e banheiro; as chaves estão das 6 horas da manhã ás 5 da tarde; para tratar na rua Flack n. 133, Riachuelo.

ALUGA-SE, em pensão familiar, um quarto de frente, a dois rapazes distinctos, pelo preço acima para cada um; na rua Henrique Valladares n. 11 (continuação da rua da Relação).

ALUGAM-SE as casas da rua Nossa Senhora de Copacabana n. 881 e 883; trata-se na rua de S. Pedro n. 177.

ALUGA-SE um sobrado, á praça Saenz Pena n. 3.

ALUGA-SE uma boa casa, á rua José dos Reis n. 168, estação do Engenho de Dentro; trata-se na Avenida Rio Branco n. 106, com o Sr. Vieira.

ALUGA-SE á familia de tratamento e bom sobrado da rua Evaristo da Veiga 142; tem tres quartos, duas salas, cozinha e um grande terraço; trata-se na loja.

ALUGA-SE o predio da rua S. Francisco Xavier n. 86; trata-se no mesmo, das 8 ás 10 horas ou das 16 ás 18 horas; as chaves estão no n. 82.

ALUGA-SE um grande sobrado, com 20 grandes commodos, tendo bons banheiros, e proprio para pensão; na rua Haddock Lobo n. 96; as chaves estão no n. 94.

ALUGA-SE o predio da rua Santa Luzia n. 26 A, em Villa Isabel, contendo duas salas, tres quartos, area habitavel, copa, despensa, cozinha, banheiro e qunital; as chaves acham-se com o proprietario no n. 24.

ALUGA-SE um esplendido quarto com pensão, a casal ou rapazes; na rua Haddock Lobo n. 49, sobrado.

ALUGA-SE uma casa com bons commodos para familia de tratamento; na rua Major Fonseca n. 27; trata-se na rua da Quitanda n. 195, das 11 ás 14 horas.

ALUGA-SE, em Botafogo, o predio n. 19 da travessa D. Marianna, pelo aluguel de 120$, tendo bons commodos, gaz e electricidade; trata-se na rua dos Andradas n. 89.

ALUGAM-SE duas casas, na rua Muniz Barreto, em Botafogo, perto da praia, e trata-se na praia de Botafogo n. 370.

ALUGA-SE uma boa casa, com bastantes e bons accommodações, para familia; na travessa Barão de Petropolis n. 6, perto dos bonds Estrella; trata-se na Avenida Rio Branco n. 101.

;;; MALAS A PREÇO LEILÃO !!!

Com 50 % abaixo do custo vendem-se 2.000 malas, na rua Marechal Floriano 140.

A MADRILENHA

PRECISA-SE de carpinteiro, que saiba trabalhar em escadas, paga-se bom ordenado; na rua Titir n. 9-68.

PRECISA-SE saber de Manoel da Cunha Esteves; quem delle noticias tiver dirija-se á rua Silva Jardim numero 154, moderno, Nitheroy; quem procura é Manoel Antonio da Cunha Esteves.

VENDE-SE uma casa de calçado, no melhor ponto de Villa Isabel; trata-se no boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 282.

VENDE-SE um motor a petroleo, força de tres cavallos, em perfeito estado; para informações com o Sr. Souza, casa Freitas, Couto & C., rua dos Ourives n. 23.

VENDE-SE o predio n. 31 da rua da Lapa, com loja e dois andares; trata-se na rua Marquez de S. Vicente n. 191, com o Sr. A. Pinto.

CURA GONORRHÉA
GONOL
Infallivel nas ulceras venereo-syphiliticas

TRASPASSA-SE um negocio de hotel e botequim, no centro da cidade, fazendo bom negocio; informa-se na rua Senador Euzebio n. 88.

NAS IMMEDIAÇÕES do palacio do Cattete vende-se uma casa; trata-se na rua Dezenove de Fevereiro n. 94, Botafogo.

COLLEGIO SYLVIO LEITE — Rua Mariz e Barros n. 258; cursos primario, secundario, commercial e de admissão, ás escolas superiores. Estudo pratico de linguas vivas.

GALLINHAS de raça, patos de Pekin, gansos, faisões, ovos para reproducção, remedios para cura das aves; vendem-se na Ascurra Basse Cour, ladeira do Ascurra n. 55, Aguas Ferreas.

AFINAÇÃO de pianos, cordas e pequenos concertos, por 10$; concertos geraes, baratissimos; chamados na praça Tiradentes n. 87, café Guarany. Telephone n. 4.191.

CARTAS DE FIANÇA — Dão-se de qualquer quantia, sobre boas referencias. Casas commerciaes de primeira ordem; na rua de S. José n. 7, sobrado.

UM RAPAZ, com o curso de um gymnasio, e o curso de italiano e dactylographia, offerece-se para um emprego modesto, porém, decente; cartas, por favor, nesta redacção, á L. F. M.

D. MARIANA BITTENCOURT AMARANTES, deseja saber do seu irmão Augusto Bittencourt Amarantes, alumno da Escola Militar do Brazil; quem souber pede-se o favor de se dirigir, por carta fechada, para a redacção desta folha.

DR. ARTHUR GRECO

Attesto que tenho empregado o *Elixir de Nogueira* do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira em diversos casos de syphilis, colhi sempre bons resultados.

Porto Alegre, 22 de Agosto de 1913.

Dr. *Arthur Greco.*

Assistente da clinica cirurgica da Santa Casa de Porto Alegre.

AO PUBLICO

Visitem a Alfaiataria do Povo e a Torre de Belem

Examinem as grandes exposições de

Ternos de casaca forro de seda a..........	140$000
» de Smoking frente de seda..........	90$000
» de sobrecasaca frente de seda a.....	110$000
» de fraque..........	90$000

Grande variedade de roupas marcadas a preços ao alcance de todas as bolsas

24, LARGO DA CARIOCA, 24

Entre Gonçalves Dias e Uruguayana

MILAGRES DO BAZAR COLOSSO

Quinta-feira desta semana principiamos a venda das grandes novidades escolhidas pelo Sr. Alberto Branco em Paris, Berlim, Suissa, Londres; assim como saldos de tecidos e muitos artigos para pobres e ricos, tudo com grandes vantagens da maior barateza. Rua Haddock Lobo 47, junto á pharmacia, provisoriamente.

MUCUSAN

Grande descoberta do DR. FOELSING

APPROVADO PELA SAUDE PUBLICA

CURA RADICAL — DA — GONORRHEA

A' VENDA

nas principaes pharmacias e drogarias

Deposito: **Casa Standard**

93 OUVIDOR 95

RIO

NÃO ACORDEIS UM DIA...

Não acordeis um dia para a dolorosa verificação de que o desagradavel aspecto da vossa pelle está prejudicando irremediavelmente a vossa belleza. Tratai-vos emquanto é tempo, depurando o vosso sangue com o

TAYUYA'

DE

S. JOÃO DA BARRA

que, simultaneamente, ESTIMULARA' O VOSSO APPETITE,

REGULARIZARA' O VOSSO SOMNO,

TONIFICARA' O VOSSO SYSTEMA MUSCULAR E NERVOSO.

A PREÇO FIXO
DROGAS
E PRODUCTOS
PHARMACEUTICOS
GRANADO & Cª.
RUA 1º DE MARÇO 14 16 18
FILIAL
RUA Vde. DO RIO BRANCO. 31
LABORATORIO A VAPOR
RUA DO SENADO. 48
RIO

DACTYLOGRAPHAS

Encarregam-se de quaesquer trabalhos de copia, á machina, inclusive tabelas. Rua da Quitanda n. 31, primeiro andar, 2ª sala do corredor. Presteza e perfeição. Preços convenientes.

FOLHETIM 161

A MÃI DOS DESAMPARADOS

POR

De P. Entrala

LIVRO XI

Vingança de Magdalena

I

MAGDALENA MOSTRA-SE PENSATIVA

—Qual é a sua opinião a este respeito, perguntou André.

—Francamente acho tudo extraordinario neste homem.

—Tem razão.

—Em summa, já que por agora nos é impossivel esclarecer e averiguar a parte mais mysteriosa da sua vida, deixemol-o para occasião mais opportuna e falemos de Moran.

—Ah! Moran deve dar-se por satisfeito de estar em poder da justiça que o livra da vingança do barão.

—Certamente. Mas saibamos: que tenciona o senhor fazer?

—Apresentar hoje mesmo a denuncia

—E Simão?

—Simão apresentará ao mesmo tempo a denuncia contra John.

—A proposito: se o barão fosse Anselmo, não lhe parece que falaria nas suas *Memorias*, uma vez ao menos, desse infame americano?

—Assim o creio; mas não me atrevo a dizer coisa alguma, porque não acerto a comprehender a vida do barão.

—Continuemos.

—Apenas começar o processo, convirá participar a Magdalena o que fôr occorrendo?

—Sem a menor duvida; mas para que tenha a maior força, seria conveniente que Magdalena fôsse parte

—Ainda que se perca tudo?

—Ainda com esse risco.

—Hontem á noite era outra a sua opinião.

—O que só quer dizer que hoje penso melhor.

—Nesse caso, Simão e eu falaremos ao juiz de primeira instancia, apresentaremos a denuncia, relataremos circumstanciadamente o succedido com o *Poderoso*, e referir-lhe-hemos o roubo, pois que assim póde chamar-se, feito ao padre Samuel, bem como o comportamento de Moran com Alexandrina e Paulo Roberts Em seguida participaremos a Magdalena o resultado da nossa entrevista.

—Approvo.

—Quanto tenho soffrido, receando succumbir antes da lucta!

—Então que succedeu, meu amigo?

—Não póde imaginar o que hontem padeci, pensando em que, apesar da minha existencia ter hoje um fim santo, que é velar por minha pobre irmã Alexandrina, poderia perdel-a.

—Não comprehendo...

—Hoje, ao meio dia, devia bater-me com Luiz Torrelamar.

—E' possivel! E nada me disse, André! Isso prova-me que não lhe inspiro confiança, o que sinto muito.

—Não é isso, doutor; mas, como o duelo, era inevitavel, bem vê que dizer-lh'o teria sido crear obstaculos, porque o senhor se opporia.

—Oppunha-me certamente.

—Ha de lembrar-se que na dia da entrevista de Torrelamar com Magdalena jurei vingar-me daquelle homem, desaffrontando Paulo e outras pessoas, cujo nome tive muito cuidado em occultar. Pois bem: Torrelamar offendeu Anna e Magdalena hontem de tarde, e isto deu-me ensejo a intrometter-me na questão e provocar o duelo.

—Torrelamar é um inimigo poderoso.

—Um covarde ou um desgraçado, nada mais

—Covarde, não, desgraçado talvez. E onde foi a entrevista?

—No Casino, onde áquella mesma hora devia ter concorrido Paulo Roberts para ajustar um duelo com Rodolpho, que o tinha provocado em pleno prado.

—Diabo! Isso é muito extraordinario.

—Seria, se Torrelamar e Rodolpho não estivessem de accordo para assassinar-nos.

—E' possivel?

—Sem duvida alguma, meu amigo.

—Infames.

—Pelos signaes que Paulo me havia dado, a respeito do seu adversario, o qual tivera o cuidado de occultar-lhes o seu nome, presenti que devia de ser Rodolpho, e por isso me dirigi ao Casino. Não me enganara nas minhas suspeitas, e, acercando-me de Hervan, que occupava a mesa do jogo, segundo o costume, entreguei-lhe um papel em que lhe dizia: "Ao mais leve desgosto que Paulo experimente, Trindade cairá em poder da justiça"

—E que fez elle?

—Estremeceu, empallideceu, e eu sahi da sala, certo de que não se bateria, e fui procurar Luiz Torrelamar. Queria este realizar o desafio, valendo-se de armas que lhe assegurassem a victoria. Propuz-lhe apoiarmos as pistolas sobre o peito e ajustamos ir eu hoje ao meio dia ao seu palacio. Encontrei-o pallido, triste, receioso, e pelas suas palavras cortadas foi-me facil comprehender que amava mais a vida e as riquezas do que a honra manchada: não queria bater-se. Luctando entre a felicidade actual e a sua energia de outro tempo, apresentou algumas desculpas: de repente, a autoridade, sabedora por elle sem duvida do duelo projectado, pois ninguem o dissera, appareceu, chamando-o da parte do governador civil da provincia. Antes de seguir o delegado, escreveu uma carta e entregou-m'a. Queira ouvir o seu conteudo:

"Sr. André Garcia: convencido de que não abusará das minhas palavras, devo manifestar-lhe as causas que motivaram o nosso duelo para que isto lhe sirva de governo. Rodolpho era ha pouco meu antagonista e rival. Por despreziveis futilidades tivemos um duelo em que me concedeu a vida. Roguei-lhe que puzesse termo aos meus dias para não lhe ficar agradecido, mas elle, em vez de annuir, disse-me que, unidos, seriamos dois alliados poderosos; formámos uma infame alliança para nos desembaraçarmos mutuamente dos nossos inimigos e deu-me o seu nome. Pela influencia fatal deste malvado busquei occasião de provocal-o, senhor André, e assassinal-o do melhor modo possivel; mas, conhecendo a nobreza do seu caracter, resolvi não bater-me e, em vez disso, pedir-lhe que me perdôe. Por Deus, não faça uso desta carta e lembre-se que a sua vida acha-se actualmente ameaçada por Hervan, o qual hoje mesmo pretendeu assassinal-o dentro de minha casa.

Torrelamar".

André dobrou a carta e guardou-a.

—Torrelamar está perdido, accrescentou elle.

—Completamente: só em um momento de allucinação ou de demencia se comprehende que escrevesse essas linhas.

—Não abusarei da grande vantagem que me offerecem.

—Pensa muito bem.

Neste momento appareceu Beltrão.

—O Sr. barão da Soledade ordenou-me, antes de sair, que preparasse almoço para os senhores.

—Fico-lhe muito agradecido, disse André.

—Mas já almoçou? perguntou Mendoza.

—Ainda não.

—Nesse caso, deve aceitar como se estivesse em sua propria casa.

Pouco depois o artista e o medico dirigiam-se á casa de jantar, que era magnifica.

Beltrão serviu-lhes um almoço admiravel. Quando terminaram, André despediu-se com o proposito de ir procurar o velho Simão.

As sete da tarde, ao mesmo tempo que a pobre Anna, seguida de Sabina, se dirigia com o senhor Anacleto a visitar seu pai, que continuava gravemente enfermo no hospital, André e Simão encaminhavam-se para casa de Magdalena.

—Falemos com clareza, dizia Simão, bem vê que o senhor juiz de primeira instancia não podia mostrar-se mais explicito. Se os senhores provam a denuncia, disse-nos elle, Moran e John Strey serão indubitavelmente condemnados a prisão perpetua; portanto, falem com franqueza a D. Magdalena e estimulem-a a apresentar quanto antes as provas justificativas dos delictos denunciados.

—E se Magdalena perdôa a Moran?

—Não, não é possivel: não ha de chegar a esse extremo a generosidade do seu coração.

—Assim o crê?

—Asseguro-lh'o.

Conversando deste modo, André e Simão chegaram a casa de Lourença, atravessaram o vestibulo e, conduzidos por Angela, chegaram á sala onde estava Magdalena.

—Ainda não quer dar-me razão, perguntou esta, apertando carinhosamente a mão de André.

—Por que, minha senhora? perguntou o artista, sorrindo.

—Porque é muito esquecido.

—Não me lembro de haver deixado de cumprir promessa alguma.

—Não? Vejamos: que lhe disse eu hontem, á noite?

—Hontem á noite? perguntou André dirigindo um olhar vago em redor.

—Sim.

André ficou um momento calado e pensativo.

—Recordas-te, Simão? disse Magdalena.

—Ah! exclamou o musico batendo na testa, certamente me argue por não trazer Alexandrina.

—Ora, graças a Deus!

—Não veiu, porque devemos ir buscal-a. Seria para mim grande honra se V. Ex., fosse ouvir-me na primeira noite que toco num café.

—Vivo a tempo retirada, como sabe, do bulicio do mundo, e não me lembro de ter entrado nos cafés da capital uma vez sequer; mas, já que, o deseja irei com muito gosto.

—Antes de sair, Simão e eu desejavamos conferenciar com V. Ex.

Magdalena, que estava entre as suas orphãs, levantou-se, e, aproveitando a ausencia de Paulo, dirigiu-se com André e Simão ao gabinete de estudo de seu filho. Depois fechou a porta, sentou-se no sophá e André e Simão em duas cadeiras de Victoria, e começou:

(Continúa.)